Tempo: Instável, passando a bom. Temperatura: Em elevação. Ventos: Sueste, fracos a moderados. Máxima: 20.8 — (Santa Teresa). Mínima: 15.2 — (Méier).

ANO XXXI — N. 9.503

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 5, E SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1959

Diario Carioca

Fundador: J. E. de Macedo Soares

no Mínimo de Espaço
O Máximo de Jornal

PREÇO Cr$ 3,00

BRASIL GANHA MAIS UM TÍTULO MUNDIAL: TÊNIS

VENEZUELANOS NO DC

O embaixador venezuelano, sr. Mário Diez, e o adido cultural, sr. Federico Pacheco, quando conversavam, no DC, com nosso diretor Pompeu de Sousa

Venezuela se define em face de Trujillo

A República da Venezuela opôs-se com energia a que a Organização dos Estados Americanos, a requerimento da ditadura dominicana, possa servir aos interêsse daquele regime, pois entende que se trata de uma intromissão em uma situação clara de luta do povo da República Dominicana por sua liberdade política.

É o que afirma o chanceler venezuelano Inácio Luís Arcaya, em um documetno cuja cópia foi entregue ontem à direção do DIARIO CARIOCA pelo sr. Mário Diez, embaixador plenipotenciário da Venezuela, em visita informal que fêz a êste jornal, acompanhado do sr. Federico Pacheco Soublette, adido cultural. Nessa oportunidade, o embaixador Diez manteve cordial palestra com o nosso diretor-secretário, jornalista Pompeu de Sousa.

MAL-ESTAR NO CARIBE

Publicamos, na íntegra, as declarações do chanceler Inácio Luís Arcaya, a propósito do incidente diplomático entre o seu país e a República Dominicana: "Ante a difícil situação implantada na Zona do Caribe, e a pretensão do regime dos Trujillos de que a OEA in-

(Conclui na 11.ª página)

Manobras despudoradas

A última manobra inventada pelos interessados em torpedear a candidatura Lott dentro do PSD é que o partido majoritário precisa reivindicar a vice-presidência na chapa encabeçada pelo ministro da Guerra. Trata-se de um pequeno grupo liderado ou encorajado pelo próprio presidente do PSD, sr. Ernâni do Amaral Peixoto, que, significativamente, continua a ser alvo dos elogios suspeitos dos inimigos do marechal Lott na imprensa.

Como nas operações militares, os conspiradores têm mais de um plano estratégico. Falhando o plano A, recorre-se ao B. O ideal é atingir o objetivo, mas, se isso não fôr possível, o que importa é diminuir as vantagens do inimigo, senão anulá-las.

O referido grupo chefiado pelo almirante começou insinuando um acôrdo com o sr. Jânio Quadros, mas não tiveram eco suas insinuações. Partiu, então, para a tese da candidatura única de um aliado de Jânio, o sr. Carvalho Pinto. Escorraçado com uma lição de moral pelo próprio governador de São Paulo, evoluiu para a candidatura partidária e formalmente pessedista, que se revelou desde logo impossível. Ao invés de ir diretamente para a solução natural, pedida pela maioria maciça das seções partidárias, voltou o grupelho de conjurados à candidatura única, para ser repudiado de novo pelo governador eleito por Jânio, até que teve de entregar os pontos com a indicação virtual, pelo Diretório, da candidatura Lott, a ser confirmada no dia 15.

MAS Amaral e seus cúmplices não desanimam. Com o ôlho na folhinha, querem embrulhar de novo as coisas, suscitando uma corrida dentro do PSD para a vice-presidência na chapa Lott, com o fito visível de desfazer a coesão do partido na reunião do dia 15, ao mesmo tempo que torna impossível o acôrdo com o PTB.

A impudência dessas manobras faz corar um frade de pedra, mas não o presidente do PSD, cuja permanência no pôsto é um verdadeiro despropósito depois dos reiterados atos de traição que cometeu.

Peixoto está fazendo um jôgo arriscado, mas conta com a longanimidade de seus correligionários, que se têm mostrado excessivamente indulgentes com as tentativas do almirante para sobreviver, de qualquer modo às exemplares derrotas eleitorais que sofreu. Não cremos que o PSD se salve pelo ânimo resoluto de seus chefes em face da encruzilhada em que se acha, mas pelo espírito de decisão de suas bases. Foi o que aconteceu no episódio histórico da escolha em convenção do sr. Kubitschek para candidato partidário à Presidência.

DE qualquer modo, o PSD ainda conta com chefes prestigiados em suas regiões e há sinais de que êles pretendem acabar com as danças e contradanças de seu ambicioso e inepto presidente.

DANTON JOBIM

Maria Ester Bueno é a nova campeã

WINBLEDON, Inglaterra, 4 (UPI-FP-DC) — Maria Ester Buenos, a "bomba brasileira", que se sagrou campeã mundial de tênis, ao vencer, hoje, sensacionalmente, em apenas 43 minutos de jôgo, a norte-americana Darlene Hard, anunciou que dançará o "cha-cha-cha"", logo mais, à noite, abrindo o tradicional "Baile dos Campeonatos" promovido pelo seletíssimo Clube de Winbledon, tendo por par o peruano Alex Olmedo, que levantou o campeonato masculino. Maria Ester passará dez dias de férias no Brasil.

A vitória da jovem tenista brasileira, que irá aos Estados Unidos para jogar em Forest Hill, liquidou com o monopólio que aquêle país tinha no Torneio Internacional Feminino de Tênis, em Winbledon, e deu ao Brasil, que já se projetara no cenário do esporte internacional como campeão mundial de futebol e de basquetebol, o título mundial de tênis.

A SENSACIONAL PARTIDA

Sob um céu sem nuvens e com um calor sufocante, jogou-se, na tarde de hoje, no Court Central de Wimbledon, a final das simples para môças, entre a norte-americana Darlene Hart e a brasileira Maria Ester Bueno.

O estádio, com capacidade para 17 mil pessoas, não estava totalmente lotado quando a sensacional partida teve início. Notava-se, na tribuna real, a Duquesa de Kent, presidente do "All England Club". Maria Ester apresentou-se de vestido curto, branco, enquanto a norte-americana vestia "short" e camisa brancos.

"A Bomba Brasileira" começou perdendo seu serviço, depois de ter atingido a 40 qt, por meio de dois "acas". Uma queda, quando levava vantagem sôbre a adversária, prejudicou- a enormemente, mas ela conseguiu contraatacar, arrebatando o serviço à americana, em 30.

ENTUSIASMO

Em seguida, Maria Ester provocou admiração e entusiasmo aos espectadores, ao levantar o terceiro "game" com escore em branco, servindo três "aços" sucessivos. A sul-americana elevou sua vantagem a 3x1, tomando novamente o serviço da adversária, mas esta, forçando o jôgo, empatou a 3x3, cedendo apenas três pontos a Maria Ester. Acumulando erros, a americana, à altura do décimo jôgo, perdia por 30-4, mas salvou a bola do "set" com um magnífico "smash" cruzado. Entretanto, uma dupla falta, a quarta da americana,

(Conclui na 11.ª página)

O GESTO DA CAMPEÃ

A tenista brasileira Maria Ester Bueno, quando erguia ontem, em Wimbledon, o troféu do torneio internacional de simples para damas, após vencer a norte-americana Darlene Hard. Com êsse feito notável, na história das competições desportivas internacionais, Maria Ester Bueno conquista novas glórias para o seu país, onde a sua espetacular e emocionante vitória está suscitando, como não poderia deixar de ser, verdadeira onda de entusiasmo. (Rádio-foto da UPI para o DC)

Vibram grandes e pequenos

"Tenho a satisfação de enviar os mais cordiais cumprimentos pelo brilhante triunfo que ressalta ainda mais o prestígio dos desportos nacionais, notícia que em todo o país foi recebida com grande e sincero júbilo", foi o inteiro teor do texto do telegrama que o presidente da República, sr. Juscelino Kubitschek, enviou a Maria Ester Bueno, tão logo teve notícia do grande feito da jovem tenista brasileira.

O sr. Francisco Negrão de Lima, ministro das Relações Exteriores, telegrafou também à "Bomba Brasileira", rogando-lhe aceitar "a expressão das minhas vivas e efusivas congratulações pela magnífica vitória que vem enaltecer no plano mundial o nome e o valor esportivo do povo brasileiro".

EMPOLGOU A CIDADE

"Maria Ester Bueno, do Brasil, é a campeã das simples para moças, em Wimbledon", foi o lacônico telegrama que, chegando às últimas horas da manhã de ontem, empolgou a cidade, que se encheu de júbilo com a grande conquista da jovem tenista de pouco mais de 20 anos.

A vitória de Maria Ester Bueno, que projetou, mais uma vez, internacionalmente, o nome do Brasil, teve a mais viva repercussão em tôdas as classes sociais, como o comprovam os depoimentos colhi-

(Conclui na 11.ª página)

Brilharam Márcia e Maristela

PARIS, 4 (FP-DC) — Cento e cinqüenta e sete jovens, dentre as quais as filhas do presidente Kubitschek, do Brasil, Márcia e Maristela, participaram, ontem à noite, do baile das debutantes realizado no Palácio de Versalhes.

Antes do baile, o jornal "France Soir" publicou uma foto reproduzindo as filhas do presidente do Brasil, com a legenda em que dizia que "estas duas jovens serão, não se deve duvidar, das mais notáveis no grande baile das debutantes de Versalhes. Ei-las experimentando suas "toiletes" no costureiro Jaques Heim".

BAILE DAS ROSAS

No grande salão onde foi realizado o baile, no Palácio de Versalhes, havia rosas por tôda parte e, ao som da "Valsa do Imperador", as debutan-

(Conclui na 11.ª página)

Chega Juraci; UDN abrirá mão da vice

Depois de conversar ontem com o sr. Juraci Magalhães (que chegou ao Rio às 13 horas) o deputado José Cândido Feraz declarou à imprensa que, a seu ver, a UDN, que já fêz o sacrifício de apoiar um candidato fora dos seus quadros para a presidência da República, deverá completar êsse sacrifício, abrindo mão do direito de indicar um candidato à vice presidência para deixar o sr. Jânio Quadros livre para escolher um companheiro de chapa que lhe facilite a campanha eleitoral e a coordenação política.

Acrescentou o deputado Ferraz que sabe há muito tempo que o sr. Juraci Magalhães não deixará o govêrno da Bahia para aceitar uma candidatura à vice presidência.

MAGALHAES TEM LUZ VERDE

O governador da Bahia foi parco em declarações políticas, ao desembarcar, ontem, às 13 horas, no Aeroporto Santos Dumont, onde o esperavam o sr. Carlos Lacerda e numerosos próceres udenistas, além de senadores e deputados de outros partidos. A todos os jornalistas que o interpelaram declarou que o presidente da UDN, sr. Magalhães Pinto, tem "green light" (luz verde) para tratar do problema da sucessão presidencial. Quanto à política udenista baiana, disse que ela está a cargo do sr. Albérico Fraga, presidente da seção estadual.

O sr. Juraci explicou sua viagem como visando a atender a objetivos administrativos e sentimentais. Vem paraninfar o casamento de um amigo e encaminhar junto ao govêrno federal questões do govêrno baiano.

NÃO SE DEFINIRA

Deixando tôda a questão sucessória a cargo do presidente da UDN o sr. Juraci

(Conclui na 11.ª página)

A CHEGADA DE JURACI

O governador Juraci Magalhães quando era cumprimentado no aeroporto Santos Dumont, pelo representante do presidente da República

Deputado argentino diminui a acusação

BUENOS AIRES, (Londres) 4 (FP-UPI-DC) — O deputado Horacio Domingorena disse hoje que não quis imprecar o govêrno brasileiro em suas declarações sôbre uma conspiração do Brasil, Grã-Bretanha e URSS para derrubar o govêrno Frondizi, mas apenas salientar que "certos setores e certos interêsses no Brasil" estavam implicados, não o govêrno dêsse país.

O chanceler argentino Diogenes Taboada declarou aos jornalistas, referindo-se à denúncia do deputado Domingorena, que "na Chancelaria não existe nenhum antecedente e nenhuma referência que se relacione com a acusação". O Ministério das Relações também negou ter conhecimento de tal conspiração, e fontes diplomáticas de Londres qualificaram hoje as acusações de "tolas e sem sentido".

PEDIDO DE INFORMAÇÕES

O deputado Domingorena insistiu em suas acusações, num projeto de interpelação ao ministro das Relações Exteriores, no qual pergunta se um funcionário da embaixada Britânica estabeleceu contato com dirigentes peronistas, «para que êstes participassem de uma insurreição tendente a derrubar o govêrno constitucional». Em sua denúncia inicial, Domingorena mencionou o ex-deputado peronista Amado Olmos, atual dirigente do Sindicato dos Trabalhadores em Hospitais, que repeliu categòricamente a afirmação de que mantivera contatos subversivos com o adido social à embaixada Britânica, sr. J. M. Carlin, e qualificou de «monstruosa» a denúncia.

Domingorena, em sua interpelação, também pergunta se um dos principais implicados no complô é o coronel reformado Desidério Fernando Suarez, chefe de polícia da

(Conclui na 11.ª página)

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.
O QUE PRESTA MELHORES SERVIÇOS
ABERTO O DIA TODO
RUA 1.º DE MARÇO, 15
Tel.: 23-2414

COFERMAT
FERROS EM GERAL
CHAPAS
TUBOS
CONEXÕES
Rua Buenos Aires, 154
Fone: 43-2968
End. Teleg. COFERMAT
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO — BELO HORIZONTE — CURITIBA
CAMPOS — BAURU — UBERLÂNDIA — BRASÍLIA

ALIANÇA PSD-PTB VAI SER REVISTA EM NOVAS BASES

Tão logo o PSD oficialize a candidatura do marechal Teixeira Lott à presidência da República, serão abertas negociações com o PTB para a renovação da aliança eleitoral vitoriosa em 1955. As negociações, além do PTB, atingirão o PR e outras fôrças que, naquele ano, se aliaram, também, à fôrça popular nacionalista.

Os trabalhistas têm suas reivindicações a fazer e se preparam para declarar ao PSD, no momento em que fôr colocado o problema, que consideram esgotado em tôdas as suas conseqüências o pacto anterior, devendo ser reiniciado do comêço o exame de uma nova aliança.

PARTICIPAÇAO NO GOVERNO

O PTB, como se sabe, tem como condição "sine qua non" para apoiar qualquer candidato a adoção do seu programa de reformas de base, aprovado na última convenção nacional do partido. Deverão os trabalhistas reivindicar também a vice-presidência da República bem como garantias de sua efetiva participação no futuro govêrno. Desta vez os entendimentos deverão abranger também garantias para os governos trabalhistas já instalados em cinco Estados da Federação.

MENEGHETTI APOIARÁ MARECHAL

PORTO ALEGRE, 4 (Asapress) — Verdadeira bomba explodiu nos meios políticos desta capital, quando se soube que o ex-governador Ildo Meneghetti, atual presidente do Diretório Estadual do PSD, havia aderido à candidatura Lott. A volta do sr. Meneghetti à orientação do partido foi concretizada, graças às gestões dos srs. Raimundo Chaves, Hermes Pereira Sousa e Nestor Jost, cujas "demarches" foram realizadas sigilosamente, tendo sido desfeito o segrêdo nestas últimas horas. O ex-governador gaúcho viajará a qualquer momento para o Rio, a fim de acertar os ponteiros da direção nacional do partido, antes mesmo da convenção nacional, quando dará o voto do Rio Grande do Sul para a candidatura do marechal Lott.

Não tendo ainda assumido compromissos políticos em matéria de sucessão presidencial, o sr. João Goulart, autorizado pelo PTB, poderá negociar a retirada da sua própria candidatura, já indicada pela convenção, se lhe parecer mais propícia a execução do programa de reformas que os trabalhistas consideram essenciais. O nome do marechal Teixeira Lott encontra receptividade geral nos quadros dirigentes e no eleitorado trabalhista, mas o partido não adotará qualquer decisão antes de obter garantias específicas com referência ao programa e à sua colaboração no futuro govêrno.

FIADOR DO ACÔRDO

Em 1955 o próprio candidato, ou seja, o sr. Juscelino Kubitschek foi o fiador dêsse acôrdo. Desta vez as negociações deverão se entabular entre PSD e PTB, mas deverão ser ligadas ao mais alto escalão desde que, como futuro presidente e executor do acôrdo, o marechal Lott deverá aprová-lo.

O regresso do sr. João Goulart ao Rio está previsto para o próximo dia 10, mas em esferas trabalhistas acredita-se que êle sòmente estará no Rio depois da decisão oficial do diretório do PSD lançando a candidatura Lott.

GREVES NA ITALIA

ROMA, 4 (UPI-DC) — A onda de greves por que passa a Itália desde há algum tempo parecia estar chegando hoje a seu fim.

Os bancários decidiram voltar a seus postos e os marítimos, fôrça principal da última série de greves, todavia mantêm o movimento, porém êste parece ser dia a dia menos efetivos.

Vários navios italianos estão navegando apesar da greve. Um grupo de 16 grandes barcos da companhia estatal também reiniciaram suas operações.

Polícia prende casal Arias e depois solta

Quando iam embarcar para a Bahia, ontem pela manhã, no Aeroporto Santos Dumont, o líder oposicionista panamenho e sua mulher, a bailarina inglêsa Margot Fonteyn, foram presos por policiais da DPPS, que os seguiam desde o hotel Copacabana Palace os levaram ao gabinete do chefe de Polícia, onde o coronel Crisanto Figueiredo os soltou, dizendo que tudo não passava de um engano.

O diretor da DPPS, coronel Luís de França Oliveira, apresentando desculpas ao casal, explicou a detenção em face da lei internacional do asilo diplomático que não permite ao asilado afastar-se do local do asilo antes de decorridos 30 dias de sua chegada. O casal Arias, ao voltar ao Aeroporto, já não encontrou o vião, e sòmente hoje irá à Bahia com a licença do chefe de Polícia.

A ORDEM DE DETENÇAO

Ao saber que Arias e Margot iam à Bahia, para um fim-de-semana, a convite de determinado colunista social, o cel. Luís de França deu ordens a seus policiais que fôssem ao aeroporto e os intimassem a comparecer à Chefatura de Polícia, em face da suspeita de que o líder da oposição panamenha pretendia ausentar-se do Brasil.

No Aeroporto, encontraram o diplomata a conversar com o colunista que protestou violentamente contra a detenção. Arias concordou em ir à polícia, e os companheiros de viagem o seguiram até lá.

SIMPLES "WEEK-END"

Roberto Arias disse ao coronel Crisanto Figueiredo e ao coronel Luís de França que ia à Bahia passar um fim-de-semana e que nunca pensaria em sair do Brasil sem avisar a ninguém.

O chefe de Polícia lhe pediu desculpas, alegando que ocorrera "um lamentável engano" e, cordialmente abraçados, foram juntos até as escadarias do prédio. O coronel Crisanto man-

(Conclui na 11.ª página)

"SAO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES:
Dr. José Maria Whitaker
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Dr. Firmino Antônio Whitaker
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar — Sede: Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo

CONCRETIZADA A ANEXAÇÃO DO TERRITÓRIO DO SARRE

Moeda será o marco alemão

PARIS, 4 (FP-DC) — A questão sarrense, cujo capítulo final acaba de ser encerado hoje com a anexação econômica dêsse território à República Federal Alemã, durante numerosos anos foi o pomo de discórdia entre a França e a Alemanha.

O Sarre foi tirado da França em 1815, depois dos "Cem Dias". Essa cessão territorial havia sido decidida por motivos essencialmente estratégicos.

MOTIVOS ECONÔMICOS

Sòmente muito mais tarde foi que a Prússia e depois a Alemanha fizeram questão de conservar o Sarre por motivos econômicos e a França em recuperar êsse território por essas mesmas razões. A ocasião se apresentou para a França no momento em que foi negaciado, em 1919, o Tratado de Versalhes. Mas se viu então que era difícil anexar pura e simplesmente um território de população alemã. Ficou então resolvido adiar durante 15 anos a solução do problema e convidar, então, os sarrenses a optar entre a França e a Alemanha ou a tutela das Sociedade das Nações.

Por ocasião do plebiscito que se realizou em 13 de janeiro de 1935, os sarrenses se pronunciaram a mais de 90 por cento a favor da Alemanha, onde Hitler acabava de suceder ao presidente Hindemburgo.

NOVA SOLUÇÃO

Em face dessa experiência foi necessário, depois da derrota de Hitler, encarar uma nova solução do problema sarrense e como novamente parecia impossível a incorporação pura e simples à França foi resolvido que êsse território seria reunido econômicamente à França. Politicamente, o Sarre devia ser independente. O franco francês tornou-se a moeda sarrense e a legislação econômica e financeira tornou-se também a do Sarre.

Mas os projetos estabelecidos para a elaboração da Europa provocaram uma nova evolução. A rejeição pela França da Comunidade Européia de Defesa criou uma crise política em Sarrebruck. Finalmente, novos acordos foram concluídos entre a França e o Sarre estabelecendo definitivamente o regime político dêsse território.

Esse regime foi rejeitado por enorme maioria, em outubro de 1955, indicando claramente a vontade da população de ser anexada à República Federal. A França se inclinou, contentando-se em garantir os seus interêsses econômicos e financeiros.

A 29 de setembro de 1956 foi concluído um acôrdo, em Bonn, entre os chefes dos governos francês e alemão, dando essas garantias e prevendo a anexação do Sarre à Alemanha em dois tempos: politicamente a 1.º de janeiro de 1957 e econômicamente a 1.º de janeiro de 1960. Não só os interêsses franceses foram salvaguardados mas também foram tomadas disposições para que a relação das fôrças franco-alemãs na Comunidade Econômica Européia não fôsse radicalmente modificada pela contribuição do potencial econômico sarrense ao potencial alemão.

Além disso, está previsto que a França será beneficiada com cotas que entrarão no Sarre com franquia alfandegária, cotas atingindo a importância das trocas franco-sarrenses no ano de 1955, que foi um dos melhores nas relações econômicas entre a França e o território.

A questão do Sarre, que nestes últimos anos às vêzes, causara dificuldades nas relações franco-alemãs, cessou, portanto, de existir.

Foi desfraldada a bandeira de 49 estrêlas

FORT MCHENRY (EUA), 4 (UPI-DC) — A nova bandeira (de 49 estrêlas) dos Estados Unidos foi desfraldada hoje numa impressionante cerimônia realizada aqui.

Ao primeiro minuto do dia, a bandeira com 49 estrêlas, a última das quais representa o novo Estado do Alasca, foi hasteada ao tôpo do mastro, ante o secretário do Interior, sr. Fred Seaton e no momento em que uma banda naval executava o hino nacional.

O sr. Seaton descreveu a nova bandeira como uma reafirmação da "confiança desta nação de que o país é, na verdade, o lugar dos homens bravos".

Disse que a nova bandeira é um símbolo para todos os homens, especialmente àqueles atrás da Cortina de Ferro, de que os Estados Unidos se devotam à causa da paz.

Indicou que a admissão do Alasca como novo membro da União e a próxima admissão do Hawai demonstra que os homens dêste país "trabalham em paz e juntos seja qual fôr a condição geográfica em que se achem".

DE GAULLE EM MADAGASCAR

TANARIVE (Madagascar), 4 (UPI-DC) — O general De Gaulle chegou, hoje, a esta ilha do Oceano Indico para uma visita de seis dias com a qual espera fortalecer a unidade de sua nova Comunidade Francêsa.

O primeiro mandatário da França, acompanhado da espôsa e de seus principais auxiliares, chegou à Tanarive, às 10 horas GMT num avião especial, procedente de Djibuti, capital da Somália Francêsa, onde paskou 24 horas.

De Gaulle saiu de Paris anteontem, quinta-feira, e veio a Madagascar para presidir à reunião do Conselho Executivo da Comunidade Francêsa desta ilha, a realizar-se têrça e quarta-feira.

Kozlov dá apoio ao Papa e à paz

S. FRANCISCO, 4 (UPI-DC) — O 1.º vice-premier soviético, sr. Frol Kozlov, brindou pela paz com champanha da Califórnia e disse que tôdas as divergências entre os EUA e a URSS "podem e devem ser resolvidas mediante negociações".

Kozlov chegou a esta cidade com chapéu de cowboy californiano que lhe foi dado de presente em Sacramento pelo governador do Estado, sr. Edmund Brown.

APOIO AO PAPA

Em Sacramento, o governador Brown, que é católico, mostrou a Kozlov um jornal que se referia à recente encíclica do Papa João XXIII sôbre a Paz Nuclear.

«Também a nós nos preocupa muito a paz e até apoiamos o Papa se êle estiver com a paz», disse Kozlov.

JUDEUS NA URSS

Anteriormente, quando viajava de avião de Washington para a Califórnia, Kozlov havia desmentido enèrgicamente que na URSS houvesse discriminação contra os judeus.

«Queira Deus que os judeus possam viver em outros países como vivem na URSS. Na URSS, êles vivem muito melhor que em Israel», disse Kozlov.

Forrageiras

A fim de incrementar as pastagens artificiais gaúchas, o deputado Alberto Holmann, secretário da Agricultura, do R. G. do Sul, determinou que o sr. Aristides Milano, membro do Conselho de Planejamento daquela Secretaria, se dirigissem aos membros da bancada gaúcha e líderes de todos os partidos com assento na Câmara Federal, no sentido de obter seu apôio para que sejam contemplados com tarifas alfandegárias especiais, as sementes de forrageiras, que se encontram ainda, em regime de câmbio, na categoria geral. — (Asap.-DC).

Rojas bateu-se em duelo

BUENOS AIRES, 4 (UPI-FP-DC) — O ex-vice-presidente provisório, contra-almirante Isaac Rojas, e o deputado radical intransigente, Roberto Galeano, bateram-se, esta tarde, em duelo, mas sem ferir-se ou reconciliar-se.

Os protagonistas do duelo trocaram dois disparos cada, sem conseqüências, perto da pequena cidade de Pilar, 60 quilômetros a noroeste de Buenos Aires, como resultado de um incidente de caráter político.

ILESOS

Os primeiros disparos foram feitos às 13.29, depois do que a pistola do contra-almirante Rojas enguiçou.

Reparada a pistola, os segundos disparos foram feitos, às 13.42, no momento em que a polícia irrompia no jardim num tardio esfôrço para impedi-lo. Terminado o duelo, Rojas declarou com um sorriso: "Não haverá reconciliação nem conciliação".

BOATOS

Correram, desde cedo, boatos incontroláveis, de que o almirante Rojas tinha sido morto ou estava gravemente ferido. Mas, finalmente, se soube que o duelo nada mais tinha sido que uma troca de duas balas, sem resultado.

A realização do encontro armado quase foi obstada pela polícia que, avisada, deu, durante quatro horas, verdadeira caça aos duelistas e às suas testemunhas, mas Rojas e Galeano conseguiram enganar a vigilância dos policiais e se encontraram em uma campina deserta na localidade acima citada.

INCÊNDIO EM CALI

BOGOTÁ, 4 (FP-DC) — Grande incêndio destruiu a metade de um quarteirão no centro da cidade de Cali, esta madrugada. Os prejuízos foram de cêrca de 2.000.000 de pêsos, pois a maioria dos prédios envolvidos no incêndio eram estabelecimentos comerciais e hotéis.

Tibete: China criará tribunais populares

TÓQUIO, 4 (UPI-DC) — A China Comunista abriu ontem a horrível perspectiva de banhos de sangue a cargo de "tribunais populares" no indômito Tibé.

A agência de notícias "Nova China" transmitiu pelo rádio uma referência da segunda sessão plenária do "Comitê Organizador da Região Autônoma do Tibé" em que os comunistas formularam para o citado país um vastíssimo programa de reforma agrária que confiscará as terras até dos mosteiros.

"TRIBUNAIS POPULARES"

O espectro dos «tribunais populares», que assolou a China Comunista ao estabelecer-se o regime vermelho, foi levantado pelo Panchen Lama, o títere tibetano que os comunistas escolheram para dominar o país invadido. O Panchen, que se instalou no poder quando o legítimo soberano, o Dalai Lama, teve que fugir para a Índia durante o levante contra o domínio chinês, pediu proteção para «a segurança e felicidade das massas», e disse:

«Se os que são odiados pelo povo, que reclama suas vidas, admitirem seus erros e decidirem mudar de atitude, poderíamos persuardir as massas a perdoá-los».

LINCHAMENTOS «LEGAIS»

Quando os comunistas se apoderaram da China, seus inimigos foram denunciados ante os «tribunais populares', integrados por enormes turbas que os consideravam culpados sòmente com a prova das impregações difundidas pelas massas, sem julgamento nem defesa reais, e freqüentemente eram executados no ato.

Dezenas de milhares de vítimas morreram nesses linchamentos «legais», até que os comunistas julgaram que haviam consolidado seu domínio.

Da mesma forma que na China, as vítimas que os comunistas procuram agora em seu propósito de completar sua dominação do Tibé parecem ser os latifundiários e outros elementos qualificados de «reacionários».

CALOR EM LONDRES

LONDRES, 4 (FP-DC) — Foi hoje o mais quente dia do ano, na Inglaterra. Os termômetros do Ministério da Aeronáutica, nesta capital, indicaram temperatura de 83 graus centígrados (100 graus "farenheit").

No camop de tênis de Wimbledon, onde estavam disputando a final do torneio de duplas para cavalheiros, houve 38 graus centígrados, e uma centena de espectadores apresentou indícios de insolação, retirando-se.

Por outro lado, houve interrupções do trânsito, nos trens do metropolitano londrino que trafegam a céu aberto, bem como principios de incêndios espontâneos em Suffolk.

PAULO JUVENAL
Advogado
Sen. Dantas 45/6 — s/610
Diàriamente das 18 às 19 horas

DR. FRANCISCO GUIMARAES
MEDICO
TRAVESSA DR. ARAUJO, 149 — AP. 102 — PRAÇA DA BANDEIRA — Tel. 34-8817

Japonêses desmentem ajuda aos dominicanos

CARACAS, TÓQUIO e HAVANA, 4 (UPI-FP-DC) — O govêrno japonês desmentiu hoje que pilotos japonêses estejam a serviço da Fôrça Aérea do govêrno dominicano na campanha que êste realiza contra os rebeldes.

O Ministério do Exterior declarou que são falsas as acusações nesse sentido, feitas pela China Comunista e dadas a conhecer pela agência de informações Nova China.

OPOSIÇÃO DE CUBA

O ministro de Estado (Relações Exteriores), sr. Raul Roa, declarou que Cuba se opõe enèrgicamente aos esforços que a República Dominicana faz pelas vias diplomáticas para invocar o tratado do Rio de Janeiro a propósito da situação do Caribe.

O matutino «El Mundo» publica, hoje, uma entrevista telefônica com o sr. Raul Roa, que se encontra em Washington, e nela o ministro diz que «a oposição de Cuba se baseia, principalmente, na falsidade das imputações trujillistas».

NOTA DA VENEZUELA

O ministro das Relações Exteriores da Venezuela, dr. Ignácio Luis Arcaya, entregou à imprensa um comunicado referente à situação política na zona das Caraíbas e à atitude da República Dominicana perante a Organização dos Estados Americanos.

Depois de afirmar que a Venezuela compartilha com o ponto-de-vista expressado pelo presidente dos Estados Unidos a respeito de conflitos políticos nas Caraíbas, o chanceler venezuelano diz em seu comunicado que «a causa do atual malestar deve-se fundamentalmente à presença do regime dominicano que em 30 anos de má conduta internacional perturbou notàvelmente a vida dos povos nessa área da América».

Piano de ouvido
APRENDA COM AMYRTON VALLIM — TELEFONE: 37-7365

TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

A organização de transportes rodoviários EXPRESSO BRASILEIRO, segundo estatística dada a público, em cada dia de operação transporta mais de 13.275 passageiros, numa média mensal de 398.269, ou cêrca de 4.779.228 por ano, sendo que a quilometragem percorrida diàriamente atinge 77.215 km, mais de 2.316.478 km por mês, num total de 27.797.736 km anualmente, distância equivalente a ir da Terra à Lua 37 vêzes.

Ocupando 5.000 funcionários, distribuídos pelos serviços de agências, planejamento, contrôle e manutenção, êste o mais completo do País, equipado com o mais moderno e eficiente maquinário especializado, realizando, diàriamente, meticulosas revisões de freios, direção, sistema elétrico, nos carros da sua frota de ônibus.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais

AVISO

CONCURSO PARA AUXILIARES

(Exclusivamente para o sexo masculino)

A DIRETORIA DO BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S/A torna público que fará realizar concurso para admissão de Auxiliares, nesta Capital.

Os interessados (maiores de 18 e menores de 30 anos), poderão fazer suas inscrições, a partir de amanhã, apresentando certificado de reservista, 2 fotografias 3x4 e pagando, no ato, Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) de taxa, no seguinte local:

AVENIDA RIO BRANCO, 116 - 2.º andar, de 12 às 15 horas, até dia 15 do corrente.

TV CONTINENTAL — CANAL 9

PROGRAMAÇÃO INAUGURAL

Hoje, das 20,30 às 23 horas — MELHORES PELA NOVA — Distribuição dos prêmios conferidos aos elementos da TV da Capital da República no concurso promovido pela "TV Programas". Produção de Oswaldo Waddington, Braga Filho e Nelson Vaccari.

Participação de Sérgio Brito – Neide Aparecida – Waldir Calmon – Fernanda Montenegro – Oduvaldo Cozzi – Marisa – Nádia Maria – Hamilton Ferreira – Murilo Néri – Agnaldo Rayol – Hilton Gomes e artistas e dirigentes dos programas "O Céu é o Limite", "Esta é a sua vida", "Grande Teatro Tupi", "Circo do Arrelia", "Boliche Royal", "Tarde Esportiva Canal 6", "Sessão das Cinco", "Noite de Gala", "Ford na TV", "Boite do Ali Babá" e Repórter Esso".

HOMENAGEM DA ORGANIZAÇÃO RUBENS BERARDO AOS CRÍTICOS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO

Patrocínio exclusivo das INDÚSTRIAS REUNIDAS SOFÁ CAMA DRAGO S. A.

Amanhã, das 20,30 às 23 horas — ESTA NOITE DE VITÓRIA — Diretamente do Ginásio Gilberto Cardoso.

Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais.
"Eros and Leon" – acrobacia.
Cesarini – táxi maluco.

Box – Exibição do campeão brasileiro Fernando Barreto contra 2 adversários – Jaime Alves e Manoel Alves.
Luta Livre – João Alberto x Wilson de Vita – Moacir Vale x Mauro Gonzaga

PRODUÇÃO DE WALDIR AMARAL, NELSON VACCARI E WALDIR WEY

Homenagem às Emissoras de Rádio e de Televisão do Rio de Janeiro e à Associação Brasileira de Rádio

POLITICA ESTADUAL

Estado da Guanabara é ainda um problema

A medida que aumenta a confusão no Senado a respeito da forma jurídico-administrativa para o futuro Estado da Guanabara, mais difícil ainda se torna o problema de arregimentação partidária para eleição do governador guanabarino.

A rigor, nenhum partido tomou ainda posição oficial, parecendo mesmo desejarem os seus líderes o adiamento da escolha dos candidatos, tal o número avultado de aspirantes a essa indicação.

DOIS NOMES EM FOCO

Até o momento, dois nomes estão reunindo maiores possibilidades dentro dos seus respectivos partidos: o sr. Elói Dutra, pelo PTB, e Meneses Côrtes, pela UDN.

O parlamentar trabalhista dia a dia ganha terreno dentro do seu partido, com a sua atuação na Câmara, sempre cercada de publicidade favorável, enquanto o ex-chefe de polícia, que teve a sua candidatura lançada pelo sr. Carlos Lacerda, procura tirar o máximo proveito eleitoral de suas atividades na Comissão Parlamentar de Inquérito da Polícia.

OUTROS NOMES

O problema, entretanto, não está equacionado com a apresentação dêsses dois nomes, nem mesmo dentro dos seus próprios partidos, uma vez que vários outros pretendentes atuam nos bastidores à espera de uma oportunidade para aparecerem.

Assim é que, dentro da UDN, observa-se que fortes setores desejam a candidatura do ex-prefeito Alim Pedro, estando ainda nas cogitações os nomes dos srs. Mário Martins e Adauto Lúcio Cardoso, e até mesmo o do sr. Carlos Lacerda, caso se frustre, para êsse último, a possibilidade de vir a ser o companheiro do sr. Jânio Quadros na chapa para presidente da República.

No PTB, o sr. Lutero Vargas, embora sem nenhuma atividade política aparente, continua a acalentar o desejo de ser governador da Guanabara, o que lhe ensejaria uma "rentrée" triunfante na política, da qual se afastou depois da derrota de outubro último.

R. G. SUL: PSD ESCOLHE DIA 9

PORTO ALEGRE, 4 (Sucursal do DC) — Está definitivamente assentada para o dia 9 realização da Convenção Municipal do PSD, que irá escolher entre os srs. Ari Delgado e Hélio Carlomagno o seu candidato a prefeito desta capital. A indicação do candidato a vice-prefeito, na dependência e entendimentos posteriores, ficará para outra oportunidade. PL e UDN aguardam com interêsse o pronunciamento pessedista para poderem adotar o rumo conveniente às respectivas agremiações.

MINAS: LANÇADO VALADARES

BELO HORIZONTE, 4 — (Asap.) — As atenções dos meios políticos mineiros estão voltadas para a cidade de Uberaba, onde deverá ser lançada hoje, a candidatura do senador Benedito Valadares, no Palácio da Liberdade.

Terá assim o PSD a sua terceira candidatura ao govêrno do Estado, posta na arena sucessória por iniciativas isoladas de diretórios municipais pessedistas.

A primeira foi a do sr. Ribeiro Pena e, logo a seguir, a do sr. Tancredo Neves.

Quanto ao sr. Benedito Valadares, as notícias oficiais procedentes de Uberaba não falam em lançamento de sua candidatura, mas a maneira pela qual está sendo organizada a recepção ao dirigente pessedista mineiro, robustece os rumores que aqui circulam, de que o seu nome será sugerido como solução para que o PSD saia de sua batalha interna, sem riscos de uma dissidência.

Entraria, dêsse modo, o sr. Valadares no páreo, como candidato de conciliação, já que o partido, independentemente da vontade de seus irigentes, está se dividindo em duas alas, forçado pelas tendências dos diretórios municipais de promoverem, desde logo, o equacionamento do problema da sucessão do sr. Bias Fortes.

APÓIA TANCREDO

BELO HORIZONTE, 4 (Asapress) — O sr. Crisanto Muniz, deputado do PSD, declarou a nossa reportagem que já se decidiu em tôrno do problema sucessório no govêrno de Minas Gerais, e que dificilmente tomará posição diferente.

"Estou com o sr. Tancredo Neves, acentuou o parlamentar pessedista, por julgar que o secretário das Finanças é o mais leve dos candidatos do meu partido".

"Pretendo agitar brevemente a questão, a fim de que possamos, imediatamente, barrar os passos do sr. Magalhães Pinto, que já estão ficando muito largos, finalizou.

Operação biblioteca irá à casa dos mil

Desejando dar cobertura à iniciativa do sr. José Renato Santos Pereira, diretor do Instituto Nacional do Livro, que lançou a "operação bibliotecas" e espera até 1960 abrir 356 novas bibliotecas no país, para completar mil, o ministro (interino) da Educação, reitor Pedro Calmon, enviou uma carta explicativa a todos os governadores de Estados, onde especifica que "das 2.468 comunas existentes no país, apenas 656 já conseguiram organizar uma biblioteca municipal".

O diretor do INL informou à imprensa que a ressonância da "operação" está sendo muito grande, principalmente nos Estados do Nordeste e do Sul. Todos os prefeitos que desejarem esclarecimentos minuciosos sôbre o assunto poderão pedi-los ao Instituto Nacional do Livro, na Avenida Rio Branco, 219, 4.º andar, no Distrito Federal.

CONDIÇÕES

Na carta, o ministro Pedro Calmon ainda explica que o INL, por iniciativa do seu atual diretor, lançou, com sucesso, "o movimento denominado "operação bibliotecas", cujo escopo principal é colocar mil comunas brasileiras com bibliotecas públicas até o fim do período de administração do atual govêrno.

"Certo de poder contar com a valiosa interferência de v. exa. junto aos senhores prefeitos dos municípios de seu Estado, no sentido de os mesmos colaborarem para o efeito, indicado, envio-lhe anexa cópia dos dados organizados pelo aludido Instituto."

NERVOSOS o prof. MAURÍCIO DE MEDEIROS tendo retomado sua clínica às 2as., 4as. e 6as. de 9 ao meio-dia, mudou seu consultório para a Rua da Quitanda, 3 — salas 811 e 812. — Marcar hora telefonando de manhã para 22-5941.

APRIMORAMENTO DA TÉCNICA RODOVIÁRIA

O Instituto de Pesquisas Rodoviárias, órgão do Conselho Nacional de Pesquisas, está realizando um Curso de Especialização de Pavimentação Rodoviária, de acôrdo com programa cuidadosamente elaborado a fim de formar novos técnicos e aprimorar os conhecimentos atuais.

Êsses cursos vêm sendo realizados, com grande êxito, preparando engenheiros dos Departamentos de Estradas de Rodagem, federal e dos Estados, bem como de outras entidades interessadas na técnica rodoviária ou de pavimentação, tais como a Diretoria de Vias de Transportes do Ministério da Guerra e a Diretoria de Engenharia do Ministério da Aeronáutica.

Participam, também, dêsses Cursos, engenheiros representantes de entidades produtoras de materiais nacionais aplicados na pavimentação rodoviária, como a Petrobrás, a Companhia Siderúrgica Nacional e a Société Anonyme du Gaz.

A sua orientação é objetiva e visa a realidade brasileira para o que tem contado com um escolhido corpo de técnicos-professores dos mais destacados no ramo, vindo desenvolvendo os trabalhos, realizando aulas práticas e visitas a obras e instalações nas estradas, nas usinas e nas refinarias.

Especialmente convidado para participar dêsse Curso, acaba de chegar da Argentina o Engenheiro LUIZ MARIA ZALAZAR, técnico de renome no seu País e no mundo. Sua fôlha de serviços é das mais relevantes e suas atividades se exercem no campo da técnica (estudos, projetos, fiscalização e execução de obras de pavimentação de rodovias e aeroportos), no meio cultural e científico, em pesquisas e trabalhos de laboratório e participante ativo em vários Congressos e membro de Associações técnico-científicas.

É uma iniciativa louvável a do Instituto de Pesquisas Rodoviárias que propugna, assim, pelo aperfeiçoamento da nossa técnica rodoviária no presente, pela formação de mais técnicos para o futuro e pelo intercâmbio com as nações irmãs.

Ministro não transige com desonestos: Góis

"O ministro Fernando Nóbrega é um homem de honra, que não transige com desonestos" — disse ontem a êste jornal o deputado Raul de Góis, da bancada do PTB na Câmara, ao comentar a campanha sustentada pelos deputados Elói Dutra e Aurélio Viana, contra irregularidades no SESC e no Fundo Sindical.

Lamentou o parlamentar que essa campanha, "tão justa e oportuna", pudese resvalar para acusações deprimentes ao ministro do Trabalho, a quem êle conhece desde os tempos de sua juventude, na Paraíba, e pode dar o testemunho de sua incorruptibilidade e intransigência nos cargos públicos que tem exercido.

VEM DE LONGE

Afirma o sr. Raul de Góis que as dilapidações e outras irregularidades em órgãos vinculados ao Ministério do Trabalho vêm de longe, de antes da administração do sr. Fernando Nóbrega. E que foi êste, meses atrás, quem expôs ao presidente da República a exata situação do SAPS, propondo a dispensa do diretor-geral daquele órgão, após apurar e comprovar suas responsabilidades.

"Foi ainda o ministro do Trabalho — acrescentou o deputado — quem manteve a prisão administrativa de um procurador do SAPS, o qual, numa tácita confissão de culpa, se esquivara a prestar contas de vultoso desvio de numerário. Quanto às já proverbiais imoralidades que, de longa data, caracterizam as administrações do Fundo Sindical, só agora, na gestão do sr. Fernando Nóbrega, é que estão sendo intimados a prestar suas contas os responsáveis por adiantamentos e desvios de recursos".

COMISSÃO DE INQUÉRITO

Informa ainda o deputado Raul de Góis ter sido também da iniciativa do ministro do Trabalho a nomeação de uma comissão de inquérito para apurar as irregularidades do SESC, as quais não são de agora, mas de épocas anteriores, quando foram denunciadas aos ministros Alencastro Guimarães e Parsifal Barroso pela Associação Comercial, sem nenhum efeito.

"Conhecendo como conheço, desde os tempos de minha juventude na Paraíba, a ilibada formação moral do ministro Fernando Nóbrega, posso dar o meu testemunho de sua incorruptibilidade e intransigência nos cargos de responsabilidade administrativa que êle tem exercido" — declarou o sr. Raul de Góis.

AUTOMÓVEL

Acentuou o representante do PTB que não passa de um equívoco a acusação que teria sido formulada na comissão parlamentar de inquérito, segundo a qual o sr. Milton Freitas de Sousa, quando presidente do SESC, adquirira um automóvel para uso da família do atual ministro do Trabalho. E acrescenta: "Segundo me revelou o meu prezado amigo, professor Erimá Carneiro, interpelado a respeito por um dos membros da comissão, limitou-se a responder que o carro em questão fôra pôsto à disposição do gabinete do ministro".

"Sôbre o assunto — concluiu o deputado Raul de Góis — já foi emitida uma nota pela sala de imprensa do Ministério do Trabalho, que repõe o caso em seus devidos têrmos, inocentando amplamente o sr. Fernando Nóbrega de qualquer responsabilidade".

PRESIDIRÁ ASSOCIAÇÃO IRMÃO JOAQUIM

FLORIANÓPOLIS, 4 (Da sucursal) — O sr. Osni Ortiga assumiu a presidência da Associação Irmão Joaquim, mantenedora do asilo de mendicância Irmão Joaquim e da maternidade dr. Carlos Correia.

O sr. Osni Ortiga é figura de relêvo nos meios políticos catarinenses e vem se dedicando, há muito, ao estudo e solução dos problemas assistenciais de Florianópolis.

'Fortune' deturpou Whitaker

Do eminente banqueiro, sr. José Maria Whitaker, ex-ministro da Fazenda, o nosso diretor, Danton Jobim, recebeu a carta abaixo transcrita, a propósito de considerações que, em sua coluna, teceu aquêle jornalista acêrca de comentários da revista norte-americana "Fortune", sôbre o desenvolvimento brasileiro.

No aludido artigo, publicado em nossa edição de 1.º do corrente, Danton Jobim limitou-se a sublinhar frase atribuída ao sr. Whitaker pela citada revista, sem, todavia, lhe dar o crédito que a sua simples enunciação poderia suscitar nos espíritos menos informados da lucidez e do patriotismo do ex-ministro da Fazenda.

A CARTA

E' a seguinte, na íntegra, a carta do sr. José Maria Whitaker:

"Prezado dr. Danton Jobim: De modo algum quereria ser desagradável ao redator ilustre de um jornal querido, que sempre me deu acolhida generosa, mas devo retificar um seu equívoco na interpretação de frase minha, glosada, agora, na revista norte-americana "Fortune".

O que eu sustentei, em artigo recente sôbre a "Carestia de Vida", publicado no "Diário de São Paulo" e transcrito depois na "Cruzeiro", foi que deveriam "parar" as emissões ilegítimas da Carteira de Redescontos, bem como os ágios, com seu elemento de origem, que é o confisco cambial. Deveriam parar... para que não parasse o Brasil. O contrário, portanto, exatamente, da significação que foi atribuída àquele fatídico "parar".

Rogando-lhe aceitar minhas saudações muito cordiais, sou sempre seu obrigadíssimo admirador. José Maria Whitaker".

Falcão vai somar legendas

O líder Armando Falcão determinou ao deputado Martins Rodrigues que ofereça parecer, com urgência, na Comissão de Justiça, contrário ao chamado projeto Afonso Arinos, de soma de legendas.

Em tôrno dêsse projeto vinham sendo feitas sondagens entre elementos da "ala velha" do PSD, ainda resistentes à candidatura Lott, e elementos udenistas descontentes com a candidatura Jânio, para uma tentativa de aliança entre os dois principais partidos de centro para a sucessão presidencial.

CONTRAMANOBRA

A providência do sr. Armando Falcão visou a abortar a manobra e o líder está decidido a fazer declarações públicas a qualquer momento para exprimir a repulsa da maioria a projetos dêsse tipo.

Alguns pessedistas que andaram se interessando pelo assunto, alegaram, como justificativa, a necessidade de beneficiar o candidato do PSD com os votos que serão dados ao sr. Ademar de Barros, pois o PSP preferiria somar seus votos com os do PTB e PSD do que com os da UDN.

Acumulação desperta controvérsias: Senado

Plenário do SENADO

Um projeto de importância foi apresentado, no decorer da semana, pelo líder udenista, sr. João Vilasboas, visando impedir a acumulação de vencimentos e proventos por parte dos militares, quando no exercício de funções civis.

No dia imediato à sua apreseinação, já o projeto do líder da UDN despertava controvérsias, obtendo o apoio entusiástico de uns e a condenação de outros. No dizer do sr. Caiado de Castro a proposição do senador Vilasboas é fruto de um equívoco e, uma vez aprovada, não alcançará os efeitos visados.

FINALIDADE

A iniciativa do sr. João Vilasboas objetiva tornar sem efeito numerosos decretos (cêrca de dez), quase todos datando ainda do tempo da ditadura e que, na opinião do seu autor, têm sido fonte para a prática de abusos inteiramente injustificáveis.

Tais decretos, apontados pelo líder udenista como inconstitucionais, permitiriam aos militares no exercício de funções civis a acumulação de proventos e vencimentos, com grandes danos para o país. Corrigir tal abuso é o seu objetivo.

CONDENAÇÃO

Já no dia imediato ao da sua apresentação, a proposição do sr. João Vilasboas despertava viva reação, sendo francamente condenada por alguns senadores, à frente dos quais o sr. Caiado de Castro.

Segundo afirma o representante trabalhista, interpretando o pensamento, ao que parece, de militares que o procuraram, a acumulação denunciada pelo líder da UDN não se dá. Teria havido confusão, pois o projeto abrange os militares da ativa quando, ao que supõem seus adversários, seu objetivo seria impedir o recebimento de vencimentos acumulados por parte dos militares reformados e da reserva.

De qualquer forma o projeto está destinado a provocar debate intenso, sobretudo considerando a disposição do seu autor em apressar o seu andamento. Emendas diversas lhe serão apresentadas, inclusive visando a extensão de seus efeitos aos militares da reserva e reforma.

GUANABARA

No mais, a semana transcorreu rotineiramente no Monroe, sem discursos de significação especial e com a votação de matérias via de regra relativas à abertura de créditos especiais nos diversos Ministérios.

Merece destaque, finalmente, a iniciativa tomada pelo sr. Daniel Krieger, elaborando um novo substitutivo ao projeto de emenda constitucional para o Estado da Guanabara, no qual determina a imediata convocação de eleições para a Assembléia Constituinte do novo Estado e deixa ao critério desta, ou do Judiciário, uma decisão sôbre a duração dos mandatos dos atuais vereadores.

O sr. Daniel Krieger, da UDN gaúcha, pretende apresentar seu substitutivo amanhã, já tendo colhido as 16 assinaturas indispensáveis. O seu principal objetivo é escoimar os projetos existentes de irregularidades diversas e que representariam, no seu dizer, um atentado contra a soberania do futuro Estado.

INICIADA ELETRIFICAÇÃO DOS SUBÚRBIOS DE BELO-HORIZONTE

Com tração Diesel todos os ramais

A execução constante de obras em que a direção da Central do Brasil vem se empenhando para a imediata solução dos problemas relacionados com os transportes traduz a orientação governamental, voltada para o equacionamento dos problemas que se ligam às metas no setor ferroviário. Assim é que a remodelação da via permanente com a substituição de dormentes, atingindo a um milhão de unidades em 1958; o emprêgo de trilhos mais pesados, com 57 quilos por metro linear; a reforma da rêde aérea nos subúrbios do Rio de Janeiro; a aquisição e colocação em tráfego de novas composições elétricas; a incorporação ao tráfego de novas locomotivas "Diesel-Elétricas", vêm permitir afirmar que a nossa principal ferrovia está sendo ràpidamente aparelhada pela atual direção da Central.

REEQUIPAMENTO DOS RAMAIS

Não tem a direção da Central do Brasil apenas se preocupado com a remodelação e o reequipamento das linhas suburbanas dos grandes centros, que são Rio de Janeiro e São Paulo, pois, procura introduzir melhoramentos ao longo de tôda a linha e em todos os setores de trabalho. Assim é que acaba a direção da nossa principal via-férrea de colocar em tráfego mais 14 locomotivas "Diesel-elétricas" da bitola estreita, ficando tôda região além Lafaiete servida por Diesel, uma vez que foi inaugurada a tração Diesel no ramal de Diamantina, último trecho a receber êsse melhoramento.

ABASTECIMENTO DOS GRANDES CENTROS

Falando à reportagem, o eng. B. Pimentel Barbosa, assistente do tráfego da Central em Belo Horizonte, adiantou alguns dados estatísticos referentes ao transporte realizado em Minas Gerais, bitola de 1,00 m, dizendo que 125.000 rêzes foram transportadas em 1947; 274.000 em 1948; estimando, para 1959, em 300.000 rêzes, o que demonstra o importante papel desempenhado pela Central no abastecimento de carne verde aos grandes centros populacionais. Entre São Paulo e Rio, a Central faz correr um trem diário, transportando 400 toneladas de gêneros alimentícios, especialmente verduras e legumes.

TONELAGEM E QUILOMETRAGEM

Conforme dados exibidos pelo entrevistado, a tonelagem líquida transportada pela Central do Brasil, na bitola de 1.00 m em Minas, atingiu aos seguintes totais: em 1957, ... 1.620.000 toneladas; em 1958, 1.840.000 toneladas; esperando-se, para 1959, que ultrapasse a casa dos 2 milhões de toneladas.

Em 1953, a partir de abril, quando as locomotivas Diesel-elétricas começaram a ser incorporadas ao sistema de tração da Central, foram percorridos 500.000 quilômetros. Em 1954, as Diesel-elétricas cobriram 1.400.000 quilômetros de linhas, atingindo, em 1958, a casa dos 3.700.000 quilômetros, prevendo-se que, no ano de 1959, ultrapassem a 4 milhões de quilômetros, comprovando o acêrto do novo sistema de tração adotado na Central do Brasil.

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Os já conhecidos trens "Santa Cruz" e "Vera Cruz", que circulam, respectivamente, entre Rio e São Paulo e Rio-Belo Horizonte, e as automotrizes recentemente postas em tráfego, colocam a Central em plano de relêvo entre as diversas ferrovias nacionais. Nas linhas da Central, de bitola de 1.00 m, servindo extensa zona de Minas Gerais, ainda estão sendo utilizados carros de passageiros de madeira, mas a Rêde Ferroviária Federal S. A., da qual a Central é uma das ferrovias incorporadas, já está procurando adquirir modernos carros para o serviço de passageiros.

ELETRIFICAÇÃO DOS SUBÚRBIOS DE BELO HORIZONTE

Os planos de desenvolvimento do transporte de passageiros nos trechos suburbanos da Central não estão restringidos apenas aos do Distrito Federal e de São Palo, pois a direção da Estrada está atacando as obras de eletrificação dos subúrbios de Belo Horizonte, permitindo, dessa maneira, o maior desenvolvimento e valorização dos bairros suburbanos da capital mineira.

Venezuela condecora a Marinha

Por motivo do aniversário da Independência da República da Venezuela, o embaixador dêste país no Rio de Janeiro, em solenidade que contará com a presença de altas autoridades civis e militares e membros do corpo diplomático, condecorará, hoje, às 11,30 horas, a bordo do contratorpedeiro "Aragua", com a Ordem do Libertador, o ministro da Marinha, almirante Jorge do Paço Matoso Maia

Os almirantes Jorge da Silva Leite, Diogo Borges Fortes, Antônio Maria de Carvalho, Paulo Bosísio, Luís Otávio Brasil e Luís Gonzaga Pimentel também serão condecorados. Às 11 horas, será celebrada, no "Aragua", missa pelo capelão do 1.º Distrito Naval e, à noite (19,30), o embaixador da Venezuela fará realizar, no Clube Naval, uma recepção.

HOMENAGEM

Ontem, às 10 horas, a Marinha da Venezuela homenageou a Marinha brasileira, promovendo uma cerimônia na estátua do almirante Tamandaré, durante a qual foi depositada uma palma de flôres ao pé do monumento.

O comandante do 1.º Distrito Naval, almirante José Luís da Silva Júnior, acompanhado de oficiais e praças, representou a Marinha nessa homenagem prestada pelos oficiais, guardas-marinhas e marinheiros venezuelanos do contratorpedeiro Aragua, sob o comando do chefe da missão, comandante Daniel Gomes Galcaño. O comandante Carlos Auto de Andrade, representou o ministro da Marinha na cerimônia.

Sem política, Câmara fêz limpeza na pauta

Plenário da CÂMARA

Embora politicamente desinteressante, a semana finda na Câmara pode ser considerada das mais profícuas, sob o ponto-de-vista legislativo, com a votação em massa de cêrca de 50 proposições, numa limpeza em regra da pauta da Ordem do Dia que, entretanto, continua sobrecarregada de projetos.

A rigor, apenas um pronunciamento político foi feito: o do Partido Socialista Brasileiro, seção do Distrito Federal, em favor da candidatura do marechal Lott, à presidência da República, não se registrando, todavia, nenhum debate sôbre o assunto.

IRREGULARIDADES NO SAPS

As irregularidades no SAPS, na administração anterior, foram objeto dos principais debates da semana. O sr. Elói Dutra (PTB-DF) foi à tribuna duas vêzes para falar sôbre o assunto: a primeira, fazendo a denúncia e comentando a resposta do ministro do Trabalho a requerimento de informações que lhe enviara; a segunda, para comentar carta que recebera do sr. Fernando Nóbrega, na qual o ministro considerava ofensivos os conceitos que o parlamentar fizera sôbre a sua administração na pasta do Trabalho.

Também o sr. Mário Martins se pronunciou sôbre o SAPS, manifestando a sua "alegria em ver parlamentares do PTB (o sr. Clemens Sampaio, do PTB baiano, também fêz, já há algum tempo, denúncias contra passada administração do IAPC) encetarem campanha contra irregularidades nas repartições públicas, mesmo quando dirigidas por correligionários trabalhistas."

PROPOSIÇÕES IMPORTANTES

Três importantes proposições foram apresentadas à Mesa, cabendo ao sr. Vasconcelos Tôrres (PSD-Est. Rio) o encaminhamento de duas e ao sr. Ferro Costa (UDN-Pará) a outra.

São as seguintes as proposições do representante do Estado do Rio: 1) requerendo a constituição de uma Comissão Especial, com o objetivo de estudar todos os projetos em tramitação, sôbre reforma agrária, refundindo-os numa única proposição a ser encaminhada ao plenário; a segunda de caráter regionalista, criando o Plano de Valorização do Vale do Rio Paraíba, no seu Estado.

Quanto ao parlamentar udenista, dispõe o seu projeto, sôbre o monopólio total do petróleo, determinando a encampação das refinarias particulares e sôbre a importação de qualquer hidrocarbonato fluido e gases raros, passando tôdas essas operações a serem efetuadas exclusivamente pela Petrobrás.

HOMENAGENS FRUSTRADAS

Sem falar no nome de São Pedro a Câmara homenageou o fundador da Igreja Católica, constando a comemoração apenas na retirada da Ordem do Dia, ficando todavia, os microfones franqueados a quem desejasse fazer uso da palavra. Falaram vários oradores, mas nem de longe fizeram qualquer referência ao feriado.

Também se quis homenagear o Distrito Federal, na data da promulgação de sua autonomia. Entretanto, o requerimento, nesse sentido, do sr. Benjamim Farah, foi rejeitado.

Deolindo (eleito) renuncia

O professor Deolindo Couto, eleito, pela terceira vez, presidente da Academia Nacional de Medicina, apresentou sua renúncia ao cargo, em caráter irrevogável, pelos mesmos motivos que o levaram a não concordar com o lançamento do seu nome.

Ao ministro Mário Pinotti, que também fôra apresentado candidato ao pôsto, mas que retirou sua candidatura, enviou o pro- professor Deolindo Couto, antes do pleito, uma carta que foi distribuída também aos acadêmicos.

A CARTA

Foi nêstes têrmos a carta do professor Deolindo Couto:

"Prezado e eminente amigo, ministro Mário Pinotti: A carta, com que ontem me honrou, produziu-me, a um tempo, decepção e pesar. Decepção, porque apurei não terem sido atendidos os meus múltiplos e terminantes apelos no sentido de ser afastada (porque nunca autorizada, nem siquer consentida) a minha candidatura à presidência da Academia Nacional de Medicina, tantas vêzes recusada na presença dos nossos ilustres colegas Raul Pitanga Santos e Reginaldo Fernandes. Pesar, porque verifiquei deliberação, para mim inaceitável, de retirar o preclaro colega o seu prestigioso nome de um prélio no qual eu lhe sufragaria o nome.

"A coerência e a lealdade — jamais claudicantes — das minhas atitudes, levam-me a reiterar-lhe estas afirmativas, convencido embora de que circunstâncias eventuais as tornam inoperantes.

"Compreendo a nobreza das intenções de alguns amigos meus, lamentando, porém, que a insignificância do meu prestígio não tenha logrado modificar-lhes a deliberação para transformar em justa unânimidade o veredicto do plenário a favor do eminente confrade, a quem transmito os melhores votos de felicidade e a quem me apraz comunicar estar enviando cópia desta carta aos senhores acadêmicos".

LEI SANCIONADA

O presidente Juscelino Kubitschek sancionou lei do Congresso Nacional que isenta da taxa de contribuição de previdência dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões as entidades de fins filantrópicos reconhecidas de utilidade pública, cujos membros de suas diretorias não percebem remuneração.

ANIVERSÁRIO DOS FILHOS DE TALMA

A veterana sociedade dramática completa, amanhã, 80 anos de existência.

Fundada no longínquo ano de 1879, jamais se afastou do programa original — a difusão da arte dramática.

Foi um celeiro de artistas muitos dos quais brilharam na ribalta dos nossos teatros no começo do século.

E' uma sociedade de tradições, e em sua sede foram fundados o Internacional de Regatas e o Vasco da Gama.

Filhos de Talma, vive ainda no mesmo lugar em que nasceu — na Rua do Propósito, 20, sede própria.

França melhora

A melhora do comércio exterior francês confirmou-se claramente no mês de maio último. A balança comercial com os países estrangeiros é a mais favorável registrada desde a libertação: as exportações somaram 159 bilhões de francos, contra 145 bilhões das importações, com um excedente de 14 bilhões e uma porcentagem de cobertura de 109%. (Ansa)

Brizola voltou ao Sul

Foi bastante concorrido o embarque, ontem, do governador Leonel Brizola para Pôrto Alegre, destacando-se, dentre as várias autoridades presentes, os deputados San Thiago Dantas, Lino Braun, Rui Ramos, o cel. Nei Barreto, representando o marechal Teixeira Lott, o general Amauri Kruel, o cônsul Augusto Graeff e os srs. Uiraçaba Salvado e Alberto Carneiro.

O governador gaúcho viajou em companhia do deputado Vitor Issler, do secretário dos Transportes, eng. Daniel Ribeiro e auxiliares diretos, após manter contatos com altas autoridades federais e com o presidente da República. O sr. Brizola encaminhou, no Rio, diversos assuntos administrativos, destacando-se a liberação de recursos destinados a obras, que se achavam congelados.

HOSPITAIS VOLANTES

Regressando dos Estados Unidos e da Europa, onde acompanhou a sra. Sara Kubitschek e filhas, o médico Nelson Alvarenga reassumiu a chefia dos serviços de Hospitais Volantes das Pioneiras Sociais. Unidades volantes, equipadas com Raio X para dignósticos médicos e dentários, laboratório de análise clínicas, mesa ginecológica, percorrem os mais diversos bairros e subrbios cariocas, oferecendo, gratuitamente, assistência médico-dentária às populações necessitadas.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MEDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º and. Sala 1.406 — Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16 hs. — Tel: 52-0150

Carta do Sul

PÔRTO ALEGRE, 4 (Sucursal do DC) — Tomou posse no cargo de diretor da Penitenciária Daltro Filho, o sr. Belisário Ferreira. O ato de investidura contou com a presença do senhor João Caruso, secretário do Interior e Justiça.

•

Movimentam-se os bancários da capital gaúcha, no sentido de conseguirem um lugar na chapa de candidatos do PTB, à Câmara Municipal. Os órgãos de classe indicaram o nome do sr. Lourival de Abreu Pinheiro, funcionário do Banco do Rio Grande do Sul e presidente do diretório bancário dos trabalhistas.

•

Foram enviados, pela Associação dos Plantadores de Fumo do Rio Grande do Sul, memoriais e telegramas à CACEX e ao ministro da Fazenda, pleiteando a transferência do fumo para a quarta categoria de exportação. Alega a entidade de classe dos produtores de fumo, que ao câmbio atual, terceira categoria, o fumo gaúcho não pode concorrer no mercado internacional.

•

A convite do Centro da Indústria Fabril de Caxias do Sul, visitará aquela cidade, nos próximos dias, o deputado Wilson Vargas, secretário de Energia e Comunicações. Na Pérola das Colônias, aquele titular ouvirá os reclamos da indústria e comércio caxienses, em virtude das constantes falhas de energia elétrica naquela próspera cidade industrial.

•

Seguirá, hoje, para o interior do Estado, o deputado Lamaison Pôrto, secretário da Saúde, a fim de inspecionar as unidades sanitárias de diversas cidades, destacando-se Passo Fundo, Caràsinho e Getúlio Vargas. O titular da Saúde, regressará no dia de amanhã à tardinha.

•

Faleceu ontem, no Hospital Santa Cruz, da cidade do mesmo nome, o delegado Nélio da Silveira, vítima da chacina dos irmãos Morais, ocorrida há dias na capital do fumo, na qual morreram o brigadiano Ivo Rodrigues e "Pimpo Nanico", êste pivot dos sangrentos acontecimentos. O corpo do delegado Nélio será dado à sepultura hoje à tarde, no Cemitério de São Miguel e Almas. O chefe de polícia, sr. Henrique Henkin, já designou novo titular para a Delegacia de Polícia de Santa Cruz do Sul.

•

O Plenário da Assembléia aprovou, ontem, por vinte e um votos contra dezesseis, o veto do governador do Estado, ao projeto de lei 78-59, de autoria do sr. Teobaldo Neumann, que dispõe sôbre a licença-prêmio do funcionário.

Empresa Brasil ao Paraguai

A Comissão Mista Brasileiro-Paraguaia, encarregada, por convênio internacional de 20 de janeiro de 1956, da construção da rodovia Coronel Oviedo-Pôrto Presidente Stroessner, procedeu à entrega formal da nova rodovia e de seu patrimônio ao govêrno paraguaio.

A participação do Brasil em obra de tamanho vulto compreendeu, além das atividades da Comissão Mista, a utilização de um empréstimo de Cr$ 100 milhões do Banco do Brasil ao Banco da República do Paraguai.

PONTE INTERNACIONAL

A 6 de outubro de 1956, os presidentes do Brasil e do Paraguai inauguraram os trabalhos da construção da ponte internacional sôbre o Rio Paraná, em solenidade na cidade de Foz de Iguaçu. Essa ponte completará a vinculação rodoviária entre Assunção e Paranaguá, e está sendo construída e custeada pelo Brasil.

A 12 de março dêste ano, a rodovia foi habilitada ao tráfego, e, em fins de maio último, foi concluída.

Em BELO HORIZONTE hospede-se no
Hotel GONTIJO
Que se impõe pela ordem e respeito
RUA TUPINAMBAS, 731
TEL. 4-8600
BELO HORIZONTE — M.G.

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 5 DE JULHO DE 1959

Nossa opinião

A crise do transporte aéreo

A importância da indústria de transporte aéreo no Brasil e sua íntima vinculação ao desenvolvimento nacional justifica que se assinalem apreensões tôda vez que se levantem ameaças à sua sobrevivência.

O transporte aéreo comercial, como se sabe, atravessa uma fase crítica e em tôrno dessa crise o único ponto-de-vista unânime que existe é o de que ela se caracteriza por um excesso de ofertas. O Ministério da Aeronáutica, aliás, partindo daí, determinou há pouco tempo uma redução de 15% na oferta de lugares em tôdas as companhias e em tôdas as linhas.

Em relação aos demais problemas, reina a controvérsia, inclusive a respeito dos benefícios que poderiam advir da anunciada ponte aérea que um grupo de emprêsas pretende manter entre Rio e São Paulo, declaradamente com o objetivo de baratear o custo do transporte e, em conseqüência, o preço das passagens. O Sindicato das Emprêsas Aeroviárias, ao qual o ministro da Aeronáutica encaminhou o relatório das companhias associadas, rejeita os argumentos dos interessados e desaconselha a adoção do sistema pleiteado, que significaria tão-sòmente o início de uma guerra de tarifas em tudo por tudo danoso ao conjunto da indústria de transporte aéreo nacional.

Não vamos examinar o mérito das alegações, de ambas as partes e queremos desde logo acentuar a perfeita isenção com que abordamos o problema. Embora os interêsses comerciais não interfiram na formação da nossa opinião, convém deixar claro que as emprêsas que têm seus interêsses em jôgo no caso atual são tôdas elas anunciantes desta fôlha, tanto as que esperam obter vantagens com a "ponte aérea" quanto as que eventualmente possam ser prejudicadas pela operação anunciada. Não podemos, entretanto, ficar indiferentes ao problema que tão de perto interessa ao desenvolvimento da economia nacional.

O ministro da Aeronáutica deve ter em vista, antes de adotar uma decisão, que existem no momento três entidades de Estado, do Poder Legislativo e do Poder Executivo, para estudar a crise do transporte aéreo e aconselhar medidas que a minorem. Essas entidades são uma Comissão Parlamentar de Inquérito, na Câmara dos Deputados; um grupo de estudos criado pelo presidente da República no Conselho de Desenvolvimento com trabalho pràticamente concluído e encaminhado ao ministro da Fazenda; e um grupo de estudo da Reestruturação Tarifária, criado no Sindicato das Emprêsas Aeroviárias, por determinação do próprio ministro da Aeronáutica.

É, portanto, de prudência elementar evitar decisões seja de ordem geral, seja de ordem parcial, em matéria que está interessando em tal escala aos podêres públicos, antes que as comissões e os grupos de estudo esgotem seus trabalhos e aconselhem o govêrno a adoção de uma política geral à qual se deverão subordinar lògicamente as medidas parciais que se houver por bem adotar. O caso da ponte aérea não pode ser objeto de decisão precipitada da parte do ministro, pois a esta altura uma atitude sua correrá o risco não só de desentrosar-se da política que o govêrno vier a adotar em relação ao transporte aéreo como até mesmo de comprometer deliberações futuras de maior alcance.

Dutra e Lott

NOTICIAM os jornais que o marechal Teixeira Lott estêve em visita ao seu companheiro de farda e de pôsto Eurico Gaspar Dutra.

Antigos camaradas de armas, tendo um servido sob as ordens do outro durante longos anos, ligados por fraterna amizade, nada mais lógico que se encontrem e troquem idéias nesta encruzilhada da política.

De certo modo, o destino de Lott parece ser idêntico ao de Dutra. Este de ministro da Guerra ascendeu à presidência da República, realizando govêrno civilista, democrático e fecundo. Aquêle se acha no mesmo caminho outrora trilhado pelo seu colega e amigo.

A experiência de Dutra como chefe do Exército, candidato e presidente muito terá de ser útil a Lott. Sobretudo nesta fase de contatos com os políticos e os Partidos, seguida da campanha eleitoral que se vai realizar. Dutra conhece admiràvelmente os homens, os problemas e o mecanismo do nosso regime. É sagaz e clarividente. Lott fêz bem em procurá-lo.

E aproveite sua experiência pois, o eminente brasileiro foi um vitorioso do princípio ao fim de sua carreira.

Ainda o Fundo

ALGUNS deputados pretendem descobrir na carta-relatório enviada ao FMI desobediência aos princípios nacionalistas que informaram a orientação do sr. José Maria Alkmim na pasta da Fazenda.

Só mesmo deixando de lado os estatutos do Fundo Monetário Internacional, a cujo cumprimento o Brasil se obrigou na convenção de Berton Woods, é que os ilustres parlamentares descobrem tal incoerência. Discutir assunto de tal magnitude para a nação em bases emocionais não será a melhor forma de descobrir a verdade, ou seja, identificar os legítimos interêsses do Brasil.

Êrro mais grave, porém, praticou o corpo técnico do Fundo, quando forneceu elementos à imprensa estrangeira, cuja divulgação, desatenciosa para o nosso país, levou o presidente da República a tomar a atitude que a nação inteira aplaude neste momento.

Êste êrro, todavia, não justificaria o descumprimento das obrigações de que o relatório (ou os relatórios) foi apenas e simplesmente a execução do que está pactuado e coincide com o que praticam tôdas as nações filiadas ao Fundo.

Cabeça-chata

O governador do Ceará está investigando a causa do achatamento do crâneo dos seus coestaduanos. Um deputado da oposição não gostou da iniciativa, alegando que há, no momento, assuntos mais sérios a considerar. E, no seu bairrismo, chegou ao ponto de contestar o fato, dizendo que o cearense não tem cabeça chata.

Basta olhar para o próprio parlamentar e se verá que êle negou a evidência. Isso, aliás, não pode comprometer o povo da Terra da Luz, tão apreciado por suas virtudes de caráter e inteligência. Dizem os etnólogos que a conformação craneana dos cearenses talvez tenha origem na rêde em que passam dois têrços de sua existência. Já em São Paulo se explica o fenômeno de modo diferente. Afirmam que os pais costumam bater na moleira do menino, estimulando suas ambições com votos de bôa-sorte: "êste aqui vai casar com paulista rica".

Tantas são as pancadinhas que a cabeça acaba achatando... e criando problemas para o atual governador que, por sinal, é um legítimo cabeça-chata.

EXCEPCIONAIS OU RETARDADOS?

MAURÍCIO DE MEDEIROS
(Da Academia Brasileira de Letras)

EM UMA notícia por demais reduzida, leio que o vereador Hugo Ramos Filho apresentou à Câmara dos Vereadores um projeto de lei criando na secretaria de Educação da PDF um Instituto de Educação do Excepcional. Não conhecendo o texto do projeto mencionado é difícil opinar a respeito. Pode-se, entretanto, examinar a questão da criança excepcional, denominação que, ùltimamente, se vem dando ao que outrora era uma criança anormal ou retardada.

Se o projeto visa a educação da criança verdadeiramente excepcional, isto é, a supranormal, não há como regatear aplausos à iniciativa.

Em 1930, tendo sido abertas inscrições para concurso para a cadeira de Psicologia do Instituto de Educação, outrora Escola Normal, onde lecionei anos seguidos como docente livre dessa matéria, inscrevi-me nesse concurso e apresentei uma tese sôbre "Supranormais", isto é, crianças com nível intelectual acima de 100.

Infelizmente o concurso não se realizou e o cargo foi preenchido por livre nomeação do prefeito, dentro do regime que então imperava dos "poderes discricionários" do Executivo.

Nessa tese, eu examinava a apaixonante questão das crianças superiormente dotadas e que, por falta de classes especiais que atendam à sua surpreendente capacidade de rápida compreensão, tornam-se indisciplinadas, porque perdem o interêsse pela matéria explicada que elas compreendem imediatamente, passando o restante da explicação a ser massante e a desinteressá-las.

Pregava eu, então, que, ao menos, se instituisse em cada escola pública uma classe para os supranormais, sem programa fixo, mas variando de acôrdo com as tendências e gôsto do supranormal. E' o que se faz em muitos Estados dos Estados Unidos, sendo que na Alemanha, escolas especiais lhes são destinadas, de modo a formá-los com a velocidade de sua inteligência.

Ao invés disso, tudo quanto se faz, tanto no ensino primário quanto no secundário é graduar a marcha de uma classe pelos medíocres, prolongando inùtilmente para os supranormais o tempo de estudo.

Por outro lado, por uma pura questão de sentimentalismo, todos se preocupam muito mais com os subnormais, que atualmente são chamados de "excepcionais", do que os supranormais. No entanto, as estatísticas de medida do quociente intelectual de grupos de criança da mesma idade, mostram que a percentagem dos supranormais é sensivelmente igual à dos subnormais.

O Estado perde recursos financeiros apreciáveis para educar êsses subnormais, com resultados ínfimos, pois que aquilo que se pode com êles conseguir é, no máximo, trazê-los ao nível médio, isto é, ao nível da mediocridade.

Depois da primeira guerra mundial, a Alemanha, verificando que tinha perdido uma grande parte de sua juventude nos campos de batalha, empenhou-se em aproveitar no máximo de seu rendimento os supranormais, para dar-lhes o mais cedo possível oportunidade de serem úteis à pátria. Daí resultou a rápida recuperação da Alemanha, em todos os seus setores.

No Brasil tudo fazemos para deter a marcha dos supranormais, sobretudo depois das reformas de ensino dêstes últimos 30 anos. Outrora, um menino entrava no curso secundário com 10 anos. Agora, só pode fazê-lo com 11. Outrora o curso secundário era feito em 5 anos. Agora leva 7 anos. Outrora, um rapaz entrava para o curso superior aos 16 anos. Hoje são raros os que o conseguem antes dos 19. De modo que o supranormal vai ficando detido por essas exigências regulamentares e só consegue um diploma lá pelos 25 a 26 anos, idade na qual muitos já constituiram família.

Aconselho o digno vereador Hugo Ramos Filho a olhar também um pouco para êsse aspecto da educação dos "excepcionais", como tal compreendo não apenas os retardados mentais, mas essa brilhante e esterilizada coorte de "supranormais".

INDUSTRIALIZAÇÃO E CAFÉ

SE, POR UM LADO, o processo de desenvolvimento industrial do Brasil assenta suas bases principalmente na exportação de café como fonte de divisas, é precisamente tal desenvolvimento que cria condições especiais para a colocação, no mercado internacional, dos excedentes dêsse produto.

Tal conceituação foi muito bem exposta pelo sr. Renato da Costa Lima, em discurso pronunciado durante o almôço que lhe foi oferecido pelo Rotary Clube de São Paulo. Nossas necessidades de importação farão com que, através de um sistema de trocas, "recuperemos os mercados perdidos e ganhemos novos, porque o Brasil está na posição de comprador, o que não se dá com os nossos concorrentes"

OS ESTOQUES

Abordando a situação da safra que se inicia, disse o presidente do Instituto Brasileiro do Café:

"No ano cafeeiro, que ora estamos iniciando, devemos exportar 18 milhões de sacas, garantidas pelo acôrdo ora em estudo, ou pela competição que nos achamos preparados para fazer no mercado mundial. Seis milhões de sacas deverão ser absorvidas pelo mercado interno. E três milhões de sacas, correspondentes à cota de expurgo, serão industrializadas para a extração de cafeína, torta para animais, óleo para alimentação e adubo orgânico. Mas nossos estoques retidos deverão elevar-se a 25 milhões de sacas. É precisamente com êsses estoques que pretendemos expandir os atuais mercados, conquistar novos mercados — inclusive na Cortina de Ferro — e atender a eventuais solicitações que ultrapassem as linhas do acôrdo internacional em estudos. Nossa decisão de universalizar o uso do café é inabalável. Para levar a cabo essa política, o IBC, com o apoio do Itamarati e das autoridades monetárias, já se encaminha para soluções de largo alcance".

"Desejo acentuar — continuou — que o êxito da nossa política de ativação das vendas de café dependerá, em grande parte, da medida em que soubermos aproveitar as condições que o confisco cambial proporcionou no sentido de transformar o Brasil, de país subdesenvolvido em país de rápido desenvolvimento. Nessa posição entre tôdas as nações produtoras de café, só se encontra o Brasil, porquanto outros países continuam enquadrados na categoria de subdesenvolvidos. E quais as conseqüências de tal situação? Para ilustrá-las, lembrarei um fato aparentemente simples, mas bastante expressivo. Na minha recente viagem à Itália, fui procurado por representantes de numerosas organizações fabris, que manifestaram interêsse em colocar matérias primas e industriais no Brasil, em troca de café".

"Presentemente, os países da Cortina de Ferro nos oferecem óleo bruto, chapas de aço, metais não ferrosos, máquinas operatrizes, usinas hidrelétricas, matérias primas, equipamentos em geral, também em troca de café."

EVIDENTEMENTE

"Poderiam — concluiu o sr. Costa Lima — países como a Itália e os da Cortina de Ferro nos oferecer mesma massa de produtos e subprodutos se o Brasil não atravessasse essa fase de industrialização acelerada? Evidentemente não. E isso porque, como também mostra o exemplo dos Estados Unidos, quanto mais acentuado é o progresso de industrialização de um país, tanto maiores são as suas necessidades de importação."

"Posso reafirmar que não existe, realmente, superprodução de café. Existe, sim, o subconsumo. E o nosso objetivo, em síntese, é eliminar as causas do subconsumo, fazendo presente o café brasileiro em todos os mercados do mundo.

O Que Se Diz:

... QUE haverá, durante o próximo mês de agôsto, um sensível desafôgo no pequeno e no grande expediente das sessões da Câmara, permitindo que muitos deputados façam agora os seus discursos, tendo em vista que o sr. Aurélio Viana (PSB-Alagoas) é um dos membros da Conferência Interparlamentar a se reunir em Varsóvia...

... QUE na mesma delegação viajará também o sr. Iuguishigue Tamura (PSD-São Paulo), que com o seu colega de Alagoas leva assunto suficiente para não deixar que o Brasil falte um só dia aos debates daquela conferência...

... QUE circulava ontem que o sr. João Neves deixara a redação de "O Globo", onde era o principal editorialista político.

CATETE E ARREDORES

ALMIRANTE À MESA

O presidente da República almoçará têrça-feira com 22 almirantes, no Palácio das Laranjeiras. Tal como ocorreu no recente almôço dos generais, o ministro da Marinha não comparecerá. Tôdas as fontes do Catete negam que êsses encontros do sr. Juscelino Kubitschek com as altas patentes das Fôrças Armadas (deve seguir-se um almôço com os brigadeiros) tenha outro sentido que não o de simples cordialidade, sendo o presidente o chefe supremo das três armas. A ausência dos ministros se justificaria para tirar qualquer caráter oficial ou protocolar a essas reuniões.

DAR MAIS FÁCIL QUE VENDER

A Marinha chilena pretendeu adquirir seis jipes brasileiros. Topou com obstáculos cambiais, êsses que nem os melhores jipes podem vencer. O assunto foi levado ao presidente da República pelo general Nélson de Melo. O presidente achou um jeito de simplificar as coisas: ofereceu os veículos à Marinha do Chile, que achou ótimo e agradeceu calorosamente, através de mensagens ontem chegadas ao Catete.

CORRESPONDÊNCIA DO FMI

Continuam chegando ao Catete cartas, telegramas e mensagens de todo tipo apresentando solidariedade ao sr. Juscelino Kubitschek, no caso do FMI. O sr. Jair Rebelo Horta, que trabalha na correspondência presidencial, está impressionado porque essas manifestações se avolumam cada dia, em vez de cair de ritmo como seria mais natural. E conta o caso de um chefe telegrafista do interior, que depois de transmitir inúmeros telegramas de gente de sua cidade acabou se interessando pelo assunto e ontem mandou também o seu, apoiando o presidente da República.

PRESIDÊNCIA DO SASSE

O sr. Aloísio Leite Guimarães, ex-deputado estadual, procurador geral da Caixa Econômica de Minas Gerais e homem de muito bom conceito no govêrno, foi nomeado ontem presidente do Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economiários (SASSE). O ex-presidente, sr. Ático Leite, parece ter sido vítima da excessiva rigidez com que foi estruturado o novo órgão, e de cujo projeto e regulamento foi êle próprio um dos principais colaboradores.

QUESTÃO DE ÚLCERA

Conversando ontem, no aeroporto, o governador Juraci Magalhães assinalou a injustiça clamorosa que constitui a ausência de um baiano no Ministério e no Supremo Tribunal Federal. Ao professor Pedro Calmon telegrafou lamentando que o Ministério atribuído à Bahia fôsse apenas interino. "Não é isso uma coisa que dói", perguntou o governador a uns amigos que o cercavam. "Se dói? Dá úlcera", retrucou o outro.

Pouco antes o sr. Carlos Lacerda havia apresentado o deputado Rondon Pacheco ao governador como "a futura úlcera da UDN".

Pedro Gomes

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Política do café e previsão do futuro

A defesa do nosso principal produto de exportação há de ser feita pela via de acordos que ofereçam uma certa garantia de escoamento do grosso da safra e previnam, igualmente, contra o aviltamento dos preços.

Êsse é, aliás, o sentido da política que o Brasil vem seguindo nos últimos anos, a qual não exclui, absolutamente, a atitude promocional para melhorar posições e ampliar mercados. Está claro que a execução dessa política encontra-se ainda a meio caminho; é impossível moldar um novo quadro internacional do dia para a noite. Embora já tenhamos conseguido chegar a bons têrmos com os concorrentes latino-americanos, não são poucas as resistências a enfrentar entre os consumidores e entre os produtores euro-africanos.

O novo acôrdo que se esboça agora parece constituir um novo passo à frente, com o estabelecimento de um sistema de quotas de exportação, ao invés dos contingentes de retenção de excedentes. Os próprios mentores do café africano, como declarou há dias o sr. Chevalier, já sentem a necessidade de compôr-se com os da América Latina, antevendo as conseqüências de uma atitude meramente negativa ante das decisões dos não destronados "reis do café". Entretanto, subsiste ainda a ausência de qualquer compromisso por parte de grandes consumidores em relação aos preços, cuja defesa terá de ser encaminhada através de consultas periódicas entre os produtores signatários do acôrdo.

Todos êsses planos e disposições, a que se devem acrescentar os esforços de propaganda visando ao aumento do consumo mundial, destinam-se a dar remédio aos males do momento. Entretanto, cumpre antever, desde já, uma evolução a longo prazo, tratando de acautelar o país de possíveis e mais sérios desequilíbrios futuros. Algo se vem fazendo a respeito, mas o muito que resta por traçar e dispor não depende apenas do Instituto Brasileiro do Café, pôsto que se insere no conjunto de uma política de comércio exterior.

Se vamos apurar a nossa cultura cafeeira, reduzindo a sua extensão de cafezais menos rentáveis e de qualidade inferior, cumpre dar saída adequada a diversos problemas. Que lavouras e atividades hão de substituir os cafèzais antieconômicos? Como realizar essa passagem sem maiores abalos? Quais os ítens exportáveis a fortalecer e como ampliar e diversificar a pauta das vendas, de modo a sustentar uma renda mínima em divisas, ante a inevitável diminuição do pêso específico do café no cômputo geral?

Essas e outras questões desafiam autoridades e planejadores, quando se cogita de retirar ao improviso a área do comércio exterior, vital para o país.

V. M. K.

Apoio ao IBC

A Associação Comercial de Santos, enviou telegrama ao presidente do IBC, sr. Renato Costa Lima, nos seguintes têrmos: "A Associação Comercial de Santos, vem congratular-se com V. Exa. pela solução dada ao problema do café, consubstanciada no esquema financeiro do regulamento de embarques da nova safra. Na impossibilidade de atender inteiramente às reivindicações da lavoura e do comércio de São Paulo, forçoso é reconhecer o esfôrço, dedicação e empenho sempre demonstrados por V. Exa. na defesa dos interêsses da cafeicultura". — (Asap.-DC).

"Arma secreta"

Philip Cortney, presidente do Conselho Norte-Americano da Câmara Internacional de Comércio declarou que, em sua opinião, a política do ouro e reservas de ouro que a URSS segue é uma "espécie de arma secreta" que, no momento apropriado, será empregada contra a economia ocidental.

Uma carta do jornal "The Times", de Londres, disse Cortney que está convencido de que o mundo livre se acha ante o sério problema das reservas de ouro da URSS; e que êste problema deveria receber a atenção cuidadosa dos estadistas ocidentais. (UPI-DC)

Uísque em Santos

Dados obtidos junto ao Pôsto de Análises de Vinho, do Ministério da Agricultura, esclarecem que chegaram a Santos, de procedência da Inglaterra e do Canadá, 138.087 litros de uísque, sendo apenas êstes os países que negociaram a bebida pelo pôrto de Santos. Da Inglaterra chegaram 135.783 litros e do Canadá, 2.304. — (Asap.-DC).

Atitude comum

Os países membros da Federação Interamericana do Algodão (FIDA), incluído o Brasil, decidiram adotar uma atitude comum na reunião da Federação Internacional a realizar-se em Washington, a partir de 7 do corrente.

Êstes países determinaram, de comum acôrdo, o caminho a seguir para defender os pontos-de-vista dos produtores de algodão e tentar obter para a fibra branca um preço remunerador e que seja suficientemente estável para não afetar as respectivas economias nacionais. (FP-DC)

Piauí: Conselho

Segundo informações de fonte autorizada, o governador Chagas Rodrigues encaminhará mensagem ao Legislativo, propondo a criação no Piauí, do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CODESE). O novo órgão de orientação e técnica administrativa, será criado com a finalidade do desenvolvimento econômico do Estado. — (Asap.-DC).

Aço no México

Pascual Gutierrez Roldan, diretor da companhia Altos Fornos do México, emprêsa siderúrgica de propriedade conjunta do govêrno e do capital privado, declarou que a produção anual da organização aumentou de 120.000 toneladas em 1952 a 360.000 em 1958.

Acrescentou que estão sendo realizados esforços para que a produção dêste ano atinja a .. 600.000 toneladas.

Gutierrez Roldan, também é diretor da Pemex, Petróleos Mexicanos, organismo estatal que tem o monopólio do petróleo no país. (UPI-DC)

Reservas ouro

Foi anunciado no Tesouro Britânico que as reservas de ouro e divisas conversíveis da zona esterlina aumentaram 19 milhões de libras em junho, chegando, no dia 30 do referido mês, a somar um bilhão e 133 milhões de libras.

Junho foi um mês realmente satisfatório no que diz respeito ao fundo de reserva. A elevação, que reflete a constância da procura estrangeira de libras esterlinas, foi superior à habitual nesta época do ano. (BNS-DC).

Abastecimento

Dia 7 chegará ao pôrto do Rio de Janeiro, procedente de Pôrto Alegre e Rio Grande, o navio "Lóide Nicarágua" transportando, entre outras mercadorias, 31.741 sacos de arroz e 3.000 de feijão, além de regular quantidade de farinha de mandioca, salgados, cebola, farinha e peixe.

Dia 8 próximo zarpará de Vitória, direto ao pôrto de Belém, o navio "Lóide Uruguai", conduzindo para aquela capital, 100.000 sacas de café do IBC.

Primeiro fôrno

O primeiro fôrno da Usina Intendente Câmara, da Usiminas, começará a ser construído ainda êste mês em Ipatinga, estando marcada para setembro de 1961 a primeira corrida de aço. A construção do segundo alto fôrno começará em dezembro do corrente ano, podendo começar a funcionar em março de 1962, quando também deverá estar concluída a coqueria. A unidade de sinterização poderá funcionar em agôsto de 1961.

AMAN: palestras

Por iniciativa do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e com o apôio do general Punaro Bley, comandante da Academia Militar das Agulhas Negras, realizar-se-á nessa Escola uma série de palestras sôbre desenvolvimento econômico destinadas aos alunos do último ano e oficiais daquêle educandário militar.

Safra de arroz

O prognóstico sôbre a colheita de arroz no período 1958-1959, publicado no último número do Boletim da Comissão Econômica da Comunidade, declara que a colheita da Austrália será boa, o mesmo não acontecendo com a América Latina. Calcula-se que a safra australiana alcance 109 mil toneladas de arroz com casca, ou seja, três mil toneladas mais do que no ano passado. A metade da colheita argentina, quase um têrço da uruguaia e um quinto da do Rio Grande do Sul, foram destruídas pelas inundações. (BNS-DC)

A OPINIÃO DO LEITOR

IAPs: nulos os atos dos Conselhos Fiscais

DO sr. José Pessoa Cavalcanti, diretor-geral interino do Departamento Nacional da Previdência Social, recebemos a carta abaixo, a propósito de uma correspondência divulgada por esta seção, em 25 de junho passado, sob o título: "IAPs: nulos os atos dos Conselhos Fiscais":

"Sentimo-nos no dever, como dirigentes do DNPS, órgão que se incumbe da eleição dos membros dos Conselhos Fiscais dos IAPs e da posse dos mesmos membros e dos presidentes dêsses Conselhos, de esclarecer o assunto, mostrando que o missivista aludido não tem razão no que afirmou.

O art. 2.º, do dec. n.º 35.312, de 2/4/54, dizia: "Os membros do Conselho Fiscal exercerão o mandato por 4 (quatro) anos, contados da data da posse conjunta, não podendo ser reconduzidos ou reeleitos para período imediato" — Parágrafo Único — "A proibição de recondução ou reeleição atinge os atuais membros dos Conselhos Fiscais".

Veio o dec. 35.151, de 10/9/54, e diz que o art. 2.º do dec. 35.312 de 2/4/54, passa a vigorar com a seguinte redação: "Os membros do Conselho Fiscal exercerão o mandato por 4 (quatro) anos, contados da data da posse conjunta. Assim, foi suprimida na nova redação a parte que proibia a recondução e a reeleição para o período imediato. Dêste modo, não havia necessidade de revogação do parágrafo citado, visto que, a nova redação do artigo já o suprimia expressamente.

Mesmo que assim não tivesse acontecido, e se o parágrafo aludido continuasse vigorando, a sua fôrça proibitiva não tinha mais razão de ser, isto porque tal dispositivo só tinha aplicação para membros que continuassem em exercício na data do decreto, isto é, em 2 de abril de 1954. O simples confronto dos textos dos decretos citados nos leva a esta conclusão, sem haver necessidade de se recorrer a tratadistas para a solução do assunto, nem à hermenêutica jurídica".

Do sr. Leonel de Rezende Alvim, procurador geral do IAPC, recebemos também carta que trata do mesmo assunto abordado pelo leitor acima e que acrescenta:

"Quanto ao mandato do presidente, é êle também de quatro anos, "ex-vi" do disposto nos artigos 1.º e 2.º da lei n. 2.155, combinado com o disposto no artigo 34 do decreto 36.151.

Improcede, portanto, a argumentação de que o presidente dos Conselhos Fiscais sejam demissíveis "ad-nutum".

E tanto é assim, que jamais houve ato de exoneração ou demissão dos presidentes dos Conselhos Fiscais, mas tão somente, nomeação de novos presidentes, ou recondução dos que terminaram os exercícios dos mandatos, pela decorrência do tempo fixado em lei, ou sejam, quatro anos.

Do mesmo modo se procede em relação aos membros e presidente do CSPS, presidente dos vários Tribunais, dos membros do Conselho Superior da Caixa Econômica, pela simples necessidade de se dar independência aos Conselhos e Tribunais, no sentido de que possam cumprir suas funções judicantes, acima de qualquer possibilidade de coação".

S. A. DIARIO CARIOCA

Presidente: Horácio de Carvalho Jr.
Vice-Presidente: Danton Jobim
Diretor-Secretário: Pompeu de Souza
Diretor-Gerente: Sebastião França dos Anjos
Diretores: Augusto De Gregorio e Zélio Valverde

Sede: AVENIDA RIO BRANCO, 25

Presidência	43-3014
Diretoria 43-6465 e	43-3930
Administração	23-4043
Chefia da Redação	43-6574
Secretaria	43-6539
Revista da Sociedade	23-4437
Polícia	23-5082
Esportes	23-4472
Publicidade 23-3763 e	23-3939
Promoção e Vendas	23-3662
Oficinas	43-6602

São Paulo: Barão de Paranapiacaba, 61, 4.º s. 33 — Tels.: 35-6941 e 35-6936
Belo Horizonte: Av. Afonso Pena, 774, 3.º s. 308 — Tel. 4-5846
Niterói: Av. Amaral Peixoto, 84, s. 601 Tel. 24663
Pôrto Alegre: Rua Caldas Júnior, 183 1.º and., sala 4. Fone 6771

ASSINATURAS

Brasil e países da convenção postal
Anual .... Cr$ 300,00
Semestral .... Cr$ 160,00
(Outros países)
Anual .... Cr$ 607,00
Semestral .... Cr$ 300,00

VENDA AVULSA

Preço do exemplar, inclusive aos domingos .... Cr$ 3,00

RECLAMAÇÕES — Qualquer irregularidade no fornecimento de jornais às bancas ou da entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao Departamento de Promoção e Vendas por carta ou pelo telefone 23-3662.

OS VEREADORES CARIOCAS TÊM MANDATO DE 4 ANOS ALÉM DE PODERES CONSTITUINTES

O parecer do jurisconsulto Temístocles Brandão Cavalcante, que publicamos a seguir, estuda em todos os seus detalhes a momentosa questão da transformação do atual Distrito Federal em Estado da Guanabara, situando nos seus devidos têrmos a repercussão do fato na Assembléia Legislativa local que é a Câmara dos Vereadores.

Matéria que se dirige aos estudiosos porque o assunto está em debate nos meios jurídicos e parlamentares, tem, ainda, um aspecto popular porque o destino que fôr dado à atual Câmara dos Vereadores interessa de perto ao próprio povo carioca, já que ali se reúnem os representantes eleitos por êsse mesmo povo.

Trata-se, assim, de um trabalho que encontrará, certamente, a maior repercussão em todos os meios dada a importância do assunto e a indiscutível autoridade jurídica que o assinou.

EIS O PARECER:

EXPOSIÇÃO E CONSULTA

EXPOSIÇÃO

— I —

A Lei n.º 3.273, de 1.º de outubro de 1957, diz em seu artigo 1.º:

"Em cumprimento do § 3.º do art. 4.º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, será transferida, no dia 21 de abril de 1960, a capital da União, para o novo Distrito Federal já delimitado no planalto central do país."

Acontece, porém, que a mudança da Capital, ex-vi do § 4.º do art. 4.º das mesmas Disposições Transitórias, importa em que, na data da mudança, se constitua, automàticamente, o atual Distrito Federal em Estado da Guanabara.

A atual Lei Orgânica do Distrito Federal — a Lei n.º 217, de 15 de janeiro de 1948, declara em seu art. 1.º que,

"O Distrito Federal será administrado por um Prefeito, de nomeação do Presidente da República, **e terá Câmara eleita pelo povo, com funções legislativas**",

acrescentando no art. 5.º, Capítulo II que

"O Govêrno do Distrito Federal **será exercido pelo Prefeito e pela Câmara dos Vereadores**, com a cooperação e assistência dos demais órgãos de que trata a presente lei",

e no art. 6.º:

"**O Poder Legislativo será exercido pela Câmara dos Vereadores** composta de cinqüenta representantes, escolhidos pelo sufrágio direto dos eleitores do Distrito Federal".

Por sua vez, o § 2.º do art. 1.º dêsse diploma legal prescreve:

"Efetuada a transferência da Capital da União, o atual Distrito Federal, que passará a constituir o Estado da Guanabara, **reger-se-á pela Constituição que a sua Assembléia Legislativa decretar**".

Por outro lado, tendo a Câmara dos Vereadores sido eleita após a referida Lei n.º 3.273, isto é, em 3 de outubro de 1958, considera-se que o povo que a elegeu, o fêz com conhecimento e consciência de que, efetuada a mudança da Capital, a Câmara dos Vereadores se transformaria, desde logo, em Assembléia Legislativa do novo Estado, em virtude e imperativo do § 4.º do art. 4.º das Disposições Transitórias da Constituição.

— II —

Dentro do princípio constitucional de que as funções eletivas locais devem ter duração limitada à das funções federais o primeiro mandato dos Vereadores da Câmara Legislativa do Distrito Federal após o advento do Estatuto de 1946 ficou equiparado, no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias ao dos Deputados e Senadores Federais (art. 2.º, § 3.º, combinado com o § 1.º). E assim o dispositivo do parágrafo 2.º foi reproduzido no art. 51 da Lei Orgânica do Distrito Federal, a citada Lei n.º 217, de 15 de janeiro de 1948. O art. 13 dessa lei estatui:

"**Cada legislatura durará quatro anos**, contados a partir de 1.º de fevereiro, devendo a Câmara instalar-se, em sessão legislativa ordinária, independente de convocação, a 15 de março de cada ano, e funcionar até 15 de dezembro".

"**Cada legislatura durará quatro anos**" — é a regra que a Constituição Federal, em seu art. 57, estabelece para as Câmaras eleitas pelo sistema proporcional.

E também a Emenda Constitucional n.º 2, de 3 de julho de 1956, ainda não revogada, determina no art. 1.º que:

"O atual Distrito Federal será administrado por um Prefeito cabendo as funções legislativas a uma Câmara de Vereadores, eleitos, êstes e aquêle, por sufrágio direto, simultâneamente **pelo período de quatro anos**".

Ainda nessa mesma Emenda, no art. 3.º, que autoriza a intervenção Federal no Distrito, nos casos de inobservância dos princípios basilares previstos no inciso VII do art. 7.º da Constituição Federal, está prescrito, no inciso "**c**", a regra que "**limita a duração das eletivas locais**". É a mesma, tal duração, "**das funções federais correspondentes**".

CONSULTA

Efetuada, em 21 de abril de 1960, a mudança da Capital, nos têrmos da Lei n.º 3.273, de 1.º de outubro de 1957, pergunta-se:

a — A atual Câmara dos Vereadores do Distrito Federal, eleita em 3 de outubro de 1958, se transformará em Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara?

b — Transformada a Câmara dos Vereadores em Assembléia Legislativa, terá ela poderes constituintes para elaborar e promulgar a Constituição do novo Estado?

c — Na hipótese de resposta à pergunta (**b**) anterior, os atuais vereadores do Distrito Federal, passando a ser considerados deputados do Estado da Guanabara, como membros de sua Assembléia Legislativa, terão o respectivo mandato terminado na data em que terminar o prazo da legislatura para que foram eleitos os atuais vereadores?

a.) — Mozart Lago

Advogado-consultor, autorizado pela Mesa da Câmara dos Vereadores do Distrito Federal.

PARECER

A Consulta, como se vê, versa sôbre a legitimidade, em face da Constituição e leis vigentes, da extinção automática do mandato dos atuais vereadores à Câmara do Distrito Federal, com a criação do Estado da Guanabara, sob o fundamento de que será necessária uma Assembléia Constituinte para elaboração da Constituição do novo Estado.

Vamos, inicialmente, fazer uma rápida análise da doutrina do poder constituinte para, só então, examinarmos o caso particular do atual Distrito Federal.

A história Constitucional pouco nos ensina no sentido de uma orientação uniforme, mas muito nos poderá explicar sôbre as razões das divergências e indicar o caminho mais adeouado à solução do problema.

Deve se observar, entretanto, desde logo, que a Constituição não é sinônimo de democracia e que muitos crimes contra a liberdade têm sido praticados sob o manto "constitucional". Nem sempre Constituição tem significado limitação de poderes, também o poder pessoal tem vicejado à sua sombra.

A questão é menos formal do que de substância. O importante é saber como o poder constituinte tem sido exercido.

A doutrina. Não resta a menor dúvida de que, em face do direito constitucional moderno, o processo ortodoxo para a elaboração de uma Constituição é a eleição de uma assembléia, com poderes constituintes.

Foi o processo usado entre nós, durante a República, com a execução da Carta de 1937, outorgada, mas nem sequer submetida ao **referendum** popular, como prescrevia.

É a aplicação da teoria da função popular delegada, inerente ao regime representativo

Foi também o processo largamente empregado pelos países sul-americanos em suas fases democráticas, como também nos Estados Unidos, sob a forma chamada de **convenção**, "conventions" eleitas por sufrágio popular. Essa expressão é usada para indicar as assembléias eleitas para elaborar as Constituições ou revê-las (Schmoker and Longadorf. The Cyclopedia Law Dictionary — verb-convention).

Mas, na prática, o problema não é tão simples. (ver **M. Duverger Droit Const et Institutions Politiques pág. 217).**

Além dêsses processos regulares ou ortodoxos, existem as formas radicais — a outorga pelo govêrno revolucionário e a convocação do povo para aprovação.

Existem também outras formas, como a elaboração, por uma Assembléia, sem poderes especiais.

Existe também o processo de elaboração por uma Assembléia ordinária, transformada em Constituinte.

a) — por convocação especial.

b) — por ato próprio.

Encontram-se na história exemplos para qualquer dessas modalidades, exemplos ou revestidos de seriedade ou com características manifestas de excesso de poder.

Outras vêzes, como aconteceu com a Constituição Imperial de 1824, foi aprovada pelas Câmaras Municipais o que na opinião de José Carrilho de Oliveira Tôrres, bastou para legitimá-la. (Democracia Coroada).

A primeira teoria a ser citada, pela sua importância doutrinária e no tempo é a do Abade Sieyées, tão brilhantemente analisada por Paul Bastid (Sieyées et sa pensée).

Em Sieyées encontramos a teoria populista mais avançada, com afirmações como estas:

"O poder constituinte pertence à nação — fôrça popular imune a qualquer limitação jurídica. O poder constituinte é mais alto do que o poder constituído. A Revolução é o poder constituinte".

Como o poder constituinte, o poder de revisão tem o mesmo vigor.

Critica Bastid a Esmein, quando êste coloca Sieyées entre Vattel e o direito moderno, Vattel a exigir a unanimidade do povo para a revisão, o direito moderno a aceitar a revisão pelas assembléias ordinárias; a verdade é que Sieyées, ortodoxo, da preferência pela plena soberania do poder constituinte.

Mas a crítica de Bastid vem da transformação do pensamento do Abade Sieyées, no discurso de 18 Thermidor que muito o aproxima do pensamento moderno.

É que o próprio Abade reconhecia o perigo da Convenção de Constituintes em certos momentos tumultuosos e "eletrizantes" da vida dos povos; a verdade é que êsse poder constituinte das revoluções tem sido usado sem o intermediário de assembléias representativas.

Nem sempre revela essa preocupação doutrinária a intenção de estabelecer um regime democrático, mas muitas vêzes a de fortalecer o poder estruturando-o rìgidamente. Os exemplos são muito numerosos para serem mencionados. Conhecemos casos entre nós e no estrangeiro, no Ocidente, no Oriente e no Oriente Médio.

Foram as Constituições outorgadas pelos soberanos, os instrumentos mais poderosos da unidade política das Nações.

Será, entretanto, um poder constituinte, em sua significação pura, como expressão da vontade popular a organizar politicamente a Nação?

É o que contesta, com procedência, Carl Friedrich, professor da Universidade de Harward, em seu Livro Constituinal Government and democracy (pág. 130), depois de analisar o pensamento de Locke.

São de Friedrich as seguintes observações:

"It was part of the optimism of these rationalists to assume that the revolutionary group necessarily and always employed its power to establish a constitution. This is not the case. Events in our time, as well as Cromwell and the Napoleons, have shown that such revolutionary group may set up an autocratic septem. Such groups therefore are not a constituent power".

Sobressai, assim, o princípio de que em um regime democrático, o poder constituinte há de emanar de uma **Câmara popular.**

Para afirmar-se a necessidade do poder constituinte, eleito em forma ortodoxa, isto é, Assembléia com poderes expressos, tem sido invocadas opiniões mais variadas.

É preciso, entretanto, bem analisar o pensamento dêsses autores para apreciar as suas afirmações.

Hauriou foi dos autores modernos dos que melhor trataram o assunto, com aquela nitidez e segurança inconfundíveis.

Fê-lo Hauriou no seu Droit Public, edição de 1908, bem como no seu Droit Constitucional (pág. 285).

Parte, entretanto, Hauriou do caso da organização constitucional dos Estados Soberanos, do estabelecimento de uma superlegalidade. Hauriou considera o poder constituinte em têrmos revolucionários como a organização de uma ordem nova.

Reconhece, entretanto, que o poder constituinte se confunde geralmente com o poder legislativo ordinário, quando na realidade existe uma diferença de conteúdo nos mandatos.

Para Carlos Sanchez Viamont (El poder constituinte) entretanto, não tinha Hauriou a mística das formas democráticas.

Quanto a Esmein, o velho Esmein, pelo espírito clássico e conservador, (Droit Constitutionnel Français et Comparé — pág. 606) a sua preocupação não se concentra no problema. Analisa teorias, especialmente as de Vattel e Sieyées, mas para mostrar a sua transigência, admite a legitimidade da Assembléia Francesa que aprovou a revisão e as leis constitucionais de 1871, sem mandato expresso.

C. Schmidt em seu livro Teoria de la Constitucion (Trad. espanhola, com prefácio de Francisco Avala — Madri — 1934) depois de analisar as diversas fases da elaboração do poder constituinte, desde a teoria do direito divino, até os nossos dias, escreveu o seguinte (pág. 97):

"4. En la Democracia moderna se ha formado la práctica de una llamada Asamblea nacional constituyente democrática, es decir, elegida según los postulados fundamentales del sufragio universal e igual, como procedimiento "democrático" reconocido. Habrá de venir siempre que haya sido abolida una Constitución y haya que dar otra nueva. Sin embargo, la actividad de una "Asamblea nacional constituyente" no es el único procedimiento democrático imaginable. Antes bien, se han introducido en democracias modernas otras clases de ejecución y formulación de la voluntad constituyente del pueblo."

Em seguida, prevê as seguintes hipóteses:

"**a**) — La Asamblea nacional que acuerda y despacha (normaciones legal-constitucionales); una Asamblea elegida según los postulados democráticos fundamentales, comisionada especialmente para la formulación y normación de las determinaciones legal-constitucionales, acuerda el texto de las leyes constitucionales y las expide. Una normación legal-constitucional así surgida, entra en vigor por acuerdo de simples mayoría, sin que pueda tener lugar un referéndum sobre el proyecto aprobado; por lo tanto, sin participación por parte de los ciudadanos con derecho a voto."

"**b**) — La Asamblea (Convención) que proyeta (normaciones legal-constitucionales) con inmediato referéndum u otra confirmacion, directa, del proyecto, por los ciudadanos con derecho a voto."

"**c** — Especialidades en caso de Convención para una constitución federal. Aquí, la Constitución puede ser sometida al asentimiento del pueblo de los distintos Estados-miembros.

La Constitución federal de los Estados Unidos da América, de 1787, fué proyectada por una Convención, sometida después a los Estados reunidos em Congresso, recomendada por este Congreso su aceptación al pueblo de los distintos Estados y, por último, aceptada en cada uno de los trece Estados por Convenciones especiales de ratificación, es decir, Asambleas elegidas de propósito para este fin. Sobre las grandes dificultades de este procedimiento y las maiorias, con frecuencia muy insignificantes, y las casuales, comp. la descripción de JAMES BECK, La Constitución de los Estados Unidos (Die Verfassung der Vereinigten Staaten), cap. XV, ed. alemana de A. FRIEDMANN, 1926, págs. 207 y siguientes."

"**d**) — Un proyecto general sobre una propuesta surgida de un modo cualquiera, o sobre una nueva ordinación y regulación introducida de un modo cualquiera."

"**e**) — Excepciones y casos especiales en esta práctica democrática."

Traz, também, como exemplo, aliás bem escolhido, o da Constituição de Weymar de 1919.

Mas Schmidt não se limita a essas considerações e acrescenta num capítulo sôbre a "legitimidade de uma Constituição" — afirmando que essa legitimidade depende do seu **reconhecimento,** abstraído de qualquer conceito **ético** ou **jurídico** como fundamento.

Assim, tanto pode ser legítima uma constituição democrática como uma constituição autocrática.

Mas todo o raciocínio parte sempre do pressuposto de uma nova estrutura constitucional, **originária** e não **derivada, secundária**, como ocorre com os Estados membros de uma Federação.

Kelsen em sua Teoria General del Estado (ed. espanhola — 1934) estende-se longamente a respeito da matéria à página 330, onde escreve:

"El concepto formal de constitución sirve para distinguir, dentro de la función legislativa, entre la legislación ordinaria y la legislación constitucional. Incluso suele hablarse de um poder constituyente distinto del poder legislativo: um pouvoir constituant que no pertenece a los órganos ordinarios de la legislación, sino a um parlamento "constituyente" o al pueblo mismo — ya a una asamblea popular, o al mero plebiscito —. La función constituyente positiva no puede derivar, como "poder" cualitativamente específico, de la esencia del Derecho e de la constitución; no puede ser una verdad teórica, como no lo era tampoco la validez "superior" de la constitución positiva. La doctrina del pouvoir constituant no puede tener otro sentido que el de poner dificultades a la modificación de las normas que fundamentam ciertos casos del Derecho positivo. Las formas tipicas de estos requisitos son: una mayoria especial (dos tercios, tres cuartos) y un número total de votantes mayor que de ordinário, como condiciones de la validez de la votación ("quorum", que exige la presencia de la mitad o los dos tercios de los miembros de la asamblea legislativa, mientras que para las leyes ordinarias basta la presencia de um tercio de la cámarà); diversos acuerdos acerca de la reforma constitucional, que a veces pueden repartirse entre distintas legislaturas o períodos, finalmente, el planteamiento de la reforma ante una asamblea "constituyente" elegida al caso, o directamente ante el pueblo. **Pero es puro Derecho natural justificar esta ultima medida diciendo que sólo al pueblo compete la reforma constitucional, porque el constituye la fuente última de todo Derecho.**"

Com isto, acomoda o seu pensamento ortodoxo à realidade constitucional da nossa época.

Mas, o douto professor Kelsen ainda examina o assunto em face da estrutura federal e, à página 274, escreve o seguinte sôbre a subordinação dos Estados ao poder constituinte federal, assunto sôbre o qual voltaremos.

"No es raro que las constituciones de los Estados federales contengam una codificación completa de los derechos fundamentales y de libertad, de modo que en las constituciones de los Estados miembros esté de más la "parte dogmática" de las mismas. Incluso es posible que la constitución federal regule, al menos en sus lineas generales, las constituciones de los miembros, de tal modo que, por ejemplo, el órgano legislativo de la unión — autorizado para la revisión de la constitución federal — pueda modificar las constituciones de los miembros, al paso que los órganos legislativos de estos Estados pueden tener su competencia constituyente circunscrita en el marco de la constitución federal, por lo cual sólo con hartas limitaciones podríam disponer de su "propia" constitución. Por eso, a medida que el Estado federal limita la autonomia constituyente de sus miembros, aproximase al tipo de um "Estado unitario" dividido en provincias e cuerpos autónomos. Naturalmente, no existe más que una diferencia meramente gradual entre la obligación de atenerse a una determinada forma de gobierno — obligación corriente también en las constituciones confederales — y la regulación de las líneas generales de las constituciones de los miembros, que es un caso que puede presentarse en el Estado federal."

G. Poudra e Eugene Pierre (Traité Pratique de Droit Parlamentaire, pág. 5) analisam a questão sob aspectos muito interessantes em face das constituições francesas até 1875.

"En principe, le pouvoir constituant réside dans la nation; il ne doit pas etre exercé que par ceux auqueles il a été expressement delégue. En fait, el a été souvent exercé en vertu de mandat tacite ou meme sans mandat."

Verifica-se do estudo feito:

1.º — que nem sempre as Assembléias Constituintes foram, como tal, convocadas.

2.º — que nem sempre as Constituições foram elaboradas por Assembléias Constituintes.

Foi o que ocorreu na França com as Constituições de, 1830, de 1852 e mesmo a de 1871, sem falar na Carta de 1814, **apenas aprovada** pelas Câmaras.

A título informativo da variedade das fórmulas usadas, podemos mencionar o que ocorreu em alguns países recém-organizados no Sul da Asia (S. Bailey La naissance de nouvelles democraties, pág. 137 e seguintes).

As mesmas observações podem ser feitas a respeito do Oriente Médio — (ver J. E. Godchot — Les constituions du proche et du moyen Orient. 1957).

Mesmo a Constituição alemã de Bonn não foi votada por uma Assembléia Constituinte, regularmente eleita, por circunstâncias de fato, fáceis de apreciar. (Alfred Grossei — La democratie de Bonn).

Quanto à recente constituição francesa, elaborada por comissões constitucionais, foi aprovada por meio do **referendum** popular.

Como se verifica, não há unanimidade na opinião dos que trataram do assunto, nem seria possível traçar uma linha uniforme na aplicação histórica das doutrinas.

Além do mais, é preciso sempre atender aos casos particulares.

Estamos diante de uma hipótese muito especial da Constituição de um Estado membro da Federação — da transformação de uma unidade em Estado, com peculiaridades que vamos agora examinar.

NO CASO CONCRETO

Vemos, assim, perante a doutrina, que não existe nenhuma receita específica para a elaboração de uma Constituição.

O que parece essencial, entretanto, em um regime democrático é que o projeto seja votado e aprovado por uma Assembléia, eleita pelo povo, com ou sem mandato imperativo, suprido o mandato expresso pela aprovação popular.

Vejamos, agora, o caso especial do Distrito Federal.

1.º — **A natureza da Assembléia legislativa da cidade.** Neste item podemos considerar dois aspectos diferentes. O primeiro favorável, é de que se trata de uma Assembléia com funções legislativas plenas sôbre tôda a área do Distrito Federal.

2.º — **O Distrito Federal** não é um Estado, mas não é também um Município, nem quanto a sua área, nem quanto à sua estrutura política, nem quanto à sua organização administrativa.

3.º — **A transformação do Distrito Federal** em Estado deve se operar por fôrça de preceito constitucional antigo. Não se equipara à transformação de Território em Estado, nem ao desmembramento de Estado.

4.º — **O Distrito Federal é unidade autônoma, embora com organização especial.** O futuro Estado da Guanabara **sucede** ao Distrito Federal. Diferente seria a fusão, por exemplo, do Distrito Federal com outro Estado, já constitucionalmente organizado.

No caso, existe uma ampliação da autonomia, principalmente da autonomia política, com o poder de **auto-organização,** já que a eletividade do prefeito foi conquistada.

5.º — e, finalmente, a respeito do prazo do mandato através mesmo do período de sucessão e algumas normas expressas, constituiria razão bastante para que se respeitasse o mandato. **Contra** essa solução, poder-se-ia invocar a nossa tradição das Assembléias Constituintes, a conveniência da escolha de homens devidamente preparados para a elaboração constitucional, mitigando êsse critério com os interêsses político-partidários.

Examinemos cada um dêsses itens:

I — **Natureza da Assembléia legislativa do Distrito Federal.**

É incontestável que a Câmara de Vereadores do Distrito Federal, embora com essa denominação, tem competência legislativa ampla. Não se confunde, assim, com as chamadas Câmaras Municipais, cuja competência é limitada.

A Constituição insiste sôbre a natureza legislativa da Câmara do Distrito Federal, quer no texto primitivo, quer no artigo 1.º da emenda constitucional n.º 2.

Nos Estados, a competência legislativa se acumula na área territorial dos Municípios, com a legislação estadual, que, por sua vez, através da lei orgânica dos Municípios, limita a competência legislativa dos Municípios.

Essa multiplicidade de poderes legislativos, sôbre a mesma área não existe no Distrito Federal, onde mesmo o poder legislativo local absorve a competência legislativa dos poderes estaduais. (ver, notadamente, em matéria tributária o disposto no art. 26 § 4.º da Constituição).

É bem verdade que a lei orgânica do Distrito Federal achou de podar a competência da Câmara dos Vereadores para conhecer dos vetos do Prefeito. Não nos convencemos, entretanto, da legitimidade e constitucionalidade da limitação (ver nosso livro "A Constituição Federal Comentada, vol. I). Êsse preceito **não poderá, de maneira nenhuma,** subsistir com a eleição do **Prefeito** do Distrito Federal.

O que não resta dúvida é a natureza tôda especial da Câmara do Distrito Federal, com amplas funções legislativas na área do Distrito Federal.

II — **O Distrito Federal não é um Estado, mas não é também um Município.**

O que distingue o Distrito Federal de um Município, é de que, nos Municípios existe a superposição, dentro de sua área territorial, de três ordens legislativas — federal, estadual e municipal. No Distrito Federal existem apenas duas ordens — a federal e a do próprio Distrito. Não existe uma ordem intermediária, isto é — a estadual, nem uma terceira — a municipal.

Na verdade, alguns serviços são administrados pela União, mas isto é fenômeno que se verifica com maior ou menor intensidade em todos os Estados e Municípios.

A única aproximação do Distrito Federal com os Municípios é a mutilação de sua autonomia, com o exercício pela União do poder de organização.

Como os Municípios, o Distrito Federal tem o auto-govêrno (emenda n.º 2) e a auto-administração, mas não possui o poder de auto-organização, que será conquistado com a sua elevação à categoria de Estado.

Insistimos, entretanto, na afirmação de que é, quantitativamente, maior e mais profunda, a autonomia do Distrito Federal, em relação ao tipo comum dos Municípios brasileiros, estruturados de acôrdo com a Constituição Federal.

Mesmo na lei orgânica do Distrito Federal, maior competência foi outorgada aos seus poderes, mesmo porque, êstes deveriam exercer, em tôda a sua plenitude, a totalidade da competência legislativa e administrativa, porque nenhum outro órgão com êles concorrem na área do Distrito Federal.

As limitações quanto à justiça, ao corpo de bombeiros e à polícia federal, são contingências que decorrem da permanência dos poderes federais na cidade do Rio de Janeiro.

Dificilmente seria possível equiparar o Distrito Federal a um Município: será mais do que um Município, não chegando a ser um Estado.

III — **A transformação do Distrito Federal em Estado é simples cumprimento de preceito constitucional antigo, não se confunde com a criação de um novo Estado, nem com o desmembramento de um Estado para constituir outro.**

O parágrafo 4.º do art. 4.º do ato das Disposições Constitucionais Transitórias dispõe:

"Efetuada a transferência (da Capital) o atual Distrito Federal passará a constituir o Estado da Guanabara."

Assim, uma vez feita a transferência, deixará o atual Distrito Federal de se reger pelos preceitos constitucionais que regulam o Distrito Federal, e passará a obedecer o disposto no artigo 18 da Constituição, que vale relembrar:

"Cada Estado se regerá pela Constituição e pelas leis que adotar, observados os princípios estabelecidos nesta Constituição."

Como passará da situação atual para a nova? É o que se pretende agora dispor por meio de uma lei federal. Mas essa lei, precipuamente, precisa atender o mais possível à situação peculiar do Distrito Federal.

O problema político mais controvertido é o da situação da sua Assembléia Legislativa.

Estará, automàticamente, esgotado o seu mandato, com a criação do novo Estado?

Não parece de boa prática democrática o cancelamento de mandatos legislativos, mesmo através de emendas constitucionais, mòrmente quando se invoca um princípio democrático, como seja a necessidade de uma Assembléia Constituinte para a elaboração de uma nova Constituição.

O mandato da Assembléia do Distrito Federal não se esgota automàticamente, com a criação do novo Estado, porque foi eleita por prazo determinado, com dia certo para sua terminação.

A lei orgânica do Distrito Federal em vigor, sob cuja vigência foi eleita a Câmara, por sua vez, dispôs: (lei n.º 217, de 15 de janeiro de 1948 — art. 1.º § 2.º)

"Efetuada a transferência da Capital da União, o Distrito Federal, que passará a constituir o Estado da Guanabara, reger-se-á pela Constituição que a sua Assembléia Legislativa decretar."

Ora, a sua Assembléia Legislativa será a mesma do atual Distrito Federal que conservará pràticamente a mesma competência que tem atualmente, pelo art. 2.º da lei orgânica, a saber:

"Art. 2.º — Compete ao Distrito Federal exercer, em geral, todo e qualquer poder ou direito que lhe não seja negado, explícita ou implicitamente, por cláusula expressa da Constituição ou de lei federal e especialmente:

I — Organizar os seus serviços administrativos de conformidade com esta lei;

II — Prover às necessidades do seu govêrno e da sua administração, podendo, todavia, em caso de calamidade pública pedir auxílio à União;

III — Organizar o estatuto dos seus funcionários, respeitados os princípios estabelecidos na Constituição;

IV — Elaborar leis supletivas ou complementares da legislação federal, nos têrmos e limites do art. 6.º da Constituição:

V — Decretar impostos sôbre:

a) propriedade imobiliária em geral;
b) transmissão de propriedade causa mortis;
c) transmissão de propriedade imobiliária inter vivos e sua incorporação ao capital de sociedade;
d) vendas e consignações efetuadas por comerciantes e produtores, inclusive industrial, isenta, porém, a primeira operação do pequeno produtor, como tal definido em lei;
e) exportação de mercadorias de sua produção para o estrangeiro até o máximo de cinco por cento ad valorem, vedados quaisquer adicionais;
f) indústrias e profissões;
g) atos emanados do seu govêrno e negócios da sua economia ou regulados por lei da sua competência;
h) licenças;
i) diversões públicas;

VI — Decretar quaisquer impostos não atribuídos privativamente à competência da União, observado, no que couber, o preceito do art. 21 da Constituição;

VII — Cobrar:

a) contribuições de melhoria quando se verificar valorização do imóvel em conseqüência de obras públicas;
b) taxas;
c) multas de qualquer natureza;
d) quaisquer outras rendas que possam provir do exercício das suas atribuições e da utilização ou retribuição dos seus bens e serviços."

A Câmara legislativa do futuro Estado da Guanabara poderá ser a atual do Distrito Federal, cuja competência se poderá prolongar, sem alteração, até à futura Constituição, porque ela exerce, na realidade, a plena competência das Assembléias Legislativas dos Estados.

Por isso é que consideramos o Estado da Guanabara uma sucessão do atual Distrito Federal, com problemas novos é verdade, como a organização de seus Municípios, mas sem alteração grave em sua superestrutura.

Assim, o que poderá haver é redução, mutilação da atual competência legislativa da Câmara, pela sua partilha (precisa-

(Conclui na 7.ª página)

No esporte

Primeiro Plano — P.M.C.

Bem sabem os leitores do DC — e especialmente os da seção "Primeiro Plano" que o cronista Paulo Mendes Campos não é um estranho ao futebol. Ao contrário, quase sempre êle aqui aparece escrevendo sôbre os homens e a paixão do futebol.

Ligado às letras, que é a sua preocupação maior, o nosso PMC tem também antigos e resistentes vínculos com o futebol, esporte que pratica, por sinal que satisfatòriamente, desde criança. E ponta-esquerda e às vêzes, joga de goleiro, sendo famoso nos campos privados da cidade por seu estilo brusco de jogar.

Daí por que não chega a ser surprêsa que a seção de PMC, tradicionalmente publicada neste espaço, seja deslocada, hoje, excepcionalmente, para a página de esportes (a 9.ª dêste caderno).

Portanto, hoje, o "Primeiro Plano" abre a página de futebol do DC. — A REDAÇÃO.

'O Homem do Oeste'

Cinema — Décio Vieira Ottoni

MAN OF THE WEST (United) é a crônica da viagem acidentada que um ex-bandoleiro empreende ao retornar à antiga região onde havia nascido e recebido a noção das primeiras letras: a tática de assaltar e um revólver na mão direita. Como percebeu muito cedo que o melhor caminho era aquêle que conduzia o homem à harmonia com o seu próximo, evadiu do covil dos assaltantes de estrada e foi viver uma vida honesta, embora difícil de ser vencida. Um dia é obrigado a voltar à região onde havia se criado, vendo-se na obrigação de enfrentar os mesmos problemas que anteriormente havia criado para outros. Enfrenta-os, consegue superá-los depois de sofrer alguma humilhação, mas vence as vicissitudes, como convém a um bom herói do Velho Oeste.

O filme do diretor Anthony Mann é uma elegia simultâneamente dedicada ao môço heróico e ao bandoleiro que fizeram a fábula do Oeste: ambos saciados da prática da violência (embora por motivos óbvios) se encontram numa encruzilhada e se encaminham para um bêco sem saída. E, num esplêndido exemplo de exaltação viril da vida e de coragem em ir ao encontro da aventura e da morte o ex-bandoleiro e o bandido recalcitrante se defrontam para o acêrto de contas entre o bem e o mal.

OS DOIS protagonistas dêste belo, árido e lírico filme de Anthony Mann são um assaltante de estradas que se redimiu depois de um longo estágio entre homens honestos e o outro que se manteve na prática do crime. O primeiro (Gary Cooper) preferiu abandonar a quadrilha; o segundo (Lee J. Cobb) envelheceu com ela. A narrativa é conduzida por uma única situação dramática: o drama de consciência que se estabelece entre o velho "outlaw" e o bandoleiro restabelecido como cidadão. O último foi criado pelo primeiro e o redimido deve favores ao transgressor. Saber até onde a gratidão protestada poderá ofender a terceiros é o grande problema do filme.

O repertório do 'ballet' russo

Artes — Antônio Bento

SABE-SE que um grupo de artistas do «Bolshoi», de Moscou, exibiu-se recentemente em Nova York, com muito sucesso. Apresentou quase sempre pas-de-deux e números folclóricos de virtuosidade, que invàriàvelmente despertam o agrado e o entusiasmo do grande público. Não incluiu em seus programas nenhum ballet moderno, limitando-se ao repertório antigo.

É claro que a crítica norte-americana teria de fazer reparos ao caráter obsoleto de várias das obras apresentadas, pois no Ocidente o ballet tem se renovado ou vem procurando renovar-se continuamente. Enquanto isso, os coreógrafos soviéticos acham que o grande público é inteiramente hostil ou pelo menos indiferente a êsse movimento de renovação artística que se opera nos países ocidentais. Não há dúvida que o grosso das platéias da URSS como igualmente dos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, etc. não se interessam pelas pesquisas e tentativas do ballet de vanguarda. Continua fiel ao repertório antigo, ainda nas algumas das obras de Tchaikowsky-Petipas no alto da criação coreográfica e conservando-as permanentemente no cartaz de seus principais teatros.

MESMO o "Romeu e Julieta" de Prokofieff, em que a Ulanova tem um desempenho artístico excepcional, é uma criação moldada no estilo clássico, não podendo ser posta ao lado dos "ballets" modernos feitos em Paris, Londres ou Nova Iorque.

Para os soviéticos, a renovação que se processa no Ocidente obedece apenas às imposições da elite e não do gôsto do público, que continua cada vez mais devoto das obras antigas.

OS dois programas que serão dançados no Teatro Municipal, pelo conjunto soviético (estréia na próxima quarta-feira) ficaram assim organizados: I — programa (primeira récita das turmas A e B): — Adagio de "O Lago dos Cisnes", "Dança Montanhesa", "A Pérola" (Rimsky-Korsakoff), pas de deux de "Esmeralda" (Drigo), "Dança de Bodaschá" (popular), trecho de "Siselle" Adam e Petipa), "Valsa Juvenil" (Moskovsky), "Sonata ao Luar" (Beethoven), "Dança Trepak" (Mussorgsky), trecho de "Mosca-rei" (dança russa, Tchaikowsky), "Bonecos" (Lindor, "Dança do Tadjikitâ" (popular), "Água Primaveril" Rachmaninoff), "O Gisele" (Pasachvili), pas de deux de "Don Quixote" (Minkus).

II programa (segundas récitas dos turnos A e B): "Primavera" (Verdi), "Gavota" (Lully), "Davluri" (dança georgiana, Toradze), pas de deux de "O Corsário" (Adam) "Dança Búlgara" (popular), "A Morte do Cisne" (Saint-Saens), "Valsa" (Bulov), "Melodia" (Gluck), dança da ópera "Daisi" (Pasachvili), "Jogadores de Tênis" (Istrick), trecho de "Leila" Basilenco), "Dança Clássica hindú" (popular), "Valsa n. 7" (Chopin) e pas de deux "O Cisne Negro" (Tchaikowsky).

Trata-se de um repertório que agradará ao grande público, embora deixe desolados os adeptos do "ballet" de vanguarda.

A próxima Temporada de Ópera Alemã

APRESENTANDO em seu repertório as óperas "Walkyria" de Wagner; "Cavalheiro da Rosa", de Strauss; e "Bodas de Fígaro", de Mozart estreará entre nós na segunda quinzena de julho o Quadro Alemão que traz o seguinte elenco artístico: Margarethe Bence, Sieglinde Kalmann, Colette Lorand, Gisela Litz, Martha Mödl, Grace Hoffmann, Lore Wissmann, Irmgard Seefried, Hanna Wiefert, Sebastian Feiersinger, Walter Hagner, Karl Kreitmann, Richard Kegel, Zacarias Marques, Otto von Rohr, Horst Ruether, Wilhelm Schirp, Laurence Siffler, Raymond Wolansky; Regentes: maestro Alexandre Krannhals; "Regisseur": Frank De Quell; maestro do côro: Santiago Guerra; cenários de Mário Conde; maestro preparador: Konrad Brener; ponto: Sitta Mueller-Wischin; diretor de cena: Carlos Marchas; chefe do guarda-roupa: Albert Guerel; eletricista-chefe: Miguel Pinto e do Teatro Municipal: orquestra e côro do Teatro Municipal.

Amanhã-feira, dia 9, também na bilheteria do Teatro (Salão Assírio), abrirá a venda cumulativa para 3 vesperais, sendo que até ora as assinaturas de vesperais da Temporada Lírica Oficial de 1959 serão efetuadas até sábado, 11, às 12 horas. Os novos pretendentes serão atendidos a partir de segunda-feira, 13 às 10 horas.

Artistas do "Ballet" Soviético que dançarão na próxima semana no Teatro Municipal

Dior não mais será 'haute couture': boutique Vem ao Brasil a 'Royal Fleet'

Sociedade — Pomona Politis

ESTAMOS sabendo que a Maison Dior levada pela majoração absurda dos impostos e pelos preços exorbitantes de mão-de-obra, terá que sofrer uma transformação. De uma casa que apresenta modelos de alto preço e "grand luxe", passará a "boutique" vendendo vestidos "prêt-à-porter", e outras atrações.

POR OUTRO lado, estamos sabendo que Paris, neste verão de 59, está vivendo uma época áurea: turismo até enjoar, dando a impressão de que nacionais e estrangeiros querem aproveitar em tôda a sua intensidade as vinte e quatro horas que marcam o dia!

♡

AINDA de Paris, somos informados de que a embaixatriz Iolanda Melo Franco virá a Rio e que seu apartamento (pequeno apartamento, aliás, é uma preciosidade de bom gôsto. A sra. Iolanda Melo Franco homenageou o sr. e a sra. Joaquim Guilherme da Silveira com um coquetel, antes de o simpático casal retornar ao Brasil.

♡

OUTRA noite, a sra. Célia Delamare chegou à casa notando que havia perdido um brinco (brilhantes). Logo chamou o seu chofer a quem pediu que a levasse ao local em que ela, a sra. Delamare, desconfiava estar a referida jóia. Lá chegando, foi só apanhá-lo do chão. Milagres ainda acontecem...

♡

A SRA. LILIA Batista recebe na próxima têrça-feira, para um almôço (feminino) em homenagem à sra. Teresa (Guinle Peixoto) Castelo Branco.

♡

DEVERÁ vir ao Rio, na semana entrante, devendo aqui passar uma temporada de quinze dias, a sra. Turquinha Muniz.

♡

NOVAMENTE no Rio, êste mês, estará o sociólogo Gilberto Freire, em companhia da espôsa.

♡

O ARQUITETO Henrique Mindlin foi convidado a fazer uma série de conferências no "London College of Art", no próximo ano de 1960. O sr. Mindlin aceitou o convite.

♡

E A SEGUINTE a nova diretoria do Rotary Clube de Copacabana: presidente: Oscar Bloch; vice-presidente, Nélson Ibiapina; primeiro secretário, Hélio Pena e Costa; segundo secretário Carlos Cardoso Rudge; tesoureiro, Oto Damianik. A cerimônia de posse será amanhã, no Country.

Em recente jantar na embaixada do Chile (a direita), vemos a "hostess" embaixatriz Raúl Bazán Dávila, a sra. Evelina Chamma e o embaixador da Argentina, sr. Felipe A. Espil, cuja partida do país está sendo muito lamentada pela sociedade carioca

Agenda diplomática

O embaixador do Chile e sra. Raul Bazán Dávila receberam ontem para um jantar em homenagem ao ministro da Saúde e sra. Mário Pinotti. Estiveram presentes o sr. Hermán Alessandri (irmão do presidente da República do Chile); o professor e sra. Carlos Chagas, a sra. Clotilde Melo Viana, o sr. e sra. Carlos Cruz Lima, o embaixador e sra. Samuel Sousa Leão Grace, embaixador Edmundo da Luz Pinto, o sr. e sra. Marcelo Garcia, o professor Arnaldo de Moraes, o reitor e sra. Pedro Calmon, o embaixador Maurício Nabuco, a sra. Carolina Nabuco, o sr. e sra. Osvaldo Penido, o ministro conselheiro da Embaixada e sra. Pastor Román Larrain.

O MINISTRO da Polônia e sra. Wojciech Chabasinski receberam para um jantar em despedidas ao ministro Nélson Tabajaras de Oliveira, que está de partida para Varsóvia, onde vai assumir a chefia da legação do Brasil.

Entre os presentes via-se o ministro e sra. Haroldo Valadão, o senador Atílio Vivaqua, o ministro Luís Leivas Bastian Pinto, o professor e sra. Celso Kelly.

♡

O EMBAIXADOR de Sua Majestade Britânica e lady Wallinger receberão para um baile nos salões da embaixada, marcado para o dia 31 comemorando a vinda ao país da "Royal Fleet".

♡

O EMBAIXADOR da Venezuela e sra. Mario Diez Garcia recebem, hoje, no Clube Naval, para uma recepção comemorativa da Data Nacional da Venezuela.

Drops

- O sr. e sra. Vladimir Murtinho levaram o casal Rafael (Rafico) Vasculez Hurtado a Brasília, de automóvel. Depois seguiram para Ouro Prêto. Também por estrada.
- Elegantíssima a sra. Elisinha Moreira Sales no jantar dos Jafet: vestido rosa, de Balenciaga.
- Em Salvador está fazendo sucesso um pintor primitivo que, não obstante ser prêto, tem o apelido de Lourinho. Seu nome: João Alves. Sua profissão: engraxate.
- Ainda de Salvador informam que o pintor Cícero Dias será hóspede do governador Juraci Magalhães. Como sabem, Cícero, que vive em Paris, vem aí convidado a expor na terra do Senhor do Bonfim.
- Ainda da Cidade-Luz informam que a sra. Perla Lucena ofereceu um jantar, reservando para êste fim o "Maxim's" e destacando-se entre os convidados o sr. e sra. Joaquim Guilherme da Silveira.
- Dia 11, aniversário da sra. Rota Lobo.
- O sr. e sra. Ricardo Seabra já no apartamento do Edifício Zamúdio.
- Aliás, a sra. Adelina Seabra fazendo anos no próximo dia 7.
- O embaixador e sra. Antônio Mendes Viana comemorando as bôdas de prata.
- No Rio o sr. Francis Himo, filho da sra. Dália Melo Franco Alves. O jovem sr. Hime veio passar as férias, pois estuda na Suíça.
- Regressando da Europa hoje a sra. Adelaide de Castro.
- Viajando para a Europa, dentro de dias, o sr. e sra. Eurico Raja Gabaglia.
- O sr. e sra. Ermilino Matarazzo jantarão logo mais com o sr. e sra. Carlos Eduardo de Sousa Campos.
- O sr. e sra. Arnaldo Brenha receberam para um jantar ao qual compareceram os casais Tony Mayrink Veiga, Carlos Eduardo de Sousa Campos, Gustavo Magalhães, Hélio Guerrero e Armin Bershardt.
- Na próxima têrça-feira o sr. e sra. Homero de Sousa e Silva recebem: jantar "black-tie".
- Está sendo esperado no Rio o professor Pierre Deffontaines para participar das cerimônias do 25.º aniversário da fundação da Sociedade Brasileira de Geografia.
- O sr. e sra. Emílio Hidal venderam o apartamento da Rua Toneleros, devendo residir em Petrópolis. Alugaram no Rio um pequeno apartamento, para as suas estadas por aqui.
- Comemorou seu aniversário ontem o sr. Pedro Delamare São Paulo.

Registro

1804 — Morre, no Rio de Janeiro, Francisco dos Santos Xavier, conhecido por Xavier das Couchas.

1847 — Morre, em Pôrto Alegre, José Feliciano Fernandes Pinheiro, visconde de São Leopoldo.

1812 — Morre, em São Paulo, Vicente de Azevedo.

1914 — Edu Chaves, em aeroplano, voava capital de São Paulo ao Rio de Janeiro em 279 minutos.

1922 — Levante de parte da guarnição do Forte de Copacabana e da guarnição militar do Rio e de Mato Grosso.

1924 — Rompe em São Paulo um movimento revolucionário chefiado pelo general Isidoro Dias Lopes.

1927 — Chega ao Rio de Janeiro o avião Jaú, pilotado pelo aviador João Ribeiro de Barros, realizando a travessia Europa-Brasil.

1942 — Inauguração de Goiânia, capital de Goiás.

COMEMORA-SE AMANHÃ:

1864 — Nasce, no Ceará, Alberto Nepomuceno.

1866 — Morre o brigadeiro Antônio Sampaio, ferido na batalha de Tuiuti.

1871 — Morre, na Bahia, o poeta Antônio Castro Alves.

1902 — Morre, no Rio de Janeiro, o maestro Leopoldo Miguez.

1953 — Chegam ao Rio de Janeiro, os restos mortais da princesa Isabel e do príncipe Gastão de Orleans, conde D'Eu.

1954 — Morre, no Rio de Janeiro, o jornalista Costa Rêgo, redator-chefe do «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro.

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORES:

Governador Parsifal Barroso, do Ceará; dr. Drault Ernâni; dr. Evaristo de Morais Filho; José Maria Leitão da Cunha; Olavo Dantas; Francisco Olímpio de Almeida Melo; Paládio Tupinambá; José Arruda de Albuquerque; José Ildefonso Ramos Valadão; José Martins Ribeiro; Alfredo Nascimento; dr. Fernando Segismundo; Osvaldo Ferreira Pacheco; Júlio Gamarco; Homildes Araújo; dr. Remi Archer; Adalberto Lima Vieira; José Martins Ribeiro; Deoclécio de Paranhos Antunes; Fernando Moutinho Braga; Frederico Meira de Vasconcelos; Oton Guimarães; comendador Antônio Parente Ribeiro.

SENHORAS:

Armênia Ribeiro; Rita de Cássia Fleiuss; Aldée Ribeiro Alvarenga; Isolina Côrte Real; Marieta Niemeier e Ilídia Alves.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORES:

DEP. AUGUSTO DE GREGÓRIO — Faz anos amanhã o sr. Augusto De Gregório, deputado federal pelo Estado do Rio e um dos diretores do DIARIO CARIOCA. Antigo jornalista, com uma longa fôlha de serviços prestados à coletividade, homem de sociedade, desfrutando de largo prestígio e de profundas simpatias, o ilustre aniversariante receberá pela data de amanhã várias homenagens dos seus amigos e admiradores. Exercendo atualmente a Secretaria das Finanças do Estado do Rio, como uma das figuras mais destacadas da administração do governador Roberto Silveira, o deputado Augusto De Gregório encontra-se no momento fora do país a trato de interêsses do govêrno a que vem prestando sua eficiente e leal colaboração.

— Ministro Djalma Cunha Melo; Celso Kelly; Pedro Buarque Lima; Américo Lassance; Cataldo de Vicenti; Ítalo Correa; David Moretzen; dr. Henrique Singer; Gil Arditi; Gil Torres.

— Faz anos amanhã o deputado Elói Dutra.

SENHORAS:

Domingas da Silva Soares; Edir Enes Guimarães; Eugênia Vieira Machado Bittencourt; Adéia Bruce Figueiredo; Nadir Malsinato Pinheiro Chagas; Estefânia de Carvalho e Rita Fleiuss.

— Faz anos hoje a sra. Lucília Rattes, espôsa do dr. Apolinário de Morais Rattes, serventuário de Justiça na Comarca de Barra Mansa.

SENHORITAS:

MARLI — filha do sr. Pedro Carriço e d. Constança do Carmo Carriço.

CURSOS

Amanhã, às 4.30, terá início a "2.ª Semana de Estudos", promovida pelo Comitê Nacional Brasileiro da OMEP.

A sessão inaugural será presidida pelo Secretário de Educação do Distrito Federal, o qual dará a palavra ao dr. Lourenço Filho, que pronunciará uma palestra sôbre "O Valor da Educação Pré-Primária".

REUNIÕES

A fim de tratar de assuntos de magna importância, reunir-se-á ordinàriamente na segunda-feira, dia 6, às 20 horas em primeira e, à falta de número legal, em segunda e última convocação, às 21 horas, na sede da Rua Pompeu Loureiro 116, Copacabana o Conselho Deliberativo do Olímpico Clube, "Casa Doutor Sampaio Correa".

Contrate casamento

Astrologia — Prof. Mirakoff

HOJE, 5 — Lua Nova, às 22 horas e 15 minutos. Bom para viajar e contratar casamento. No Jockey Club os animais 1, 5, 6 e 7 serão os preferidos. Amanhã, será favorável para viajar e encetar negócios (pela manhã); à tarde será propícia para consultar advogado, médico, ou dentista.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e números promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês dos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO (Capricórnio)

Ceticismo e tibieza pela manhã; a tarde será de alegria. 5, 6 e 7; 14, 15 e 16 (horas e números).

— Negócios pouco práticos e disposição belicosa. 3, 4 e 8; 12, 13 e 14 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO (Aquário)

Ambição, desejos insatisfeitos e antagonismo. 1, 2 e 3; 10, 20 e 27 (horas e números).

— Manhã agradável, a tarde será francamente contrária. 10, 11 e 12; 28, 29 e 30 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO (Peixe)

Complicações domésticas, irritações e negócios mal sucedidos. 13, 14 e 15; 31, 41 e 13 (horas e números).

— Dia bom para iniciar viagem e para especulações. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL (Aries)

Não convém iniciar viagem longa principalmente pela manhã. 12, 14 e 17; 23, 27 e 39 (horas e números).

— Versatilidade, hesitação, insucesso nos empreendimentos. 22, 23 e 24; 31, 32 e 42 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO (Touro)

Satisfação, notícias promissoras e negócios para o futuro. 18, 19 e 20; 81, 91 e 96 (horas e números).

— Versatilidade, apreensões e negócios insolúveis e dificuldades financeiras. 14, 15 e 18; 14, 16 e 31 (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 22 DE JUNHO (Gêmeos)

Dúvida, vacilação inconstância e confusão psíquicas e perigo de rompimento de amizades. 5, 6 e 9; 32, 34 e 35 (horas e números).

— Manhã promissora com realizações de pequena monta, a tarde será duvidosa. 10, 11 e 12; 19, 20 e 21 (horas e números).

ENTRE 23 DE JUNHO E 22 DE JULHO (Câncer)

É preciso não ter indecisões porque a tibieza poderá ser prejudicial. 13, 14 e 16; 22, 24 e 21 (horas e números).

— Probabilidades de gripes, dores de cabeça e indisposição. 8, 18 e 19; 26, 27 e 28 (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGÔSTO (Leão)

Pequenas possibilidades sociais. Saúde abalada com dificuldades respiratórias. 20, 21 e 22, 22, 3 e 43 (horas e números).

— Recebimentos, notícias agradáveis e projetos grandiosos. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30 (horas e números).

ENTRE 24 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO (Virgem)

Dia vitorioso, com lucros e proteção de amigos influentes. 10, 23 e 24; 37, 41 e 51 (horas e números).

— Incerteza e hesitações. A noite será melhor. 20, 21 e 22; 123, 537 e 627 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO (Balança)

Dia de maus presságios. Negócios periclitantes e encontros desagradáveis. 7, 17 e 23; 24, 48 e 50 (horas e números).

— Desastres sentimentais e apreensões. 8, 17 e 18; 44, 53 e 54 (horas e números).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO (Escorpião)

Possibilidades felizes de novas amizades. Disposição aventureira. Resistência de propósito. 14, 16 e 18; 14, 23 e 34 (horas e números).

— Boas oportunidades e preciso aprender como deve aproveitá-las. Acorde mais cêdo. 7, 8 e 9; 34, 35 e 36 (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO (Sagitário)

Procure estar livre das complicações, nas suas relações esta tarde e a noite. Ansiedade pela manhã; a tarde e a noite serão agradáveis. 17, 18 e 19; 44, 46 e 56 (horas e números).

— Êxito nos negócios imobiliários. 17, 18 e 21; 38, 48 e 71 (horas e números).

Humor

Teatro — Paulo Francis

NO MOVIMENTO de autores nacionais que temos comentado aqui é sensível a ausência de comediógrafos. Millôr Fernandes seria, teòricamente, a exceção, mas suas peças são impuras, isto é, contem elementos dramáticos em paridade com os cômicos. Textos como "Pedro Mico" sofrem dessa mesma impureza. É verdade que a idéia de comédia, como a concebiam Molière e os dramaturgos da Restauração, parece não ter sobrevivido à consciência moderna. O riso moderno é nervoso, não possui o desligamento, o senso de transcendência, dos clássicos. Todo mundo está demasiado "engagé", ninguém quer arriscar-se à prisão da tôrre de marfim, que já foi honraria, mas que hoje é sintoma de decadência. É uma pena.

O temperamento brasileiro é avesso à comédia. Todo mundo fala no espírito do carioca, por exemplo; mas classificá-lo de cômico seria excesso de boa-vontade, a meu ver. O espírito em questão é brincalhão, faz graça, mas não tem a contundência, o veneno do verdadeiro humor. E possui sempre um potencial de sentimentalismo, de bom mocismo. Nossas melhores incursões em humor literário são molecagens, o que, no caso, não tem um sentido pejorativo.

A exceção é ainda Millôr Fernandes. Não que êle não siga a linha descrita, de brincadeira, de sentimentalismo risonho. Mas, tanto em suas peças como em suas páginas de humorismo em "Cruzeiro", existem provas de que êle é capaz, e não só capaz, como temperamentalmente atraído para o humor mais profundo.

Êsse humor é eminentemente cerebral. Será melhor definição que conheço é de Fred Allen: humor é fazer os outros sofrer, mas sem converter êsse sofrimento em fato. As velhas técnicas, comparação ou contraste, tôdas acabam resultando nisso.

O BOM HUMOR não permite ao espectador uma identificação emocional com o que vê, daí a necessidade de ser cerebral. Um exemplo banal, ainda de Allen: observamos um indivíduo gordo e grande cair e achamos graça, mas se sabemos que êle quebrou a perna, adeus graça. Sofrer, mas não muito.

O mau humor é covarde, é uma forma de escapismo, cabe no clichê "rir das próprias desgraças, como consôlo", o que é uma forma de não enfrentar as próprias desgraças. O humor real tem uma carga de sofrimento transcendido em sua composição. É distante do fato emocional, depois de tê-lo atravessado, penetrado.

Daí o fato de que os dramas mais terríveis estão sempre à beira de se converterem numa paródia de si próprios. Um pequeno toque em algumas obras de Ibsen, e o público riria. Há um limite para o sofrimento, o que é um assunto fascinante, abordado com particular habilidade por prisioneiros políticos que sofreram torturas. Há um ponto, êles dizem, em que é possível à vítima olhar seu carrasco com uma certa distância e até "nonchalance". O comediante conscientiza êsse estágio, êsse estágio é a base da comédia verdadeira.

Existem algumas regas no jôgo, em teatro. Nenhuma platéia resiste, aparentemente, a três atos de comédia. O dramaturgo, no desfecho, deve procurar uma solução edificante ou sentimental. A comédia é desumana, por definição, e pouca gente resiste por muito tempo a um contacto com sua estruturação abstrata.

No Brasil, o humor é sinônimo de piadismo. O público, diretores de publicações etc., simplesmente se recusam a ver os humoristas como os maiores expoentes da consciência moderna, que é uma consciência essencialmente decadente. É verdade que se admitissem isso, teriam de admitir sua própria decadência, coisa que, em absoluto, não estão dispostos a fazer, por motivos óbvios. Daí continuarem rindo dos humoristas e os menosprezando, como bons filisteus que são.

Movimento

Madrugada — Mister Eco

1 — Realmente boa a cantora negra — negra lá — norte-americana Barbara Mc Nair, que estreou sexta-feira última no Fred's. Confirmando e justificando o seu sucesso na "boite" Michel, de São Paulo, Barbara agradou sobremaneira, voltando à cena duas vêzes. E se mais não cantou foi porque mais não ensaiou, conforme se excusou perante o bom público que a reclamava.

2 — O Fred's não chegou a estar lotado na estréia de Barbara McNair. Mesas grandes mas esparsas, não se sabendo se a artista não teve a publicidade devida — não houve um só anúncio nos jornais — ou se os notívagos estão sofrendo de caixa-baixa. O feriado de sexta-feira também fêz com que muita gente saísse da cidade para um maior fim-de-semana.

♥

3 — Enquanto acompanha, ao violão, a conversa dos políticos, no Michel, Catulo de Paula está sorrindo atrás dos óculos escuros. A euforia de Catulo vem de o seu primeiro "long-play" já estar à venda, pela etiquêta "Tiger", do maestro Guio de Morais. O bom cearense arquivou o sotaque e os baiões e selecionou para o seu disco músicas mais comerciais e em voga, como "Serenata do Adeus", "Suas Mãos", "Madame Fulano de Tal", "Recado" etc. Catulo de Paula no Michel — é o título.

♥

4 — Mister Eco recebeu carta muito aborrecida de um leitor contra o restaurante "Galo". Conta o missivista que lhe serviram "galinha podre", que reclamou, que a dona da casa lhe deu razão, dizendo que havia recebido doze "penosas" naquele estado, mas lhe cobrou a "galinha podre", da mesma maneira. Que negócio danado é êsse, dona Almerinda?

♥

5 — Yma Sumac, a princesa inca holandesa, incluiu no seu repertório o samba "Lamento", de Djalma Ferreira e Luís Antônio. São, assim, os primeiros compositores brasileiros a ser brindados pelas famosas oitavas da cantora, sem Zé Ferrer.

♥

6 — Mister Eco ainda não foi lá, mas registra êste parecer de pessoa entendida, sôbre o atual "show" da "Night and Day": "A mesma coisa de sempre, mas um espetáculo alegre e divertido, cujo êxito é indiscutível. Eu só queria ver aquêle camarada fazer um "show" sem Grande Otelo".

♥

7 — Com Marina Marcel, David Dupré, Tiririca, Manuel Vieira, Margot Morel, Salúquia Rentini e outros artistas, o Automóvel Clube do Brasil vai apresentar, amanhã, ao seu quadro social e convidados especiais, uma revista em dois atos, com o título de "Volta ao Mundo em 120 Minutos". Coreografia de Blanche Mur.

♥

8 — Os fabricantes de falsos valores estão preparando mais um: Márcia de Windsor, que foi do malogrado "Tourbillon". Consegue cantar pior que Norma Bênguel e Elisabete Gasper e não possui os evidentes "documentos" daquelas.

♥

9 — Rita Galvan, que gosta de ser chamada de "La Venus de Espuma" e é do "bububu no bobobó", está deponido no suplemento desta edição. Ide até lá.

♥

10 — E no mais, Tito Madi no "Texas", Dolores Duran no "Little Club", Marisa no "Cangaceiro", Abílio Herlander também no Fred's, Murilinho de Almeida no "Au Bon Gourmet", Booker Pittman no "Plaza" e Antônio Maria do "Sacha's".

MARLENE BLANCO

Alindando o "show" da Night and Day

'Coquetel de Cavallaro'

Discos — Alberto Rêgo

DONO de um estilo, no qual a singeleza destaca-se como característica marcante, Carmen Cavallaro dá às músicas que interpreta o seu exato valor melódico. No elepê que a Decca vem de lançar, sob o título «Cocktails com Cavallaro», o consagrado «poeta do piano» realiza um autêntico festival onde, com sua execução primorosa, tira do teclado um punhado de encantadoras composições. Nas duas faces do disco estão gravadas doze melodias, tôdas, ou quase tôdas, conhecidas, pois que foram recolhidas de filmes, mas que o virtuosismo do intérprete lhe dá uma deliciosa dimensão de sonoridade, ritmo e melodia. Com que prazer se ouve «A Very precious love», «Lida rose», «Arrivederci Roma» e as restantes músicas das faixas dêsse elepé que saem do piano puras e bonitas sublinhadas por um «ritmo» de bateria discreto, quase sussurante. A exemplo das anteriores gravações de Carmen Cavallaro, esta da Decca, continua o justo e merecido clima em que vem vivendo o pianista dos dedos suaves, da execução pura, despojada dos corriqueiros «efeitos de mão esquerda».

Elepê Discobras

A etiqueta "Discobrás" é uma das mais recentes marcas de discos lançadas nesta capital e que tem como principal responsável o renomado músico Edmundo Peruzzi. Dos elepés lançados ao mercado podemos destacar: "Fantasia Dançante", que contém na face A a "Sinfonia da Bahia", onde impera o samba, e na face B "Carícias Musicais", uma seleção de boleros, dançantes por excelência, esplêndidamente tratada e trabalhada. "Lembrança Sertaneja" é um disco onde se encontra alguns dos melhores intérpretes do gênero, comandados pelo Coronê Narcizinho, elemento conhecidíssimo pelo interior do país. O declamador matuto, os imitadores de bichos e os cantores demonstram nesse elepê o valor inconteste da nossa música sertaneja. "Delírio", contém as trilhas sonoras de dois filmes nacionais. "Traficantes do Crime" e "Depois do Carnaval", ambos musicados pelo maestro Peruzzi. Seu estilo fantasia — a par do conjunto harmonioso com que se apresenta, onde as cordas, atuando em primeiro plano, realçam seu imenso valor, transformaram êste longa duração num disco de fácil aceitação. "Desfile de Sucessos em Ritmo de Boîte", integrado de um "pout-pourri" de melodias famosas, e perfeitas sincronias de modulações, proporciona aos apreciadores da boa música seu melhor entretenimento para as horas de lazer.

Dactilógrafas musicais

AS dactilógrafas do futuro aprenderão a escrever à máquina em tempo de música. A RCA Italiana, em colaboração com a Olivetti, lançou êstes dias ao mercado de Roma, ao preço de cêrca de mil cruzeiros, um originalíssimo disco microsulco de 33 rotações sob o título "Música por palavra" (Lições em ritmo de dactilografia), que expõe e permite aplicar o método Olivetti" Lettera 22" para o estudo da dactilografia por meio das notas musicais. Êste método consiste em uma série de exercícios rítmico-musicais de "dedilhamento", nos quais seguem cinco trechos de acompanhamento aos exercícios de velocidade e uma parte conclusiva, constituída por um breve diálogo escrito e por um trecho de ditado. O disco é encerrado em um álbum que serve também de manual dactilográfico, que leva as instruções necessárias para o curso.

Os vereadores cariocas têm . .

(Conclusão da 5.ª pág.)

mente em matéria tributária) com os Municípios que forem criados.

Com essas observações atendemos às indagações acima feitas.

É preciso também insistir no fato, já salientado acima por Kelsen que, no caso dos Estados membros, no sistema federal, trata-se de um poder constituinte **secundário**, destinado a organizar um Estado autônomo, subordinado às normas constitucionais da ordem total, isto é, da soberania.

Contra essa solução, alega-se a nossa tradição em matéria de Assembléia Constituinte e a conveniência da escolha de um corpo de homens preparados particularmente para essa tarefa.

Não parece que esta última exigência tenha predominado nas nossas Constituintes. Poucos constitucionalistas ali figuraram. Não foi uma Assembléia de especialistas, mas de políticos, aliás bem divididos em suas ideologias políticas.

Além do mais, a nossa tradição não pode ser invocada quando se trata de caso muito peculiar — **uma organização constitucional, dentro da normalidade constitucional.**

A constituinte não sucede nem a uma crise do regime, nem **a uma revolução**, e, assim, não existe um poder constituinte no **vigor da expressão política, mas a simples estruturação de um Estado, em uma federação em pleno vigor e vitalidade.** Não é um poder constituinte de Sieyès, não é um poder constituinte de Hauriou, nem nos Estados Unidos seria convocada uma Convenção.

Foi a conclusão a que chegamos na análise do caso concreto, sem uma subordinação a doutrinas ortodoxas e de acôrdo com a melhor hermenêutica.

Respondo, assim, às questões formuladas:

A primeira — Parece-me que, no prolongamento do seu mandato legislativo, já agora através da existência do Estado da Guanabara, deverá a atual Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, elaborar a futura Constituição.

Devo lembrar o que acima sustentei:

1.º — que o Estado da Guanabara deverá suceder ao Distrito Federal;

2.º — de que se trata de uma Constituição estadual, isto é, organização autônoma e não soberana, poder constituinte em segundo grau.

Respondo, assim, afirmativamente ao primeiro quesito.

A segunda — Respondo também, afirmativamente, como conseqüência lógica do que acima sustentei.

Parece-me, entretanto, necessário na boa doutrina e na melhor prática democrática, que a Constituição seja submetida ao voto popular, isto é, à aprovação do povo do Estado da Guanabara, de momento que não houve mandato especial para elaborar a Constituição.

Não me parece necessária uma nova Assembléia, que constituiria um luxo dispensável.

Se tal ocorresse, entretanto, teria a atual Câmara poderes legislativos, de acôrdo com a atual lei orgânica.

Acho desnecessário tal rigor, em face dos precedentes históricos e doutrinários.

A terceira questão — O que justifica, antes de tudo, a resposta aos itens anteriores é, precisamente, o período do mandato.

A temporariedade das funções eletivas, e, no caso da nova Constituição, a garantia do mandato por um determinado período, constituem princípios básicos do regime republicano. Assim, não pode haver extinção dos mandatos, senão nos casos previstos na Constituição.

Caso excepcional seria a extinção de um Estado, quando o mandato terminaria automàticamente, mas não em caso de sucessão, de transformação de um Estado. Respondo, assim, afirmativamente ao quesito.

Rio de Janeiro, 5 de junho de 1959.

a) THEMISTOCLES BRANDÃO CAVALCANTI

TORNEIO DE CALOUROS

Ari Barroso e a jovem Marli Carvalho, classificada em segundo lugar no torneio semestral do programa "Calouros do Ari", da Rádio Nacional, que vai ao ar, aos sábados, às 21,05

'Orfeu Continental'

Rádio e TV — Interino da Silva

A imagem da TV-9 continua a chegar aqui em casa tremendo mais que cadeiras de baiana quando desce a ladeira. E não adianta apelar para a Cibeal, firma representante do aparêlho, porque, ao que parece, por lá ninguém entende de "flicks". Vamos, então, continuando assim, com muita vontade de dar uns tirinhos no nosso custoso televisor.

Nessas condições, chegou por aqui mais um programa da série inaugural do Canal 9. Partindo daquele princípio de que se devem incentivar as boas iniciativas, Interino da Silva revestiu-se da melhor boa vontade e ficou assistindo à eleição televisada de "Orfeu da Conceição", na medida que os "flicks" — malditos "flicks" — permitiam.

Como foi? Muito simples. Marcel Camus pegou o poema de Vinicius de Morais, musicado por Antônio Carlos Jobim e Luís Bonfá e fêz dêle um filme a que deu o nome de "Orfeu Negro", laureado no Festival Cinematográfico de Cannes. "Orfeu Negro", traduzido para o português, deu "Orfeu do Carnaval", e, em breve, será lançado nos cinemas da cidade. O novo Canal 9, não querendo ficar atrás "adaptou" o poema famoso, deu-lhe uma Euridice branca fazendo tremendo esfôrço para ficar prêta — Teresinha Amayo — e uma outra branca estirada nos pés de Belzebu — Altair Nazaré — não fazendo nada.

O poeta Vinícius de Morais estava em São Paulo e não viu o abastardamento de sua peça, com tôda a falsidade dos "play-back". Haroldo Costa e Zenir Pereiar defenderam-se galhardamente e tiveram momentos de brilhantismo. O "Orfeu Continental" recebeu também a mesma colaboração da desordem reinante na Urca e no Pôsto 6, trazendo-nos, nos intervalos, algumas conversas de bastidores. E nada mais me foi dado ver. Os "flicks".

Show CPOR

JOSÉ Maurício, nas lides cívis repórter da "Revista da Televisão" e militar do Regimento Andrade Neves, de parceirada com Roberto Carlos, da "Revista do Rádio", vai apresentar amanhã o "Show"-CPOR, no campo de instruções de Gericinó, acampamento do curso de Cavalaria. Presença de Carmen Des. Claudete Soares, Célia e Marlene Vilela, Neli Martins, Mara Silva, Zilá Fonseca, Bárbara Martins, Vera Lúcia, Célia Mara, Ivete Garcia, Orlando Corrêa, Bill Farr, Rinaldo Calheiros Wilza Carla, Neusa Maria, Virginia Noronha e Gilda de Barros. Supervisão geral do capitão Horus Azambuja.

- Os telespectadores, fãs de futebol, terão hoje à tarde oportunidade de matar as saudades do seu esporte favorito, com a realização do Torneio Início do Campeonato Carioca de Profissionais.
- A felicidade baterá hoje no bairro de Botafogo, segundo informa o serviço de divulgação da Rádio Nacional.
- "O Divino Perfume" será a peça de hje do Teatro de Equipe, da TV-Tupi. O mesmo elenco de sempre, com o cantor de operetas Ribeiro Fortes.

Cliques

- Duas pequenas óperas, completas, serão transmitidas hoje pela Rádio Ministério da Educação às 17 horas "Le Cantratrici Villane", de Valentino Fioravanti e "A Jovem de Bernardi" de Carla Orff. Comentários de Zito Batista Filho.
- "Carrossel da Alegria", ex-"show" Radiolândia, foi apresentado ontem no Largo do Machado, inaugurando, assim, o seu palco-móvel.

HOJE E AMANHA

DOMINGO

CANAL 6: 10,30 — João Melo e seu Violão; 10,50 — Gincana; 11,40 — Sua manhã de domingo, 12,00 — Cortina Sonora; 12,30 — Clube do Guri; 13,30 — Bandinha do Altamiro; 14,00 — Grande Teatro Infantil; 15,00 — Transmissão esportiva; 18,00 — Tele-entrevista; 18,45 — Teatrinho TV; 19,05 — Musical, 19,35 — Reportagem; 20,00 — Aventuras de Rim-tim-tim; 20,30 — Angela Maria; 21,05 — Lisoquinadas; 21,35 — Filme de TV; 22,05 — Resenha esportiva; 22,35 — Teatro de equipe.

CANAL 9: 20,30 — Os Melhores da Nove.

CANAL 13: 11,00 — Cine TV 13; 12,00 — Israel em foco; 12,30 — Coisas da Praia Grande; 13,00 — a ser anunciado; 13,30 — Estúdio Treze; 14,20 — Tardes esportivo-sociais; 17,50 — Macaquito, o Delegado; 18,45 — Cinema; 19,25 — Aquêle teatrinho; 20,00 — Teatro de Variedades; 21,10 — Sua Música de Domingo; 21,45 — TV-Rio Ringue; 23,20 — Festival de Filmes.

SEGUNDA-FEIRA

CANAL 6 — 12,00 — Meio-dia; 13,00 — Clube do disco; 13,30 — Telesseptrino; 14,00 — Flauta, cavaquinho e violão; 14,30 — Colégio do ar; 15,00 — Vozes da Tupi. — 15,30 — Cinedorama TV; 16,00 — Clube do lar; 17,00 — Sessão das duas; 18,00 — Bola mágica; 18,25 — A estrêla e o limite; 18,50 — Concurso "Miss" Brasil; 18,55 — Encontro com a reportagem; 20,00 — Repórter Esso; 20,15 — Sim ou não?; 20,35 — Noite de gala; 22,00 — Reportagem; 22,25 — Grande Teatro.

CANAL 9: 20,30 — Esta Noite de Vitória.

CANAL 13: 16,55 — Rio cinco para as cinco; 17,00 — Sou número faz favor; 18,05 — O gordo e o magro; 18,40 — Desenhos e comédias; 19,30 — Grande circo do Arrelia; 20,00 — Atualidades; 20,25 — Sem censura; 21,00 — Noites cariocas; 22,00 — Nosso informativo; 22,40 — Entrevista.

PORTINARI

Vendo quadro dêste artista do Estado Novo, e de outros. 13 Maio, 47, sala 1.202.

PONTE AÉREA RIO-SÃO PAULO

AO PÚBLICO

As emprêsas signatárias, VASP, CRUZEIRO DO SUL, VARIG, que executam a linha Rio-São Paulo-Rio, operações de vôo que somam dois têrços do seu movimento total, esclarecem ao público o seguinte:

1) O panorama aeroviário brasileiro, de tempos a essa parte, vem dando margem a profundas apreensões. Nêle é especialmente de deplorar-se a falta de seriedade com que vem sendo alterada a substância tarifária nos serviços através da concessão de descontos ilícitos, crediários fraudulentos, sorteios fabulosos etc., como se a compostura que se deveria esperar dum serviço público como êste, da maior relevância para o país, comportasse tais contra-sensos.

2) Conscientes de que a conjuntura que aflige a nação exige de todos industriais do transporte um sincero esfôrço no sentido de barateamento dos meios de condução quando possível, resolveram reexaminar, com o maior critério, as suas operações e eliminar, em suas companhias, tôdas as despesas supérfluas, assim como juntar os serviços capazes de serem executados em conjunto mais econômicamente, sem prejuízo da segurança, regularidade e relativo confôrto que devem caracterizar o bom serviço público. Nesse sentido, também, imaginaram a execução da chamada PONTE AÉREA por junção de freqüências e simplificação de procedimento operativos, como primeira etapa duma colaboração mais profunda a ser estendida a outras linhas do país, assim moralizando as bases econômicas duma indústria que, sem disciplinação enérgica, marcha para um deplorável colapso.

3) O preço de Cr$ 900,00 que pretendem cobrar pelos bilhetes simples na linha Rio-São Paulo, sem desconto da ida e volta, é industrialmente viável e os respectivos custos foram detalhada e cabalmente comprovados às autoridades competentes, não podendo assim ser recusado no interêsse público. Obedece o pedido das signatárias, ademais, com todo o rigor, aos preceitos que regem a construção das tarifas aéreas brasileiras, especialmente à portaria n.º 99, de 7 de maio de 1948.

4) Formam as emprêsas que hoje se lançam à essa iniciativa, o grupo das companhias mais antigas do Brasil, duas com mais de 32 anos de serviço público, e a terceira com mais de 25. Têm ainda a VASP e a VARIG por acionistas os governos dos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

5) Em tais condições, esperam as emprêsas signatárias a indispensável aprovação do Poder competente para a saída que propuseram aplicar nos serviços da PONTE AÉREA e que se iniciará amanhã e que será mantida em caráter definitivo entre as duas maiores cidades do nosso país.

Rio de Janeiro, 5 de julho de 1959

Viação Aérea São Paulo — VASP
Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul
S. A. Emprêsa de Viação Aérea Rio Grandense (VARIG)

CARTAZ

TEATROS

DE BOLSO — 27-3122 — "A Compadecida" às 21 horas. Sábado, e domingos, às 20 e 22,15 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.
CARLOS GOMES — 22-7581 — "Mulher so Daquele Jeito", às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas-feiras e domingos, às 16 horas.
COPACABANA — 57-1318 — "Alô... 35-3499", às 21,30 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
DULCINA — 32-5811 — Pedro Mico às 21 horas. Vesperais às quintas sábados e domingos às 16 horas.
GINASTICO — 42-4521 — "Panorama Visto da Ponte" às 21 horas. Sábados às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.
JOÃO CAETANO — 43-4276 — "Comigo é no Caracaxá" às 20 e 22 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
MAISON DE FRANCE — 52-3895
MESBLA — 22-7622 — "Negócios de Estado" às 21 horas. Têrças-feiras às 18,15 horas. Sábados e domingos às 20 e 22,15 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.
MUNICIPAL — 42-6103.
PRAÇA — 37-3709 e 37-4341 — "Esta lá Fora um Inspetor", às quartas, quintas, sextas, sábados e domingos, às 21,30 horas. Vesperais nos domingos, às 18 horas.
RIVAL — 22-2721 — "Cinderela de Caxias", às 21 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
RECREIO — 22-8164 — "Tem Bububu no Bobobó", às 20 e 22 horas. Vesperais, sábados e domingos às 16 horas.
SANTA ROSA DE LIMA — .... 37-5220 e 26-2351.
S. JORGE — 43-9051 — "A Ratoeira" às 21 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
SERRADOR — 42-6122 — "Playboy" às 20 e 22 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
TABLADO — 26-4555 — "Living-Room", às quintas, sextas e sábados, às 21 horas. Aos domingos, às 17 horas.
TIJUCA — 28-1039.
UNIÃO (Praia de Botafogo, 522) "A Colina de 7 Minas", diàriamente, às 21,30 horas, exceto às segundas-feiras.

CINEMAS

LANÇAMENTOS

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO (Witness For the Prosecution) — Dirigido por Billy Wilder. Com Tyrone Power, Marlene Dietrich, Charles Laughton. Drama. No São Luís, Presidente, Rex, Copacabana, Miramar, Madri, América, Coliseu, Icaraí (Niterói). Às 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,30 e 10 horas. Proibido até 14 anos.
O HOMEM DO OESTE (Man of the West) — Cinemascópio. Colorido. Dirigido por Anthony Mann. Com Gary Cooper, Julie London e Lee J. Cobb. "Western". No Odeon, São José, Rian, Alasca, Leblon, Carioca, Santa Alice, Monte Castelo, Odeon (Niterói). Às 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. Proibido até 14 anos.
SISSI, A IMPERATRIZ (Sissi, Die Junge Kaiserin) — Alemão. Colorido. Dirigido por Ernest Marich. Com Romy Schneider e Karl Heinz Boehm. Drama. No Plaza, Astória, Olinda, Ricamar, Mascote, Alfa e Esperanto (Petrópolis). Às 10 — 12 (no Plaza) 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. Livre.
BALADA SANGRENTA (King Criole) — Dirigido por Michael Curtiz. Com Elvis Presley, Carolyn Jones e Dolores Hart. Drama. No Asteca, Cineac (à noite), Rio Branco, Nacional, Caruso, Méier, Regência, Guaraci, Rosário e Melo. Sem indicação de horários. Proibido até 18 anos.
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS (Around the World in 80 Days) — Cinemascópio. Colorido. Dirigido por Michael Anderson. Com David Niven, Cantinflas, Robert Newton, Shirley MacLaine e 44 artistas internacionais. Drama. No Vitória. Às 15 e 21 horas, às segundas, têrças, quartas e sextas; e 14, 17 e 21 horas, às quintas, sábados, domingos e feriados. Livre.
O PEQUENO POLEGAR (Tom Thumb) — Colorido. Dirigido por George Pal. Com Russ Tamblyn, Alan Young, June Thorburn. Aventuras infantis. Nos Cines Metro Passeio, Tijuca, Copacabana, Pax, Palácio-Higienópolis e São Bento (Niterói). Sem indicação de horários. Livre.
UM HOMEM TEM TRÊS METROS DE ALTURA (A Man Is Ten Feet Tall) — Dirigido por Martin Ritt. Com Sidney Poitier e John Cassavetes. Drama. Em sexta semana no Cine Alvorada. Diàriamente às 3 — 6 e 9 horas. Proibido até 14 anos.
MORTE DE UM CICLISTA (Muerte de un Ciclista) — Espanhol. Dirigido por Juan Bardem. Com Lucia Bosé, Alberto Closas, Otello, Toso. Drama passional. No Cine-Mesbla. Às segundas (6 — 8 — 10 horas) têrças (8 e 10 horas) e quartas (6 horas).
O LADRÃO DE BAGDÁ (The Thief of Bagdah) — Inglês. Colorido. Dirigido por Alexander Korda. Com Sabu. Aventuras. No Pathé, Roial, Para Todos e Mauá. Às 12 — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Livre.
ADVERSIDADE (Anthonny Adverse) — Dirigido por Mervyn Le Roy. Com Fredric March e Olivia de Havilland. Drama. No Império. Às 2 — 4.30 — 7 — 9.30 horas.
BANCANDO A AMA-SÊCA (Rock-a-bye Baby) — Vistavisão. Colorido. Dirigido por Frank Tashlin. Com Jerry Lewis e Marilyn Maxwel. No Florida. Às 2 — 4.30 — 7 — 9.30 horas. Livre. Em terceira semana.
MINHA VONTADE É LEI (Warlock) — Cinemascópio. Colorido. Dirigido por Edward Dmytryk. Com Henry Fonda, Richard Widmark, Anthony Quinn, Dorothy Malone, Dolores Michaels. "Western". Em segunda semana no Palácio e Roxi. Às 2 — 4.30 — 7 e 9.30 horas.

CENTRO

MESBLA — 22-7720 — "Morte de um Ciclista" (segunda-feira 6 — 8 e 10 horas); (têrça-feira, 8 e 10 horas) e (quarta-feira, 6 horas).
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões Passatempo e "Balada Sangrenta".
CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões Passatempo.
COLONIAL — "Crepúsculo de Ódios".
ESTACIO DE SÁ — 32-2923 ..
FLORIANO — "O Arqueiro Misterioso".
IDEAL — 42-1218 — "O Mundo Morre a Meia-Noite".
IMPERIO — "Adversidade".
MARROCOS —
METRO PASSEIO — 22-6141 — "O Pequeno Polegar".
ODEON — "Homem do Oeste".

Solicitamos aos srs. exibidores a gentileza de atualizarem as programações e mudanças de filmes, escrevendo ou telefonando para Hélio da Cunha Vieira, Avenida Rio Branco, 25. Telefone 23-3239, e 43-393 das 9 às 23 horas.

PALACIO — 22-0830 — "Minha Vontade é Lei".
PATHÉ — 22-8795 — "Ladrão de Bagdá".
PLAZA — "Sissi, a Imperatriz".
POPULAR — "O Rei Vagabundo".
PRESIDENTE — 42-7123 — "Testemunha de Acusação".
REX — 22-6327 — "Testemunha de Acusação".
RIVOLI —
VITORIA — "A Volta ao Mundo em 80 Dias".
RIO BRANCO — "Balada Sangrenta".
S. JOSÉ — 42-0592 — "Homem do Oeste".

ZONA SUL

ALASCA — "Homem do Oeste".
ALVORADA — "Um Homem Tem Três Metros de Altura".
AZTECA — "Balada Sangrenta".
ART-PALACIO — 57-2795 — "Peregrinos do Amor".
ASTORIA — 47-0466 — "Sissi, a Imperatriz".
BOTAFOGO — 29-2250 — "Um Punhado de Bravos".
CARUSO COPACABANA — "Balada Sangrenta".
COPACABANA — "Testemunha de Acusação".
FLORIDA — "Bancando a Ama-Sêca".
FLORESTA — 26-6357 — "Teodora" e "Guerra de Gigantes".
GUANABARA — 26-6257 — "Ravina".
IPANEMA — 47-3306 — "O Mundo Morre à Meia-Noite" e "Chucho, o Remendador".
LEBLON — 27-7805 — "Homem do Oeste".
METRO COPACABANA — 37-9797 — "O Pequeno Polegar".
MIRAMAR — "Testemunha de Acusação".
NACIONAL — 26-6072 — "Balada Sangrenta".
PAX — "O Pequeno Polegar".
PIRAJÁ — "Minha Vontade é Lei".
POLITEAMA — 25-1140 — "Ravina".
RIAN — 47-1144 — "Homem do Oeste".
RICAMAR — "Sissi, a Imperatriz".
RIVIERA — "Rua dos Lábios Pintados".
ROXI — "Minha Vontade é Lei".
S. LUIS — "Testemunha de Acusação".

ZONA NORTE

AVENIDA — "Ouro Escondido".
AMERICA — 48-4519 — "Testemunha de Acusação".
BANDEIRANTES —
CARIOCA — 28-8178 — "Homem do Oeste".
ESKYE — "Fúria do Destino".
FLUMINENSE —
MADRI —
MARACANÃ — "Ravina".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "O Pequeno Polegar".
OLINDA — 48-1032 — "Sissi, a Imperatriz".
TIJUCA — 48-4518 — "O Mundo Morre à Meia-Noite".
SANTA ALICE — 33-9993 — "Testemunha de Acusação".
S. AFONSO — Fechado.
SANTA CECILIA — "Tentação Verde".
SANTA HELENA — "Guerra e Paz".

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Até o Último Alento".
ART-PALACIO MEIER — "Peregrinos do Amor".
ALFA — 26-6315 — "Sissi, a Imperatriz".
ANCHIETA — "Uma Certa Lucrécia".
ART-PALACIO —
BELMAR — "Ravina".
CACHAMBI — "Até o Último Alento".
COIMBRA (R. Albuquerque) — "Doze Homens e Uma Sentença" e "Mulher Tigre".
COLISEU — 29-0753 — "Testemunha de Acusação".
ENGENHO DE DENTRO — 29-4130 — "Diana de França".
IRAJÁ —
IMPERATOR — "Fúria do Destino".
MADUREIRA — "O Mundo Morre à Meia-Noite".
MASCOTE — "Sissi, a Imperatriz".
MADRI — "Testemunha de Acusação".
MEIER — 29-1222 — "Balada Sangrenta".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Homem do Oeste".
PALACIO VITORIA — "Tarzan e a Expedição Perdida".
PARAISO — "Mulheres à Vista".
PADRE NOBREGA —
PARAISO —
PARA TODOS — "Ladrão de Bagdá".
PENHA — "De Pernas Para o Ar".
PILAR A — 29-3467 —
REAL — 29-3467 — "O Rio dos Homens Maus" e "Bandidos Encobertos".
RIDAN — 49-1633 —
ROULIEN — "Façanhas de Hércules".
VAZ LOBO —

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Até o Último Alento".
BRAZ DE PINA — "Estigma da Crueldade" e "O Caçador da Fronteira".
CARMOLI — "Príncipe Negro" e "Legião do Zorro".
CENTRAL — "Anastácia".
SANTA HELENA — 30-2666 —
LEOPOLDINA — "Homens do Oeste" e "Areias do Deserto".
MAUÁ — 30-5056 — "Ladrão de Bagdá".
MURIAÉ — "Escolas de Vagabundos".
ORIENTE — "Revolta dos Gladiadores".
PALACIO-HIGIENOPOLIS — "O Pequeno Polegar".
PAZ — "A Casa das Amarguras".
S. PEDRO — 30-4181 — "Deus Lhe Pague".
RAMOS — "Sangue Aventureiro".
ROSARIO — "Balada Sangrenta".
S. JORGE —

JACAREPAGUÁ

BARONESA — "Mobi Dick".
MARAJÓ —

BANGU

MOÇA BONITA — "Até o Último Alento".

CAXIAS

PAX —
CAXIAS —
AVENIDA —

TRÊS RIOS

GLORIA — "Cara de Fogo".
REX — "Guerreiro Apache".

NOVA IGUAÇU

IGUAÇU — "A Caldeira do Diabo".
VERDE — "Mombassa, a Selva Negra" e "Mulher Caluniada".

NITERÓI

CENTRAL — "Crepúsculo de Ódios".
EDEN — "Ravina".
GRILL —
ICARAÍ — "Testemunha de Acusação".
IMPERIAL — "O Mundo Morre à Meia-Noite".
ODEON — "Homem do Oeste".
S. BENTO — "O Pequeno Polegar".
S. JORGE (Olinda) —

PETRÓPOLIS

ART-PALACIO — "Chorei Por Você".
CAPITOLIO — "Milagre de Amor".
D. PEDRO — "Se a Cidade Contasse" e "Desejo dos Homens".
PETROPOLIS — "Por Amor Também se Mata".

BARRA MANSA

SAUDADE — "Mizar — Homens Rãs".
PALACIO — "Gaby".
EDEN — "Tara Maldita".
S. GONÇALO — "Zorro e o Ouro do Cacique" e "Os Boas Vidas".

VOLTA REDONDA

AVENIDA — "O Continente Perdido".
MUTUA — "Tirania das Balas" e "Os Boas-Vidas".
PALACIO — "Calúnia Sangrenta".

NILOPOLIS

NILOPOLIS — "Blefando a Morte" e "Meu Revólver Nunca Falha".
S. JORGE (Olinda) — "Rio Fantasia" e "A Bela e o Pangaré".

VÂNDALO ABSOLUTO NO 'S. FRANCISCO XAVIER'

Ponto certo para M. Silva: Heros

Foi realmente muito boa a estréia do potro HEROS no Hipódromo da Gávea. Mostrando ser um valor dos mais promissores, ganhou firme de bons adversários em tempo dos mais recomendáveis. Tanto assim que alguns observadores situaram de estalo o defensor da jaqueta Oto Leither entre os expoentes da atual geração.

Hoje HEROS volta a aparecer inscrito e pelo que mostrou na estréia, tem tudo para marcar o segundo êxito de sua campanha entre nós. Seguindo e em corrida normal é uma indicação segura para a tarde de hoje. Ponto pràticamente certo para o Bequinho.

Lembretes

2.º Páreo:
GOYANITO estaria melhor na grama. Porém, mesmo na areia, talvez vença.
CLEVER é dos principais adversários. Volta bem.
3.º Páreo:
DON RAMIREZ deve vencer em qualquer pista.
NUXIA vai dar o que fazer. Anda bem.
4.º Páreo:
CLEMENTINA é tida em alta conta por seus responsáveis.
ZALA é das principais adversárias. "Tinindo".
5.º Páreo:
HEROS deve continuar invicto. Melhor que a turma.
FESTINHO é o principal adversário. Boa a dupla onze.
6.º Páreo:
XIRA ficou na vez. Grande candidata.
URUPEMA pode ganhar agora. E' rival.
7.º Páreo:
VOLPONE reaparece em páreo mais acessível. Pode ganhar.
GLENMORE vai dar muito trabalho. "Tinindo".
8.º Páreo:
ÉPICO continua bem e pode derrotar seus adversários.
SHERIFF é o maior adversário. Vai experimentar novo regime.
9.º Páreo:
DISCO tem grandes possibilidades de vitória. Pule boa.
TIO PAULO retorna em turma acessível. Pule das maiores.

Ullôa uma garantia: Ubaldo volta na conta

Volta em ótimas condições esta tarde no derradeiro páreo do programa o cavalo UBALDO. Após uma ausência algo prolongada, o defensor da jaqueta do Stud Paula Machado encontra nesta nova oportunidade a turma algo desfalcada o que aumenta ainda mais suas chances no páreo final. Tem bons trabalhos, tendo também apronttado em ótimas condições além de enfrentar uma pista do seu agrado. Leva no dorso o pupilo de Ernani de Freitas a remada enérgica de Osvaldo Ulloa sempre uma garantia nestes páreos de velocidade. Daí o nosso destaque para UBALDO como uma pude das mais positivas do dia de hoje no Hipódromo Brasileiro.

Nossos informes para hoje

1.º Páreo — 2.400 metros — Cr$ 300.000,00 — Cr$ 90.000,00 e Cr$ 45.000,00 — às 13,15 hs. — Record: Suasi, 146"

Animais — Jóqueis	Pêso	Performances	Treinadores	Possibilidades	Tempo
1 Vândalo, J. Marchant	59	Venderá caro a derrota. Fôrça.	C. Cabral	1º de Bucarest — Beto	121"2|5 2000 GL
" Verbo, J. Ramos	59	Lutará pela dupla. E só.	C. Cabral	1º de Fagot — Açoriano	150"3|5 2400 GL
2 Tirafogo, E. Castillo	59	Inimigo do Verbo. Duro ganhar.	G. Feijó	4º de Verbo — Fagot	150"3|5 2400 GL

Nossa indicação — VANDALO   Adversário — VERBO   Bom azar — TIRAFOGO

2.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 13,40 hs. — Record: R. Game, 56"4/5

Animais — Jóqueis	Pêso	Performances	Treinadores	Possibilidades	Tempo
1—1 Goyanito, F. Irigoyen	55	Gostamos. Grande candidato.	A. Morales	6º de Arlechino — Tio Godoy	97"1|5 1500 AP
2 Reward, A. Bolino	55	Não cremos. Páreo forte.	C. Ferreira	10º de Zombeteiro — Festinho	72"4|5 1200 GL
2—3 Clever, M. Silva	55	Dos prováveis vencedores.	P. Morgado	8º de Vá Lá — Expresso	84"3|5 1400 GL
4 Zepelin, H. Cunha	55	Estreante. Merece respeito.	F. Madalena	ESTREANTE	—
3—5 Bom de Bico, R. Filho	55	Seríssimo rival. Gostamos.	N. Gomes	2º de Firstrate — Vagalume	60"3|5 1000 GL
6 Zil, I. Amaral	55	Chance relativa. Surprêsa.	B. Ribeiro	ESTREANTE	—
4—7 Verdun, A. Santos	55	Contam com vitória. Melhorou.	M. Mendes	5º de Zombeteiro — Festinho	72"4|5 1200 GL
" Quejando, D. Moreno	55	Refôrço bom. Vai correr bem.	M. Mendes	12º de Zombeteiro — Festinho	72"4|5 1200 GL

Nossa indicação — GOYANITO   Adversário — CLEVER   Bom azar — BOM DE BICO

3.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 — às 14,5 hs. — Record: Swami, 82"4/5

Animais — Jóqueis	Pêso	Performances	Treinadores	Possibilidades	Tempo
1—1 D. Ramirez, E. Castillo	56	Venderá caro a derrota.	W. Aliano	2º de Isleros — Tio Ernesto	77" 1200 AL
2 Baracchine, J. A. Silva	56	Não cremos absolutamente.	J. W. Vianna	6º de Grave — V. Benedita	91"4|5 1400 AP
2—3 Tio Ernesto, J. Graça	56	Dos principais ganhadores.	M. Neves	3º de Isleros — D. Ramirez	77" 1200 AL
4 Kanaú, J. Baffica	56	Não deve ser desprezado. Há fé.	C. Tourinho	10º de Arrebitado — Narciso	84"3|5 1300 AP
3—5 Bertholdo, A. Reis	56	Está bem e pode aparecer.	G. Feijó	10º de Grave — V. Benedita	91"4|5 1400 AP
6 Emok, L. Vaz	56	Nada fará. Difícil.	J. Burioni	10º de Penstock — Grave	91"2|5 1400 AP
7 Esquirola, D. Moreno	54	Sòmente surpreendendo.	M. Mendes	8º de V. Benedita — Nuxia	77"3|5 1200 AL
4—8 Cifrão, P. Fernandes	56	Esperam boa carreira. Há fé.	A. Corrêa	8º de Grave — V. Benedita	91"4|5 1400 AP
9 Nuxia, J. Portilho	54	Fará excelente apresentação.	J. Morgado	2º de V. Benedita — Kalméa	77"3|5 1200 AL
10 Bal Masqué, A. Ramos	54	Não cremos. Pouca chance.	Y. Penha	5º de V. Benedita — Nuxia	77"3|5 1200 AL

Nossa indicação — DON RAMIREZ   Adversário — TIO ERNESTO   Bom azar — NUXIA

4.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 14,30 hs. — Record: R. Game, 56"4/5

Animais — Jóqueis	Pêso	Performances	Treinadores	Possibilidades	Tempo
1—1 Clementina, J. Portilho	55	Gostamos. Séria inimiga.	L. Ferreira	ESTREANTE	—
2 Myricária, H. Vasconcelos	55	Não gostamos. Páreo difícil.	A. Paim	11º de Iole — Anália	61" 1000 GL
3 Mi Noche, A. Marçal	55	Pouca chance na companhia.	A. Corrêa	6º de Shell — Martynesia	65"3|5 1000 AP
2—4 Imbuida, G. Mendonça	55	Candidata. Está progredindo.	R. Costa	5º de Zarmi — Martynesia	82"4|5 1300 AL
5 Icangá, D. Moreira	55	Poderá aparecer colocada.	J. Mesquita	6º de Zarmi — Martynesia	82"4|5 1300 AL
6 Queridere, F. Viana	55	Pelo que vimos é duro ganhar.	M. Mendes	9º de Floramour — Patsy	79"1|5 1200 AU
3—7 Zala, M. Silva	55	Não deve ser desprezada.	C. Ferreira	3º de Cleclara — Zala	79"1|5 1200 AP
8 Satiresa, L. Rigoni	55	Muita fé. Tem chance.	P. Morgado	ESTREANTE	—
9 Pilar, R. Filho	55	Esperará um pouco. Portanto.	J. S. Silva	7º de Cleclara — Cl. Luna	79"1|5 1200 AP
4-10 Vancouver, O. Ulloa	55	Progrediu e levam na certa.	E. Freitas	8º de Ilustrada — Zoada	91"1|5 1400 AU
11 Vista Alegre, A. Santos	55	Dos azares bem possíveis. Há fé.	O. F. Reis	ESTREANTE	—
12 Fineza, F. G. Silva	55	Não cremos absolutamente.	Ed. Coutinho	7º de Zunga — Floramour	64"1|5 1000 AP

Nossa indicação — ZALA   Adversário — VANCOUVER   Bom azar — CLEMENTINA

5.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 85.000,00 — Cr$ 25.500,00 e Cr$ 17.000,00 — às 15,00 hs. — Record: Temível, 89"3/5

Animais — Jóqueis	Pêso	Performances	Treinadores	Possibilidades	Tempo
1—1 Heros, M. Silva	55	Venderá caro a derrota. Firme.	A. Rotworowsky	1º de Expresso — Itabino	96"1|5 1500 AP
2 Festinho, J. Portilho	51	Pode ganhar esta carreira.	Ed. Coutinho	2º de Zombeteiro — Vietnan	89" 1400 AL
2—3 Mercúrio, I. Souza	55	Candidato de primeira. Há fé.	E. Caminha	5º de Zopo — Arlechino	78"4|5 1300 GL
4 Manhuscu, A. Marçal	55	Páreo regular. Surprêsa.	M. Salles	8º de Vatout — Expert	78"4|5 1300 GL
3—5 Kill, A. Santos	55	Não é difícil se vitoriar.	J. Lourenço	4º de Alight — Paissandu	89" 1400 AL
6 Lucho Gatica, E. Castillo	55	Gostamos e tem chance.	Exp. Coutinho	5º de Alight — Paissandu	91"3|5 1300 GL
4—7 Tio Godoy, A. Reis	51	Está bem, ótimo na turma.	G. Feijó	7º de Vatout — Expert	72"4|5 1200 GL
" Gardel, P. Gomes	51	Grande ajuda para Tio Godoy.	G. Feijó	4º de Arlechino — Tio Godoy	87"4|5 1400 AL

Nossa indicação — HEROS   Adversário — FESTINHO   Bom azar — MERCÚRIO

6.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 15,30 hs. — Record: Okayama 77" —

Animais — Jóqueis	Pêso	Performances	Treinadores	Possibilidades	Tempo
1—1 Xira, L. Rigoni	56	Dos principais vencedores.	L. Ferreira	3º de Ungava — Umbaúba	97"3|5 1500 AP
2 Xaira, I. Souza	56	Não deve ser desprezada.	J. Piotto	7º de Usinga — My Fair Lady	102"2|5 1600 AL
2—3 Lena, M. Silva	56	Contam com boa apresentação.	P. Morgado	11º de Urge — Gj. Madrid	97" 1600 GM
4 Queguerí, J. G. Silva	56	Não cremos que possa vencer.	F. Schneider	7º de Ungava — Umbaúba	97"3|5 1500 AP
3—5 Urupema, O. Ulloa	56	Merece respeito. Candidato.	E. Freitas	8º de Égira — Xona	83"2|5 1300 AU
6 Extase, A. Reis	56	Placê de primeira. Tem chance.	G. Feijó	6º de Égira — Xona	83"2|5 1300 AU
4—7 Xeré, D. Moreno	56	Na turma vai figurar. Rival.	O. F. Reis	1º de Etoile — Quetalona	85"1|5 1400 GL
8 Xêta, J. Marchant	56	Pode ganhar esta carreira.	M. Almeida	4º de Ungava — Umbaúba	97"3|5 1500 AP
" Xilose, E. Castillo	56	Apenas como refôrço. E só.	M. Almeida	9º de Égira — Xona	83"2|5 1300 AU

Nossa indicação — XAIRA   Adversário — XIRA   Bom azar — XÊTA

7.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 16,00 hs. — Record: R. Game, 56"4/5 (BETTING)

Animais — Jóqueis	Pêso	Performances	Treinadores	Possibilidades	Tempo
1—1 Volpone, E. Castillo	55	Gostamos. Dos prováveis.	W. Aliano	4º de Robie — Glenmore	64"4|5 1000 AP
2 Mojú, J. Marinho	55	Nada pretenderá. Difícil.	E. Pereira	11º de Zombeteiro — Festinho	72"4|5 1200 GL
2—3 Culminante, F. Irigoyen	56	Estreante. Muita fé.	D. Ferreira	ESTREANTE	—
4 Capablanca, L. Rigoni	55	Poderá ganhar. Melhorou.	A. Corrêa	8 de Hypério — Vatout	79" 1200 GL
3—5 Zovo, J. Marchant	55	Com bons trabalhos. Rival.	M. Almeida	ESTREANTE	—
6 Guerrilheiro, M. Silva	55	Não deve ser desprezado.	O. Reis	3º de Zoró — Tio Godoy	88"4|5 1400 GM
4—7 Glenmore, D. Moreira	55	Sua forma é excelente. Cuidado.	G. Feijó	7º de Zombeteiro — Festinho	72"4|5 1200 GL
8 Clerk, I. Souza	55	Progrediu bastante. Candidato.	R. Carrapito	7º de Filco — Francolin	63" 1000 AL
" Clérigo, J. Portilho	55	Reforça o número do companheiro.	R. Carrapito		—

Nossa indicação — GLENMORE   Adversário — VOLPONE   Bom azar — CLERK

8.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 120.000,00 — Cr$ 36.000,00 e Cr$ 24.000,00 — às 16,30 hs. — Record: R. Game, 56"4/5

Animais — Jóqueis	Pêso	Performances	Treinadores	Possibilidades	Tempo
1—1 Epico, I. Souza	58	Gostamos. Candidato certo.	W. Souza	3º de Zopo — Arlechino	91"3|5 1500 GL
2 Foolish, F. G. Silva	55	Contam com outra vitória.	J. S. Silva	1º de Bom de Bico — Vagalume	60"3|5 1000 GL
2—3 Sherif, H. Vasconcelos	58	Dos prováveis vencedores.	A. Morales	4º de Zopo — Arlechino	91"3|5 1500 GL
4 Czar, A. Santos	55	Não cremos absolutamente.	M. Mendes	7º de Alight — Paissandu	78"4|5 1300 GL
5 Tio Ricardo, A. Reis	51	Poderá ganhar. Tem chance.	G. Feijó	8º de Épico — Kill	74"3|5 1200 GM
3—6 Montehostil, J. Portilho	58	Melhorou e vai dar trabalho.	R. Carrapito	1 de Arlechino — Kill	71"4|5 1200 GL
7 Tico, R. Filho	55	Sua vitória convenceu. Há fé.	W. Pedersen	1º de Estelo — Moonseed	61"2|5 1000 GL
8 Capablanca, Não corre	51	Não corre.	A. Corrêa	8º de Hyperio — Vatout	79" 1300 GL
4—9 Paissandu, W. Andrade	55	Pode aparecer no marcador.	R. Freitas	2º de Alight — Pégasus	78"4|5 1300 GL
10 Enlevo, J. Ramos	55	Sempre progredindo. Cuidado.	M. Salles	7º de Épico — Kill	74"3|5 1200 GM
" Firstrate, H. Cunha	55	Ótimo como ajuda. Está bem.	D. Ferreira	6º de Alight — Paissandu	78"4|5 1300 GL

Nossa indicação — ÉPICO   Adversário — SHERIF   Bom azar — MONTEHOSTIL

9.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 17,00 hs. — Record: Okayama, 77" —

Animais — Jóqueis	Pêso	Performances	Treinadores	Possibilidades	Tempo
1—1 Ubaldo, O. Ulloa	56	Candidato certo. Firme.	E. Freitas	2º de Destemido — Xenxem	81"2|5 1300 AL
2 Disco, M. Silva	56	Ligeiro e em boa forma.	C. Pereira	11º de L. Prince — Xênio	97"3|5 1500 AP
2—3 Tio Paulo, J. Julião	56	Se não ganhar chega colocado.	B. Carvalho	5º de Outono — Dirigivel	94"4|5 1500 AL
4 Quinsol, M. Alves	56	Pouca chance nesta turma.	E. Cardoso	6º de L. Prince — Xênio	97"3|5 1500 AP
3—5 Yira Yira, A. Santos	56	Melhorou e é inimigo certo.	A. Morales	4º de L. Prince — Xênio	97"3|5 1500 AP
6 Safari, F. G. Silva	56	Dará o que fazer. Cuidado.	B. Ribeiro	8º de L. Prince — Xênio	97"3|5 1500 AP
7 Jonlin, J. Carlindo	56	Não cremos absolutamente.	A. Corrêa	10º de L. Prince — Xênio	97"3|5 1500 AP
4—8 Encombre, E. Castillo	56	Também é sério rival.	P. Morgado	5º de Frontenac — Agio	84" 1400 GL
" Agio, L. Rigoni	56	Quando menos se espera, aparece.	P. Morgado	6º de Zèquinha — Halfiler	96"1|5 1600 GM
" Airways, J. Portilho	56	Grande refôrço para o número.	P. Morgado	6º de Montegraal — Dragonet	99"1|5 1500 AP

Nossa indicação — UBALDO   Adversário — DISCO   Bom azar — AIRWAYS

Dois únicos rivais: Tirafogo e Verbo

Reunindo apenas três inscrições — as da parêlha Vândalo-Verbo e a de Tirafogo — o "Grande Prêmio São Francisco Xavier" será disputado esta tarde no hipódromo da Gávea desprovido de qualquer interêsse verdadeiramente turfista, tanto que a própria Comissão de Corridas deslocou-o para abertura de programa.

Enfrentado adversários muito mais fracos e de menor categoria, pouco deverá ter a fazer o favorito Vândalo — que mais uma vez dará um galope de saúde à frente de Tirafogo e Verbo.

EXERCÍCIOS

Apenas os exercícios da parêlha de D. Zélia G. Peixoto de Castro foram anotados na manhã da segunda-feira última. O filho de Roussette floreou a milha e meia em 164", bem, percorrendo a milha final em 106". Enquanto Verbo, sob a direção de Jorge Ramos, limitou-se a abordar a distância de uma volta fechada, assinalando 141"4/5, com 106" nos derradeiros 1600 metros. Dificilmente Vândalo deixará de levar a melhor sôbre seus dois rivais, não só por se achar em plena forma como também por ser de melhor categoria. Tirafogo e Verbo se contentarão em disputar a formação da dupla, dependendo das peripécias que poderão favorecer a qualquer dêles dois.

MONTA A "FRIA"

Juan Marchant, pilôto de Vândalo no páreo inicial da corrida de hoje — o "G. P. São Francisco Xavier"

CONCURSOS E BETTINGS

Os Concursos e Bettings, ontem patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 6 PONTOS — 895 ganhadores — Rateio: Cr$ 141,00.

CONCURSO DE 7 PONTOS — 48 ganhadores — Rateio: Cr$ 3.766,00.

BETTING SIMPLES — Combinação: 1 — 4 — 1 — 319 ganhadores — Rateio: Cr$ 236,00.

BETTING DUPLO — Combinação: 1/9 — 4/1 — 1/3 — 136 ganhadores — Rateio: Cr$ 6.455,00.

GRANDE PRÊMIO "SÃO VICENTE"

HIPÓDROMO VICENTINO

O Diário Carioca APONTA

Páreos		duplas
1.º —	Vândalo — Verbo — Tirafogo	11
2.º —	Goyanito — Clever — Bom de Bico	12
3.º —	Don Ramirez — Tio Ernesto — Nuxia	12
4.º —	Zala — Vancouver — Clementina	34
5.º —	Heros — Festinho — Mercúrio	11
6.º —	Xaira — Xira — Xêta	12
7.º —	Glenmore — Volpone — Clerk	14
8.º —	Épico — Sherife — Montehostil	12
9.º —	Ubaldo — Disco — Airways	11

Glenmore com Dario pode desencabular

Volta a competir com acentuada chance de vitória no sétimo páreo da reunião desta tarde no Gávea o potro GLENMORE. Em várias tentativas tem demonstrado que não tardará muito chegar o seu dia de vitória. Tem mesmo uma exibição das melhores nesta pista de areia pesada, como vai enfrentar agora, quando sòmente por um descuido do seu pilôto, perdeu incrivelmente para o prometedor ROBIE. Depois na grama, largou mio atrasado e manheirou em tôda a reta, não conseguiu uma melhor colocação. Agora volta para a areia e leva como pilôto Dario Moreira, jóquei de muita cancha e que muito bem poderá desencabular o potrinho. Merece assim, aparecer GLENMORE como indicação das melhores para a programação desta tarde no Hipódromo Brasileiro.

Xona venceu bem o Handicap Especial

Duas carreiras se destacavam nitidamente do programa elaborado pelo Jockey Club Brasileiro para a sua sabatina de ontem, no Hipódromo da Gávea. A primeira, uma Prova Especial, que recebeu a denominação de "República da Venezuela", pôs em confronto oito animais de boa classe e teve em Mano a Mano o seu ganhador.

A segunda, um Handicap Especial, reuniu 9 boas éguas e foi ganha pela Xona.

1º PAREO — 1.500 Metros. Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 14.000,00; Cr$ 7.000,00 e Cr$ 3.500,00.

1º Fogo Morto, L. Rigoni	56	23.901	54,00	11	1.028	727,00
2º Diplomata, A. Bolino	56	42.721	30,00	12	13.243	56,00
3º Endiable, A. Portilho	56	3.958	329,00	13	20.363	37,00
4º Platino, E. Castillo	56	46.330	28,00	14	3.973	188,00
5º Zé Carlos, D. P. Silva	56	19.897	65,00	22	7.993	93,00
6º Xilo, L. E. Castro	56	6.791	192,00	23	31.563	22,00
7º Garoto de Ouro, D. Moreira	56	5.191	251,00	24	3.451	216,00
8º Paranoá, D. Moreno	56	14.812	87,00	33	3.966	189,00
9º Jatanciosa, A. Reis	56	5.191	—	34	5.494	156,00
				44	908	822,00

Diferenças: pescoço e vários corpos. Tempo: 97"3/5. Vencedor (1), Cr$ 54,00. Dupla (12), Cr$ 56,00. Placês: (1), Cr$ 21,00; (3), Cr$ 20,00 e (7), Cr$ 62,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.265.830,00. Fogo Morto: M. A., 4 anos. São Paulo. Por Strong I'th'arm e Zancadilla. Proprietário: Stud Batatais. Treinador: Paulo Morgado. Criador: Haras Bela Vista.

2º PAREO — 1.500 Metros. Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 14.000,00; Cr$ 7.000,00 e Cr$ 3.500,00.

1º Orimã, A. Santos	56	94.976	19,00	11	385	2.396,00
2º Haconga, M. Silva	56	32.097	55,00	12	37.289	25,00
3º Claria, I. Sousa (ap.)	54	47.531	37,00	13	283	280,00
4º Flotilha, O. Ulloa	56	27.081	65,00	14	10.825	85,00
5º Goligac, A. Reis	56	9.426	187,00	22	18.365	50,00
6º Lak-Chana, D. P. Silva	56	2.419	728,00	23	8.610	107,00
7º Xama, D. Moreno	56	6.337	278,00	24	32.159	29,00
8º Corvelo, H. Cunha	56	9.426	—	33	429	2.167,00
9º Only You, F. Viana	56	6.337	—	34	2.659	348,00
10º Miss Elegante, H. Vasconcelos	56	1.759	100,00	44	2.025	455,00

Diferenças: 1 e meio corpo e 2 corpos. Tempo: 97"2/5. Vencedor: (1), Cr$ 19,00. Dupla (24), Cr$ 29,00. Placês: (3), Cr$ 11,00; (7), Cr$ 13,00 e (1), Cr$ 12,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.257.590,00. Orimã: F. C., 4 anos. São Paulo. Por Normanton e Esquecida. Proprietário: Stud Rocha Faria. Treinador: Jorge Morgado. Criador: Haras Santa Anita.

3º PAREO — 1.300 Metros. Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 16.000,00; Cr$ 8.000,00 e Cr$ 4.000,00.

1º Jonsiona, M. Silva	55	119.854	18,00	11	1.911	562,00
2º Anália, L. Rigoni	55	61.316	36,00	12	34.315	30,00
3º Donigella, J. Portilho	55	24.255	91,00	13	14.397	75,00
4º Guerrilha, E. Castillo	55	9.073	242,00	14	13.009	83,00
5º Glória Carioca, H. Lima	55	17.007	130,00	22	2.992	359,00
6º Lagunita, A. Santos	55	8.704	252,00	23	3.777	285,00
7º Mayflower, I. Sousa (ap.)	53	2.512	877,00	24	25.905	41,00
8º Kaleça, H. Cunha	55	4.399	501,00	33	1.336	804,00
9º Teimosa, J. Marinho	55	9.073	—	34	8.659	124,00
				44	1.645	653,00

Diferenças: 1 e meio corpo e cabeça. Tempo: 85"3/5. Vencedor (3), Cr$ 18,00. Dupla (12), Cr$ 30,00. Placês: (3), Cr$ 11,00; (1), Cr$ 13,00 e (6), Cr$ 17,00. Movimento do páreo: Cr$ 5142.990,00. Jonsiona: F. C., 3 anos. R. G. do Sul. Por John Haig e Vision. Proprietário: Stud Paulistinha. Treinador: Valdemar Costa. Criador: Carlos Cunha Amaral.

4º PAREO — 1.600 Metros. Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00.

1º Pernot, M. Silva	54	76.507	27,00	11	16.856	73,00
2º Encouraçado, J. Marchant	54	89.917	23,00	12	12.794	96,00
3º Snowfall, A. Santos	52	30.496	67,00	13	62.695	20,00
4º Vesper, I. Sousa (ap.)	52	30.496	—	14	24.385	41,00
5º Zuzuca, J. Baffica	52	29.951	68,00	22	1.000	1.226,00
6º Chianti, P. Fontoura (ap.)	50	17.397	117,00	23	8.744	140,00
7º Jean Claude, B. Marinho	50	7.581	269,00	24	3.556	390,00
8º Liberal, L. Santos (ap.)	47	5.134	398,00	33	1.290	955,00
				44	1.298	985,00

Diferenças: pescoço e vários corpos. Tempo: 103"3/5. Vencedor: (6), Cr$ 27,00. Dupla (13), Cr$ 20,00. Placês: (6), Cr$ 12,00 e (1), Cr$ 11,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.765 810,00. Pernot: M. A., 5 anos. D. Federal. Por Blackamoor e Rose Pourpre. Proprietário: F. M. Mac Dowell da Costa. Treinador: Cornelio Ferreira. Criador: Abelardo Accetta.

5º PAREO — 1.300 Metros. Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 16.000,00; Cr$ 8 000,00 e Cr$ 4.000,00.

1º Tender, M. Silva	55	123.553	15,00	11	1.854	689,00
2º Zé Curiboca, D. P. Silva	55	63.868	29,00	12	2.400	532,00
3º Moonseed, R. Freitas F.	55	12.180	194,00	13	82.450	15,00
4º Engeitado, D. Moreira	55	3.222	584,00	14	21.163	60,00
5º Frotpant, A. Bolino	55	6.276	300,00	22	1.271	469,00
6º Mustard, A. Santos	55	38.704	37,00	23	25.549	50,00
7º Ingratito, H. Cunha	55	841	2.237,00	33	8.163	156,00
8º Labatout, M. Nicievisk	55	740	2.542,00	34	4.351	256,00
9º Indicado, H. Lima	55	1.172	1.605,00	44	3.150	136,00

Não correu: Estelo.

Diferenças: vários corpos e 2 corpos. Tempo: 84"2/5. Vencedor (5), Cr$ 15,00. Dupla (13), Cr$ 15,00. Placês: (5), Cr$ 10,00; (1), Cr$ 13,00 e (6), Cr$ 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.667.360,00. Tender: M. C., 3 anos. São Paulo. Por Targhi e Leiza. Proprietário: Francisco Melazzi. Treinador: Paulo Morgado. Criador: José Paulino Nogueira.

6º PAREO — 1.400 Metros. Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 10.000,00; Cr$ 5.000,00 e Cr$ 2.500,00.

1º Vesta, M. Silva	52	75.406	29,00	11	1.664	782,00
2º Long Legs, A. Araujo	56	5.690	384,00	12	8.289	225,00
3º El Valiente, E. Marchant	56	16.587	130,00	13	11.171	99,00
4º Hilo Deoro, E. Castillo	56	11.642	188,00	14	39.200	33,00
5º Scipião, H. Lima	56	6.334	345,00	22	682	1.907,00
6º Bon Soir, A. Bolino	54	45.085	48,00	23	6.473	200,00
7º Tio Carlos, A. Reis	56	23.047	94,00	24	35.256	37,00
8º Helvético, P. Fontoura (ap.)	51	15.363	142,00	33	4.049	321,00
9º Desplante, J. Santos (ap.)	56	11.480	—	34	7.516	172,00

Diferenças: três quartos de corpo e vários corpos. Tempo: 90"1/5. Vencedor: (7), Cr$ 29,00. Dupla (14), Cr$ 33,00. Placês: (7), Cr$ 16,00; (2), Cr$ 52,00 e (8), Cr$ 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.375.620,00. Vesta: F. C., 6 anos. Pernambuco. Por Mossoró e Garter Princess. Proprietário: Artur Herman Lundgren. Treinador: Paulo Morgado. Criador: Artur Herman Lundgren.

7º PAREO — 1.800 Metros. Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 100.000,00; Cr$ 30.000,00; Cr$ 20.000,00; Cr$ 10.000,00 — (República da Venezuela) (Prova Especial).

1º Mano a Mano, A. Santos	58	217.059	11,00	11	5.145	287,00
2º Ranal, M. Silva	58	24.702	151,00	12	20.391	62,00
3º Cirenaico, J. Portilho	58	24.377	—	13	28.217	41,00
4º Don Flavito, P. Fontoura (ap.)	55	2.257	1.087,00	14	345	2.020,00
5º Beto, E. Castillo	58	21.519	114,00	22	5.470	272,00
6º El Rubi, L. Rigoni	58	5.051	453,00	23	5.081	231,00
7º Açoriano, I. Sousa (ap.)	56	6.972	352,00	24	2.594	507,00
8º Zezinho, A. Reis	58	15.175	162,00	44	2.158	689,00

Não correram: Crown Prince, Chianti e Love Affair.

Diferenças: meio corpo e três quartos de corpo. Tempo: 117". Vencedor: (1), Cr$ 11,00. Dupla (14), Cr$ 39,00. Placês: (1), Cr$ 10,00 e (9), Cr$ 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.859.110,00. Mano a Mano: M. T., 5 anos. R. G. do Sul. Por Mister e Mágica. Proprietário: Stud Pôrto Alegre. Treinador: Alcides Morales. Criador: Edgar de Araújo Franco.

8º PAREO — 1.600 Metros. Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 20.000,00; Cr$ 10.000,00 e Cr$ 5.000,00. — (Handicap Especial)

1º Xona, M. Silva	[illegible]	[illegible]	[illegible]	11	3.364	424,00
2º Jamaica, J. Portilho	61	56.941	35,00	12	[illegible]	[illegible]
3º Cantarelle, A. Bolino	56	[illegible]	[illegible]	13	2.369	36,00
4º Kuty, H. Cunha	[illegible]	[illegible]	[illegible]	14	[illegible]	[illegible]
5º [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6º Fanfare, M. Silva	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
7º Rebeldia, C. Paranhos	53	5.454	371,00	24	[illegible]	[illegible]
8º Drósera, H. Vasconcelos	53	29.242	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
9º [illegible], A. Reis	[illegible]	[illegible]	437,00	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Não correu: Antígona.

Diferenças: 2 corpos e vários corpos. Tempo: 103"3/5. Vencedor: (4), Cr$ 72,00. Dupla (12), Cr$ 42,00. Placês: (4), Cr$ 12,00; (1), Cr$ 14,00 e (9), Cr$ 17,00. Movimento do páreo: Cr$ 5 140.540,00. Xona: F. C., 4 anos. D. Federal. Por Soyam e Rosalba. Proprietário: Stud Vargem Alegre. Treinador: Levi Ferreira. Criador: J. A. Peixoto de Castro.

9º PAREO — 1.300 Metros. Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 10.000,00; Cr$ 5.000,00 e Cr$ 2.500,00.

1º Vovó Cariri, M. Silva	58	105.861	23,00	11	[illegible]	30,00
2º Equivoco, L. Santos (ap.)	57	17.353	141,00	13	30.770	52,00
3º Lalo, J. Carlindo	59	12.707	192,00	14	[illegible]	27,00
4º Bergerac, F. Fontoura (ap.)	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
5º Chileno, I. Sousa (ap.)	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6º Spleen, O. Ulloa	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
7º [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
8º Campo Flor, W. Andrade	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
9º [illegible], B. Marinho	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Não correram: Ugiaco e Sea Prince.

Diferenças: vários corpos e meio corpo. Tempo: 83"4/5. Vencedor (2), Cr$ 23,00. [illegible] Cr$ 55,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.875.250,00. Vovó Cariri: M. A., 6 anos. São Paulo. Por Ondino e [illegible]. Proprietário: Stud Andrezinho. Treinador: Sabbatino d'Amore. Criador: Haras São Paulo.

A gripe espanhola

Primeiro Plano — P.M.C.

Aí estão chegando, depois de atabalhoadas maratonas pela Europa, os jogadores brasileiros. Todos êles mais ou menos atordoados pela esperança de um contrato em um dos clubes espanhóis. Só no Botafogo, a gripe espanhola atingiu Didi, Garrincha, Adalberto, Ernâni, Rossi, Cetali e Amarildo, sem falar naqueles que a trazem incubada. Que será de todos êstes rapazes, agora que Pasárgada está longe do Maracanã e do Pacaembu? Que será dêles pensando em têrmos de pesetas e recebendo em cruzeiros, comprando gasparinos da Loteria Federal quando a sorte grande está na loteria espanhola?

Os espanhóis acabaram com a harmonia da nossa família esportiva. Foram êles, por intermédio do empresário italiano Colombo, que descobriram a América, e para aqui vieram no século dezesseis dispostos a buscar navios cheios de ouro e pedrarias. Era só chegar, encher o saco e voltar rico para a península. Como os eldorados não existiam, e para juntar fortuna seria preciso mourejar anos a fio em lavras perdidas no mato, vingam-se, transportando agora para a Espanha o mito das montanhas de ouro. E cadê mais tranqüilidade? Em matéria de futebol, as coisas aqui estão cada vez mais difíceis, enquanto lá parecem cada vez mais fáceis. Isso ajudará ainda mais a propagação da epidemia. Muito breve, não haverá pessoa alguma, capaz de dar um chute, que não esteja alimentando a esperança de pôr no bôlso os milhões espanhóis. E isso no espaço de um ou dois anos, que o mito não deixa por menos.

POIS em verdade lhes digo que existia nestes brasis um jogador de futebol que se achava sobranceiramente sereno com respeito às mirabolantes tentações que se acendem na Espanha. E êste jogador era eu; modéstia à parte, era eu. Soube sem emoção dos contratos de Evaristo, Vavá e Wilson Moreira. Mas eu lhes conto o que se passou. Eu vinha de parado há mais de quinze anos, quando, em janeiro de 59, chegou até a mim, uma proposta para atuar no quintal de uma casa da Rua Visconde de Pirajá. A princípio, é claro, não aceitei, pois, embora estivesse fora de condições físicas e de forma técnica, não sou jogador de sábados, e muito menos de quintal. Instado pelo dono da casa e por amigos, no entanto, acabei por emprestar o meu concurso às sabatinas, por prazo indeterminado e sem compromisso de qualquer natureza. Não lhes descreverei tôda essa rentrée, se foi bem sucedida ou não. As pessoas de bom entendimento tudo lerão nas entrelinhas, se lhes disses que, poucos meses depois, era efetivada a minha transferência para a Rua Marquês de São Vicente, onde, em um quintal um pouco maior, sem árvores no meio do campo, cabendo cinco de cada lado, e não quatro, continuei minha carreira, jogando ora na frente, ora atrás, e até mesmo no gôl, porquanto não sou dêsses "players" de hoje em dia, que não têm a menor versatilidade. Nas primeiras semanas, confesso, estranhei um pouco a cancha, pois em Ipanema se tratava de cancha murada, valendo a tabelinha, ao passo que êste novo gramado era desprovido de tais recursos. Mas não me custou muito sentir-me à vontade, trabalhando com os dois pés, apesar, admito, de certa relutância do esquerdo.

Pois foi aí, em uma linda tarde de sábado, que fui procurado por um espanhol. Todo mundo sabe que basta o sotaque castelhano para perturbar qualquer jogador brasileiro. Rogo que me acreditem, comigo, nem por um segundo sequer passou pela minha cabeça a mais leve idéia de transferir-me para a Espanha. Sentia-me bem onde estava, os dirigentes do laboratório (o referido campo pertence a um laboratório químico-farmacêutico) tratavam-me com tôda a consideração, não podia me queixar. Temperamento realista, não construo fàcilmente castelos em Espanha. Mas o homem me arrastou para um botequim discreto e, falando em voz baixa, me disse que se chamava Juan Miguel Pablo Concepción Asturias y Arturo del Amor Divino Ruiz Alarcón y Garcia. Aí comecei a ficar impressionado. Mas eu lhe podia chamar de Juanito. Encurtando história, fui cantado para o Real. Juanito não dormia mais em paz até o dia em que me visse ao lado de Gento, Puskas e el divino Di Stéfano. E millones de pesetas! Y una popularidad indecible!

AS idas e vindas de Juanito levaram uns dois meses. Puxava-me para o boteco (eu tinha de disfarçar-me para que meus companheiros não desconfiassem) e me descrevia o meu belo futuro. Resisti o máximo. Mas, depois de algum tempo, não me foi mais possível. Compreendam: o jornalismo não é lá muito rendoso e, mais do que isso, eu me via, envergando a jaqueta do Real Madri, dando a Puskas, Puskas a Gento, Gento a Di Stéfano, Di Stéfano a mim, eu passava pelo primeiro, batia o segundo marcador, fintava o terceiro, novamente a Puskas, Puskas a mim, eu, então, gôl, uma bomba inapelável! E a multidão, em delírio, atirando para o alto os sombreros em uníssono e formidando: Olé!

Está decidido, eu vou para a Espanha! Juanito colocou as suas mãos gordas, úmidas de gratidão, sôbre as minhas: o homem chorava. Depois de brindar-me com um conhaque Fundador, fui para casa arrumar as malas.

NAS semanas seguintes, enquanto tratava dos papéis, notei que Juanito rareava suas visitas, mas me assegurando estar em permanente contacto telefônico com el señor Bernabeu. Resolvi apertá-lo, e me falou em certas dificuldades, criadas pelo possível retôrno de Kopa. Desesperado, eu o agarrei pela gola, xigando-o de perro de los infiernos. Juanito me pediu calma, mas eu não quis saber de conversa: ou tomava imediatamente o avião ou nada feito. Pedindo um conhaque, êle se prontificou a botar as cartas na mesa: meu contrato estava na independência de se conseguir igualmente a contratação de Haroldo, Haroldo de Carvalho. Ou nóis dois ou nenhum!

Caí das nuvens, e das nuvens só não cairá quem não conheça o jôgo dêsse meu ala no laboratório, o Haroldo, uma flor de rapaz, sem sombra de dúvida, mas que, em futebol (pra que mentir), não é de nada. Ora essa! Eu e Haroldo ou ninguém! Foi uma desilusão cruel, mas pelo menos fiquei bom da gripe espanhola para sempre. Êsses espanhóis gostam é de fofoca.

LUTA NA ENSEADA:

Flamengo ambiciona campeonato de remo

Indo à raia com honras de favorito, o Flamengo fará convergir para si tôdas as atenções da regata desta manhã, não só por parte dos concorrentes como ainda no numeroso público que deverá se deslocar para a Enseada de Botafogo, local da competição promovida pela F.M.R. e que terá início às 9 horas, sendo a grande atenção a prova do Campeonato da Classe de Principiantes.

O programa de 13 provas é dividido pelos observadores náuticos em duas partes, sendo 6 provas totalmente favoráveis ao grêmio rubro, 3 para o Vasco, 2 para o Botafogo e 1 para o Guanabara estando o São Cristóvão cotado para a vitória na prova de "veteranos".

POSSIBILIDADES

Mas para concretizar seu objetivo, não pode o Flamengo ser deslocado de qualquer posição dentro dos seus cálculos, pois muito próximos estarão Vasco e Botafogo, enquanto os demais concorrentes não se constituem em perigo para o Flamengo.

11 CLUBES — 306 ATLETAS

Estarão em ação na regata desta manhã, que é patrocinada pelo Guanabara, 11 clubes dos 13 filiados à FMR, num total de 250 remadores e 56 timoneiros tripulando 72 barcos.

No programa da competição se disputarão nada menos do que cinco provas clássicas, havendo ainda a homenagem do remo à imprensa, dando o nome de uma das provas de "Associação Brasileira de Imprensa".

CAMPEONATO DE PRINCIPIANTES

A última prova do programa é destinada à disputa do Campeonato Carioca da Classe de Principiantes (iole a 8), que se constitui na grande atração da manhã náutica, e o de Vasco e Botafogo se credenciam como os favoritos.

SARNA

Não permita que eczemas, erupções, micoses, manchas vermelhas, frieiras, acne ou "psoríasis" estraguem sua pele. Peça Nixoderm ao seu farmacêutico hoje mesmo. Veja como Nixoderm acaba com a coceira em 7 minutos e ràpidamente torna sua pele macia, clara e aveludada. A nossa garantia é a sua maior proteção.

COROA DO TÊNIS É DE MARIA ESTER

O PÁSSARO E O CAPITÃO

Ademar Ferreira da Silva, o homem-pássaro, foi o primeiro brasileiro a conquistar um título do mundo; Belini e seus companheiros trouxeram a hegemonia do futebol

Paulista de 19 anos é primeira do mundo

Maria Ester Bueno, paulista de dezenove anos derrubou sete das maiores tenistas da atualidade e venceu para o Brasil o campeonato de Wimbledon, título que, conquistado por Althea Gibson, o ano passado, empolgou os EUA. O feito volta a atrair para o esporte brasileiro as atenções do mundo e demonstra a habilidade, o vigor e o aperfeiçoamento técnico da nossa juventude.

Faz um ano, depois de uma trajetória brilhante, vencendo o Torneio de Roma, o Torneio da Alemanha e chegar às semifinais neste mesmo campeonato de Wimbledon, Maria Ester perdeu para a "colored" americana, recebida por isso com flores em Nova Iorque. Agora, consoante havia prometido, Maria Ester não deixou escapulir a oportunidade de satisfazer o seu único e grande desejo. É a primeira mulher que trás um título do mundo para o Brasil.

O BRASIL AVANÇA

Olhando-se sem paiõão e à luz dos números a paisagem do esporte mundial, verificamos que o Brasil continua avançando em tôdas as modalidades. Primeiro foi Ademar Ferreira da Silva, assombrando Helsinki e o mundo com aquele salto fantástico de quase 17 metros. Nenhum outro homem havia ido tão longe, impulsionado pelos músculos e Ademar ganhou foi batizado como o "homem pássaro".

APOTEOSE DO FUTEBOL

Na Suécia, jogando num estilo irresistível e deslumbrante, simbolizado na raça de Belini e no engenho e picardia de Garrincha, o Brasil conquistou um título que havia perdido em 1950, ainda não se sabe bem porque. Mas era o futebol e o "expert" mais frio era levado a considerações bivalentes. Vencíamos no futebol porque éramos um país descalço, onde se joga futebol na rua e nos baldios desde os 10 anos.

REIS DO BASQUETE

Quando veio mundial de Santiago, o mundo não suspeitava que os brasileiros pudessem levantar um campeonato onde apareciam como fôrças maiores os EUA e a Rússia.

Os americanos, favorecidos por uma hegemonia que se ia eternizando, foram para o campeonato como quem vai a um piquenique. Embaladas por uma formidável auto-suficiência, recebiam cada cesta de Valmir (o Demônio Louro) (o Careca) como uma punhalada. Foi derrotando os EUA que o Brasil conquistou o campeonato mundial de basquete, esporte que nem aos 10 anos se pode jogar descalço.

AGORA O TÊNIS

Agora, com Maria Ester Bueno, como que subindo uma rampa luminosa, o esporte brasileiro arrebata às americanas a coroa do tênis. Todos êstes feitos, que vão da humildade do futebol a superior linhagem do tênis, considerado o esporte branco, atestam que o Brasil avança e, indiscutìvelmente, representam a projeção no esporte da caminhada vigorosa da própria nacionalidade.

CARREIRA

Maria Ester Bueno é paulista e tem 19 anos de idade. Participou pela primeira vez de uma grande competição em 1953: Jogos Pan-Americanos do México. Nesse torneio eliminou a argentina Maria Teran Weiss, então em fase de ouro e considerada a maior tenista sul-americana. Na semifinal perdeu para Rosa Maria Reis, mexicana, que continua sendo uma das maiores do mundo na especialidade.

Por via de uma bôlsa de estudos nos EUA, acabou recebendo convites para torneios na Europa, indo parar em Wimbledon. No ano passado perdeu para Althen Gison, americana, e êste ano derrotou miss Hard, compatriota de Althea.

O BATISMO

Surpreendidos com o estilo maravilhoso de Maria Ester os inglêses transbordaram ae sua tradicional indiferença e exprimiram todo o seu deslumbramento batizando a tenista brasileira como "A Bomba" de Wimbledon

DEMÔNIO LOURO

Vlamir, o Demônio Louro, foi figura marcante do Mundial de Basquete, quando vencemos os americanos e arrebatamos o título

FUTEBOL

TORNEIO INÍCIO ABRE TEMPORADA

Com poucos clubes se fazendo representar (Flamengo, Vasco e Bangu prometeram pestigiar a competição) pela sua equipe principal, estará sendo disputado hoje, no Maracanã, a partir das 12 horas, o Torneio Início de Profissionais, assinalando a abertura da temporada oficial de 1959.

O primeiro jôgo do torneio, marcado para às 12 horas, reunirá Olaria e Canto do Rio e o Vasco da Gama, cuja equipe sagrou-se campeã no ano passado, sòmente estreará no torneio às 14,55 horas, empenhando-se, no oitavo jôgo, contra o vencedor do quarto confronto.

HORÁRIO E JOGOS

Os jogos, segundo a tabela do torneio, serão disputados na seguinte ordem e horário: 1.º, às 12 horas — Olaria x Canto do Rio; 2.º, 12.25 — Portuguêsa x América; 3.º, às 12,50 — Bonsucesso x São Cristóvão; 4.º, às 13.15 — Bangu x Fluminense; 5.º, às 13,40 — Botafogo x vencedor do 1.º; 6.º, às 14,05 — Flamengo x vencedor do 3.º; 7.º, às 14,30 — Madureira x vencedor do 2.º; 8.º, às 14,55 — Vasco x vencedor do 4.º; 9.º, às 15,20 — vencedor do 5.º x vencedor do 7.º; 10.º, às 15,45 — vencedor do 6.º x vencedor do 8.º; 11.º (jôgo final), às 16,20 — vencedor do 9.º x vencedor do 10.º.

DURAÇÃO

A exceção do jôgo final, cuja duração será de 40 minutos (dois tempos de 20 minutos), os jogos do Torneio Início serão disputados, como de hábito, dentro de 20 minutos cada um.

PREÇOS

Serão cobrados os seguintes preços pelos ingressos: cadeiras laterais — 150 cruzeiros; cadeiras atrás do gol — 80,00; arquibancadas — 34,00; gerais — 9,00; e militares — 6,00 cruzeiros.

TROFÉUS

O clube vencedor do torneio receberá a taça "Célio de Barros, de posse transitória, e a taça "João Havelange", de definitiva. Ao vice-campeão caberá a taça "José Lins do Rêgo", de posse definitiva.

JUVENIS: FLU É CAMPEÃO

O Fluminense sagrou-se campeão do Torneio Início de Aspirantes, ontem à tarde disputado no estádio de Môça Bonita, assegurando a posse do título ao disputar a partida final com o Olaria e vencê-lo pela contagem de 2x0.

Para chegar ao título a equipe tricolor, atuando sempre de forma muito brilhante, marcou um total de seis goals e, nas decisões por pênalties, não deixou de converter uma única penalidade.

ARRECADAÇÃO

Realizado no estádio do Bangú, o Torneio Início de Aspirantes contou com a presença de um bom público, que fêz passar pelas bilheterias a soma de Cr$ 34.210,00.

OS TENTOS

O Fluminense, que demonstrou realmente ser a melhor equipe do torneio, dominou inteiramente a partida final com o Olaria e construiu o marcador de 2x0 por intermédio de Emílio e Válter.

Américo Brasílico
ADVOGADO
Causas cível e criminais — Av. Presidente Vargas, 435 — 6.º andar — sala 603 — Tel.: 23-0932 ou 38-7081

BAR FRISCO
AR CONDICIONADO
SCOTCH
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 95 - 2.º ANDAR
Venha e... ficará sendo o seu ponto preferido

JOÃO ALBERTO LUTARÁ COM RENÉ: AMANHÃ

Duas grandes lutas na modalidade de "vale tudo" serão disputadas amanhã à noite, no Maracanãzinho, reunindo os lutadores João Alberto, Moacir Luzia Vale, Mauro Gonzaga e René Bastos, numa promoção da TV Continental.

João Alberto, um dos mais perfeitos lutadores da Academia Gracie, lutará com René Bastos e Moacir Luzia Vale, frente a Mauro Gonzaga, fará o primeiro "vale tudo" de sua carreira de lutador.

FESTA

As duas grandes lutas, e mais uma exibição do notável pugilista Fernando Barreto, foram contratadas pela TV Continental para empresar maior movimentação ao programa de festa em que está sendo comemorado o início de suas atividades.

A primeira luta — Mauro Gonzaga x Moacir Luzia Vale — será disputada às 21 horas.

AMAURI PODE SER PUNIDO

Já adiantamos e está para se confirmar um caso provocado pelo cestobolista bandeirante Amauri Passos que não pretende atender a convocação da Confederação Brasileira de Basquete para integrar a seleção que vai a Chicago, preferindo aceitar o chamado da CBDU para defender o "five" universitário nos Jogos Mundiais de Turim.

Duplamente convocado, o destacado campeão do mundo criará um impasse de difícil solução uma vez que as duas entidades se julgam com direito ao concurso do grande astro e não pretendem abrir mão da sua inestimável colaboração. Amauri não devolveu o formulário enviado pela CBB e segundo apuramos um praso será concedido ao jogador, sob ameaça de punição.

DR. SAUL DE AGUIAR
Clínica Crianças e Adultos
RUA MATOSO, 46 —
TELEFONE 28-3602

LEITE X MORAIS HOJE NO TV-RIO-RING

O campeão brasileiro dos meio-pesados amadores, José Pedro Leite, retornará esta noite, ao "TV-Rio-Ring", para enfrentar o paulista Renato de Moraes, em luta cujo resultado terá influência na seleção nacional que disputará o Pan-Americano. Em outra luta de destaque, estarão reunidos os meios-médios cariocas Luís Soares da Silva e Osvaldo Amaro.

O programa será iniciado às 21,40 hs, e contará com cinco lutas de amadores, as três primeiras pelo torneio militar para o sulramericano do Chile.

AS CINCO LUTAS

Eis a ordem das lutas que serão transmitidas pelo Canal Treze.

1.ª — GALOS — Alicio Ferreira (Fuzileiros) x Eduardo Fererira (Marinha).

2.ª — MEIO-MÉDIOS — Orlando de Almeida (Fuzileiros) x José Julião (Exército).

3.ª — LEVES — Erotildes Silva (Fuzileiros) x Antônio Simplício (Marinha).

4.ª — MEIO-MÉDIOS — Luís Soares da Silva (Polícia Militar) x Osvaldo Amaro (Cássio Muniz).

5.ª — MEIO-PESADOS — José Pedro Leite (carioca) x Renato de Moraes (paulista).

Os combates terão o limite de três "rounds", sob o contrôle técnico da Federação Metropolitana de Pugilismo.

"9 DE JULHO" EMPOLGA SÃO PAULO

S. PAULO, 4 (SP-DC) — A tradicional prova ciclista "9 de Julho", promovida pelos confrades de "A Gazeta Esportiva", será disputada amanhã, pela manhã, nas ruas de São Paulo, com representações do Uruguai, Argentina, Chile, Portugal e Itália e naturalmente do Brasil, competição essa que está despertando atenções de todo o país pelo seu desenrolar.

WIMBLEDON: FINAL DE DUPLAS MISTAS

WIMBLEDON, 4 (FP-DC) — Na final de duplas mistas, do Campeonato de Tênis de Wimbledon, a dupla Laver (Austrália)-senhorinha Hard (Estados Unidos) bateu a dupla Fraser (Austrália)-senhorinha Maria Ester Buno (Brasil), por 6x4 e 6x3.

BARNES É VICE DE "JÚNIORS"

LONDRES, 4 (UPI-DC) — O tenista russo Toomas Lejus derrotou o brasileiro Ronald Barnes por 6x2 e 6x4, na final do torneio de Junior Boys, de Wimbledon.

Fluminense dá adeus ao Norte em São Luís

SÃO LUIZ, 4 (SP-DC) — Encerrando sua excursão pelo Norte e Nordeste do país, o Fluminense jogará amanhã à tarde, no Estádio Municipal, nesta cidade, enfrentando a forte equipe do bicampeão, o Ferroviário.

A peleja está despertando invulgar interêsse em todos os setores, porquanto está convicto o público gonçalino de que pode o Ferroviário cortar essa trajetória brilhante do clube carioca.

INVICTO EM 14 JOGOS

A campanha do Fluminense é inédita para um clube carioca em gramados do Norte e do Nordeste, pois o clube da Capital da República jogou 14 vêzes, empatando apenas duas, o que dá um saldo apreciável sôbre todos os aspectos, mormente, quando se sabe que os adversários do grêmio tricolor, foram os mais categorizados do futebol.

E é para interceptar essa campanha que o Ferroviário se preparou longamente, não só para vingar a derrota sofrida pelo Sampaio Correia por 5x1, como ainda deixara marca de sua vitória na campanha tricolor.

OS QUADROS

Os dois quadros para a partida de amanhã, já estão escalados e pisarão o gramado assim constituidos: FLUMINENSE — Castilho, Marinho, Pinheiro e Altair; Edmilson e Clóvis; Maurinho, Telê, Valdo, Jair Francisco e Escurinho. FERROVIÁRIO — Walber; Ribeiro e Santos; Negão, Vicente e Esmagado; Rui, Laxinha, Hamilon, Nabor e Neto.

Cinco juízes em ação

Cinco juízes do quadro de árbitros da FMF terão a responsabilidade de dirigir, no campo, o Torneio Início de 1959: Jorge Pais Leme — que apitará o jôgo inaugural — José Monteiro, Wilson Lopes de Sousa, Cláudio Magalhães e Antônio Viug.

Para a partida final do torneio já foram designados os dois auxiliares do árbitro, que serão Jorge de Lemos e Lino Teixeira. Quanto ao juiz, será escolhido na hora do prélio.

ORDEM DE ARBITRAGEM

Os cinco juízes citados terão a seguinte participação no Torneio Início de hoje:

Jorge Pais Leme — 1.º e 6.º jogos; José Monteiro — 2.º e 7.º; Wilson Lopes de Sousa — 3. e 8.º; Cláudio Magalhães — 4.º e 10.º; Antônio Viug — 5.º e 9.º jogos.

RESULTADO DE DUPLAS MASCULINAS

WIMBLEDON, 4 (UPI-DC) — Em difícil partida de quatro "sets", Neale Fraser e Roy Emerson, da Austrália, ganharam o torneio de duplas masculinas ao derrotarem na final seus compatriotas Rod Laver e Bob Mark por 8x6, 6x3, 14x16 e 9x7.

ALGODÃO VENCEU DUELO

Os membros do Comitê de Cronistas de Basquete que anualmente elegem os "melhores do ano" decidirão afinal amanhã apontar o veterano Algodão para mais destacado cestobolista de 1959.

Quando da votação houve dúvidas quanto a Algodão e o jovem gigante do Fluminense René, decidindo-se aguardar o Fla-Flu para melhor observação dos dois astros. E o que se viu no ginásio das Laranjeiras foi uma atuação normalmente espetacular do consagrado campeão do mundo e uma discreta e surpreendente falha performance do futuroso cestobolista tricolor. Está eleito Algodão.

Bola pra Frente — ARNO

O FENÔMENO DO FUTEBOL E DO TÊNIS

A paixão que provoca no homem o futebol fêz de mim um ignorante dos outros esportes, entre êles o tênis. Não me lembro de ter visto alguma vez uma partida de tênis e dêle sei apenas que os praticantes usam camisas meias, shorts e sapatos brancos; o piso é feito geralmente de barro vermelho bem batido; e é chamado esporte aristocrático.

Ouço dizer que a capital do tênis é Wimbledon, cujas quadras são de grama — grama inglêsa. É o templo do tênis, dizem, são 16 «courts» maravilhosos. Neste fim-de-semana, espero ler um pouco sôbre Wimbledon para poder conversar com a segurança que o meu entusiasmo reclama a respeito da vitória de Maria Ester Bueno, campeã mundial desde ontem.

A essa altura, vendo Maria Ester conquistar tal vitória no seu «court» famoso, cumprimentada pela Duquesa de Kent, os inglêses devem estar espantados com o fenômeno brasileiro: êles descobrem o futebol (ressalvadas as raizes chinesas do Tsu-Chu), organizam, disciplinam e modernizam o jôgo, eis que aparece uma gente agitada, gingando o corpo e ganha de todo mundo, alçando, como por lá mesmo se disse, o futebol às culminâncias da arte. Inventam o tênis (ressalvadas as raizes francêsas da «longue-paume»), eis que aparece uma menina de rosto miúdo, que começou jogando tênis no quintal de sua casa com uma raquete talhada a canivete pelo irmão mais velho — e ganha de todo mundo, lá dentro de Wimbledon, o templo do tênis.

Pensarão os inglêses, buscando a lógica aceitável: não admira que êles joguem bem futebol, vivendo como vivem num país pobre, de gente pobre, um país imenso com espaços livres onde jogar peladas. Afinal de contas, o futebol é esporte do povo e deve florescer com mais viço nessas terras de desequilíbrios sociais em que a infância vive abandonada à própria sorte, sem escolas. Ora, menino vadio sai de casa — se é que tem casa — e vai jogar bola nos terrenos baldios. Apanha uma laranja chupada, começa fazendo «embaixada» inventa uns dribles, a cintura fina ajuda o jôgo de corpo — acaba campeão do mundo.

E o tênis? Quanto ao tênis, bem, o tênis... o tênis ... essa menina Maria Ester... o tênis... well... o tênis é um esporte aristocrático...

Enquanto os inglêses imaginam uma explicação para o fenômeno brasileiro, nós aqui, esfregando as mãos, diremos mais ou menos como o «Seu Obiturado» costuma dizer para o Castelo das anedotas:

— Vamos lá, inventa outro esporte, inventa outro, inventa outro que hoje eu estou uma faca, hoje, eu estou uma faca».

DELEGADO FALA AO DC

O sr. Mário Lucena, quando falava ao DC

Delegados não sairão salvo se fôr preciso

"O chefe de Polícia, coronel Crisanto, não tem prevenção contra ninguém", disse o sr. Mário de Lucena, novo chefe de gabinete do DFSP, ao comentar a notícia de que seriam substituídos alguns delegados, e acrescentou que isso sòmente acontecerá se o chefe de Polícia se convencer da necessidade de fazer substituições, no interêsse do serviço.

"Nunca me passou pela cabeça a idéia de, um dia, ser chefe de gabinete do novo titular do DFSP. Foi a maior surprêsa de minha vida o convite que recebi, para o posto, do coronel Crisanto de Miranda Figueiredo, a quem até então não conhecia", declarou ontem ao DIARIO CARIOCA o sr. Mario de Lucena.

ELOGIO

Antigo delegado de polícia, já tendo servido em vários postos na administração policial, o sr. Mario de Lucena, agora em ligação direta com o chefe de polícia, informou: "O coronel Crisanto ainda não se fixou na escolha de seus auxiliares diretos. Está estudando o assunto, e pouco a pouco, se necessário fôr, irá substituindo aquêles funcionários que merecem deixar os cargos de direção. Colhido de surprêsa para a chefia da polícia, o coronel Crisanto terá, primeiro, de conhecer em conjunto as necessidades da repartição, a fim de assentar as suas diretrizes de trabalho".

O sr. Mário de Lucena fêz o elogio do novo titular do DFSP: "Posso assegurar que se trata de um militar estudioso, que tem o maior desejo de acertar, e que espera da imprensa o auxílio necessário ao bom desempenho de sua missão. O fato de constituir seu gabinete com funcionários da polícia, entre os quais três delegados, mostra sua grande simpatia pelos servidores do DFSP, até então afastados de qualquer colaboração mais íntima com a chefia de polícia".

MERCADOS e COTAÇÕES

CAMBIO LIVRE

O mercado de câmbio livre estêve, ontem, paralisado.

BANCOS PARTICULARES

Abertura:	Comp.	Vend.
Dólar	144,50	148,50
Libra	406,00	418,00
Marco	34,55	35,55
Escudo	—	5,21
Franco suiço	33,50	34,50
Franco francês	0,219	0,239
Lira	0,291	0,303
Fechamento:		
Dólar	144,50	148,50
Libra	406,00	418,00

Banco do Brasil

Dólar convênio	134,00	130,90
Dólar argentino	148,90	145,50
Dólar chileno	148,90	145,50

Câmbio

O Mercado de Câmbio Oficial funcionou ontem estável. O Banco do Brasil para cobranças vencidas autorizadas declarou vender libras à vista para entrega pronta Cr$ 53,2087 e dólares a 18,92.

Aquêle Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51,6283 sôbre Londres e a 18,92 sôbre Nova Iorque.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para saques:

Libra	53,2087	51,6283
Dólar	18,92	18,36
Pêso uruguaio	1,8549	1,7791
Escudo	0,6660	0,6444
Florim	5,0195	4,8691
Franco francês	0,0386	0,0374
Marco	4,5294	4,3935
Itália lira	0,0305	0,0296
Franco belga	0,3793	0,3679
Coroa tcheca	2,6278	2,5500
Schilling	0,7321	0,7101
Franco suiço	4,3932	4,2614
Coroa dinam.	2,7504	2,6684
Coroa sueca	3,6591	3,5400

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama do ouro fino na base de 1.000 por 1.000 em barra ou em moeda ao preço de Cr$ 20,8176.

NOTA: — Os mercados de títulos, café, açúcar e algodão, não funcionam aos sábados.

Foram fixadas, para os despachos "ad-valorem", na Alfândega do Rio de Janeiro, durante o mês corrente, as seguintes médias cambiais:

OFICIAL

América do Norte, Dólar	18,92
Alemanha, Marco	4,5286
Austria, Schilling	0,7313
Bélgica, Franco Belga	0,3788
Dinamarca, Coroa	2,7512
França, Franco	0,0386
Holanda, Florim	5,0106
Inglaterra, Libra	53,2104
Islândia, Libra	53,1936
Itália, Lira	0,0305
Portugal, Escudo	0,6660
Suécia, Coroa	3,6582
Suiça, Franco	4,3906

LIVRE

América do Norte, Dólar	138,51
Alemanha, Marco	32,80
Argentina, Pêso	1,64
Austria, Schilling	5,4027
Bélgica, Franco Belga	2,7995
Canadá, Dólar	144,63
Dinamarca, Coroa	20,13
Espanha, Peseta	2,4692
França, Franco	0,2815
Holanda, Florim	36,57
Inglaterra, Libra	383,23
Itália, Lira	0,2192
Portugal, Escudo	4,81
Suécia, Coroa	26,22
Suiça, Franco	31,72
Uruguai, Pêso	14,1409

"ILHADO" O EDICÍCIO

Embora os moradores do edifício da Rua Marquês Canário, 20, na Gávea, tenham já feito diversos apêlos aos administradores do Departamento de Esgotos, aquêle prédio continua a ficar "ilhado" tôdas às vêzes que chove na cidade, perturbando assim a vida de seus inquilinos, que usam tábuas como passagem para suas residências.

AVISO

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CARTEIRA DE PENHÔRES

Leilão de Jóias e Mercadorias

De ordem do Sr. Diretor da Carteira de Penhôres, comunico aos interessados que, a partir das 12 horas, dos dias 9, 10, 13, 14, 16, 17, 20 e 21 de julho de 1959, serão levados a leilão, à Rua Sete de Setembro, 187, todos os objetos referentes às Cautelas de penhor de jóias e mercadorias da Agência Bandeira, emitidas ou renovadas em novembro de 1958, cujos prazos já se encontram vencidos.

Os mutuários que desejarem retirar de leilão os objetos empenhados poderão fazê-lo até o momento do pregão, mediante o pagamento dos respectivos débitos.

A exposição dos objetos relacionados será igualmente realizada nos dias 9, 10, 13 e 14 (jóias) e 16, 17, 20 e 21 (mercadorias), das 9 às 12 horas, no mesmo local acima indicado.

CATALOGOS ESPECIFICADOS SE ENCONTRAM À DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO EM TÔDAS AS AGÊNCIAS DE PENHOR.

a) FERNANDO TORQUATO OLIVEIRA
Inspetor

MENINA DE SEIS ANOS VIU O PAI MATAR A MÃE E MORRER

CORONEL NÃO AGREDIU O GUARDA

Em carta ao DIARIO CARIOCA, o tenente-coronel Silvestre Travassos Soares, diretor da Guarda Civil, explicou o incidente em que estêve envolvido com o guarda Fernando Ferreira, que "não apresentava o menor vestígio de agressão ou ferimento", ao contrário do que foi noticiado.

"Tenho a consciência tranquila — diz o diretor da GC — e depois de já ter demitido 92 maus funcionários, não posso consentir, nem consentirei, que a indisciplina se restabeleça por causa de um mau elemento," que acusa os seus companheiros, mas não quer fornecer dados para a devida apuração dos fatos".

INDISCIPLINA

Transferido para o NDP-3 (zona do baixo meretrício), o guarda Fernando Ferreira, segundo afirma o tenente-coronel Silvestre Travassos Soares, não quis cumprir a ordem, a pretexto de que era honesto e de que, naquêle núcleo, as mulheres de vida livre davam dinheiro aos guardas, a fim de facilitar suas atividades noturnas.

Em face disso, o diretor da GC pretendeu apurar a denúncia, mas o guarda recusou-se a dar declarações por escrito. Seu superior segurou-o, então, pelo braço, e mandou-o apresentar-se ao 10.º Distrito Policial, com várias testemunhas. Não houve agressão. "Tendo em vista a sua atitude e as denúncias formuladas, cabia-me o dever moral de não mais apurar o evento, mas sim, solicitar ao chefe de Polícia que o fizesse em Inquérito administrativo, o que foi feito imediatamente" — explica o diretor da Guarda Civil, em sua carta ao DC.

Tintas de sangue as mãos da criancinha

Por causa de uma queixa apresentada à polícia do 27.º DP pelos parentes de sua espôsa, o operário José Macedo, de 32 anos, que vivia constantemente embriagado, assassinou-a na madrugada de ontem, com um tiro de garrucha no ouvido, e depois matou-se com a mesma arma.

Uma filha do casal, Vera Regina, de 6 anos, testemunha da tragédia, foi encontrada pela avó com as mãos tintas de sangue, em um quarto na Rua do Govêrno, 577 (Realengo), quando tentava socorrer a mãe, que agonizava.

PROCURADO PELA POLICIA

O comissário Brasileiro, do 27.º DP, apurou as origens da tragédia. Na cidade de Magé, há anos, José Macedo vivia com Estela da Silva, que lhe deu três filhos, todos homens. Não se davam bem, por isso êle abandonou-a e ela pediu à Justiça uma pensão alimentar para os meninos. Com isso provocou a fuga do homem para o Rio. Aqui, na Fábrica Bangu, procurado pela polícia fluminense, o operário conheceu Maria da Conceição de Aquino, de menor idade, e a seduziu, mas a mãe da moça forçou-o a casar-se, e teve de sustentar o casal.

Da união nasceram Vera Regina e Maria do Carmo, hoje com seis e quatro anos, respectivamente. O operário José Macedo não era o mesmo de antes: deu para conviver com malandros e entregar-se à bebida e ao jôgo. Começou a pedir dinheiro emprestado a todos os amigos, e exigia dinheiro da espôsa e da sogra, sra. Lúcia de Aquino. A espôsa rebelou-se contra o seu procedimento, e era espancada pelo marido, quase todos os dias.

QUEIXA À POLICIA

Na tarde de anteontem, o operário chegou em casa embriagado, foi censurado pela espôsa e não hesitou em espancá-la, ante a reprovação das filhas pequenas e da sogra. Depois de surrar Maria da Conceição, retirou-se para um bar próximo. Enquanto isso, d. Lúcia de Aquino mandava a filha Creusa apresentar queixa contra o genro, na delegacia do 27.º DP.

De volta, Creusa encontrou-se à porta da casa com o cunhado, que lhe disse: "Você foi apresentar queixa à polícia contra mim. Pois bem; hoje mesmo matarei sua irmã". Ela não lhe deu importância e José entrou para o seu quarto, onde esperou pela espôsa.

CRIME E SUICIDIO

Em uma cama próxima dormia Vera Regina. As primeiras horas da manhã de ontem, José Macedo levantou-se, apanhou uma garrucha na cômoda e voltou para a cama de casal. Encostou o cano ao ouvido direito de Maria da Conceição e puxou o gatilho. Depois foi à cama da filha e deu-lhe um beijo na testa, acordando-a. Junto à espôsa, que sangrava, o operário desfechou um tiro na cabeça e caiu sôbre o corpo de Maria da Conceição.

D. Lúcia e sua filha Creusa correram para o quarto, onde encontraram Vera Regina, com as mãos e as roupas sujas de sangue, a querer retirar o corpo do pai de sôbre o corpo de sua mãe, que ainda estava com vida, e faleceu mais tarde no Hospital Rocha Faria, quando era operada.

MORREU APÓS OS SOCORROS

Maria da Conceição de Aquino Macedo, momentos antes de falecer, quando recebia socorros médicos no Hos. Rocha Faria

MOCINHA MORTA

Foi atropelada ontem pelo caminhão chapa 8-30-91, cujo chofer fugiu, Sueli Teixeira (15 anos, Rua Valério, 90) ao tentar atravessar a Rua Felício esquina de Rua Valério.

A vítima sofreu fratura do crânio e foi levada por uma ambulância para o Hospital Sousa Aguiar em estado de choque, tendo falecido ao receber os primeiros socorros. As autoridades do 23.º Distrito Policial registraram o fato.

Bombeiro agredia as jovens transeuntes

Quando passava, na manhã de ontem, na esquina da Rua da Carioca com a praça Tiradentes, o vigilante municipal 2.304 prendeu em flagrante o bombeiro-eletricista Hugo Eduardo dos Santos, que agredira, a socos, momentos antes, Fláucia Andrada, de 18 anos, Maria Alice da Silva, de 28 anos, e Neres Aurora Diaz, de 30 anos e de nacionalidade argentina, causando-lhes hematomas nas faces.

Ao receber voz de prisão, o agressor insurgiu-se contra o guarda, desacatando-o, mas êste conseguiu dominá-lo e o conduziu para a delegacia do 10.º Distrito Policial, onde, depois de autuado em flagrante, foi recolhido ao xadrez.

MOTIVOS IGNORADOS

Prestando declarações na Delegacia do 10.º DP, as vítimas afirmaram não saber a que atribuir a agressão, pois jamais viram seu agressor. Acreditam as autoridades policiais que Hugo tenha agido sob os efeitos da maconha.

Após prestarem depoimento, as moças foram encaminhadas ao Instituto Médico Legal, a fim de serem submetidas a exame de corpo de delito.

EXPLORADOR DE MULHER MATOU UMA

Contrariado porque sua amásia, Edna de Araújo, residente na Rua Pinto de Azevedo, 17, no Mangue, se recusara a continuar a dar-lhe dinheiro, Osvaldo Gonçalves dos Santos, motorista da Prefeitura do Distrito Federal (Rua Getúlio Moura, 713, em São João de Meriti), assassinou-a, ontem, naquele local, desferindo-lhe no rosto cinco tiros de dois revólveres que portava.

Após o crime, o motorista tentou evadir-se, mas, perseguido por populares, foi prêso e entregue ao guarda civil 1.360, que o conduziu ao 13.º Distrito Policial, onde, depois de ser autuado em flagrante, foi trancafiado no xadrez. A vítima faleceu ao dar entrada no Hospital Sousa Aguiar.

CINCO TIROS

Cêrca das 17 horas de ontem, o elevado número de pessoas que se encontrava no interior da casa de tolerância situada na Rua Pinto de Azevedo, 17, foi surpreendido pelo estampido de cinco tiros de revólver, que parecia partir de um dos quartos da casa. Quando procuravam inteirar-se do que se passara, abriu-se a porta de um dos cômodos e dali saiu Osvaldo Gonçalves dos Santos, conhecido, no local, como "caften", que explorava a mundana Edna de Araújo. Abrindo caminho entre os que, surprêsos, se aglomeravam nos corredores do prédio, o criminoso ganhou a rua e pôs-se em fuga. Entretanto, verificando que Edna fôra baleada, frequentadores da casa, aos quais se juntaram populares, saíram em perseguição do assassino, logrando detê-lo.

EXPLORADA

Autoridades do 13.º Distrito Policial, para onde foi o criminoso conduzido pelo guarda civil 1.360, apuraram que, de há muito, Edna vinha procurando livrar-se do motorista, que diàriamente lhe extorquia dinheiro. Ontem, finalmente, a vítima se insurgiu e o motorista, contrariado, assassinou-a.

A Polícia apreendeu os dois revólveres de que se utilizou o criminoso para abater sua amásia e fêz remover o corpo da vítima para o Instituto Médico Legal.

CRANIO AFUNDOU

Quando consertava ontem um automóvel na porta de sua casa, o mecânico José Peixoto (Rua Lima Barros, 44) teve o crânio afundado em razão do macaco que sustentava o veículo haver cedido.

José Peixoto foi atendido no Hospital Sousa Aguiar onde ficou internado em estado grave. As autoridades do 16.º Distrito Policial registraram a ocorrência.

Deu tiro no peito a paralítica do braço

Policiais do 24.º DP estão investigando se são verdadeiras as declarações do cidadão João Barbosa da Silva Filho, que na tarde de ontem estêve naquela delegacia para comunicar que sua amásia Maria Luzia se suicidara com um tiro no coração.

Ao saberem que a morta era paralítica do braço e da perna esquerdos, aquelas autoridades solicitaram o concurso da Polícia Técnica, depois de apreenderem no local um revólver marca "Smith", calibre 38, que tinha uma cápsula deflagrada.

ESTAVA NERVOSO

João Barbosa se apresentou no 24.º Distrito Policial acompanhado do sr. Naehmare Kimelblat, seu patrão, e de seu advogado, sr. Antônio Cheber. Com grande nervosismo João declarou que, ao chegar em casa na madrugada de ontem, descobriu o corpo de sua amásia estendido na cama e com um orifício na altura do coração, e logo constatou que ela já estava morta. O fato só foi comunicado na tarde de ontem às autoridades policiais, que fizeram remover o corpo da mulher para o Instituto Médico Legal.

Trator atropelou o próprio tratorista

O mecânico José Peixoto procurava ontem à tarde fazer com que o trator que dirigia subisse numa ponte de consertos, na garagem da firma Indústria Mecânica Incus S/A, na Rua Figueira de Melo, 395, e morreu porque o pesado veículo, perdendo o equilíbrio tombou ao chão, esmagando-lhe a cabeça entre as ferragens.

O contador Paulo Barros Lima Filho, funcionário da mesma firma e que também estava no trator foi mais ligeiro do que o mecânico e saltou a tempo de salvar-se, embora tivesse sofrido ferimentos ligeiros. Ao local do acidente foi solicitada uma ambulância do Hospital Sousa Aguiar, tendo o comissário de serviço no 16.º Distrito Policial registrado a ocorrência.

GRITOS

Populares que passavam pela Rua Figueira de Melo ouviram os gritos do contador que pedia socorros para o seu companheiro e acorreram à garagem para ver de que se tratava. Encontrando o mecânico com a cabeça debaixo das ferragens do trator trataram de libertá-lo, sem conseguir salvá-lo, pois ficou totalmente deformado.

Solicitada uma ambulância do Hospital Sousa Aguiar o contador e o mecânico foram conduzidos para aquêle pôsto médico mas antes de ser operado faleceu.

Matou-se aos 20 anos a moça Maria Jasmim

Maria Jasmim (20 anos, empregada na residência da sra. Nair Sampaio, Avenida Atlântica, 3.992, ap. 1.101) veio há um mês do Espírito Santo para esta cidade e suicidou-se ontem, depois de ingerir produtos de limpeza doméstica.

Maria Jasmim começou a sofrer fortes dores no ventre, na cozinha do apartamento de d. Nair, quando declarou ao marido de sua patroa que havia comido sal azedo e outros ingredientes empregados para limpeza de casas.

SOCORROS

O sr. Antônio Carlos Sampaio, marido da sra. Nair Sampaio informou ao DIARIO CARIOCA que viu a empregada contorcer-se de dor e sabendo que ela havia ingerido ingredientes de limpeza providenciou uma ambulância do Hospital Miguel Couto, para onde Maria Jasmim foi conduzida. Aí chegando faleceu.

A dona Nair afirmou à reportagem que Maria era calada e tinha hábitos moderados. Desde que viera do Espírito Santo pouco saía de casa nas folgas que tinha e quase nunca falava.

O comissário César Mendonça, do 12.º Distrito Policial, que compareceu ao local do suicídio fêz remover o cadáver de Maria para o Instituto Médico Legal, registrando o fato.

DOIS SORRISOS DE CONFIANÇA

Elas são imprescindíveis à vida moderna. Uma em terra, outra no ar, do bom trabalho de ambas dependem vidas, negócios, instantes de bom-humor. Ambas tiveram o seu dia recentemente. Uma é aeromoça, a outra telefonista. E a que está na foto, graciosamente abraçada a uma gentil "comissária de vôo" da Varig, é até rainha: Maria Alice, a rainha do Telefônica Atlético Clube do Distrito Federal, entidade que congrega a grande classe dos que trabalham em telefones no Rio. São dois sorrisos de confiança no dever cumprido, dia após dia e mesmo noite após noite, que telefonistas e aeromoças trabalham sempre, em serviços que não podem parar

LLOYD BRASILEIRO Patrimônio Nacional

Escritório Central: Rua do Rosário, 2/22 — Tel.: 23-1771

Seção de Passagens: Avenida Rio Branco, 44/46 — Tel.: 43-1247

SUL

RIO DOCE
Vg. 23 — VOLTA
Sairá a 6 do corrente para:
Santos — Rio Grande — Pelotas e Pôrto Alegre

EUROPA

ARGENTINA
Sairá a 13 do corrente para:
Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — Casablanca — Gibraltar — Barcelona — Marselha — Nápoles e Gênova

LÓIDE S. DOMINGOS
Sairá a 6 do corrente para:
Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — São Vicente — Havre — Dunquerque — Londres — Antuérpia — Roterdam — Bremem e Hamburgo.

AMERICA DO NORTE
SAIDAS DO RIO

LÓIDE CANADA
Sairá a 25 do corrente para:
Vitória e Nova Orleans

LÓIDE HAITI
Sairá a 8 do corrente para:
Barra de Ilhéus — Salvador e Nova York.

AMERICA DO NORTE
SAIDAS DE SANTOS

LÓIDE CANADA
Sairá a 24 do corrente para:
Rio — Vitória e Nova Orleans

LÓIDE HAITI
Sairá a 6 do corrente para:
Paranaguá — Angra dos Reis — Rio — Barra de Ilhéus — Salvador e Nova Iorque

AVISO
Qualquer alteração na data de saída dos navios será publicada neste local.

Teatros e Boites

Programa para sua noite

Teatro Carlos Gomes

JOANA D'ARC

APRESENTA SEIS MODELOS NUS DIRETAMENTE DA ILHA DO SOL E

LUZ DEL FUEGO

a criadora do STRIP-TEASE no Brasil!

novos e sensacionais números de nu artístico na revista mais engraçada do momento

"MULHER... SÓ DAQUELE JEITO"!

com: Salúquia, Nick Nicola, Pedro Dias, Valéria, Manoel Vieira, Manula e Antônio Martins

PREÇOS POP. SUPER-PULMANN, 120,00 — POLT. 60,00

HOJE ÀS 16, 20 E 22 HORAS

TEATRO DO RIO

APRESENTA

A Peça de "Suspense" que bateu todos os recordes do teatro inglês! Sete anos em cartaz! 2.334 representações!

"A RATOEIRA"

2.º MÊS DE SUCESSO

de Agatha Christie

HOJE AS 17 E 21 HS. Censura Livre

TEATRO SÃO JORGE

RUA DO CATETE 338

RESERVAS: 45-9051 (a partir das 13 hs.

AGORA PERFEITA REFRIGERAÇAO

BAR CANGACEIRO

CONTINUA O SUCESSO

DE

MARISA

AO PIANO

RIBAMAR

E

TED MORENO

ABERTO DESDE AS 17 HORAS

Alda Garrido

A ESTRELA MÁXIMA — TEL. 22-2721

ORIGINAL DE VALMY E VINCY — TRADUÇÃO DE AGNELLO MACEDO

CINDERELA DE CAXIAS

grande elenco no RIVAL

HOJE, AS 16 E AS 21 HORAS — RES.: 22-2721

WALTER PINTO

apresenta no TEATRO RECREIO

VIRGINA LANE — WALTER D'AVILA — JOSÉ VASCONCELOS — PAULO CELESTINO

no Espetáculo máximo de 1959

HOJE AS 16, 20 E 22 HORAS

TEM BUBUBÚ NO BOBOBÓ

COM LAMPADAS E SISTEMA DE SOM DA PHILIPS DO BRASIL — HOJE VESPERAIS COM PREÇOS REDUZIDOS

Diggle NIGHT CLUB

AV. ATLANTICA - 4.20
ESQ. JOAQUIM NABUCO

De Paula apresenta STRIP-TEASE

E O SENSACIONAL SHOW "BELDADES NA MADRUGADA"

A 1 HORA DA MANHA

AS BELÍSSIMAS BAILARINAS ESPANHOLAS Guillermina y Olga

LITTLE CLUB

HOJE E TODAS AS NOITES

DOLORES DURAN

MAGÉ E SEU TRIO

e no

bar CANGACEIRO

MARISA

MELHOR CANTORA DE TV 58

TED MORENO

(DISCO DE OURO REVELAÇÃO DE 58)

ABERTO DESDE 17 HORAS

IAPC EM FESTA

Em cima, quando, após saudar o diretor Délio Matos, o sr. Vicente Inácio Pereira, presidente do Conselho Fiscal era cumprimentado pelo homenageado, vendo-se à esquerda o sr. João de Carvalho, diretor do Departamento de Previdência Social. Embaixo um grupo de fiscais e inspetores que se associaram à festa

Homenagem no IAPC: diretor Délio Matos

Dezenas de pessoas foram, ontem, ao gabinete do sr. Délio Matos, diretor do Departamento de Arrecadação e Benefícios do IAPC, a fim de homenageá-lo pelo transcurso do seu aniversário natalício. Na ocasião, vários oradores fizeram-se ouvir, pondo todos em relêvo seus atributos pessoais e de administrador, que foram particularmente realçados pelo funcionalismo da Administração Central e das Delegacias Regionais.

Especial homenagem, a qual se associou o sr. João de Carvalho, recentemente nomeado para a direção geral do Departamento Nacional da Previdência Social, lhe foi prestada pelos funcionários do departamento que o homenageado dirige, sábia e eficientemente, e pelos do Departamento de Fiscalização daquele Instituto do Estado do Rio, que lhe ofereceram ricos presentes, entregues por representantes das Delegacias Regionais de Petrópolis e Nova Iguaçu.

DISCURSOS

Após falarem representantes dos diversos setores daquela autarquia, o sr. Délio Matos, que se vem destacando, na direção do Departamento de Arrecadação e Benefícios do IAPC, como administrador modelar que tantos e tão assinalados serviços tem prestado àquela autarquia, usou, comovido, da palavra, para agradecer as homenagens que lhe foram prestadas, num gesto espontâneo de seus funcionários, amigos e admiradores.

Em seguida, o sr. Délio Matos e os presentes dirigiram-se a outra dependência, onde lhe foi servida uma mesa de doces, iniciativa também dos funcionários da casa.

PESSOAS PRESENTES

Entre as pessoas que compareceram às homenagens prestadas ao sr. Délio Matos, foram anotadas as seguintes: sr. Alber[illegible] Carneiro, do Departamento de Aplicação de Fundos, e representante do sr. Eraldo Lemos, presidente do IAPC, sr. Reinaldo de Rezende Alvim, diretor do Departamento Jurídico; sr. Vicente Inácio Pereira, presidente do Conselho Fiscal; sr. Peri Azambuja, diretor do DAT; sr. Adolfo Bragança Júnior, do gabinete do presidente; sr. Severino Monteiro, diretor do DEA; sr. Miranda Barros, representante do diretor do DAM; sr. João de Carvalho, diretor do Departamento da Previdência Social; sr. Irecê Bruno, chefe da Fiscalização no Estado do Rio e sua secretária, Vera Ferraz; sr. Jurandir Peracchi, do Conselho do IAPC, sr. Paulo Pires, chefe do gabinete; prof. Nogueira, chefe do DFA da Guanabara; sr. João Aufran, chefe da Divisão de Benefícios da Administração Central; Nilda Ambra, chefe da TFA da Administração Central; sra. Célia Ferreira, secretária do Departamento de Benefícios; sr. Rubem Marques, chefe da Seção de Fiscalização do DAB; sr. Jaime Freitas, chefe da Seção de Arrecadação do DAB; sr. Lauro Martins, chefe da Seção de Manutenção e Contrôle de Benefícios; sra. Olívia Santos, chefe da Seção de Revisão e Registro, do DAB; sr. Joaquim Mendes, agente em Petrópolis; sr. Durval Freire, da agência em Petrópolis; sr. Barbosa Mendes, também da agência em Petrópolis; sr. Silva Rego, chefe do Serviço de Imprensa do IAPC; sr. Artur Neri, assistente do chefe da presidência; sr. Agnelo Martins, chefe da Seção de Subsistência; sr. Juarez Cavalcanti, chefe do SAM em Madureira; sr. Lucídio Silveira, diretor do DSG da Administração Central; sr. Gerkes Celo Rocha, inspetor da Seção de Fiscalização do Rio; sr. Alberto Menegassi, chefe da Seção de Benefícios do Distrito Federal; sr. Antônio Ferreira da Fonseca, inspetor da agência do Estado do Rio; sr. Heitor Corrêa de Souza, inspetor do Distrito Federal; sr. Valter Reich, médico da Jardim Primavera, e sua esposa; sr. Alberto Batista Vieira, correspondente em São João de Meriti; sr. Joel Ferreira, correspondente em Duque de Caxias; sr. José Santana, correspondente em Jardim Primavera; sr. Azael Ramos, correspondente em Mesquita; sr. Mário Mendes, agente em Nova Iguaçu; sr. Gerson Ferraz, correspondente em Campos, e o sr. Rossi, alto funcionário da Administração.

Polícia não dará almoços

Os "Cosme e Damião", que tiveram recentemente um aumento em seu salário, de Cr$ 1.700,00, serão desarranchados a partir do dia primeiro de agôsto, bem como tôdas as praças de bom comportamento, com encargos legais de família comprovados — foi o que recomendou aos comandantes de Corpos o coronel Jaques Júnior, comandante geral da Polícia Militar do Distrito Federal.

As praças não compreendidas na recomendação acima, poderão, também, usufruir da vantagem de um rodízio de desarranchamento, mensal ou quinzenal, por iniciativa e critério dos comandantes de Unidades. Estas medidas foram tomadas atendendo a fatôres de ordem econômica, como o alto custo-de-vida com o ressarcimento de gêneros alimentícios, transporte, luz e gás.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Em complementação a outras medidas de fundo de assistência social, aquela corporação criou um anexo de serviço reembolsável na cidade de Caxias, com a anuência do governador do Estado do Rio de Janeiro, bem como do secretário de Finanças do Estado e do prefeito daquela cidade, e, em breves dias será instalado mais um armazém na estação de Pavuna, o que muito beneficiará os "Cosme e Damião".

Escolha a mais bela da Guanabara e ganhe uma viagem a Paris

Voto para "Rainha da Guanabara" em ....

que freqüenta a praia de ....

Nome do votante ....

Endereço ....

Cidade .... Bairro ....

Êste "coupon" deve ser enviado à "Revista da Sociedade" — suplemento dominical do DIARIO CARIOCA — av. Rio Branco, 25 (sobreloja). **Qualquer jovem bonita pode ser candidata, e você, leitor, estará concorrendo ao sorteio de uma viagem a Paris.**

Conclusões da Primeira Página

Deputado . . .

província de Buenos Aires, durante o govêrno revolucionário do general Pedro Aramburu.

«FANTÁSTICAS»

Círculos do govêrno britânico qualificaram de «insensatas» e «fantásticas» as acusações do deputado argentino Horácio Domingorena de que a Grã-Bretanha, juntamente com o Brasil e a URSS, teria tentado derrubar o govêrno do presidente Arturo Frondizi. O Ministério do Exterior se recusou a fazer qualquer comentário a respeito das acusações, mas nos círculos bem informados do govêrno se afirmou que «as acusações carecem totalmente de fundamento».

Um porta-voz do Ministério do Exterior disse que a Embaixada Britânica em Buenos Aires está preparando uma declaração que dará a conhecer ainda hoje, sôbre as acusações feitas pelo deputado argentino contra o funcionário J. Carlin, da representação inglêsa naquela capital.

DONO DA PAZ

"Perón é o dono da paz pública na Argentina" — tal é o tema de um artigo publicado hoje por "The Star", diário vespertino, que se publica em Londres. O jornal recorda que o ex-ditador do seu exílio a 8.500 quilômetros de Buenos Aires, continua a ser o personagem político mais poderoso da República Argentina.

"O seu partido, o Partido Peronista, embora ilegal, é a primeira agremiação argentina no plano eleitoral. No entanto, há mais antiperonistas do que peronistas nesse país, porém êles estão divididos numa dúzia de facções políticas" — escreve "The Star".

IMPÉRIO DA CONSTITUIÇÃO

O presidente Arturo Frondizi afirmou que "só se sustentarmos o império da Constituição, da ordem jurídica e da paz interna poderemos dar a êste povo a liberdade, a justiça, a tranqüilidade e o progresso que êle deseja".

Frondizi realizou curta viagem a Santiago del Estero 900 quilômetros a noroeste da cidade de Buenos Aires, regressando ontem à noite à capital, para assistir à inauguração de uma estátua de Hipólito Irigoyen, um dos fundadores do Partido Radical, no qual sempre militou o atual presidente.

Vibram . . .

dos pela reportagem do DIARIO CARIOCA.

"Estou entusiasmado e já mandei um telegrama urgente para Wimbledon, felicitando a nossa jovem campeã e procurando interpretar os sentimentos do povo brasileiro — se possível fôr interpretá-los — por êste grande feito. Não me pergunte o texto do telegrama, porque era tão grande a minha alegria e foi tão efusivo, que não sei repeti-lo", declarou o embaixador Francisco Negrão de Lima, ministro das Relações Exteriores, a primeira pessoa a ser ouvida pelo DC.

PRONUNCIAMENTOS

Entusiasmado ainda com a vitória de Maria Ester, o sr. João Havelange, presidente da Confederação Brasileira de Desportos, assim se pronunciou: "Maria Ester Bueno é a maior atleta do Brasil e só encontra paralelo em Ademar Ferreira da Silva. Sua vitória faz convergir para o Brasil as atenções de todo o mundo e, além de exaltar a fase de ouro do esporte brasileiro, prova de modo veemente que o nosso país já ocupa um lugar de destaque na comunidade mundial".

Membro do Comitê Olímpico Nacional, dirigente da CBD e o maior conhecedor do esporte amador no Brasil, o sr. Maurício Bekhen declarou-nos o seguinte: "Vencendo o campeonato individual feminino, Maria Ester conseguiu títulos que ultrapassam em repercussão os maiores lauréis olímpicos. Não poderíamos desejar mais de uma atleta brasileira".

FALAM AS CAMPEÃS

"Considero Maria Ester Bueno o exemplo da mulher esportiva brasileira" — foram as primeiras declarações prestadas ao DC pela campeoníssima Piedade Coutinho. "Ela — prosseguiu Piedade — é o sangue novo da nova geração brasileira que se projeta internacionalmente. Como atleta brasileira e não de uma menina, sinto-me orgulhosa de ter nascido no Brasil".

Maria Lenk, ex-recordista mundial de natação, soube da grande vitória de Maria Ester pela reportagem do DC e, vivamente emocionada, declarou: "Eu vibro com essas vitórias como se fôsse eu a vitoriosa. Estava acompanhando, com atenção e carinho, a campanha dessa môça, mas viajei e só agora estou regressando".

Perguntada sôbre a emoção que deveria estar sentindo Maria Ester, praticamente só em terra estranha, depois de tão grande conquista, emoção que fôra também sentida, certamente, pela grande campeã de natação, respondeu-nos Maria Lenk que "num momento como êsse não há tempo para emoção ou contentamento pessoal. Tudo se concentra no orgulho patriótico de ter levado a bandeira do Brasil ao mastro da vitória".

OUTRAS DECLARAÇÕES

O almirante Benjamim Sodré, o veterano Mimi Sodré dos campos de futebol e que hoje pratica o tênis, declarou-nos: "É um motivo de orgulho para todos os brasileiros a conquista de mais um título. O mundo inteiro falará com admiração de nós e eu, como veterano desportista, sinto-me sobremodo orgulhoso com a grande vitória de Maria Ester".

O cronista Rubem Braga foi rápido em suas declarações: "Foi uma vitória formidável. Logo que soube dela telefonei para uns amigos paulistas e já estou de partida para São Paulo, a fim de beber esta vitória com êles".

Álvaro Moreira também teve conhecimento da auspiciosa notícia por nosso intermédio e foi logo dizendo, com o seu feitio todo pessoal de apreciar as boas coisas: "Isto é o que se chama um lindo fim de semana para todos. As mulheres brasileiras estão tôdas em festa, hoje, e têm mais um motivo para merecer o nosso muito obrigado. Fico mais conten-

te com essa vitória do que com o campeonato mundial de futebol, ainda que isso pareça um sacrilégio. Mas é a vitória solitária de uma quase menina brasileira que nos projeta internacionalmente".

Léda Rau, a linda ex-miss Distrito Federal, disse-nos, entusiasmada: "É uma beleza. Mais um título mundial para nós. A mulher brasileira concorre, com a vitória de Maria Ester, para mais uma glória internacional do Brasil".

Ouvimos, finalmente, o jornalista Júlio Delamare: "A fama do Tornelo e a qualidade superior dos adversários enaltecem o feito de Maria Ester. Antes de sagrar-se campeã do mundo, de trazer para o Brasil mais um título inédito, Maria Ester enfrentou seis provas árduas, de onde só a poderia livrar sem derrota uma vocação genuína de tenista".

EM S. PAULO

O público esportivo da capital paulista aguardava, desde cedo, com invulgar interêsse, o desfêcho do encontro de tênis entre Maria Ester Bueno e a norte-americana Darlene Hart. Ao chegarem as primeiras notícias de que a brasileira havia derrotado sua contendora, no primeiro set, mais aumentou a expectativa, pois uma vitória no set seguinte, daria à jovem tenista o título mundial. Assim, ao chegar a notícia de que Maria Ester se sagrara vencedora do importante torneio, vibraram os desportistas, vibrou tôda a população, que começou a festejar o feito da grande campeã em todos os recantos da capital.

Polícia prende . . .

dou que o seu motorista levasse o casal Árias ao aeroporto, no seu carro oficial.

PERDEU O AVIÃO

Já com a permissão policial, Roberto e Margot voltaram ao Santos Dumont, mas o avião da VARIG em que viajariam já tinha levantado vôo, depois de esperar mais de meia hora.

A viagem foi transferida para hoje às 8.30.

Chega Juraci . . .

Magalhães não pretende definir-se sôbre questões políticas, não levando em consideração inclusive a sugestão partida do sr. Carlos Lacerda para que seja êle o candidato à vice-presidência na chapa do sr. Jânio Quadros. O governador da Bahia persiste na sua conhecida posição anterior, de não ter compromissos com candidatos nem com movimentos.

Brilharam . . .

tes foram-se aproximando do grande círculo luminoso acompanhadas dos pares que escolheram. Em seguida, ouviu-se a "Valsa das Rosas" e os pares deslisaram pelo salão.

As debutantes ostentavam as mais lindas "toiletes". Na mesa da duquesa de Maile, presidente do comitê do baile, estava a sra. Kubitschek, do Brasil, muito morena, num vestido de organza clara.

Até de madrugada respirou-se o perfume de rosas, e, em tôrno do repuxo do pátio vizinho, rodopiavam pares, numa seqüência ininterrupta de valsas e bailados clássicos.

Venezuela se . . .

tervenha em sua defesa, o Ministério das Relações Exteriores da Venezuela julga necessário fazer as seguintes considerações: o próprio presidente Eisenhower manifestou, com grande sinceridade, sua opinião a respeito do problema. A Venezuela compartilha do ponto-de-vista do chefe de estado norte-americano e da preocupação que êle manifesta, e afirma sua certeza de que a causa dêsse mal-estar é fundamentalmente a presença do regime dominicano, que em 30 anos de má conduta internacional, trastornou em muito a vida dos povos nessa área da América. Referiu-se o ilustre presidente dos Estados Unidos à sua confiança no sistema interamericano como recurso derradeiro para devolver a harmonia à Zona do Caribe. Sempre acreditamos que a Organização dos Estados Americanos pode exercer uma ação feliz para restabelecer o sossêgo e a compreensão no Caribe; mas essa ação não pode constituir-se, como pretende o govêrno dominicano, em uma intervenção na atual luta interna, e sim como a recomendam os princípios de dignidade humana e a tradição civilizada da América, expressados na própria Carta da OEA, mediante a condenação moral do regime despótico de São Domingos.

"Não terá autoridade o continente americano para invocar a tolerância, a liberdade e os direitos humanos em benefício de algum dos seus membros enquanto subsistir um país seqüestrado, no qual um povo de nossa mesma raça e com um destino igual ao nosso, carece das mais elementares garantias democráticas. Todos os países da América, desde o maior e o mais poderoso ao menor e mais humilde, têm sofrido as provocações do govêrno dominicano, e todos devemos envergonhar-nos de ter procriado com nossa tolerância ou complacência — que é uma curiosa forma de intervenção, ainda não classificada — êsse regime repugnante, que produz apátrias no continente da liberdade e tem sido réu de genocídio durante 30 anos. A ditadura de Trujillo tem, além disso, perigosas projeções que perturbam a solidariedade e a paz dos povos americanos; estende seus tentáculos, para assassinar, ao território norte-americano; maneja e executa ações criminais danosas contra indefesos povos vizinhos, e se permite atrevos que o sistema interamericano, hoje em um momento de prova, teria aplacado imediatamente, em outros casos.

LUTA PELA LIBERDADE

«A Venezuela é um país sério: desde o mais profundo de sua história lhe são próprias a circunspecção e o cavalheirismo em sua conduta internacional. Restituído à normalidade democrática, o país quer viver em paz com tôdas as nações, respeitando-as e sendo respeitado. Não propicia invasões armadas a outros países, porque condena de antemão tôda a intervenção. Quer dar refúgio a todos os que sofrem perseguição por suas idéias, porque é uma pátria com a vocação definitiva de universalidade e liberdade. Resulta grotesco, pois, que o regime dominicano, ao acusar a Venezuela ante a OEA, invoque o Tratado do Rio de Janeiro, que não guarda relação com a insurreição dominicana, a qual tem a simpatia de tôda a América.

«Se tem razão o presidente Eisenhower, ao afirmar que os Estados Unidos não querem tomar nenhuma iniciativa nesse assunto, para que não se volte a falar no imperialismo do dólar, igual situação se apresenta à OEA para não imiscuir-se, a requerimento da ditadura dominicana, em uma situação clara de luta do povo dominicano por sua liberdade. Por isso, a Venezuela se opôs, com energia, a qualquer decisão da OEA, pela qual possa aparecer servindo aos interêsses do regime dominicano. Neste sentido, a Venezuela fêz saber sua opinião aos distintos governos do continente, e adverte que tôda medida intervencionista da OEA no atual problema doméstico de São Domingo poderia causar grave prejuízo ao sistema interamericano.»

Brasil ganha . . .

deu novamente à brasileira uma bola de "set".

Assim, Maria Ester, com serviço excepcionalmente bom, venceu o primeiro "set", por 6x4, após 24 minutos de jôgo.

SEGUNDO SET

Ao iniciar-se o segundo "set", Maria Ester serve e ganha o primeiro lance, apesar de uma falta dupla, e graças a três "aces" e a uma bola enviesada que a americana devolveu à rêde. No segundo jôgo, Darlene efetua penosamente a jogada e tem que recuperar a bola. A americana começa a fraquejar e perde lance após lance. No terceiro jôgo, miss Hart movimenta-se pouco e dá a Maria Ester várias oportunidades de cortar rente à rêde. A brasileira serve também um "ace" e ganha o jôgo, com apenas um ponto contra.

Nos "games" seguintes, a americana, que reagira no quarto jôgo, recomeça a ceder e parece pouco à vontade, perdendo bolas fáceis. Maria Ester coloca admiràvelmente suas bolas e ganha o quinto jôgo, cedendo apenas dois pontos. No sexto, Darlene joga melhor, mas perde ainda bolas fáceis. No sétimo, a brasileira domina amplamente. Suas bolas têm incrível precisão e só perde um ponto, numa decisão discutível do juiz. No oitavo, Darlene procura reagir, movendo-se mais àgilmente, para recair no nono, que a brasileira domina com belos lances em profundidade. Finalmente, Darlene manda uma bola em profundidade, com fôrça demasiada, e Maria Ester sagra-se campeã de Wimbledon por 6-4 e 6-3.

"CHA-CHA-CHA"

A tradição exige que a primeira dança do Baile dos Campeonatos, que se desenrolará num grande hotel do Centro da cidade, sob o patrocínio do elegante Clube de Wimbledon, seja executada pelo campeão e pela campeã das simples. Eis porque a sorridente Maria Ester anunciou que, na noite de hoje, se dançará o "cha-cha-cha". Ela terá por par outro sul-americano, o peruano Alex O. Olmedo, que se sagrou campeão masculino de simples.

Aos jornalistas que lhe perguntaram como ela contava celebrar a vitória, a "Bomba Brasileira" respondeu: "Hoje, à noite, "cha-cha-cha" e, em seguida, uns dez dias de férias no Brasil".

Após declarar que irá aos Estados Unidos, jogar em Forest Hill, adiantou que não sentiu nenhum nervosismo durante a partida, a não ser depois da última bola, quando quase desmaiou. Entrou na cancha sem qualquer plano preparado, prosseguiu, e reconheceu que nunca jogou tão bem.

TROFÉU

Logo que terminou o jôgo, a brasileira começou a chorar de emoção e ocultou o rosto entre as mãos. Continuava chorando quando a Duquesa de Kent lhe entregou, na cancha, a Taça de Prata, que representa o título feminino do torneio.

A srta. Hart sorriu durante a cerimônia de entrega do troféu e, em seguida, deixou o "court" acompanhado da vencedora.

EDITORIAL

NOVA IORQUE 4 (FP-DC) — O "New York Herald Tribune" saudou, hoje, num editorial, a vitória obtida pelos tenistas latino-americanos Alex Olmedo e Maria Ester Bueno, salientando que as competições internacionais de tênis não estão mais confinadas a uma luta entre os Estados Unidos e a Austrália e que, com a vitória de Maria Ester, o Torneio Feminino de Wimbledon escapou pela primeira vez aos Estados Unidos, desde a época de Helen Moody Wills.

A FADIGA

WIMBLEDON, 4 (De Michael Keats, da UPI-DC) — Maria Ester Bueno, a estrêla de 18 anos do Brasil, estava completamente fatigada depois de sua sensacional vitória sôbre a tenista norte-americana Darlene Hard. Observou, no entanto, que, esta noite, terá energia para dançar no tradicional grande baile em honra dos jogadores participantes dos campeonatos terminados hoje.

Conversando com a "United Press International", a raquete número um do mundo declarou que durante o duro encontro com Darlene Hard não ficou nervosa um só instante.

"Para dizer a verdade" — afirmou — "estou mais nervosa pensando no discurso que deverei pronunciar no baile".

NENHUM PLANO

Maria Ester irradiava felicidade e farias razões tinha para isso, pois não só conquistou a coroa máxima do tênis feminino como, no sétimo confronto com a excelente jogadora dos Estados Unidos, conseguiu vencê-la. Seis vêzes haviam ambas jogado uma contra a outra e sempre a norte-americana se impôs.

"Não tive plano algum para derrotar Darlene" — disse em resposta a uma pergunta. — "Simplesmente entrei na quadra para jogar, com tranqüilidade e confiança. Considero, agora, que, por fim, consegui o ajuste perfeito, a harmonização de todos os recursos de meu jôgo. Antes dêsse torneio, tinha de confiar principalmente, em meu saque e na ação junto à rêde, para ir adiante. Darlene derrotou-me fàcilmente, em Los Angeles, em setembro do ano passado, por causa disso.

"Mas dali em diante treinei todos os dias meus golpes no jôgo de longe e de meia quadra e foi assim que ganhei hoje".

Maria Ester treinou tais golpes poucas horas antes do encontro decisivo. Passou uma hora e 20 minutos praticando com a estrelinha mexicana Rosa Maria Reyes.

A temperatura era de 28 graus, mas não molestou Maria Ester, que comentou: "Foi, nem mais nem menos, como em meu país. Não me incomodou, de maneira nenhuma... A duquesa de Kent me disse que também gosta do sol. Quando me entregou o troféu, afirmou que aproveitou muito sua visita ao Brasil... Também lhe agradou muito meu jôgo.

Quanto à tremenda fadiga, explicou que a sentiu só quando o jôgo terminou. "Quando compreendi que havia ganho" — disse — "tôdas as fôrças me abandonaram".

MÊDO DO DISCURSO

A respeito do discurso, observou que consultaria o campeão dos individuais masculinos, o peruano Alejandro Olmedo, com quem muito jogou. Acrescentou que tinha energia para dançar, mas "a idéia do discurso me assusta".

Quais os planos da grande tenista? Disse que só pensa regressar a sua pátria na próxima semana e "descansar por uns 20 dias". Em seguida, irá a Nova Iorque, para os campeonatos de Forest Hills. Disse que ouvira dizer que as autoridades do tênis australiano tinham a intenção de convidá-la para visitar a Austrália, "mas, até agora, não recebi convite algum".

CHATO PRESENTE

De pé, junto à janela da sala em que se efetuava a entrevista, permaneciam três formosas sul-americanas, estudantes de um colégio da Inglaterra. Figuravam entre os poucos latino-americanos que aclamaram a vencedora quando terminou a partida e entre os quais se incluíam o embaixador Assis Chateaubriand e o pessoal da Embaixada brasileira.

Identificaram-se como Adolfina Gomez, da cidade colombiana de Barranquilla; Ruth Luzio, de La Paz; e Loris Maria Barona, de Cali, Colômbia.

FALA DARLENE

Darlene Hard entrou na sala quando Maria Ester se retirou e declarou: "Não tenho desculpa alguma a apresentar". A uma pergunta do repórter, respondeu: "Distendi um músculo no torneio, mas isso não me incomodou, em absoluto".

Admitiu que acabava de receber tratamento de uma massagista nas pernas, mas insistiu em que de maneira nenhuma seu jôgo fôra afetado pela distensão muscular.

PERGUNTAS

"Esperava uma partida tão dura?".

Sua resposta foi: "Joguei muitas, muitas vêzes com Maria e nunca me foi fácil vencê-la".

"Viu, alguma vez, Maria Ester jogar tão bem?"

Respondeu categòricamente: "Nunca. Vem melhorando há tempo".

Qual dos golpes da vencedora a molestou mais?

"Seu serviço" — respondeu, rápido, Darlene. — "Devolvi-o bem, hoje, mas, mesmo quando o fiz, ela continuou servindo melhor".

A pergunta sôbre se o saque da ganhadora era o melhor que havia enfrentado, respondeu: "Diria que Louise Brough e Althea Gibson servem igualmente bem. Mas para uma jovem de 18 anos Maria é simplesmente grande".

Acrescentou que não faria comparações entre a brasileira e outras tenistas, pois "essa tarefa cabe a você, como jornalista".

"Depois do saque" — continuou — "creio que os voleios de Maria foram os golpes que mais me incomodaram. Em algumas oportunidades lhe devolvi dois seguidos, mas ela rematou com um terceiro".

Darlene Hard expressou a esperança de poder visitar o Brasil alguma vez e assinalou que Maria Ester e ela queriam jogar em dupla, no próximo ano, mas que ainda não resolveram isso definitivamente. Uma das causas da incerteza é Althea Gibson, que ainda não disse se pretende regressar aos torneios, no próximo ano. Este ano, está parada.

ELOGIOS

"Maria" — disse sua vítima de hoje — "é uma menina muito meiga, ao mesmo tempo que modesta. Ontem, estivemos treinando juntas. Éramos as melhores amigas e espero que continuemos assim".

"A campeã do mundo pode melhorar?"

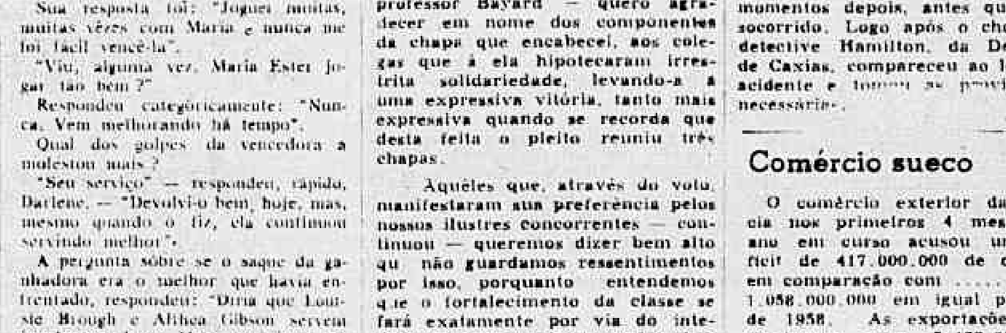
Darlene respondeu afirmativamente.

Por último, anunciou que na noite de domingo partirá de regresso aos Estados Unidos. Quanto a planos tenísticos, disse pretender jogar em dupla na Taça Wightman, assim como individualmente e em dupla nos campeonatos nacionais de Forest Hills, Nova Iorque.

ALFAIATES SANTOS & PIERI

Vista-se sob medida. Pagando em 10 suaves prestações mensais

Rua Buenos Aires 246 sobrado - Telefone: 43-6196



CONCLUSÕES DA 12.ª PÁGINA

Não custou . . .

mercadorias essenciais passem por cinco ou seis pessoas que nada têm de comerciantes e que não pagam impôsto de vendas e consignações à Prefeitura, mas que na composição dêsses preços, colocam o valor dêsse impôsto, além do seu exagerado lucro".

— A única solução — disse — é a selagem da "nota fiscal" porque o açambarcador ou atravessador, não sendo comerciante, não podem comprar selos e assim, estarão excluídos automàticamente do mercado e impedidos de praticar atos lesivos que vêm fazendo contra a própria nação e em prejuízo do povo, elevando o custo da vida.

REDUZIR IMPOSTOS

— Bem sei que a medida acarretará algum trabalho àqueles que pagam corretamente o impôsto sôbre vendas e consignações, mas digo, com sinceridade, que só com sacrifício dêles mesmos será possível afastar os que perturbam a sua estabilidade comercial.

Finalizando, disse o sr. Mofarrej: "Êste é o programa que estamos executando para não aumentar impostos e sim reduzi-los, no dia em que todos passarem a pagar o impôsto devido à Prefeitura. Nesse particular ela está dando um exemplo vivo de que pode se recuperar financeiramente, como vem acontecendo, através de uma política diferente, que se assenta no clássico princípio da modicidade e da generosidade do tributo".

Mestras da . . .

presidente do Tribunal mandado juntar os autos para decisão oportuna.

Dirão, também, que a Prefeitura, por sentença judicial já está pagando na letra "O" os vencimentos e portanto deverá pagar os adicionais nessa letra, não se compreendendo que o mesmo seja pago na letra "J", pois êsse padrão não mais prevalece em face da decisão judiciária.

Passeata . . .

da Polícia Militar serão colocadas em pontos estratégicos da cidade, no sentido de assegurar a máxima garantia aos coletivos que trafegarem.

O gabinete do prefeito distribuiu ontem a seguinte nota oficial: "O prefeito, tendo em vista que as novas tarifas de ônibus e lotações começarão a vigorar na próxima têrça-feira e que as entidades estudantis anunciam movimento de protesto e reação, solicita aos estudantes que reflitam e ponderem as graves ocorrências que poderão advir de tais movimentos. Apela, igualmente, aos pais e responsáveis, no sentido de que procurem impedir os excessos, esclarecendo que o aumento, ora autorizado, teve por base o acôrdo salarial, firmado entre empregados e empregadores. Se o prefeito não elevasse as tarifas aos níveis indicados pelos órgãos técnicos, que procederam a perícias contábeis na receita das companhias, os empregadores não pagariam os salários majorados, ocorrendo outra greve dos empregados, com prejuízos imensos para tôda a população".

Papa vai . . .

promovida por d. Hélder Câmara.

Falando à reportagem do DIÁRIO CARIOCA, o arcebispo do Rio de Janeiro declarou: — "Esta homenagem ao sumo pontífice, que no Brasil é realizada no primeiro domingo depois do dia de S. Pedro, tentará, êste ano, materializar o pensamento de João XXIII, que, ao convocar o Concílio Ecumênico, deseja reunificar a família cristã.

UM SÓ REBANHO

Frisas especiais serão reservadas para que os representantes dos ortodoxos, dos anglicanos e dos protestantes possam participar da Festa do Papa. "Já é chegado o tempo de nos preocuparmos em atender ao desejo expresso do Nosso Senhor, — prosseguiu d. Hélder — quando exclama: "Tenho outras ovelhas que não são dêste aprisco. Preciso conduzi-las, também. Elas ouvirão minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor".

BOITEUX VAI RESISTIR NO SINDICATO

O professor Bayard Demarie Boiteux, recém-eleito presidente do Sindicato dos Professôres do Distrito Federal, estêve ontem na redação do DIARIO CARIOCA a fim de agradecer, em nome da chapa Renovação-Unidade-Independência, a qual encabeçou, o irrestrito apoio da classe que o elegeu, por ocasião das eleições, concluídas segunda-feira última.

Aproveitando a oportunidade, o professor Bayard, que se fazia acompanhar de seus colegas professôres Hélio Marques da Silva e Sílvio Serpa Costa, fêz apêlo aos professôres para que se confraternizem em tôrno da diretoria recém-eleita, para que o sindicato possa sustentar sua independência perante o público, e resistir à pressão implacável dos órgãos patronais.

AGRADECIMENTO

— Em primeiro lugar — disse o professor Bayard — quero agradecer em nome dos componentes da chapa que encabecei, aos colegas que a ela hipotecaram irrestrita solidariedade, levando-a à uma expressiva vitória, tanto mais expressiva quando se recorda que desta feita o pleito reuniu três chapas.

Aquêles que, através do voto, manifestaram sua preferência pelos nossos ilustres concorrentes — continuou — queremos dizer bem alto que não guardamos ressentimentos por isso, porquanto entendemos que o fortalecimento da classe se fará exatamente por via do interêsse que ela manifestar pelas classes dirigentes, motivo pelo qual deixo aqui o nosso apêlo para que todos se confraternizem, vencedores e vencidos.

MOTOCICLETA X CICLISTA

Ao ter sua motocicleta "fechada" ontem na Estrada Rio-Petrópolis, quilômetro 11, pela camioneta do vereador Tupinambá da Costa, de Caxias, o comerciante Manoel Pereira da Silva (42 anos, português, Rua da Alfândega, 44), ao tentar desviar seu veículo colheu a bicicleta do menor Luís, de dez anos, e foi projetado à distância, o que resultou sua morte no local do acidente.

Luís, que é filho de Mário Izuca (viaduto Campos Elíseos, em Caxias) sofreu fratura de perna direita e foi internado no Hospital Getúlio Vargas, enquanto o cadáver do comerciante era removido para o necrotério de Caxias.

O DESASTRE

Pela Estrada Rio-Petrópolis, à altura do quilômetros 11, o comerciante Manoel da Silva, que dirigia sua motocicleta de chapa 4389, viu-se subitamente "fechado" pela camioneta do vereador Tupinambá da Costa. Ao tentar se desviar, virando seu veículo para o lado, atingiu a bicicleta do menor Luís Izuca, que passava pelo local.

Com o choque, o comerciante foi projetado à distância, falecendo momentos depois, antes que fôsse socorrido. Logo após o choque, o detective Hamilton, da Delegacia de Caxias, compareceu ao local do acidente e tomou as providências necessárias.

Comércio sueco

O comércio exterior da Suécia nos primeiros 4 meses do ano em curso acusou um déficit de 417.000.000 de coroas, em comparação com .... 1.058.000.000 em igual período de 1958. As exportações aumentaram para 3.420.000.000 (mais 289.000.000), enquanto que as importações caíram para 3.837.000.000 (menos .... 352.000.000).

Rádio Mayrink Veiga

apresenta

HOJE:

11,00 horas — «Audições Colonial» — Patrocínio do «Sabonete Colonial»
12,00 horas — «Música Variada»
13,00 horas — «Peça bis pelo telefone» — Patrocínio do «Laboratório Estrêla Ltda.»
14,00 horas — «O trabalhador se diverte»
15,00 horas — «Tarde Esportiva» — Patrocínio da «Companhia Cervejaria Brahma»
19,00 horas — «Pescando Estrêlas» — Patrocínio de «Detriol»
20,00 horas — «Calouros em desfile» (*)
21,00 horas — «Altamiro Carrilho e s/ bandinha» (*)
21,30 horas — «Resenha Esportiva» — Patrocínio da «Companhia Cervejaria Brahma»
22,00 horas — «Assembléia de Deus»
23,30 horas — «Vai da valsa» (retransm.) — Patrocínio da «Água Sanitária Super Globo»
24,00 horas — «O mundo em sua casa»

(*) Programas transmitidos em rêde com a Rádio Tupi. Agora as atrações noturnas da Mayrink são apresentadas diretamente do auditório da PRG-3.

Passeata estudantil contra a majoração

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 5, E SEGUNDO-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1959

Carro JK exibido a Juscelino

Foi mostrado, ontem, ao presidente Juscelino Kubitschek, nos jardins do Palácio das Laranjeiras, o protótipo do automóvel "JK", que a Fábrica Nacional de Motores vai construir e lançar no mercado nacional.

O referido carro, que corresponde ao modêlo "Alfa Romeo 2.000", é um veículo para seis passageiros, possuindo motor de 4 cilindros de alta rotação, com a potência de 110 cavalos.

NOVA FASE

A última reforma estabelecida na organização da FNM, inclusive com ampliação do capital da emprêsa, na base de vendas de ações ao investidor privado, ensejou um aumento na produção dos famosos caminhões "FNM" e a adoção de uma linha de automóveis de passageiros.

A Fábrica Nacional de Motores, pioneira da indústria automobilística entre nós, passa assim à sua nova fase com novo produto, que deverá corresponder plenamente à expectativa, por contar com a experiência comprovada dos técnicos e operários da Fábrica Nacional de Motores, e os planos e a orientação da renomada firma italiana que forneceu a licença de fabricação.

DIRIGIU

O presidente da República fêz questão de dirigir o carro apresentado, estando assistido pelos srs. Mário Pires, presidente da FNM, Túlio Alencar Araripe, Manuel Pelido, chefe d. gabinete, e Carlos Lissoni, técnico da Alfa Romeo.

Papa vai ter festa hoje: TM

Com a participação dos "Canarinhos de Petrópolis", de um grande côro de vozes mistas, regido por Rui Afonso Machado, diretor dos "Jograis" e com a presença do presidente da República e do núncio apostólico, realiza-se, hoje, às 16 horas, no Teatro Municipal, a Festa do Papa, organizada e

(Conclue na pag. 11ª)

Não custou tostão a Festa do Milhão

Dizendo que a Secretaria de Finanças do Distrito Federal não gastou um centavo na promoção da festa "Seu Talão Vale um Milhão", seu secretário, sr. Nélson Mufarrej, declarou à imprensa que desafia o sr. Átila Carvalhais Pinheiro, diretor do Departamento Jurídico da Associação Comercial, a provar o contrário.

O sr. Carvalhais Pinheiro se manifestara a respeito sugerindo que a Secretaria havia gasto o dinheiro da Prefeitura naquela festa, razão pela qual a SURSAN não tem recebido a soma resultante da arrecadação do impôsto de vendas e consignações. O sr. Mufarrej esclarece, no entanto, que as próprias firmas comerciais colaboraram para a realização da festa, bem como a Secretaria de Finanças que a custeou diretamente através de sua propaganda normal da televisão.

PODERÁ EXAMINAR

— É bom que o sr. Átila Carvalhaes saiba — salientou o sr. Mufarrej — que a Secretaria de Finanças não faz gastos nababescos, e S. Sa. quiser, poderá aqui comparecer, sem qualquer constrangimento, para examinar os nossos livros contábeis, porque a nossa contabilidade é pública em todo o seu sentido. Aqui estamos cônscios de nossa responsabilidade e colocamos à disposição do povo os nossos livros, os nossos elementos de receita e de aplicação da despesa. Não temos segredos a êsse respeito.

EQUIVOCADO

Com respeito ao caso da SURSAN abordado pelo sr. Átila Carvalhaes esclarece o secretário de Finanças que o diretor do Departamento Jurídico da Associação Comercial está completamente equivocado. E informa: "A receita do impôsto de vendas e consignações até ontem é de Cr$ 4.992.028.764,80 e extraídos dez por cento dêste montante, que é quanto a SURSAN tem direito por lei, chegamos ao resultado de Cr$ 499 milhões. Ora, a SURSAN até hoje já teve colocada a sua disposição parcela muito superior, ou exatamente Cr$ 577 milhões em números redondos.

SANÇÃO POPULAR

Frisou o sr. Mufarrej que o sr. Átila Carvalhaes está fora dos acontecimentos e "certamente seu propósito visa a desmoralizar o plano do "Seu Talão Vale um Milhão", que já ganhou cunho popular e o povo, de forma alguma, dêle não deseja se afastar. A lei da Câmara dos Vereadores ao introduzir êsse contrôle indireto, teve a maior sanção popular que se conhece, haja vista que o Maracanãzinho, local do espetáculo, abrigou cêrca de 20 mil pessoas e a população inteira do Distrito Federal e das regiões circunvizinhas estêve atenta a todo o desenrolar do concurso. O contágio foi generalizado, apenas dêle não participou o sr. Carvalhaes".

REVELAÇÕES DA CAMPANHA

— A campanha "Seu Talão Vale um Milhão" — disse o sr. Mufarrej — tem revelado que inúmeras casas comerciais ainda não têm o mínimo de organização: não dão "nota de venda", não registram suas vendas em máquinas registradoras, exercem tôda sorte de entraves e demonstram que não são dignas de pertencer a um comércio tão avançado como o da Capital da República.

— Estou disposto — comentou — a interditar vários dêsses estabelecimentos comerciais, inclusive alguns que estão praticando um crime passível da repressão pelo poder judiciário — pagando o preço da mercadoria para dar o talão de venda, sonegando, assim, o impôsto, e obtendo enriquecimento ilícito.

CASA DE MARIMBONDO

O secretário de Finanças chama a atenção para o fato de que a idéia da campanha é genuinamente "nossa". "Não estamos tirando qualquer ensinamento de outros países nesta nossa campanha. Se êsses estabelecimentos estivessem situados em área geográfica diferente, tais comerciantes estariam há muito tempo nas barras dos tribunais. Por tudo isso a nossa campanha, realmente, tem dado o que fazer. Mexemos em casa de marimbondo e por vêzes, nos certificamos de fatos que, positivamente, não se coadunam com a moral e a ética comercial".

ESTABILIZAÇÃO DOS PREÇOS

O sr. Mufarrej esclareceu ainda que esta campanha da Secretaria de Finanças veio em auxílio de outra grande campanha: a da estabilização dos preços e do custo da vida, preconizada pelo presidente da República.

E frisa:

"Encurtando-se a distância entre o produtor e o consumidor, é evidente que a formação de preços será reduzida sensivelmente. Não é possível que o arroz, o feijão, a batata e outras

(Conclue na pag. 11ª)

MAL É INCURÁVEL

O prof. Amílcar Viana Martins, diretor do Instituto Osvaldo Cruz, quando dizia ao DC que a doença de Chagas é incurável

Especialista contrai a doença de Chagas

Cêrca de 400 médicos de tôdas as partes do mundo, entre os quais o brasileiro Amílcar Viana Martins, que há dois anos sofre do mal de Chagas, participam do Congresso Internacional sôbre a Doença de Chagas, que se instala, hoje, às 21 horas, na Faculdade Nacional de Medicina.

A finalidade do congresso é comemorar o cinquentenário da descoberta da doença pelo cientista brasileiro Carlos Chagas (que completaria 80 anos de idade no próximo dia 19) e fazer um balanço do que já se realizou, nesses 50 anos, para a erradicação do mal, que atinge todos os países americanos, à exceção do Canadá.

ESTUDO RETROSPECTIVO

Ontem à noite realizou-se uma sessão histórica no Ministério da Educação e Cultura, durante a qual foi feito um estudo retrospectivo de todos os trabalhos e pesquisas iniciados por Carlos Chagas e desenvolvidos por dezenas de cientistas, até os dias atuais.

O congresso, que se prolongará até o próximo sábado, terá as suas sessões de trabalho instaladas no Instituto Osvaldo Cruz, em Manguinhos, na Academia Brasileira de Ciências e na Academia Nacional de Medicina.

DOENÇA INCURÁVEL

O prof. Amílcar Viana Martins, diretor do Instituto Osvaldo Cruz, e que há dois anos sofre da doença de Chagas, tendo se dedicado a pesquisas para a erradicação do mal, falou ao DIARIO CARIOCA sôbre a importância do conclave e informou que a doença é incurável:

"Apesar dos esforços da ciência ainda não foi possível encontrar-se um tratamento para as pessoas acometidas do mal. Até agora, conhecemos apenas a sua profilaxia, isto é, a maneira de se evitar a doença. Êste problema já consideramos resolvido, mas é um trabalho que depende de muito dinheiro e de boa orientação, pràticamente impossível de ser realizado no Brasil, atualmente".

DOENÇA AMERICANA

Explicou o prof. Viana Martins que a doença de Chagas é tipicamente americana e tem incidência sôbre todos os países das Américas, com exceção do Canadá. Nos Estados Unidos o mal somente é encontrado no sul do país, e assim mesmo nos animais silvestres da região.

"A doença de Chagas — afirmou — é comumente encontrada nas regiões pobres, onde a população reside em cafuas ou habitações semelhantes, como as de certos moradores rurais de São Paulo, Minas, Bahia, e do Nordeste. E' uma doença de países subdesenvolvidos. No Brasil, apenas no Amazonas, Pará e Mato Grosso o mal não foi localizado".

CONSELHO

O prof. Viana Martins tornou-se vítima da doença de Chagas, quando fazia pesquisas no interior de Minas Gerais. Desde então dedica-se com entusiasmo a ampliar os conhecimentos científicos sôbre o assunto. Afirmou que se sente perfeitamente normal, mas tem a nítida consciência do que ainda poderá lhe acontecer, pois a doença, como se sabe, é incurável. Para os portadores do mal, existe apenas um remédio, indicado pelo prof. Koberle, de Ribeirão Prêto, São Paulo: "alimentação e descanso completo".

"Esta receita — disse o prof. Viana Martins ao repórter do DIARIO CARIOCA — eu não a posso seguir, pois sou um homem atarefadíssimo. A essa indicação, entretanto, acrescento um conselho: resignação e pensamentos otimistas".

EVOLUÇÃO

Informou o professor que as pessoas que resistem à crise aguda da doença poderão voltar ao seu estado normal, mas serão sempre portadores da doença por tôda a sua vida, e as consequências poderão surgir a qualquer momento, inclusive a morte repentina.

"Essa fase — explicou — é muito variável e depende de fatôres ainda desconhecidos. A evolução da doença pode ser rápida ou prolongada. O doente passa primeiro pela fase aguda, que é a mais dramática. As crianças e as pessoas debilitadas geralmente morrem nesse período, que se caracteriza pela febre e pela angústia. Superada essa fase, o doente pode restabelecer-se, embora ignore o que lhe reserva o futuro. Muitas vêzes os sintomas demoram 40 anos a se fazerem sentir novamente. Antigamente, pensava-se que o bócio e o cretinismo eram causados pela doença de Chagas, mas êste argumento está superado, pois o bócio, como se sabe, é motivado pela falta de iôdo".

Itinerário mantido em sigilo: ônibus

Os estudantes, reunidos na noite de ontem na sede da UNE, decidiram que, têrça-feira, realizarão uma passeata pacífica, protestando contra o aumento dos preços das passagens dos ônibus e lotações, afirmando que não praticarão qualquer apedrejamento ou dano aos coletivos.

Nessa reunião, ficou decidido que o local de onde sairá a passeata sòmente no dia será revelado, assim como o trajeto e o destino que tomará, para evitar que as autoridades dispersem a massa estudantil que já está convocada para a manifestação.

"OPERAÇÃO LIMPEZA"

A comissão de presidentes das entidades estudantis, aprovaram, que farão a "Operação Limpeza", no decorrer dos próximos dias, visando com isso tentar a demissão dos membros das comissões que aprovam os constantes aumentos nas passagens dos coletivos.

Os estudantes estão tentando obter o auxílio dos trabalhadores, para que o êxito nessa tarefa seja completo, mas até o momento, nenhuma entidade trabalhista deu a sua solidariedade a êsse movimento. Todavia, esperam os estudantes, que os trabalhadores dêem o seu apoio.

NÃO AUMENTARÃO

Apesar do aumento nos preços das passagens já ter sido marcado para entrar em vigor na próxima têrça-feira, algumas emprêsas de lotações, entre as quais as que fazem a linha Marechal Hermes-Bonsucesso, são contra o referido aumento, pois são de opinião de que as tarifas que ali são cobradas, deveriam ser mais baixas, e a prova disso é que já enviaram ao diretor do Departamento de Concessões, um memorial de protesto.

ALEGAÇÕES

No memorial enviado ao diretor do Departamento de Concessões alegam os proprietários dos lotações que as tarifas dos mesmos deveriam ser mais baixas, pois os donos dos veículos não têm escritório, oficinas, empregados, administração e seguros que oneram a exploração de transportes.

AÇÃO DA POLÍCIA

Muito embora os estudantes tenham afirmado que a manifestação contra o aumento das tarifas será pacífica as autoridades da Polícia Política estão de sobreaviso e têm ordem de não deixar os estudantes tentar qualquer movimento que venha a prejudicar as emprêsas e mesmo a população. Para isso, várias turmas da DPPS e choques

(Conclue na pag. 11ª)

CLIMA MONÓTONO

O sr. Adalberto Serra, quando declarava ao DC: — A monotonia do clima de Brasília se comprova por ser temperado pela altitude mas de acentuadas características de monsão, com um verão de fortes aguaceiros e um inverno limpo

Chapéus de chuva vão florescer em Brasília

— O comércio de chapéus de chuva, capas e galochas deverá ser dos mais florescentes, em Brasília, pois quanto ao regime pluviométrico, a Nova Capital fica em faixa bem mais chuvosa que o Rio, alcançando a precipitação anual, ali, 1.750 mm, contra 1.250 mm no Distrito Federal.

Estas as declarações iniciais prestadas ao DIARIO CARIOCA pelo engenheiro Adalberto Serra, chefe da Seção de Climatologia do Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura, referindo-se ao clima da futura Capital em comparação ao do Distrito Federal.

MAS FRIO LÁ

A falta de observações meteorológicas sistemáticas impede uma apreciação exata do clima de Brasília. O sr. Adalberto Serra contudo, informa:

— Mediante as cartas do Atlas Climatológico, será lícito estabelecermos, pelo menos, uma comparação com o Rio de Janeiro. Devido à sua grande altitude (mais de mil metros) que compensa o aquecimento latitudinal, Brasília é sensivelmente mais fria que o Rio. Sua temperatura mínima se apresenta, na média anual, em tôrno de 14º, contra 19º no Distrito Federal. No verão tais valores sobem, respectivamente, para 17º e 22º, caindo no inverno a 9º contra 16º. Durante o dia essa diferença é bastante atenuada, sendo a média anual das máximas, 27º em Brasília, quase idêntica à do Rio, que é de 28º. No verão o Planalto é bem menos quente à tarde, enquanto no inverno apreseta-se quase igual o aquecimeto da Nova e da Velha Capitais.

ZERO GRAU COM FACILIDADE

Procurados os valores extremos ou excepcionais, verifica-se que o termômetro pode descer, fàcilmente, a 0º em Brasília, contra somente 7º no Rio, nas raras noites frígidas sob massa polar, alcançando, no máximo, 34º na Nova Capital, valor de muito ultrapassado pelas temperaturas de 41º que definem, em certos anos, os dias escaldantes do Rio. Inexistem lá as noites quentes. Podemos dizer, resumindo, que o clima de Brasília possui as características do temperado de inverno sêco e verão quente de Koppen. Esta é, porém, sua única faceta favorável, sendo tropicais as demais condições.

REGIME DE CHUVAS

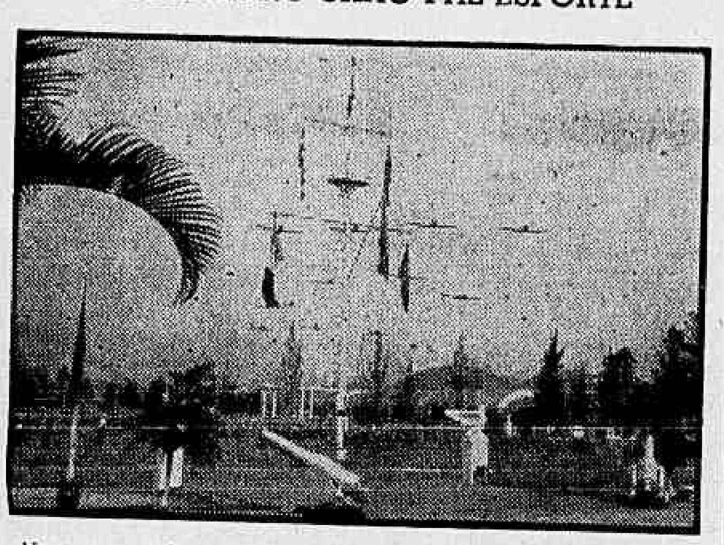
Como em tôda faixa tropical, em Brasília é maior a concentração pluviométrica no verão (novembro a março). No outono e no inverno, é pràticamente sêca (maio a agôsto), enquanto no Rio ocorrem frequentes chuvas frontais. Desde setembro recomeçam as precipitações que, já em outubro, ultrapassam as do Rio. Dezembro é o mês mais chuvoso na Nova Capital.

O CLIMA E' BOM

Concluindo suas informações, declara o sr. Adalberto Serra que as noites em Brasília são sempre muito agradáveis, e acrescenta:

— As características da Nova Capital são boas para a saúde, mas a monotonia climática e a menor variabilidade dos elementos trarão acentuado declínio das atividades físicas e mentais, relativamente ao Rio. A existência em Brasília, entretanto, será calma e preguiçosa, como numa estação de águas, e o modo de vida se aproximará das civilizações andinas. Só o futuro nos dará os resultados de havermos preferido o modêlo tropical, cujos males a altitude não atenua, antes, ilude.

AVIADOR NO CHÃO FAZ ESPORTE



Nesta praça de esportes da Escola de Aeronáutica, os futuros aviadores se adestram em todos os tipos de esportes

Entra nos 40 anos a Escola de Aeronáutica

A Escola de Aeronáutica comemorará, no dia 10, o seu 40.º aniversário de fundação, quando sua praça de esportes estará engalanada para as festividades. O estabelecimento é o orgulho da FAB e de oficiais de diversas nações sulamericanas que ali estudam e se formam com os alunos brasileiros.

Da Escola de Aeronáutica, fundada em 1919 como Escola de Aviação Militar dos Afonsos, saiu o 1.º Grupo de Caça da FAB, que tomou parte ativa na Segunda Grande Guerra, bem como foram pilotos formados nos Afonsos que fizeram as patrulhas do litoral brasileiro, e ajudaram a proteção de nossas vias marítimas de comunicações durante aquêle conflito.

CONDIÇÕES DE MATRICULA

Segundo o regulamento da Escola, constituem condições para matrícula no concurso de admissão, ser brasileiro nato, solteiro, não ter 22 anos (aviadores) ou 23 anos (intendentes), possuir bons antecedentes, haver concluído o curso científico ou clássico, obter aprovação no concurso de admissão e, finalmente, ser considerado apto em inspeção de saúde. Os cadetes considerados inaptos para a pilotagem militar poderão matricular-se nos cursos de formação de oficiais intendentes e oficiais de suprimentos.

PEQUENA REMUNERAÇÃO

A Escola fornece aos cadetes pequena remuneração para seus gastos, além de alimentação, uniformes, assistência médica e ensino inteiramente gratuitos. A preparação técnica dos pilotos militares é uma das maiores preocupações dos órgãos técnicos do Ministério da Aeronáutica.

O candidato a piloto militar é submetido a um rigoroso aprendizado teórico-prático de tudo o que concerne ao conhecimento da aeronáutica. Há 40 anos, os oficiais-alunos da Escola Militar do Realengo, que escolhiam a arma de aviação e, nos nossos dias, os cadetes-alunos da própria Escola de Aeronáutica, encontram nesse aprendizado a base sôbre a qual se apoiarão no desempenho de suas futuras funções nas linhas de pista, como chefes de seções.

Duas grandes emoções sente o cadete: o seu primeiro "vôo solo" e a declaração de aspirantes. Das inúmeras tradições da escola, a mais curiosa talvez seja o "laché", que é o batismo do cadete como pilôto. O tradicional "lago do laché", algumas vêzes utilizado para "banho extra", significa que alguém executou qualquer coisa fora do programa, um "cavalo de pau", por exemplo.

A prática de esportes é uma das atividades preferidas pelos cadetes. Não só adquirem a capacidade física necessária aos imperativos do vôo, como recompõem as mentes cansadas pelos estudos. Da Escola de Aeronáutica dos Afonsos tem saído alguns atletas laureados em competições nacionais.

OS AVIÕES

Atualmente são empregados na instrução dos cadetes dos Afonsos, aviões dos tipos "S-11 Foker", monomotor de treinamento primário, de 209 km/h e 3,55 horas de autonomia, fabricados no Brasil; "T 6-G", monomotor de menor raio de ação e maior maleabilidade e os "North American", monomotor de 160 mph. de seis horas de autonomia e equipados para vôos por instrumentos.

CORAÇÃO

Muitas são as relíquias sob a guarda da Escola de Aeronáutica, mas a mais significativa é a urna de ouro onde está o coração de Santos Dumont, como um símbolo aos jovens que passam por ali ansiando o domínio dos ares.

Mindelo: COFAP não está omissa

— A COFAP não está omissa no mercado de preços dos gêneros de primeira necessidade. Está ativa e continuada, embora escape à percepção geral porque se processa em campo limitado e de acôrdo com os elementos de que dispõe, face à conjuntura econômico-financeira. Age através de uma rêde de postos e caminhões, na venda direta ao consumidor, promovendo, dessa forma, real e eficiente desafôgo à população.

Estas declarações foram feitas pelo coronel Frederico Mindelo ao DIARIO CARIOCA, a propósito de comentário alertando a COFAP contra a alta, sempre maior, dos preços dos gêneros. Afirma o coronel Mindelo que não é missão da COFAP deter os preços, coisa impossível face às leis econômicas que regem a matéria, não sendo, também, aconselhável o tabelamento rígido, que provoca o retraimento do produto e formação de câmbio-negro.

AÇÃO INDIRETA

A ação — disse — tem que ser indireta; vendendo o produto mais barato ao povo ou importando-o, quando fôr o caso de escassez. A COFAP está vendendo mais de 200 mil cruzeiros, por dia, nas barracas fixas que montou nas favelas, para atender às aglomerações locais. E o movimento do seu entreposto, na Avenida Rodrigues Alves, e das barracas móveis é da ordem de 700 mil cruzeiros, por dia, fora a carne verde (40 toneladas diárias), numa média de dois milhões de cruzeiros. A tendência dessas vendas é crescer, sendo que, quando assumiu a direção da COFAP, eram vendidas, apenas, oito toneladas de carne.

DÃO RESULTADO

— Tôdas essas vendas, evidentemente, dão resultado; influem, sem dúvida, na vida da população. A grita contra a COFAP, promovida por interessados intermediários postos de lado, é a prova mais cabal. Depois, frisou, é preciso convir que a inflação não diminuiu e, com ela, os fatores que influem, realmente, e provocam a alta do custo de vida. Diàriamente, novos reajustamentos salariais são concedidos, encarecem os transportes, e energia elétrica etc., com repercussão no mercado de gêneros.

EXAGÊRO, TAMBÉM

— Há, prosseguiu, também, exagêro na afirmação de que determinado produto subiu de preço. Variam os preços de uma zona para outra e, até mesmo, numa rua, não há duas casas com o mesmo preço. Mostrou ao repórter o quadro do movimento médio, diário, dos preços no varejo do Distrito Federal, até 3 do corrente, e por êle se verifica que baixaram os do bacalhau, da manteiga, da banha, do peixe de 1.ª, da cebola; estabilizaram-se os do café, do açúcar, do pão, da carne verde, dos ovos especiais, do arroz bleu-rose, do milho, o que sem dúvida, frisou, finalizando, constitui certo desafôgo para a população.

Operários da Fokker vão ser aproveitados

Nos primeiros dias da semana vindoura, segundo afirmou o presidente da República aos operários e técnicos da Fábrica Fokker, aquela indústria aeronáutica reiniciará suas atividades. O presidente atendeu, assim, os apelos dos profissionais que durante muitos anos trabalharam ali, e acentuou que a Fokker não mais funcionará como emprêsa particular e sim, doravante, como uma companhia do govêrno.

A Fokker Indústria Aeronáutica, depois de pedir concordata em 29 de maio último, dispensou seus 800 trabalhadores especializados, sem pagar o que determina a Lei (indenização, férias e aviso prévio), deixando na Rua da Amargura centenas de famílias.

JK AOS TRABALHADORES

Depois de várias tentativas, os trabalhadores da Fábrica Fokker, tendo à frente os presidentes dos sindicatos dos Metalúrgicos, Aeroviários e Aeronautas, conseguiram uma audiência com o sr. Juscelino Kubitchek, ocasião em que o Chefe da Nação lhes disse que "nos primeiros dias da próxima semana, será reaberta a Fábrica do Galeão, com o aproveitamento dos ex-servidores da Fokker".

PROVIDÊNCIAS DO GOVÊRNO

Após assumir o compromisso com os trabalhadores da Fokker, o sr. Kubitschek determinou ao general Nelson de Melo, Chefe da Casa Militar, para se entender, em seu nome, com o brigadeiro Francisco Melo, ministro da Aeronáutica, no sentido de que a situação da Fábrica do Galeão fosse solucionada o mais breve possível.

Por outro lado, determinou ainda o Chefe da Nação que o sr. Vitor Nunes Leal, Chefe da Casa Civil se entendesse com o Juiz da 10.ª Vara Civil sôbre o mesmo assunto.

MÉDICO ISOLA VIRUS

Um médico do Instituto Osvaldo Cruz faz inoculações em ovos embrionados, para o isolamento do vírus da gripe, que foi identificado como sendo o A2

Contra gripe A2 há vacinas brasileiras

"A gripe que atualmente se verifica no Rio é uma variação da espécie denominada "asiática", mas não apresenta os mesmos perigos, porque a maior parte da população está imunizada", declarou o médico Guilherme Lacorte, e acrescentou que o vírus foi isolado pelo Instituto Osvaldo Cruz e identificado como sendo o A2, já isolado em 1957.

Informou ainda o dr. Lacorte, chefe da equipe médica que isolou o vírus, que o Instituto Osvaldo Cruz intensificou a fabricação de uma vacina preventiva da gripe, preparada com amostras típicas de vírus, obtidas pela cultura em embrião de galinha. A imunização dura 6 meses, iniciando-se duas semanas depois da vacina ser aplicada.

VÍRUS A2

A equipe que isolou o vírus A2 estava constituída dos médicos Guilherme Lacorte, Estácio Monteiro e J. C. Loures, todos do Instituto Osvaldo Cruz. O dr. Loures informou que o perigo do atual surto de gripe é muito relativo, pois sua incidência é bem menor do que a de 1957, uma vez que grande parte da população carioca estava imunizada. Êste e outros surtos gripais que assolam o Rio são consequência da conservação da gripe comum. Havendo sempre pessoas gripadas, o vírus é mantido. Quando há mutação ou aparecimento de um novo vírus, poderá ocorrer, então, um surto epidêmico.

PESQUISAS

"As pessoas que estiveram agora atacadas de gripe não precisam mais de vacina preventiva, pois já estão imunizadas por um período equivalente ao da vacinação. Para o tratamento da gripe só podemos aconselhar o repouso, a boa alimentação e o cuidado para evitar recintos fechados e aglomerações" — disse o dr. Loures.

Informou ainda que, desde 1945, o Instituto Osvaldo Cruz vem-se dedicando, com bons resultados, ao isolamento do vírus da gripe, tendo naquele ano isolado pela primeira vez o vírus no Brasil. Em 1951 isolou o vírus A1 e em 1957 o A2, o mesmo agora identificado.

"O vírus A2 — explicou o médico ao DC — foi isolado simultâneamente no Rio e em São Paulo, e já era conhecido desde 1957. O trabalho de seu isolamento durou apenas 20 dias e logo depois o Instituto Osvaldo Cruz intensificou a preparação da vacina. O material recebido para exame, em nosso laboratório, foi um lavado de garganta obtido pelo gargarejo com 30 centímetros cúbicos de água fisiológica, imediatamente enviado em garrafa térmica contendo gêlo picado".

Acrescentou ainda o dr. Guilherme Lacorte que o Instituto possui até o momento, para o isolamento e identificação do vírus, oito amostras colhidas de doentes, moradores em pontos diversos da cidade, e todos com sinais de gripe. Os primeiros resultados positivos revelaram logo tratar-se do vírus A2, colhido no material de um doente de Bonsucesso.

VACINA

Sôbre a vacina preventiva, em fabricação no Instituto Osvaldo Cruz, esclareceu o médico que ela é preparada com amostras típicas de gripe, obtidas pela cultura em embrião de galinha. E' absolutamente inócua, sendo o vírus inativado pelo formol. A vacina pode ser aplicada tanto em adultos como em crianças de mais de dois anos de idade. Não produz reações gerais, a não ser em casos raros e sem maior importância, determinando sòmente um ligeiro ardor após a injeção. A ampola deve ser agitada no momento de usar, para dissolver um pequeno depósito que se forma. A imunidade se inicia, em geral, a partir da segunda semana após a vacinação, e dura cêrca de seis meses.

Mestras da PDF pedem 'O'

Professôras primárias da Prefeitura do Distrito Federal, que tiveram os padrões de vencimentos reajustados na letra "O", em decisão unânime da 6.ª Câmara do Tribunal de Apelação, vão pleitear do prefeito Sá Freire Alvim que determine ao Dpartamento de Pessoal da PDF o pagamento na letra "O", dos aumentos adicionais a que têm direito, face a lei 880.

As professôras vão alegar que a decisão que mandava que fôsse reajustado o vencimento já foi cumprida a partir do mês de maio passado, com as apostilas nos títulos de nomeação e que na concessão do aumento adicional, o Departamento do Pessoal não vem tomando conhecimento da sentença judicial, mandando que as apostilas dos adicionais sejam pagas na letra "J", sem os qüinqüênios.

UNÂNIME

Informarão ainda ao prefeito, as professôras beneficiadas, que a sentença foi unânime e que terá de ser cumprida, pois não admite recursos e, sim, revista, para decisão de câmaras em conjunto.

O recurso, que não tem efeito suspensivo, foi interposto pela PDF, mas o advogado esqueceu-se de assinar, tendo o

(Conclue na pag. 11ª)

2.º SEÇÃO
O MÁXIMO DE JORNAL
NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Diario Carioca

Economia e Finanças
Letras e Artes — Nos Estados
Agropecuária — Revista dos Espetáculos
Êste Mundo e o Outro
Carioca Reclama — Revista Feminina

ANO XXXI — 9.503 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 5 E SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1959 SUPLEMENTO DOMINICAL

SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

De todo o mundo

Tom Mboya, líder negro de Quênia, visitou recentemente os Estados Unidos para pronunciar uma série de conferências sôbre a África e se confessa impressionado pelo aumento dos conhecimentos que ali encontrou a respeito do Continente Negro, mas quatro questões pareciam particularmente impressionar os americanos, segundo declarou numa entrevista. Uma delas se refere «à preparação dos africanos para se governarem». Mboya reconhece a existência, na África, de uma grande quantidade de analfabetos, mas aponta que isso é o resultado da política tradicional das potências coloniais «em defesa de seu domínio» e mostra que todos os esforços europeus «se concentravam nas indústrias extrativas, de lucros rápidos, e em todos os casos os investimentos em educação, saúde pública e assistência social eram demasiadamente escassos». E dá o exemplo do que ocorreu em Gana, a antiga colônia britânica da Costa do Ouro, agora independente: «Quando os africanos assumiram o govêrno apenas 20% das crianças em idade escolar estavam estudando. Em cinco anos nesse govêrno êsse número subiu para 85% e o país continua a abrir uma nova escola, dia sim, dia não. Nada de semelhante ocorreu durante 80 anos de regime colonial». A respeito da União Sul-Africana, onde vigora um bárbaro regime de supremacia branca, declarou que as perspectivas para êsse país «são cada vez mais negras».

•

A respeito da pergunta sôbre se «o movimento africano de independência é democrático» disse que «as nações africanas, como quaisquer outras, tem o direito de «fazer experimentos e acima de tudo o de cometer êrros», acrescentando que «a África, por motivos óbvios, não pode adotar padrões americanos ou europeus para as suas instituições. Estas devem reconhecer os fundamentos sociais e culturais da África e devem afastar-se das formas usadas pelas potências coloniais, criadas para domínio indireto, e transformarem-se num sistema representativo». Confessou, todavia, a existência de uma tendência para o partido único: «Sugerir que os líderes populares que se unem durante a luta pela libertação a se separarem e formarem diferentes partidos é uma idéia não sòmente estouvada mas que ignora os problemas urgentes com que se defronta o novo Estado».

•

À pergunta sôbre se «a política de não-alinhamento, ou neutralidade, adotada pelos africanos significava que êles estão sendo vítimas da propaganda comunista», respondeu que todos os líderes «estão comprometidos, na luta contra o domínio colonial, com a liberdade e o sufrágio universal, estando a África essencialmente ligada à tradição democrática; nessa identidade comum o mundo livre tem uma posição de vantagem sôbre os comunistas».

•

Observou porém que o Ocidente está eivado de inconsistências «entre os padrões que prega e os que realmente pratica, baseado em expedientes, e nas prioridades que dá a alianças em detrimento dos direitos humanos dos povos da África, do Oriente Médio e da Ásia, o que tem contribuído para a nossa perda de confiança».

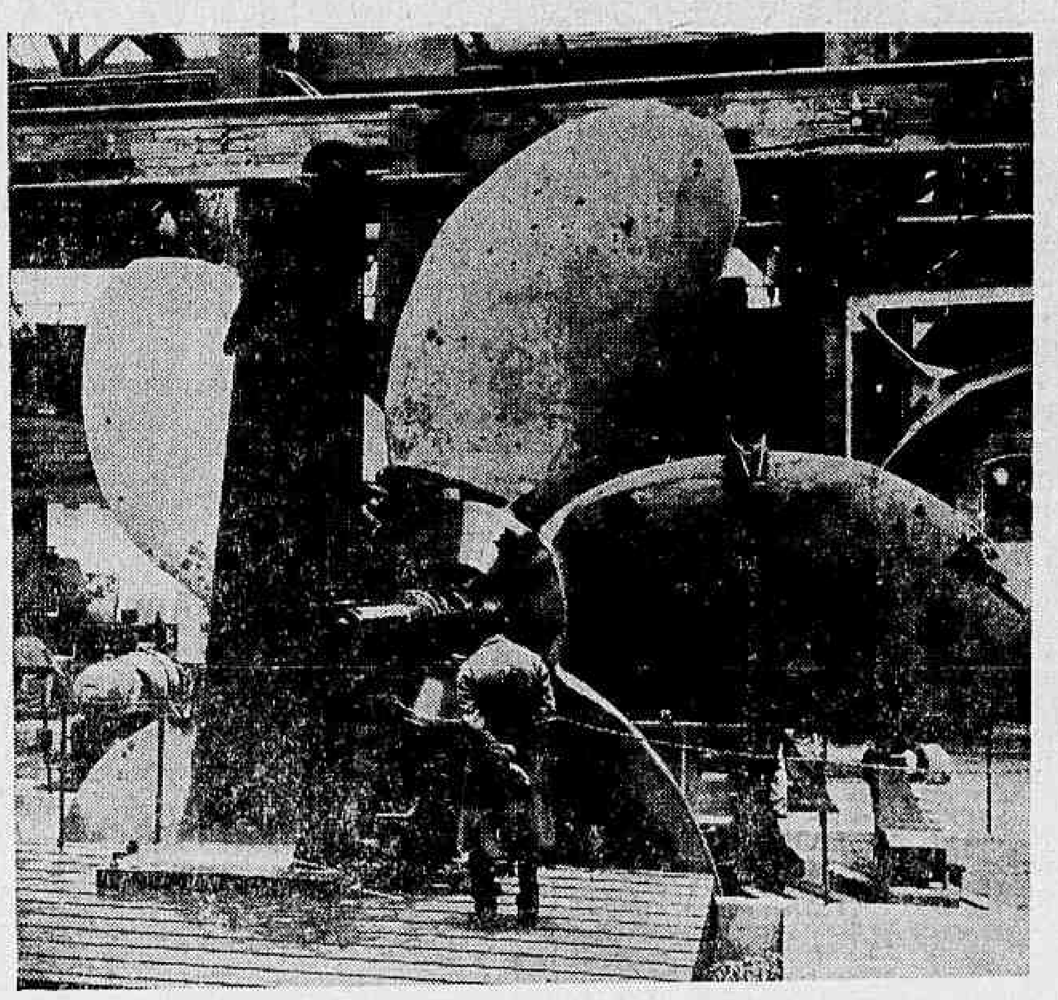
•

E exemplifica: «O Ocidente tem abraços amistosos para a União Sul-Africana, a despeito de sua política racista de negação de direitos humanos a onze milhões de pessoas não brancas. Por que, o nosso povo pergunta, não põe o Ocidente a União Sul-Africana na mesma categoria da União Soviética? Por que o emprêgo de mão-de-obra escrava por Portugal não é classificado no mesmo plano com os campos de trabalho escravo na Sibéria? A França usa armas fornecidas à Aliança do Atlântico pelos Estados Unidos contra os argelinos. Os inglêses espingardearam mais de 50 manifestantes desarmados na Nissalândia e seus esbirros mataram a pancadas onze quenianos no campo de detenção de Hola. O mundo livre não levanta um dedo. Compare-se isto com a reação em relação à Hungria e ao Tibete! Os africanos se admiram de que prevaleça essa duplicidade de padrões quando se trata de direitos humanos e naturalmente suspeitam dos objetivos de algumas nações do mundo livre».

•

Quanto ao futuro dos colonizadores brancos residentes na África declarou que a experiência nos Estados independentes da África é a da existência «de uma política deliberada de dar segurança aos inversores estrangeiros, o problema é dos próprios imigrantes (europeus) que chegaram a considerar um direito a posição de privilégio que sempre gozaram». «Quando os europeus emigram para os Estados Unidos ou o Canadá ficam contentes quando são chamados americanos ou canadenses. Insistem nesses países em gozar de igualdade democrática. Mas na África ficam envergonhados de serem chamados africanos. Como então vamos nós resolver êsse problema para êles?»

À maior hélice do mundo



A hélice da foto de cinco pás e sete metros de diâmetro foi fundida numa fundição no Havre. À sua saída da fôrma, pesava 60 toneladas, mas após sua esmerilhagem e acabamento êsse pêso ficará reduzido a 45 toneladas, o que representa remarcado récorde no gênero. Esta hélice — a maior do mundo — vai equipar um petroleiro de 72 mil toneladas em construção em Dunquerque. (Foto AFP-DC)

Conclave de Cume

Realidades do poder

Agora que terminou num impasse a Conferência de Genebra, em Washington e nas capitais européias interessadas se sucedem as especulações a respeito da planejada estratégia para o segundo «round», que está marcado para 13 do corrente, data que tanto pode ser aziaga como de boa sorte. O que se presume para as novas etapas das negociações é em linhas gerais quase o mesmo que se presumia a propósito das «intenções de Kruschev» para o primeiro «round», ou seja, de um modo amplo, que êle deseja desesperadamente uma conferência de alto nível, que êle dela necessita para ampliar o seu prestígio pessoal a fim de obter um afrouxamento da tensão internacional que permita desviar os vastos recursos da União Soviética para realizar o ambicioso plano septenal traçado no ano passado, particularmente no tocante à elevação do padrão de vida do povo russo, sabidamente baixo.

Dessas suposições, o Ocidente tirou a conclusão, de que ainda não se arredou, que o líder russo tem de pagar um preço pela conferência de alto nível. E o preço mínimo que o Ocidente esperava obter em Genebra era, nas palavras do sr. Eisenhower numa entrevista concedida à imprensa há não muito tempo, que houvesse concordância «a respeito de que, até que fôsse possível uma reunificação da Alemanha no futuro, houvesse um compromisso tácito de não interferência nos nossos direitos e privilégios em Berlim Ocidental».

Essa noção parece que foi suficientemente torpedeada no decorrer dos 41 dias de reuniões em Genebra e isso é transparente na delaração do Secretário de Estado americano, sr. Herter, de que o sr. Kruschev tinha exercido «uma influência perniciosa» sôbre os trabalhos, sinal de que Gromyko deu à gôsto do chefe recado de sua missão, que pode ser resumida com palavras pronunciadas por êste na Albânia: «Não há motivo para fazer concessões, uma vez que nossas propostas não foram feitas para negociação», prova evidente de que o Kremlim sustenta uma posição de fôrça.

OPINIÕES DIVERGENTES

A respeito das esperanças em que se baseava o Ocidente para obter concessões dos russos afirma no «New York Times» o sr. Harry Schwatz que existem em Washington duas linhas de pensamento. A primeira sustenta que os do Ocidente quanto a Kruschev estavam errados, a segunda defende a validade dêstes, achando que os fracassos de Genebra foram devidos a acontecimentos, ocorridos na Rússia e no estrangeiro, que fizeram Kruschev tornar-se mais confiante a partir, diga-se, de 15 de maio.

A primeira teoria via os esforços de Kruschev no sentido de uma conferência de alto nível como uma posição de fraqueza, quando na realidade o russo estava convencido de sua fortaleza, como possuidor de balísticos intercontinentais e outras armas modernas; daí, sustenta-se, êle acredita ter o poder de impor suas condições ao Ocidente, que teria de pagar pelo que êle considera sua posição militar inferior antes e depois da conferência de cume. O russo acredita que o Ocidente está blefando quando diz que manterá suas posições em Berlim.

A segunda teoria sustenta que há pouco mais de um mês, quando os russos deixaram passar pacificamente o temível 27 de maio, data de vencimento do ultimato a respeito de Berlim, Kruschev não se sentiu bastante forte para levá-lo a cabo, mas considerou prudente «jogar» nas dissenções entre as potências ocidentais e no fortalecimento do poder soviético interno, através da realização do Plano de Sete Anos em seis, que é a campanha que atualmente se desenvolve na Rússia.

Schwatz se considera incapaz de dizer qual das duas teorias é correta, mas sugere que as perspectivas para o segundo «round» em Genebra, a partir do dia treze, são «muito mais sombrias». Tão sombrias, diz êle, que alguns observadores se interrogam «sôbre se Kruschev deseja, afinal de contas, uma conferência de cume». E, a propósito, escreve:

«A respeito dêste ponto a posição de Kruschev é explícita: êle deseja e está disposto a comparecer não sòmente a uma mas a várias reuniões nos meses vindouros, se fôr necessário. Sustenta que as próprias dificuldades e impasses que os chanceleres encontraram em Genebra tornaram mais imperativa do que nunca a necessidade de uma reunião de cúpola. Ao mesmo tempo, porém, Kruschev deixou claro que não se moverá um milímetro da sua posição fundamental de que o Ocidente não pode manter sua posição em Berlim Ocidental. Tem repetido suas ameaças de que, se não fôr conseguida uma concordância, assinará um tratado em separado com a Alemanha Oriental e deixará que o Ocidente se defronte com as desagradáveis possibilidades resultantes da transferência do contrôle soviético sôbre as rotas de acesso a Berlim.»

«Kruschev pode mudar de tom da noite para o dia, mas no momento que lhe parecer mais oportuno êle procurará, por ameaças, forçar o Ocidente a concordar com uma reunião de cúpola em que êle faça alguma concessão de importância a respeito de Berlim, do contrôle de armas nucleares ou outras questões. É na questão do contrôle das experiências nucleares, cujas conversações prosseguem em Genebra, que os otimistas que ainda restam em Washington concentram suas esperanças sôbre a «capitulação» soviética que tornará possível a Conferência de Alto Nível.»

Mas o impasse continua. Há porém em indício de que as possibilidades de que as coisas não estão tão mal paradas quanto parecem, mesmo depois de os russos se terem sentido ofendidos e esbulhados com as eleições, perfeitamente constitucionais, que Adenauer promoveu para escolher o «seu» presidente da Alemanha Ocidental, contra as quais protestarem com um ensaio bem estudado de obstrução do acesso às rotas de Berlim Ocidental: Koslov, membro do Presidium soviético e herdeiro presuntivo de Kruschev, segundo escolha da imprensa americana, quando na realidade êle é tido pelos melhores conhecedores da hierarquia soviética como um dos mais (dez, oito, três, dois ou um?) capacitados «teóricos» stalinistas do marxismo, saia-se de um encontro de mais de uma hora com Eisenhower e diga que o bate-papo foi «maravilhoso», anunciando ao mundo que espera «que a paz prevaleça em todo o mundo, uma paz sólida e duradoura». Afinal, isso é conversa entre grandes, e grandes são por grandes afinal entendidos, porque é dos grandes sempre se entenderem enquanto não julgam que para o bem de seus «altos interêsses» é preferível tomar o caminho contrário. E que se erga um grande viva à «paz» e aos «nacionalismos» em que ela vive ou naufraga.

ENTÊRRO DE MARX

Talvez não venha muito a propósito, mas a revolução que Marx previu há mais de cem anos era a dos trabalhadores industriais, os proletários, contra os seus exploradores capitalistas. Aconteceu, porém, que através de lutas memoráveis os trabalhadores, organizados em sindicatos, lutando contra a «ordem social» e conduzindo sua luta contra ela no terreno econômico como político acabaram, como nos Estados Unidos, por se contsituir em parte integrante embora discordantemente democrática dela. A Rússia czarista, para Marx, era a autocrácia onde não havia possibilidade de reação democrática, país onde uma poeira de proletários se perdia numa nuvem de milhões de mujiques. Marx jamais previu uma revolução socialista no império do czar, e o fato de que ela tenha ocorrido ali foi o fator mais forte de seu desvirtuamento, ao ponto de ela só se poder expandir pela fôrça, por meios militares, como se viu depois da última guerra.

Outra noção falsa do velho Marx é a de que os Estados nacionais eram artifícios da burguesia é que os operários não tinham pátria, ligados que estavam, como êle presumia, por uma solidariedade internacional. O grupo que tomou o poder na Rússia em 1917 imaginou estar realizando a revolução mundial, mas a esperada reação em cadeia não ocorreu, a revolução isolou-se. Os puristas ideológicos, como Trotsky, que queriam levá-la além das suas fronteiras foram afastados e eliminados e o oportunista Stalin proclamou a heresia do «socialismo num só país», na realidade um nacionalismo patrioteiro que nada tinha a ver com o socialismo internacionalista sonhado por Marx. Dando prioridade aos seus interêsses nacionais, passou Moscou a se considerar contraditòriamente o núcleo do internacionalismo.

Mas aconteceu que se Stalin dava prioridade aos interêsses nacionais russos, que defendeu com as unhas e dentes do Exército Vermelho, Tito, que tinha feito sòzinho sua revolução, se sentiu impelido a defender os interêsses nacionais iugoslavos para não se subordinar aos interêsses nacionais russos, o que só conseguiu por estar fora do alcance do Exército Vermelho. Moscou não comanda a lealdade voluntária dos trabalhadores em países não comunistas, e mesmo nos países em que os agentes moscovitas tomaram o poder só o podem manter pela intimidação e pela fôrça bruta, como sabem as populações rebeldes da Alemanha Oriental, da Polônia, da Hungria ou do Tibete. A China se preocupa mais com sua independência e seus interêsses do que com os interêsses nacionais russos.

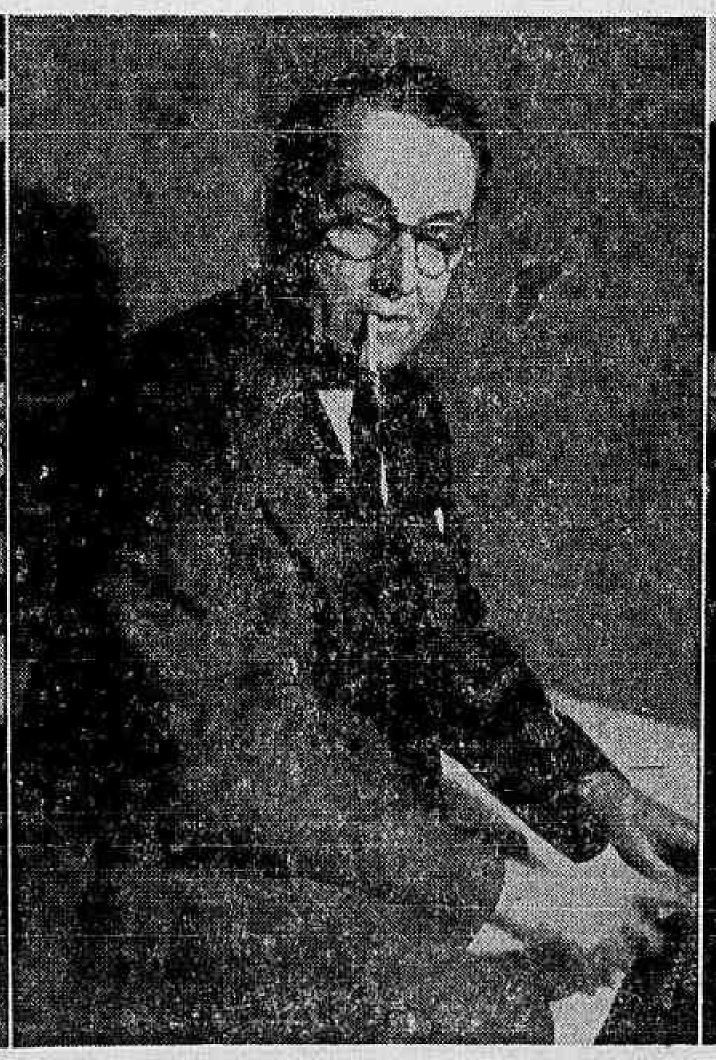
Esse conjunto de circunstâncias, surgidas depois da morte de Stalin, fêz dos comunistas russos homens práticos que repetem em público as velhas fórmulas e dogmas marxistas, mas que no fundo são tão cínicos como quaisquer outros políticos e defendem os seus objetivos de líderes de uma grande potência que deseja alcançar suas ambições como Estado num mundo de Estados rivais.

Êste é o quadro real com que se defronta o mundo de hoje, não sendo difícil de perceber quais são os objetivos soviéticos, clássicos objetivos de um govêrno autocrático empenhado numa luta de poder de velho estilo. Na política de poder as acomodações internacionais legítimas têm sentido enquanto refletem o poder relativo das partes em dissídio. Quando essas relações mudam, os acordos também têm de mudar.

A presença ocidental em Berlim não é mais legítima e aceitável para Moscou porque Moscou é de opinião que ela não mais reflete as realidades do poder. Os acordos legais existentes já não têm mais nada a ver com o assunto. Aos olhos de Moscou o Ocidente deve reconhecer as realidades do poder dando o fora de Berlim, pois é isto o que Kruschev quer dizer quando declara que a presença ocidental nessa cidade «não é realista». Do ponto-de-vista soviético o objetivo diplomático de Moscou é promover essas modificações «pacìficamente», baseada na fôrça que não pára de alardear que tem, como Kozlov disse em Nova York esta semana.

A presente crise de Berlim é apenas um incidente no rumo que Moscou deu à sua política externa. Se o Ocidente deixar que o seu poder decline em relação ao poder soviético, terá de se defrontar com uma sucessão de crises provocadas, medidas e dosadas deliberadamente por Moscou, como a sucessão de ondas de uma ressaca, capazes de tirar pé e o fôlego de qualquer bom nadador. Contra essa perspectiva de desafio permanente das posições estratégicas ocidentais em todo o mundo, o Ocidente precisa de muito mais do que o mero poder militar, mas de poderes políticos, econômicos e morais, sem os quais não será possível conseguir uma estabilidade internacional.

Judoca sexagenária -- Desastre do "Avianca" -- Prisão de Carmen -- "Satchmo" sarou



Desde 1954 — quando completou 63 anos — que a sra. Liberman pratica o judô. Hoje, com 68 anos e já na categoria de faixa prêta, ela resolveu aperfeiçoar-se e embarcou para o Japão. Na primeira foto a sra. Liberman arrumando as malas. — Entre os passageiros do avião da "Avianca" que caiu nas montanhas rochosas do Peru, estava o jornalista Jean Allary (foto) encarregado do setor político e diplomático da Agência France Press. — Carmen Martinez acusada da morte do jovem Raoul Banuchi, de 17 anos, foi detida segunda-feira passada em Nova Iorque. Carmen tem apenas 15 anos e era membro de uma "gang" de jovens transviados. — Louis Armstrong — o famoso trompetista norte-americano já está completamente restabelecido e com viagem marcada para regressar aos Estados Unidos. Êle prometeu, se possível, dar um concêrto aos seus admiradores romanos pelo carinho que dispensaram durante sua grave enfermidade. (Fotos da Agence France Presse para o DIARIO CARIOCA)

BRASIL-F. M. I.: RELAÇÕES ESPONTÂNEAS

Equação do problema sob aspecto sereno

Entrevista concedida a ROBERT PLASSING

O problema das relações do Fundo Monetário Internacional, com seus países — membros em geral, e com o Brasil em particular, vem agitando, ùltimamente, os mais diversos setores da opinião pública nacional. Na realidade, porém, pouco tem sido dito sôbre a verdadeira estrutura dêsse órgão e raras opiniões manifestadas a respeito de seu funcionamento têm sido emanadas de autoridades verdadeiramente dentro do espírito da entidade.

A reportagem econômica do DIARIO CARIOCA, num esfôrço jornalístico, procura dar agora a seus leitores a palavra que pode ser reputada de final sôbre essa matéria, trazendo a público os esclarecimentos do chefe do Departamento Econômico da Superintendência da Moeda e do Crédito, Herculano Borges da Fonseca; vale ressaltar, preliminarmente, que a SUMOC é o órgão ao qual compete, no Brasil, desde 1946, a dupla função de representar o govêrno brasileiro junto ao Fundo Monetário Internacional e de servir de depositário dos haveres do FMI, em cruzeiros.

O sr. Borges da Fonseca, por outro lado, exerceu o cargo de Diretor Executivo adjunto do Fundo Monetário, em 1951, tendo comparecido a diversas reuniões anuais conjuntas dos governadores do Fundo e do Banco Internacional, quer na qualidade de assessor do presidente da Conferência, ministro Horácio Lafer (México, 1952), quer de governador-adjunto do Banco (Istambul, 1955).

A entrevista, para maior fidelidade de imagens, vai reproduzida na sua essência original, sob a forma de perguntas e respostas.

1 QUAL SUA OPINIÃO SÔBRE O QUE EXISTE DE REAL, NESSE DEBATE A RESPEITO DAS RELAÇÕES BRASIL-FUNDO MONETÁRIO.

"A meu ver é condição para que se equacione um problema conhecer-se os dados do mesmo. Em outras palavras, para debater-se o assunto das relações Brasil-Fundo Monetário é indispensável conhecer-se, com precisão, os objetivos básicos daquela Instituição e as normas pelas quais pauta sua atuação".

"A Convenção sôbre o Fundo Monetário Internacional é um acôrdo multilateral entre nações soberanas e representa vários anos de evolução e esforços no sentido de achar-se uma fórmula para reencontrar as condições de equilíbrio existentes antes da primeira guerra mundial. As conferências de Bruxelas em 1920 e de Londres, em 1933 já consideravam ponto pacífico e indispensável chegar-se à estabilidade monetária e a cooperação internacional. Entretanto, foi sòmente ao aproximar-se do fim da segunda conflagração mundial que foi convocada a Conferência Monetária e Financeira das Nações Unidas, por convite do Presidente dos Estados Unidos, em maio de 1944, a 44 Nações Unidas. Em 1.º de julho do mesmo ano reuniram-se os peritos das Nações Unidas em Bretton Woods, New Hampshire. Da Conferência resultaram Convenções sôbre o Fundo Monetário Internacional e Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, aprovadas no Brasil, na vigência da Constituição de 1937, pelo Decreto-Lei número 8.479, de 27 de dezembro de 1945 e promulgadas pelo Decreto n.º 21.177, de 27 de maio de 1946".

2 E ESSAS CONVENÇÕES INTERNACIONAIS OBRIGAM OS PAÍSES A ADOTAR A ORIENTAÇÃO QUE FÔR IMPOSTA PELO FMI?

"Embora em todos os acordos internacionais dêsse gênero haja uma certa abdicação do direito de fazer-se o que se bem entenda, em matéria de política financeira internacional, é lógico que há uma grande distância entre essa espontânea e multilateral renúncia a práticas nocivas ao comércio e ao bem-estar mundial e a obediência a uma orientação "imposta" por um organismo super-nacional. As finalidades básicas do Fundo Monetário indicam os princípios salutares que se devem nortear a ação daquele órgão:

1) Promover a cooperação monetária internacional por meio de uma instituição permanente que forneça o mecanismo para consultas e colaboração sôbre problemas monetários internacionais.

2) Facilitar a expansão e o desenvolvimento equilibrado do comércio internacional, contribuindo assim para a promoção e manutenção de altos níveis de ocupação, do trabalho e de renda real e para o desenvolvimento da capacidade produtiva de todos os membros, como objetivos precípuos da política econômica.

3) Promover a estabilidade do câmbio, manter a disciplina cambial entre os membros, e evitar depreciações competitivas do câmbio.

4) Auxiliar o estabelecimento de um sistema multilateral de pagamentos de transações correntes entre os membros, e a eliminação de restrições sôbre o câmbio exterior as quais dificultam o desenvolvimento do comércio mundial.

5) Inspirar confiança nos países membros, pondo os recursos do Fundo à sua disposição sob garantias adequadas, assim facultando-lhes retificar desajustes em suas balanças de pagamentos sem recorrer a medidas infensas à prosperidade nacional ou internacional.

6) De acôrdo com o supradito, abreviar os períodos e reduzir o grau de desequilíbrio nas balanças internacionais de pagamentos dos membros.

O Fundo se orientará em tôdas as suas decisões pelas finalidades assentes acima".

3 QUE ACHA DA DECLARAÇÃO DO DEPUTADO JOÃO AGRIPINO QUALIFICANDO A ATITUDE DO GOVÊRNO BRASILEIRO DE CHANTAGEM INTERNACIONAL?

"Trata-se de uma opinião de um deputado, líder da Oposição.

Penso que um govêrno democrático quando adota determinada política na defesa de superiores interêsses da Nação, jamais pode ser tachado de praticar chantagem internacional. Poderá, quando muito, ferir susceptibilidades ou quebrar tabus em matéria de política financeira internacional. Penso, entretanto, que se não pode atribuir a homens da responsabilidade do Presidente da República, do Ministro do Exterior e da Fazenda, atitudes incompatíveis com a dignidade dos cargos que ocupam e que representariam a negação de tôda nossa tradicional política exterior que pode ser comparada sem favor, à de qualquer outro grande povo da terra.

4 SE ESTIVESSE NA POSIÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, TERIA ADOTADO A MESMA ATITUDE DO SR. JUSCELINO KUBITSCHEK DIANTE DAS NEGOCIAÇÕES, NO PASSO EM QUE AS MESMAS SE ENCONTRAVAM?

"Separa-me enorme distância do estadista que preside a Nação. Sua Excelência conhece os problemas da política nacional e internacional da forma muito mais ampla e completa do que eu. Por isso é importante que se sublinhe, as atitudes assumidas por um Presidente, são às vêzes dificilmente compreendidas pela totalidade dos setores da opinião pública. Entretanto, é indiscutível, um Chefe de Estado, que tem um conhecimento amplo de todos os problemas nacionais, quando adota uma atitude de grande repercussão na política internacional de seu país, deve ser respeitado e acatado. Consequentemente, é óbvio que estou solidário com a atitude de Sua Excelência.

5 SE FÔSSE EMISSÁRIO ESPECIAL DO GOVÊRNO, QUE ATITUDE TOMARIA "JUNTO" AO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL?

"Reabriria as discussões que estavam sendo levadas a efeito, examinando os problemas não só do ponto de vista econômico, como também político e social. Como é claro, quando uma grande nação como o Brasil enfrenta dificuldades em sua balança de pagamentos, há de ser encontrada uma solução para as mesmas, tanto no interêsse do próprio país, quanto no de todos os demais membros. Não é a primeira vez na História do Fundo Monetário que grandes nações atravessam dificuldades cambiais. Os principais países do Ocidente Europeu bateram às portas do Fundo Monetário e foram atendidos na forma prevista na Convenção e também nas regras e regulamentos daquele Órgão, obtendo empréstimos de vulto muito maior do que os normalmente previstos pela Convenção.

Também essas nações mantiveram por mais tempo do que desejado pelo Fundo restrições cambiais e adotaram práticas considerados incompatíveis com suas finalidades porque aquêle organismo internacional reconheceu não ser possível, em prazo demasiadamente curto, alterar-se a política monetária e cambial de todos os países membros, dadas as repercussões que medidas excessivamente drásticas provocariam sôbre os níveis de ocupação e a renda nacional daquelas nações.

Os entrechoques entre as grandes nações democráticas da Europa e o Fundo Monetário por que cada uma das partes procurou defender a validade dos seus argumentos já fazem parte da história financeira internacional do após-guerra.

6 JULGA QUE SE PODE HOJE EM DIA SEPARAR OS PROBLEMAS ECONÔMICO-FINANCEIROS DOS POLÍTICOS?

"Creio que não. Os problemas de política internacional abrangem os econômicos, financeiros e sociais e são mais amplos, mais transcendentes e profundos do que aquêles. Os problemas das relações internacionais do Brasil, como de qualquer país, são de natureza precìpuamente política. Quando se analisa o potencial econômico do Brasil, há de se levar em conta os imensos recursos naturais do nosso País, de dimensões continentais, sua população que constitui um têrço de tôda a América Latina, sua renda nacional que ultrapassa a um trilhão de cruzeiros e seu ritmo de desenvolvimento, que constitui um dos grandes acontecimentos da segunda metade do século vinte.

Seria tolo atribuir exclusivamente a causas internas as origens dos nossos problemas de pagamento internacional. Elas são profundas e decorrem em grande parte da própria situação internacional do conflito entre dois mundos, com tôdas as resultantes nos campos econômico, social e político. O Brasil, como outras nações menos desenvolvidas e exportadoras principalmente de matérias primas, é das que mais sofrem em virtude dos atritos da política internacional, sujeito que está às variações do centro cíclico principal, que se localiza nos Estados Unidos e vítima de flutuações de preços que decorrem de situações geradas muitas vêzes à sua revelia."

7 SE FÔSSEM ADOTADAS MEDIDAS QUE PRODUZISSEM UMA PARADA NO RITMO INFLACIONÁRIO, NÃO SERIA RESTABELECIDO O EQUILÍBRIO NO BALANÇO DE PAGAMENTOS?

"Tudo leva a crer que sim e, porisso, o Govêrno preparou um plano de estabilização monetário. Entretanto, em matéria dessa natureza, não se pode fazer afirmações dogmáticas. Haja visto o exemplo de alguns países. Como se pode verificar nos quadros da publicação "International Financial Statistics", exemplar de maio do corrente ano, publicado pelo Fundo Monetário. Em nenhum ocasional, vêm ocorrendo situações que, de certo modo, desmentem a universalidade daquela tese. A Índia vem perdendo reservas monetárias nos últimos três anos, tendo passado de US$ 1.435 milhões para apenas US$ 722 milhões, total dos haveres em ouro e divisas do govêrno e do Banco de Reserva daquele grande país.

Entretanto, enquanto isso aconteceu, não se verificou inflação alguma na Índia; basta dizer que o índice do custo-de-vida que era de 109 em 1953 passou a 97 em 1956 e a apenas 104 em 1958.

Outro exemplo interessante é o da República do Haiti, um dos países mais bem administrados do continente americano, cujo índice do custo-de-vida que era de 100 em 1953 passou a 106 em 1955 e a 113 em 1958. Enquanto isso ocorria, as reservas caíram de US$ 12.600 mil em 1955 para US$ 1.600 mil mil em 1958.

Êstes dois exemplos de nações subdesenvolvidas, que têm rendas per-capita cêrca de quatro vêzes inferior à do Brasil, pràticamente sem crescimento algum, parecem indicar que nem sempre o regime de estabilidade significa necessàriamente tranqüilidade em matéria de pagamentos internacionais. Porisso, acreditamos que sòmente quando o esfôrço que vem sendo levado a efeito no país em prol do seu desenvolvimento produzir os efeitos esperados, transformando o Brasil numa grande nação industrial, é que estaremos menos sujeitos às repercussões desfavoráveis em nosso balanço de pagamentos resultantes das alterações bruscas dos preços das matérias primas nos mercados internacionais.

Tudo isso e as mais diversas peculiaridades que fazem do nosso país uma nação com problemas semelhantes porém não totalmente iguais aos de qualquer outra, deverá ser levado em conta quando se debate nossa situação econômica e financeira e nossa capacidade de assumir novos compromissos para fazer face a dificuldades temporárias que nada representam em relação ao potencial econômico do Brasil.

Estatística

PERCENTAGEM, EM VOLUME, DA PRODUÇÃO NACIONAL DE DERIVADOS DO PETRÓLEO EM RELAÇÃO AO CONSUMO NACIONAL

PERÍODOS	PERCENTAGEM (produção/consumo)						
	Média ponderada	Gás liquefeito	Gasolina automotiva	Querosene	Diesel	Óleo combustível	Asfalto
	MÉDIA DO PERÍODO INDICADO						
1954	4,5	3,4	4,2	3,5	3,6	4,5	(1)35,8
1955	37,2	55,8	51,4	2,1	20,8	42,1	(1)29,9
1956 (2)	53,7	83,0	80,4	4,8	25,0	57,5	100,0
1957 (2)	62,2	91,2	79,4	30,5	38,9	69,4	100,0
Jan-dez 1958	59,9	77,6	72,8	43,2	40,9	67,9	100,0
1958:							
Jan-mar	55,1	80,7	66,1	43,2	37,1	61,3	100,0
Abr-jun	63,4	82,2	78,0	48,2	40,1	72,5	100,0
Jul-set	60,9	81,6	76,6	42,2	42,5	66,1	100,0
Out-dez	60,0	66,1	69,9	38,9	42,4	71,3	100,0
Dezembro	65,3	54,9	76,3	50,9	42,7	81,2	100,0

Fontes dos dados básicos — Conselho Nacional do Petróleo e PETROBRÁS.

(1) Estimativa com base na importação e produção nacional.

(2) As percentagens foram calculadas com base no consumo ajustado.

Mecanização rural

BRASILIO MACHADO NETO

Constitui verdadeiro truismo dizer-se que a solidez da nossa estrutura agrária é condição "sine qua" do êxito do programa de industrialização em que nos achamos empenhados.

Embora muito distanciados dos padrões internacionais, as estatísticas assinalam nos últimos anos, sensíveis progressos nos índices de produtividade no setor agropecuário, em decorrência da difusão de conhecimentos técnicos sôbre o uso do solo, do suprimento de máquinas, implementos agrícolas, fertilizantes, reprodutores, vacinas e substâncias parasiticidas.

Registrou-se ainda, melhoria visível no sistema de transportes, de armazenagem e beneficiamento dos produtos, permitindo-se, dêsse modo, mais perfeito entrosamento entre a produção, a disribuição e o consumo.

No último decênio, a melhoria do rendimento por hectare cultivado, no conjunto da agricultura brasileira foi de apenas 7.7%. Em 1958, 32 culturas entre as 49 pesquisadas pelo Serviço de Estatística da Produção assinalaram progresso em sua produtividade, destacando-se o café, a cana-de-açúcar, a batata inglêsa, o sisal, o feijão, o amendoim. Entre as que acusaram decréscimo de rendimento por área cultivada, o arroz é a única de real importância. As demais pouco pesam no conjunto da nossa produção agrícola.

O índice de produtividade por hectare, como se vê, apresenta evolução lenta pouco significativa. Progresso bem mais expressivo ofereceu o rendimento agrícola por pessoa ativa. Expressou-se, no mesmo período, em pouco mais de 45%, o que permite inferir, de modo geral, o crescimento médio anual de 4.5%.

Excetuadas as irregularidades climáticas, particularmente graves e danosas no Nordeste, os demais fatôres influenciaram direta e positivamente as colheitas, no exercício findo, contribuindo para a obtenção de melhores níveis de produtividade.

Entre êsses fatôres destaca-se a mecanização rural. Embora ainda muito àquém das reais necessidades do país, o número de tratores vem crescendo de ano para ano. Triplicaram, de 1951 a 1958, conforme revela o "Relatório do Banco do Brasil", passando de 14.618 para 48.773 unidades.

Na América Latina, em confronto com outras nações de estrutura agrária semelhante, nossa posição era a seguinte, em fins de 1957: Argentina, ... 72.000 unidades; Brasil, 44.000; México, 39.000; Colômbia, ... 10.000; Cuba, 13.000. Basta comparar a extensão de nossa base agrícola e a população ocupada nas fainas do campo com as daquêles países para verificar a situação de inferioridade em que nos encontramos, não obstante o notável progresso dos últimos tempos.

A mecanização, como é óbvio, acompanha de perto o desenvolvimento econômico regional. Os tratores concentram-se nas regiões Leste e Sul que, em conjunto, contam com mais de 40.000 unidades, sendo 12.494 na primeira e 27.587 na segunda. Somente São Paulo possui o dôbro dos tratores em uso nas regiões Norte (918 unidades), Nordeste (6.408) e Centro-Oeste (1.366).

Embora essa indústria de máquinas e instrumentos agrícolas assinale nível bastante expressivo, no capítulo dos tratores é absoluta a dependência da importação, quase permanentemene restringida e dificultada pelas aperturas do nosso balanço de pagamentos. Ainda o ano passado, nossas compras se limitaram às áreas de moedas inconversíveis.

O progresso da mecanização — base do fortalecimento da economia agrícola brasileira — só poderá ganhar impulso decisivo com a fabricação nacional de tratores.

O Govêrno achou por bem cuidar primeiro da implantação da indústria automobilística que, no seu entender, deve servir de suporte à produção de tais máquinas.

O interêsse pelo problema é evidente bastando assinalar que vinte e quatro emprêsas nacionais e estrangeiras se propõem a instalar fábricas no país. O GEIA, no entanto, preocupado em consolidar o setor, automobilístico, ainda não cuidou de estabelecer planos e normas, que lhe permitirão o exame de projetos concretos. Pretende fazê-lo dentro de um ano, segundo informou à Câmara dos Deputados o senhor Sidney Latini, secretário daquêle órgão.

O problema está maduro e não pode esperar. Devemos inspirar-nos no exemplo da Argentina: seus índices de mecanização ultrapassam, de muito, os do Brasil e já possui sua própria indústria de tratores em franca expansão, devendo atingir 16.000 unidades no ano em curso.

A produção nacional permitir-nos-á desenvolver a mecanização agrícola em ritmo mais intenso e seguro, multiplicando o esfôrço do homem do campo e liberando a mão-de-obra necessária ao atendimento das crescentes exigências do setor industrial.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Notas & Comentários

Indústria pesada e indústria leve

A produção nacional de bens duráveis (conceito que corresponde, aproximadamente, aos de indústria pesada ou de meios de produção) continua a crescer em ritmo bastante mais rápido do que a produção de bens não duráveis, isto é, da indústria leve ou de bens de consumo genérico. No último quadriênio (1955-1958), de acôrdo com os resultados dos "Inquéritos Econômicos" do IBGE, enquanto o valor da produção de bens não duráveis aumentou, em têrmos nominais, de 131%, o valor da produção de bens duráveis elevou-se de 252%.

Em conseqüência da evolução desigual dos dois grupos em que se costuma dividir, para fins de estudo, a economia manufatureira, verifica-se que a produção nacional do "setor pesado" teria elevado sua participação, que era de 24.1% em 1955, para 32.6% em 1958, contra, respectivamente, a diminuição relativa de 75.9% a 67.4% do "setor leve". Para efeito dêsses cálculos foram incluídas no primeiro setor as indústrias de cimento, metalúrgica, mecânica, material elétrico, veículos etc.; e, no segundo setor, as indústrias de produtos alimentares, têxtil, vestuário, calçados, bebidas etc.

Ressalve-se que as presentes conclusões são meramente aproximativas e apenas fornecem elementos para a caracterização das tendências gerais. Como os dados dos "Inquéritos Econômicos" se referem, principalmente, aos grandes estabelecimentos industriais, é muito provável que a participação percentual do setor de bens duráveis esteja superestimada. Também se deve levar em conta a possibilidade de que os preços neste setor se tenham acrescido mais do que no de bens não duráveis, fato de que resultaria uma visão exagerada de seu crescimento físico.

Aumenta consumo mundial de lã

Depois da retração que se verificou durante 1957-1958, o mercado mundial da lã se recuperou com o crescente aumento do consumo. Essa informação foi dada em Londres, pela Comissão Econômica da Commonwealth.

O nível geral de atividades na indústria têxtil da lã no mundo livre, que começou a decrescer no segundo semestre de 1957, continuou declinando durante quase todo o transcurso de 1958. "Nos últimos meses do ano passado, declara a referida Comissão, verificou-se, no entanto, um movimento ascendente, que continuou através de todo o primeiro semestre de 1959."

O consumo de lã em bruto, no mundo livre, segundo se calcula, sofreu uma redução de 8% em 1958. Com a redução de 10% na produção de lã de primeira, penteada, estima-se que o movimento de artigos de lã baixou de aproximadamente uns 5% em comparação com o ano anterior.

Os países que se viram mais atingidos pela recessão foram a Alemanha Ocidental, a Bélgica, a Holanda, a França e o Japão. Nos Estados Unidos, onde a retração ocorrera anteriormente, houve uma segunda baixa no primeiro semestre de 1958. No Reino Unido também diminuiu a atividade, não obstante o contínuo aumento na produção de lãs de primeira cardadas para exportação.

Por outro lado, as zonas subdesenvolvidas da Ásia e da América Latina, assim como nos países comunistas, parece que as atividades lanígeras aumentaram ainda mais em 1958.

Durante o ano comercial de 1957-1958, os estoques de lã subiram de maneira considerável, informa ainda a Comissão Econômica da Commonwealth. Grandes quantidades de lã não vendida acumularam-se na América Latina e em outras regiões. Mas uma boa proporção dêsses excedentes foi liquidada durante os primeiros meses de 1959.

Custo de vida e salários: França

Embora o nível de vida médio tenha aumentado, o trabalho dos franceses é hoje menos retribuído do que era há vinte anos. Tal a conclusão a que se chega do exame dos resultados de uma estatística publicada pelo Instituto de Observação Econômica sôbre o "standing" do francês de 1959. Os autores do estudo, com efeito, constataram que o poder aquisitivo da "hora de trabalho" sofreu, em relação a 1939, uma diminuição que gira em tôrno de 28% para o operário mecânico e de 11% para o operário eletricista residentes na região parisiense. Os peritos do Instituto salientam ainda, que comparados os dados relativos à evolução do custo de vida com os concernentes a aumento dos salários, quer "diretos" ou "indiretos" (êstes últimos compreendendo consignações familiares, férias pagas, previdência social etc.), constata-se que, de 1939 a hoje, o poder aquisitivo dos salários aumentou em proporções variáveis entre 30 e 50%. É verdade, porém, que os franceses trabalham, atualmente, mais que antes da guerra, que os salários "indiretos" não são mais distribuídos da mesma forma e, finalmente, que os provincianos se beneficiaram com o aumento muito mais que os parisienses.

Assim, o aumento do poder aquisitivo do salário depende menos da retribuição direta do trabalho do que do aumento das horas de trabalhos e das reformas sociais. O salário "indireto" incide, agora, sôbre quase 18% do salário nominal, ao passo que, antes da guerra, não ia além de 7%. (ANSA)

Castanhas: caju e do Pará

A castanha de caju alcançou expressivo aumento em 1957, ou seja, 3.300 toneladas contra 2.421 em 1956. O valor do produto foi de Cr$ 10.673.000,00, contra Cr$ 5.845.000,00.

A castanha do Pará, ao contrário, sofreu declínio de produção no citado ano, pois, de 41.524 toneladas, em 1956, desceu para 37.150 em 1957. O valor correspondente, que era de Cr$ 558.562.000,00, desceu para Cr$ 462.179.000,00.

Os principais produtores de castanha do caju são os Estados do Ceará e Pernambuco, com 1.598 e 1.405 toneladas, respectivamente. Os demais produtores são, em ordem decrescente, os Estados de Alagoas, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Piauí e Maranhão. Quanto à castanha do Pará, os maiores volumes pertencem aos Estados do Amazonas e Pará (14.487 e 13.003 toneladas). Os territórios do Acre, de Rondônia, do Amapá e Rio Branco são os demais produtores de castanha do Pará, figurando com menores quantidades, pelo que informa o Serviço de Estatística da Producação, do Ministério da Agricultura.

Produção extrativa mineral no país

De 27 produtos extrativos minerais relacionados pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, 13 alcançaram aumento de volume em 1957, face aos números de 1956. Do conjunto, os principais algarismos de valor são os seguintes:

Carvão mineral, Cr$ ...... 1.048.970.000,00 contra Cr$ .... 743.922.000,00; minério de ferro, Cr$ 554.132.000,00 contra Cr$ 407.277.000,00; manganês, Cr$ 387.035.000,00 contra Cr$ 85.663.000,00; sal, Cr$ .... 286.945.000,00 contra Cr$ .... 272.190.000,00; cristal de rocha, Cr$ 235.850.000,00 contra Cr$ .. 272.190.000,00. Outros minerais produzidos em 1957: xilita e volframita, Cr$ 88.590.000,00; cobre, Cr$ 57.536.000,00; chumbo, Cr$ 55.456.000,00; estanho, Cr$ 36.996.000,00; mármore, Cr$ 36.982.000,00; mica, Cr$ .... 30.213.000,00; dolomita, Cr$ .. 28.174.000,00; gêsso, Cr$ .... 20.61 000,00. O alumínio figurou com Cr$ 18.189.000,00; o amianto, com Cr$ 17.883.000,00; o berilo, com Cr$ 17.095.000,00; a columbita, com Cr$ ...... 14.741.000,00 e o talco, com Cr$ 14.451.000,00. Os demais produtos têm índices inferiores.

Cacau e café em Ituberá

Embora não se coloque entre os grandes centros cacauicultores da Bahia, o Município de Ituberá não deixa de apresentar uma participação relativamente considerável no conjunto da produção do Estado. No período de 1952 a 1957, as safras anuais oscilaram entre o máximo de 78.300 sacos (1956) e o mínimo de 57.700 sacos (1952). Em 1957, de acôrdo com com os dados do SEP, a colheita foi de 58.750 sacos. Cabe notar que no quadriênio 1953/1956, o total anual se manteve sempre acima de 60.000 sacos. Atualmente, a área de cultivo dessa esterculiácea, no Município, é da ordem de 6.000 hectares.

O cacau representa cêrca de oito décimos do total do valor da produção agrícola de Ituberá. Em 1956, conforme quadro constante da monografia que o Conselho Nacional de Estatística (IBGE) acaba de lançar sôbre êsse Município baiano, o valor da safra de cacau foi de 75 milhões de cruzeiros (79% do total). Há regular produção de café, cuja área de plantio é superior a 5.000 hectares. No mesmo ano, o valor da safra cafeeira foi de 10 milhões de cruzeiros (11% do total). Mandioca, abacaxi, cana-de-açúcar etc. compuseram o restante da pauta agrícola, que somou 95 milhões de cruzeiros.

Ituberá é um município de 996 quilômetros quadrados, com uma população estimada em 32 mil habitantes. A maioria dêsses efetivos, (84%) está distribuída pelo quadro rural; no último recenseamento, a cidade congregava apenas 8% dos habitantes da comuna. As atividades industriais não possuem ainda maior expressão. Há pequena produção de azeite de dendê. Pode-se mencionar, como item de algum relêvo no quadro extrativo a piaçaba (127 toneladas, no valor de 2 milhões de cruzeiros, em 1956).

Direitos aduaneiros: redução em 7 países

ESTOCOLMO (SIP) — Um projeto de união comercial entre os "Sete Exteriores" foi estabelecido por representantes da Áustria, Dinamarca, Inglaterra, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça, que se reuniram em Saltsjobaden, próximo a Estocolmo, de 1 a 13 de junho. Em princípios de julho deverá haver uma assembléia de ministros daqueles países em Estocolmo, durante a qual será discutido êste plano e tomadas decisões a respeito do mesmo.

Os delegados tinham recomendações de seus govêrnos no sentido de discutir os problemas de cooperação econômica na Europa e eliminar as possibilidades de reiniciar as negociações com o grupo de seis nações e os demais membros da OECE, com o objetivo de suprimir as barreiras comerciais e estabelecer uma união multilateral, que compreenderá todos os membros da OECE.

Foi-lhes recomendado, especialmente, que examinassem os problemas existentes para a criação de acordos estreitos entre os Sete, quais deveriam ser as regras e disposições institucionais e se existiria maneira de redigi-las de forma a que fomentassem as negociações com vistas a um acôrdo europeu mais amplo.

No que se refere aos produtores industriais, o projeto trata da supressão dos direitos aduaneiros e das restrições quantitativas, assim como do estabelecimento de regras para garantir uma concorrência leal e para a identificação das mercadorias que circulariam livremente entre os países membros. O objetivo imediato seria uma redução dos direitos de 20%, a vigorar a partir de 1 de julho de 1960.

O projeto prevê, ainda, um acôrdo especial, relativo à agricultura. Como primeira providência para tal fim, serão realizadas negociações entre os países interessados. O pescado e demais produtos do mar serão tratados separadamente.

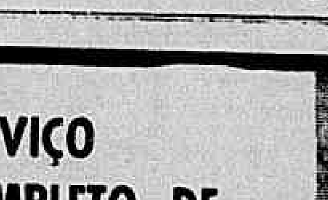
Já foram delineadas as funções das medidas institucionais dentro de uma união comercial, partindo do fundamento que não haverá nenhuma autoridade supranacional, mas um conselho diretor e um secretariado relativamente pequeno.

NOVA FROTA A SERVIÇO DAS LINHAS
Rio - Cachoeiro - Vitória e Guarapari
VIAÇÃO ITAPEMIRIM LTDA.
NOVO HORARIO:
RIO-VITÓRIA: 5.40 — 15 — 19 — 22.30 horas
VITÓRIA-RIO: 6.15 — 14 — 18 — 21 horas
RIO-CACHOEIRO: 7 — 20.20 horas
CACHOEIRO-RIO: 6.15 — 21.15 horas

RAIOS X Dr. Victor Côrtes
Exames radiológicos em residências
TOMOGRAFIAS
Diàriamente das 8 às 11 e das 14 às 17 horas
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 70
9.º andar — Tel.: 22-5330

Tintas MIMOSA

CORRÊA LEITE & CIA.
Tornou-se a mais popular em todo o Brasil. [illegible] RUA BUENOS AIRES 290 próximo ao Campo de Santana [illegible] RUA MARIA FREITAS 16 — Madureira [illegible] REDO MAGALHÃES 6, Copacabana ESTRADA JACAREPAGUA, 7.680. Cinco casas próprias a serviço do público brasileiro e da economia nacional agradecem a preferência.

"NÃO QUERO OUTRA VIDA"
COMPRE E DÊ CONFORTO DE PRESENTE

Procure no fabricante:
PAUL G. NYARI
Rua Frei Caneca, 117 — Tel. 32-2602

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTE NOSSAS TAXAS
TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 34

SERVIÇO COMPLETO DE ADMINISTRAÇÃO
Locação - Cobrança e revisão de aluguéis
Pagamento de impostos, prestações hipotecárias, despesas de condomínio, etc.
Assistência Jurídica
Taxa de 3%

Kaic KOSMOS ADMINISTRAÇÃO IND. COM. S. A.
Rua do Carmo, 27 - 6.º and. Tel. 22-1860

A rebelião dos Poetas

GIUSEPPE PALLOTTI

ROMA, julho — Sempre mais raramente vão chegando as notícias dos poetas, dos intelectuais que inspiraram e às vêzes chefiaram os movimentos de revolta de 1956 na Europa oriental. De vez em quando um novo livro, uma informação da crônica, uma pessoa que regressa de Praga ou de Varsóvia, nos lembra naquela breve epopéia. Poucos conseguiram fugir rumo ao Ocidente, quase todos húngaros. Último entre êles, o romancista Marek Hlasko, de apenas 25 anos de idade, reside agora em Paris.

Definido, um tanto ousadamente, como o "James Dean polonês", Hlasko acaba de publicar um novo romance (que não saiu na Polônia) intitulado "O oitavo dia da semana", que conta a existência desesperada de dois jovens amantes na triste Varsóvia de hoje.

Os emigrados, porém, são poucos. Que fazem os outros, a grande maioria? Alguns dêles estiveram ou ainda estão num cárcere político. Outros devem ter regressado a uma condição de mais rigorosa obediência. Outros ainda respondem com a alusão crítica ou com o silêncio ostensivo à pressão que o poder político exerce sôbre êles. Exílio, prisão, adaptação, crítica alusiva e silêncio. Não há outros caminhos para os escritores da Europa oriental e os caminhos mais nobres são naturalmente os mais perigosos.

A condição dos literatos na Europa oriental é ao mesmo tempo materialmente esplêndida e moralmente miserável. Aquêles regimes bem sabem da necessidade de uma retórica como de uma técnica e talvez mais. Até dois ou três anos atrás, os escritores e os jornalistas recebiam, na Polônia, vencimentos superiores aos dos chefes de emprêsa e dos cientistas, e provàvelmente êste privilégio continua hoje. Os músicos, por exemplo não gozam dum tratamento especial, e isso não desperta maravilha nenhuma. E' evidente que a música não poderia servir à retórica de partido com a mesma eficácia com que pode fazê-lo a literatura apologética.

Estas situações privilegiadas, oferecidas aos intelectuais em todos os países comunistas, contribuiram certamente para a "conversão" de muitos dêles; porém seria injusto atribuir a todos, indiscriminadamente, uma atitude inspirada na hipocrisia. Entre aquêles apologetas, havia numerosos comunistas de profunda e antiga convicção que, com seus escritos, continuavam, em boa-fé, a luta ideológica do seu partido; pois bem, foi nesta classe de privilegiados, de "enfants gatés" do regime, e freqüentemente entre os comunistas mais convictos, que surgiram os poetas da rebelião. A repressão ordenada por Zhdanov após a guerra, visando reduzir à obediência dogmática todos os intelectuais (a chamada "zhdanovina"), e exaltação obrigatória da União Soviética e de Stalin, as prisões, os processos e as execuções provocaram os ressentimentos, os receios e os desdéns que começaram a se manifestar abertamente, depois da morte do velho ditador, nos levantes de 1956 em Poznan, em Varsóvia, em Budapeste.

Foram especialmente os poetas a preparar e inspirar psicològicamente as insurreições. Voltava assim a poesia patriótica e libertária, a poesia "engagée", que florescera em tôda a Europa no século passado, que antecipara e acompanhara a luta contra as monarquias absolutas e a eclosão das revoluções nacionais. Agora, além da chamada "cortina de ferro", esta inspiração se manifestou possantemente há dois anos, e em silêncio se vão preparando os novos Béranger, Koerner, Petoefi e Mameli, que poderão se exprimir sòmente se uma brecha lhes fôr aberta na muralha que os cerca. Lembra-se que, sob o primeiro império, Béranger fazia chegar à sua destinação os manuscritos de sua autoria, confiando-os a amigos que os passavam a outros. Não fazem hoje a mesma coisa Pasternak e outros poetas de mais direta inspiração política?

O valor artístico da poesia patriótica e libertária é desigual e às vêzes inegàvelmente medíocre. Mas nada indica que a verdadeira, a grande poesia não possa ser alcançada também por êste caminho. De qualquer maneira, na maioria dos casos, o juízo que deve formular sôbre as composições poéticas sugeridas pela inspiração política e nacional é mais histórico e moral do que estético. A poesia da rebelião, nos nossos dias, é mais rica em temas e pretextos. Diante de regimes que sobrepujam a literatura, como fazem aliás com tôdas as atividades humanas, pretendendo sugerir-lhe até os modos de expressão, qualquer passo para uma direção diferente, e mesmo a simples abstenção, tornam-se gestos de indisciplina e quase de traição. A melancolia é proibida. Pasternak, há uns anos, foi asperamente censurado pelo "Pravda" por ter publicado os versos seguintes: "A vida é apenas um instante — Apenas uma canção, apenas um sonho — Apenas uma pomba cinzenta". Pessimismo reprovável. Se a arte, a literatura, são simplesmente sôbre-estruturas da sociedade, das fôrças econômicas, como pode acontecer que reflexos melancólicos surjam dum mundo socialista? E ainda mais merecedora de censura a poesia moscovita que se atreveu a escrever: "Caminhamos cansados — Você e eu somos velhos...". Outro tema de rebelião consiste na sátira, na alegoria, na alusão. Conta-se ou escreve-se sôbre uma determinada situação para fazer ver em transparência outras pessoas ou situações, para exaltá-las ou criticá-las. Jôgo sutil, às vêzes elegante, ao qual a tirania acostuma os escritores. Foi muito praticado especialmente no período entre o falecimento de Stalin e os levantes de 1956. Um húngaro, por exemplo, Dosza Gyoergy, celebrava em versos uma insurreição ocorrida há vários séculos antes em seu país; e ninguém que não compreendia que êle fazia alusão à situação atual.

Finalmente, de 1955 por diante as alusões tornaram-se mais claras e corajosas, particularmente na Polônia e na Hungria. Adam Wacyk, comunista fervoroso, tornou-se famoso em tôda a Europa oriental pelo "Poema para adultos", no qual a alegoria deixava ver claramente os fatos reais, a verdadeira miséria do país. O poema terminava com uma invocação ao partido no nome da liberdade, da verdade, da razão. Êste apêlo caiu no silêncio e Wacyk teve a coragem de tirar suas conclusões dessa decepção.

Punha-se assim, de forma bastante aberta, outro tema: a rebelião contra o sistema, a esperança e a ação para uma mudança radical. Foi a esta altura que as antigas gloriosas figuras de Koerner, Petoefi e Mameli encontraram-se com os poetas dos países orientais da Europa. Êste motivo foi desenvolvido especialmente pelos húngaros, jovens e velhos, quase todos de procedência comunista, ou pelo menos revolucionária. Ficou um documento comovedor que chegou até a imprensa ocidental: o fascículo da revista "Irodalmi Ujsag" (A revista literária), publicado em Budapeste em 2 de novembro de 1956, isto é pouco antes de os russos esmagarem com seus carros armados a rebelião do povo húngaro, e sucessivamente difundido no Ocidente em francês. Foi então que a poesia subiu novamente nas barricadas como no século passado, e Gyula Illyes pôde finalmente publicar seus terríveis versos contra a tirania, escritos já desde 1950, sob o domínio stalinista. Mas já a poesia das barricadas encerrava seu curto e convulso ciclo. Uns dias mais tarde, num periódico literário de Varsóvia, Adam Wacyk saudava os amigos derrotados com um nobre poema, no qual lamentava que razões de estado lhe impedissem de tomar atitude mais enérgica.

O poder se tornara mais uma vez absolutamente intransigente, sem todavia recair nas asperidades da "zhdanovina": não se permitia, por exemplo, ao russo Eugeni Eutuchenko de dizer que desejava ver Nová Iorque, Buenos Aires ou Londres, visitar os lugares interessantes dessas cidades. Até na mais moderada Polônia, Gomulka acabou suprimindo o órgão estudantil "Pro Prostu", que inspirara a revolta em 1956 em Poznan. E Adam Wacyk, coerente com o apêlo final do "Poema para adultos" saiu do partido comunista junto com outros. Apesar dêsses rigores, é sempre a poesia que consegue exprimir a crítica e a hostilidade melhor do que a prosa. Nos países que ficaram pràticamente parados nas posições da antiga ortodoxia, como a Rumênia, a Bulgária e a Tchecoslováquia, alguns poetas conseguiram fazer ouvir sua fraca mas clara voz. Em Praga, em 1957, o poeta jornalista Jaromir Horec lamenta que os jornalistas eram transformados em funcionários, e que "escrever" tinha-se tornado um "velho hábito burguês".

E J. R. Pick faz alusão em cinco versos aos suicídios de Yesenin e de Majakowski, ou recorre à liguagem de Esopo para criticar o regime. Um escritor critica a si mesmo, por não ter sido, como deveria, "a consciência do povo". E o poder político observou: "Pretensão péssima. Já vimos para onde levou essa idéia".

Nestes últimos meses estas vozes tornaram-se mais raras, e chegam mais dificilmente ao mundo livre. Partida do pessimismo às vêzes crepuscular e da alegoria crítica, para chegar até a barricada, a poesia da rebelião, mesmo que possa sobreviver, deverá voltar às atitudes e às expressões da melancolia e da astúcia alegórica. "Onde há tirania — tudo é inútil — até a canção" escrevia Gyula Illyes em 1950. Mas a canção, como se viu, não é inútil. E' ao contrário uma arma terrível, difícil a ser arrancada da mão de quem a possui, e cuja eficácia, justamente nos tempos de tirania, não passa despercebida.

CARTAZ - 1

DIVULGAMOS nesta página dois poemas de Dirceu Quintanilha, autor de algumas obras expressivas da moderna poesia do Brasil e que acaba de marcar um tento significativo na ficção ao publicar sua novela "Somos os mortos". A crítica não tomou conhecimento dessa obra que, no entanto, se situa no melhor plano da novelística de tendência psicológica.

●

A ASSOCIAÇÃO Brasileira do Congresso pela Liberdade da Cultura estará lançando nos próximos dias o segundo número da sua revista "Cadernos Brasileiros", atualmente uma das melhores publicações culturais editadas no país. Seu primeiro número foi recebido com geral agrado não só pelo seu excelente apuro plástico como também pela seleção do material publicado, todo êle vinculado às melhores manifestações do pensamento brasileiro.

●

OS IRMÃOS Condé — Elísio, João e José Condé — responsáveis pelo "Jornal de Letras", planejam grandes melhoramentos nesse veterano periódico literário que acaba de registrar o décimo aniversário de fundação. Elísio ofereceu, no ensejo, uma recepção à intelectualidade brasileira, incluindo naturalmente velhos e novos colaboradores do "Jornal de Letras".

●

AINDA no setor da imprensa literária temos a registrar, com os devidos louvores, a iniciativa de um grupo de jovens intelectuais paraibanos que estão publicando em João Pessoa "A União nas Letras e nas Artes". Trata-se de suplemento do Jornal "A União", órgão oficial do Estado, e um dos mais antigos jornais do país. A iniciativa está sendo apoiada pelo govêrno estadual. Nesse suplemento, se refletem as tendências do espírito universitário que começa a despontar naquela província, sendo que as colaborações divulgadas no suplemento estão ainda marcadas por sadio espírito de atualidade.

●

ESTÁ sendo esperado por todo êste mês no Rio o escritor Álvaro Lins, embaixador (renunciante) do Brasil em Lisboa, onde sua atuação diplomática adquiriu subitamente rumoroso destaque com o caso do asilo concedido ao general Humberto Delgado. O episódio valeu a Álvaro Lins muitas críticas; a maioria dos intelectuais brasileiros e portuguêses, entretanto, não regateou seu apoio ao comportamento do nosso embaixador. Seu retôrno ao Brasil está sendo portanto aguardado com especial interêsse, não faltando mesmo o desejo de que êle possa retomar tão cedo quanto lhe seja possível a posição que já conquistou em nosso panorama literário. No momento, o autor de "Jornal de Crítica" encontra-se gozando férias na Itália.

Ronco de avião

FERNANDO TRAVASSOS

O HOMEM atravessa rápido o passeio por entre a multidão e perde-se no beco escuro, dêsses becos plantados aos pés de arranha-céus das metrópoles.

Entra numa tasca, passa por um grupo de beberrões em pé à beira do balcão e vai sentar-se no fundo. A fumaça dos cigarros ordinários balança sonolenta no ar viciado e cheirando a bebida nos esprimidos metros quadrados.

Apoiando-se o caixeiro de jaqueta que há muito foi clara, passa o pano sujo por cima do plástico:

— A de sempre?

— Não. Hoje quero o copo cheio, transbordante.

O caixeiro olha-o indiferente, sai e sentencia baixinho: "Vai cair duro!"

O homem esfrega o rosto de baixo para cima e sente uma leve sensação na palma da mão. Seu ouvido é agredido pelo ruído de garrafas e líquido despejando. Volta o caixeiro e coloca o copo cheio. O homem olha com ansiedade para a bebida amarelada e dá início a sua primeira tragada da noite.

A distância, os beberrões, ainda em grupo, começam a conjecturar sôbre o desconhecido. O mais alfabetizado diz solene tratar-se de um filósofo, perturbado pelo excesso de leitura; um outro, com um riso sarcástico, diz ser coisa de mulher; por último falou um mulato atarracado, com uma cicatriz atravessada no rosto:

— Qual nada... êsse cara é um...

E soltou um palavrão sem intuito de ofender o homem, quando apenas demonstrar a sua piedade expressa em linguagem imunda, nesse baixo-calão de sarjeta e que define com extraordinária fôrça as coisas e as criaturas humanas. Em seguida, como numa reunião regulada, levam numa cadência os cálices à bôca; cospem depois a um canto do balcão prêsos a um tremor pelo corpo e por contrações disformes, como se estivessem comendo fogo. E' o instante em que a bebida converte o beberrão em figura grotesca, máscara dramática, face encolhida. A luz mortiça do ambiente e os gestos de momentânea repugnância dos homens fazem lembrar os personagens de Dickens. Após a crise etílica, o grupo reinicia o bate-papo normal, animado, ingênuo e vazio de objetivo.

Entra uma mulher e vai até à mesa, onde está o homem:

— Posso sentar?

— Como queira.

A mulher aboleta-se na cadeira, olha o copo já pelo meio e sobe o olhar:

— Qual é a dúvida?

O homem não responde. Seu olhar está pregado a um canto do chão. A mulher aproveita o ângulo favorável e entranha seus olhos por entre a barba crescida, descobrindo algo de suave, simpático. Vira-se e olha também para o canto do chão: nada. Entre o olhar do homem e um canto, está imóvel uma barata. Depois o bicho corre e se esconde debaixo de um pedaço de papel. O homem levanta-se cauteloso, cadenciado, e pisa com violência no papel. Um estalo repugnante. Volta e senta-se com os seus pensamentos:

— Matou! Mato a tôdas!

A mulher esboça um sorriso gasto:

— Ainda bem que é barata...

— Não só as baratas...

Com um gesto de domínio, a mulher aventura:

— Que golpe êle aplicou?

O homem leva o copo à bôca. Sua barba eriça:

— Êle se foi. Foi com o piloto.

— Amor nas nuvens, ronco de avião, romance sensacional...

O homem olha para ela possesso, de punhos cerrados, e esmurra repetidamente a mesa:

— Cale-se! Odeio a vocês! Odeio o ronco de avião!

A mulher abaixa os olhos envergonhada, arrependida pela pilhéria. O homem mexe com os ombros indiferentes e mergulha em profunda mudez. A mulher tenta voltar à carga. Inútil, à sua frente está uma rocha.

Pega, então, a bôlsa e abre. Mete a mão e começa a procurar no seu fundo uma coisa qualquer. Mexe, remexe, e a custo tira um batom. Destampa-o, roda em baixo e a massa vermelha surge rugosa. Finalmente, com tantas bugigangas, consegue apanhar um grampo de cabelo. Cotuca o grampo por dentro do cilindro do batom, retira uma quantidade ínfima de massa vermelha e coloca na ponta do dedo. Espalha depois a massa pelos lábios secos e logo para dentro da bôlsa o grampo de cabelo e o cilindro de metal amarelo; retira o espelho e o pente cheio de claros. Mira-se e corre o pente nos cabelos esmaecidos pelas tinturas. Guarda tudo novamente na bôlsa. Passa as mãos pelas coxas e pensa:

(Conclui na 4.ª página)

Poesía da Ilha e do Círco

DIRCEU QUINTANILHA

— I —

ILHA de desesperanças,
Meus dedos constróem luar e memória,
Tateando a procura impossível:
— São nossas mágoas, rendilhadas de prata,
Na suave espuma de águas desfeitas,
São nossas mágoas cantando no mar.

Lamento humano sem tréguas oceânicas,
Sou eu, bem amada, quem rola nas ondas,
E me desfaço em jorros de crista-amarguras,
Dissolvendo-me no cais, pedras e praias,
Em queixumes e murmúrios profundos.

Sou eu, bem amada, nas noites vazias,
Em espectro de solidão e coqueiros esguios,
Acercando-me, de manso, na carícia do vento.

Sou eu, bem amada, em luar realizado,
Banhando de prata êste mar de suicidas.

— II —

Luvas brancas e cartola:
— Construo, no espaço,
A equação sem têrmos
Da inutilidade.

Uma por uma,
Agarro velhas paisagens.
Tempo de criança.
Dois coelhos espantados.

Ah! magia misteriosa:
— Escrevo dois poemas
Sôbre as curvas
Do teu corpo.
E me faço rico, próspero,
Ao estalar dos dedos,
Com latifúndios
E transatlânticos.

Pronto! À súbita palavra
Cabalística,
O estranho mundo
Desaparece!

Apenas a lágrima perdura,
Suave, mansa, escorregadia,
Na face pintada.

Apenas a lágrima não some.

Um contísta

JOSÉ EDSON GOMES

OS personagens de José Louzeiro não saem de sua humildade para solicitações de qualquer espécie: circunscritos na sua angústia e vivendo num mundo próprio, mundo de orgulho que é um misto de humildade e conformação, êles se completam. Em *Círculo de Fogo*, por exemplo, sentimos o personagem aliado a si mesmo e à própria desgraça e tendo consciência disso: como se estivesse alienado, como se sòzinho existisse, mas "cercado de gente fera por todos os lados. Sim, por todos os lados porque sou uma ilha." Ilha, exatamente ilha é o que são os personagens de DEPOIS DA LUTA e de que vale a afirmação de John Donne em contrário? Outro poeta cria agora um livro trágico e situa os seus personagens-ilhas dentro de si mesmos e dum mundo próprio: de que não procurarão escapar: por terem possuído um conformismo trágico, herdado das múltiplas lutas. E são retratados depois da luta que perderam. "Amanhã, quase ao mesmo tempo em que o sol despontar, terei de iniciar novo combate. Morrerei amanhã? Talvez sim, talvez não." Aí o inimigo é a própria vida, com os homens e a rotina.

DEPOIS DA LUTA pode ser aproximado, embora não temàticamente e muito menos quanto à técnica, de *Vidas Sêcas*, de Graciliano Ramos. Podem ser aproximados porque ambos os livros tratam de humildes sêres emparedados pela vida e pela miséria, e ambos são escritos na mesma linguagem despojada e essencial. Nestas duas peças de ficção o que há de mais presente é a plana repetição de tragédia. Que vemos em todos os contos de DEPOIS DA LUTA e em tôda a extensão de *Vidas Sêcas* senão a tristeza trágica do desespêro perpassando de página em página?

José Louzeiro pertence à lúcida geração de jovens escritores (Dalton Trevisan, Geraldo Ferraz, Rodrigues Marques, etc.) que não pensam em repetir-se, sempre voltados para o problema da técnica, da revolução forma-conteúdo dentro de mais válida e mais nova contextura. Procura estabelecer um caminho mais curto entre comunicação e técnica. E pretende a reutilização da história. Antes, durante tôda a história do conto, havia como figuras de relêvo: Mansfield ou a ausência do enrêdo, Maupassant ou o enrêdo sobretudo, e Tchecov — a revelação interna do conto (o que deu a êste gênero literário uma contundência que ainda não fôra atingida) e digamos que a êste respeito seja de Tchecov de quem mais se aproxima José Louzeiro, na característica de, numa simples cena, revelar tôda uma tragédia, resumir

(Conclui na 4.ª página)

Novas Leituras

WALMIR AYALA

COM um poema intitulado **Canto Prévio** Homero Homem abre seu livro de poemas "um doido e sua canção", ainda não entregue ao editor. O livro merece, de saída, uma leitura atenta, um debruçamento dedicado sôbre a sua linha nítida, intencional, ou seja: artística. Homero Homem é aparecimento recente, mas aparecimento que se impôs de imediato: Calendário Marinheiro chamou a atenção, livro sem unidade mas com realidade, seja — chamou a atenção e instituiu o poeta. Mas vejamos o primeiro de "Um doido e sua canção".

De início é uma Arte Poética que se revela, que se diz — e uma arte poética que utiliza elementos marítimos ("Anzol torto de fisgar/ curto novelo de linha" — são as ferramentas do poeta) continuando aquêle embalo seu de marinheiro, tão bem fomentado em "Calendário", pelo conhecimento de seus peixes, pelo amor mortal que conduz o poeta a êles (Homero Homem é, como homem, um pescador). O embalo de Canto Prévio é nitidamente de violeiro, há um gôsto de sertão, de cantiga, sob a centelha de palavras de um raro som, fonética encantatória sob o sortilégio da música, do instrumento de sedução que êle, o poeta, apoia em primitivos nomes de instrumentos reais:

Doce virus da canção
campanou meu realejo
no azul me fui engolfar
flauteando meu solféjo.

Depois um verso

fa sol fa

sim, entendemos, faz sol... Esta pescaria, êste exercício junto às águas, de caça ao animal (poema ou peixe) é feito a pleno sol. A nota SOL da escala reafirma o sugerido quando se tri-repete.

sol
sol
sol fa

A nota, ou palavra-astro, reafirma a estação. E o verbo, vertido ao italiano, itálico, latino, origem antes de uma sintaxe nossa, ou arcáico, realiza a perfeita ação, universalizando o sentido, ou cingindo a língua à necessidade dêles. Por que FA é faz, e FA é a nota musical que justifica o instrumento, e o poema é a partitura, o resultado dela até: a coerência, o feliz entralaçamento que é o poema-sentido-expressão. Pouco depois vem a palavra CUORE que cabia fonética e mètricamente no verso

meu rubro cuore arpoado

e reforça o inicial nota-verbo FA, que faz agir o "pescador" fisgando não só a canção, mas confessadamente o seu coração (cuore arpoado).

Depois, e para encerrar êste primeiro poema, as sugestões de riso e pranto, mas que não violaram o coração. Êle restou intato. Deve, certamente, o poeta, sofrer sua canção sem se sujeitar àquele arrebatamento coracional que o descontrolaria de sua rédea rija — o que conduz — descambando num ocaso sentimental de lamento e indecisão. Homero Homem conserva o "coração intato", crava o perfil de seu primeiro passo de "doido" por cancioneiro, jamais por imprevidência. E quando se pergunta, no último verso do poema:

e agora?

é como o clown que acabou seu prólogo e ergue airosamente a cortina. E' fácil visualizar seu gesto, depois da amorável canção, da fluência dela, da sua natureza simples e requintada ao mesmo tempo — e o gesto é de mesura antiga, de reverência e oferta. Adivinhamos um romanceiro o que se prepara, um romanceiro sem episódio, mas com o sôpro de um. Um romanceiro 1959.

PROBLEMATICA

E' o nome do primeiro caderno de poemas do livro. A problemática é, apresentada de início, como um vão exercício de beleza. O poeta se nega a escolas, a limitação qualquer que seja. E' ousado na medida de sua fôrça, ou não se submete. Mas se submete, sim, a uma experiência que êle mesmo ignora, a uma rota que ouviu relatar no antes de sua explosão, quando talvez, dormia. O desejo de ser uma escola individual, ou seja: original, único, de voz própria — êste desejo é o orgulho maior do clown. Depois remexe seu baú de elementos e territórios

extraio ao mar meu coque pa-
[leolítico
debito à terra minha cota básica
e se entrega ao ato de criar
criar é ato só, sem adesão
assim como é (de si) um ato
[crítico.

E' num tom de discurso que

(Conclui na 4.ª página)

Chapéu de côco

Conto de SALDANHA COELHO

PENSEI que fôsse um mendigo, dêsses que percorrem as ruas e os edifícios na esperança de uma esmola, e fingi que não o estava vendo ali à entrada da sala, mudo, à espera que lhe desse atenção. Êle examinava tudo, olhando os móveis, os embrulhos de livros empilhados na mesa, as paredes vazias. Vestia brim grosso, era corpulento e lembrava um estivador do cais, com o rosto queimado parecendo a sombra do chapéu de côco prêto, e nos pés largos alpercatas de pano amarradas por cordões grosseiros. Dava a impressão de um louco manso, naquela blusa folgada, e seus olhos mexiam inquietos e vivos como olhos de rato. Mantinha-se parado no limiar da porta, indiferente ao meu pouco caso, distante e surdo às batidas da máquina, como se estivesse certo de que eu o atenderia de qualquer maneira.

— Deseja alguma coisa? — perguntei para me ver livre dêle.

Chapéu de Côco entrou então na sala e pediu que eu lhe vendesse cinquenta jornais. Pagaria adiantado, disse, e depois viria buscá-los. Achei estranho que se interessasse por um jornal de letras...

— Vou vender no subúrbio. Se der certo, levo mais.

Não acreditei no sucesso, sabia que jornais literários não são vendidos assim, como diários, mas afinal, desde que êle os comprava à vista, entreguei-lhe dois pacotes de vinte e cinco. Chapéu de Côco levou um e pediu-me para guardar o outro, durante alguns dias.

Avaliei o seu prejuízo, o tempo e o dinheiro que êle ia perder, anunciando um jornal de letras que ninguém compraria, e o imaginei numa esquina, ao lado das fôlhas espalhadas no chão, animado pelo esperança de vender tudo, dando gritos, sacudindo nas mãos exemplares que pareciam querer entregar-se de qualquer maneira àquela gente, olhando-o de passagem, indiferente ao jornal, rindo do seu chapéu de côco. Depois mudar de idéia, agarrar-se ao balaustre dos bondes, sair andando atrás de cada um, correr os bairros e as casas e parar outra vez numa esquina, frustrado. O dia seria assim, sua voz repetindo um estribilho monótono, êle suportando aquêle descaso com a mesma paciência com que esperou por mim, em pé na porta. A solidão aumentaria com a noite, aos poucos iriam escasseando na rua os que o poderiam ouvir, e Chapéu de Côco, acreditando num êxito do dia seguinte, carregaria o pacote para casa ou ficaria ali, teimoso na sua ignorância, vendo a noite passar numa solidão e numa insistência de estátuo.

* * *

Cheguei à redação e êle estava lá, encostado em frente ao elevador. Sem dar tempo a perguntas, pediu que lhe entregasse o resto dos jornais, com a mesma frieza da outra vez.

— Vendeu os outros? — indaguei à toa, pondo-o à vontade. Chapéu de Côco disse que sim e foi entrando comigo, sem nenhum constrangimento.

Vendia-os de madrugada — contou — percorrendo a gare e os trens com seu corpo enorme quase caindo, indeciso no ritmo das vagões em movimento, e olhava com descaso os que lhe compravam um exemplar, com repugnância os que permaneciam dormindo nos bancos, alheios à sua figura estranha e grande jogando ao embalo dos carros, passando entre êles com a lentidão e a tristeza de um entêrro.

* * *

Chapéu de Côco apareceu na redação muitas vêzes, para comprar as novas edições ou, se estas não haviam saído, para levar números atrasados. Com o tempo perdeu a cerimônia e entrava diretamente no assunto, mesmo se fôsse preciso interromper alguma conversa.

— Vim buscar mais; o negócio está dando — e sorria de leve, um sorriso que não se completava, que lembra um gesto contido.

Sua frequência regular e os renovados pedidos de jornal aumentaram minha curiosidade, embora essa curiosidade se prendesse mais a êle, ao mistério que envolvia sua figura grotesca, que à maneira dêle vender os jornais. O consumo de Chapéu de Côco era quase idêntico ao de tôdas as bancas do centro da cidade; e sua explicação de que nos trens do subúrbio muita gente comprava o jornal para passar a viagem devia ser para mim uma prova de que êle falava a verdade; no entanto, não sei que pressentimento, que sugestão de seu corpo abrutalhado e ridículo naquele chapéu de côco prêto me fizeram desconfiar do seu êxito. O certo seria eu não lhe dar nenhuma importância, e, ao contrário, estimulá-lo a vender cada vez mais, a aumentar cada vez mais o nosso lucro; mas o impulso de acompanhar-lhe os passos foi tão forte, nasceu em mim de um modo tão imperativo que resolvi segui-lo.

Nesse dia, pouco antes de sair, Chapéu de Côco me pediu que arranjasse outros periodicos literários para vender.

— No subúrbio, o pessoal gosta muito de jornais assim — acrescentou, dando-me as costas.

* * *

Permaneci indeciso, sem saber se devia ou não bater-lhe à porta. Descia e subia a rua, passava diante daquele jardim devassado, de algumas flôres que as trepadeiras de parasita haviam destruido em parte, sem nenhuma coragem de entrar na sua casa, onde a única presença de vida parecia ser uma lâmapada acesa que se refletia pelas vidraças. Supus que Chapéu de Côco não fôsse vender os jornais, porque conservou-os embrulhados desde

(Conclui na 4.ª página)

CARTAZ - 2

O EMBAIXADOR da Itália em Londres, sr. Zoppi, entregou no dia 28 do mês passado ao poeta Thomas Eliot, uma medalha de ouro da Cidade de Florença, no quadro das celebrações do nascimento de Dante (14 de maio de 1265).

●

SERA' inaugurado a 26 do corrente o 344.º e mais perfeito cinema de Paris com o nome de "La Rotonde". Entre outras inovações o novo cinema fornecerá aos espectadores um receptor individual para a tradução do filme. Não haverá intervalos e nem jornais cinematográficos.

O cinema localiza-se onde era o antigo café de Montparnasse, ponto de reunião de artistas famosos como Modigliani, Utrillo, Braque, Apolinaire, Max Jacob e outros, cujos nomes serão inscritos em dois painéis pendurados na sala de projeção. O "écran" será encabeçado por uma legenda de Jacques Prevert: "Os nomes inscritos nestes painéis são de homens que frequentaram êste lugar há muito tempo atrás. Possam êles se sentir à vontade como antigamente. Êste teatro pertence aos seus sonhos e à sua recordação".

No novo cinema todos os filmes serão projetados em suas versões originais, sem legendas em francês. A inauguração será com o filme soviético, "O Idiota", baseado no romance de Dostoiewski.

●

JOSE VASCONCELOS, uma das personalidades mais representativas da literatura e da política mexicanas, faleceu no dia 30 do mês passado, vitimado por uma crise cardíaca. O escritor morreu aos 77 anos de idade. José Vasconcelos tornou-se conhecido na América Latina pelo seu ensaio filosófico "Ulises Criollo".

●

"THE uneasy heads" (As cabeças difíceis) é o título de um livro recentemente editado na Inglaterra e cujo autor, Geoffrey Bocca, revela-se profundo conhecedor da história das monarquias européias. Das suas observações resultaria que a restauração das monarquias é uma possibilidade extremamente remota, e que, conforme êle diz, num dos seus epigramas "a monarquia, assim como a virgindade, só se pode perder uma vez".

O autor traça um panorama muito detalhado da atual situação da Europa, com suas monarquias "já caídas, com seus representantes exilados".

Geoffrey Bocca traça o perfil de que, na sua opinião, deveria ser o "monarca de amanhã" se seu ideal chegar a realizar-se. Para o autor, o monarca deveria ser, antes de mais nada, "forte e apessoado, varonil, discreto e capaz de convencer a todos de que a monarquia é uma grande e digna instituição". O ideal de Bocca é o "super-príncipe", um homem a seguir com uma espécie de culto, que seja ao mesmo tempo soldado, estadista, ator, mas, antes de tudo, monarca.

A hecatombe de Jatobá

ULISSES LINS

EM 1886, os atritos partidários no município de Tacaratu chegavam ao clímax, entre conservadores e liberais. O coronel Francisco Antônio Cavalcante, chefe conservador, era acusado de perseguições aos adversários, e, numa explosão de intolerância, lá um dia chegou a recolher à enxovia, metendo-nos no tronco, a Inácio Queiroz — tenente-coronel da Guarda Nacional — e seu parente Cipriano Queiroz!

Transbordara a taça — diriam êstes... E Inácio (Inacinho, como era chamado na intimidade), logo que saiu da prisão, recolheu-se à sua fazenda, tratando de reunir gente para exercer a vindicta que seus brios lhe estavam a exigir.

Traça planos, com Cipriano, e dias depois mandava dizer a Cavalcante que estivesse alerta, pois em dia e hora determinados tomar-lhe-ia a porta! Cavalcante previne-se. Além do destacamento local, com que contava, aliciou capangas e esperou a realização da ameaça do inimigo.

E a 26 de dezembro, conforme anunciara, Inacinho surge em Jatobá e dirige-se com seus dezessete companheiros à residência do chefe conservador. Cipriano Queiroz matava-o logo, saindo também mortalmente ferido pelas balas de Cavalcante. Mas êste e os cinco capangas que no momento estavam ao seu lado, tombavam na luta feroz. Uma sua filha, que corajosamente distribuia munição durante o tiroteio, foi ferida gravemente. Do grupo atacante morria João Silvestre que, com Cipriano, eram os mais arrojados na luta.

Quando os soldados e demais homens de Cavalcante chegavam — pois tinham ido almoçar a uma certa distância de sua casa — sangram Cipriano e seguem no encalço de Inacinho que já se havia retirado com os restantes companheiros, e, ao invés de internar-se na caatinga, foi entrincheirar-se na cachoeira de Itaparica, em desacôrdo com a opinião de um dos seus.

Não tardava que um oficial chegasse à cachoeira, com praças do destacamento e capangas de Cavalcante. E, não querendo arriscar-se a surprêsas, — as balas que alvejariam a tropa, partidas dos serrotes dominados pelos fugitivos — foi anunciando, em voz alta, que êles podiam apresentar-se, garantindo-lhes a vida.

Verificando Inacinho que um seu parente estava no meio da tropa, nêle confiando, resolveu entregar-se, depois de confabular com os companheiros. E o resultado é que veio a ser sangrado, juntamente com treze homens que seguiram a sua decisão.

Dois dêles, entretanto, desconfiaram das garantias dadas pelo oficial, e atiraram-se às águas da cachoeira, conseguindo milagrosamente salvar-se. Atravessaram para o lado baiano, escapando assim à fúria dos inimigos, na vingança mais implacável! Foram êles: Félix Pita e Pedro Zungão.

Enganei-me, assim, quando, baseado no que ouvira, escrevi no meu livro Um Sertanejo e o Sertão *— ao referir-me àquela tragédia que apenas escapara um dos companheiros de Inacinho, atirando-se ao rio. Como também que "quatorze defuntos foram sepultados naquele dia fatídico", no cemitério de Jatobá.*

Pelo que me diz ùltimamente, em carta, o meu velho amigo Balduíno Curchatuz, residente em Petrolândia — em resposta a um pedido de informações que lhe dirigi, sôbre coisas do município — houve naquele dia vinte e duas mortes!

Balduíno — devo assinalar, em homenagem a uma testemunha viva de acontecimentos que tingiram de sangue a região sertaneja, mormente a zona heróica do Pajeú — é funcionário aposentado do Telégrafo Nacional, genro do velho revolucionário coronel Correia da Cruz (Antônio Gomes) e nasceu em Serra Talhada. Um dos seus avós — de quem herdou o sobrenome — foi o tenente Curchatuz, que, enviado para aquela localidade a serviço de recrutamento militar, ali casou-se e, incorporado às fôrças brasileiras que seguiram para a guerra do Paraguai, veio a perder a vida na retirada da Laguna.

OSCARITO NA SUA MELHOR INTERPRETAÇÃO

'O Homem do Sputník' num grande círcuíto

"O Homem do Suptnik" comédia da Atlântida com Oscarito, Cil Farney, Zezé Macedo e Hamilton Ferreira (amanhã no circuito do São Luís e quinta-feira no do Palácio), "AQUI SÓ CABEM OS BRAVOS", filme da Warner com James Garner e Etchika Choureau (circuito do Odeon), "ESCÂNDALOS DA CORTE", musical alemão da Art Films com Marianne Koch e Michael Cramer (circuito do Art Palácio) e, finalmente, "CABARÉ DA PERDIÇÃO", policial francês com Eddie Constantine (circuito do Cineac) são os lançamentos da próxima semana nos cinemas desta capital.

O cinema Vitória está exibindo, com exclusividade, desde a última quinta-feira, o extraordinário filme de Michael Todd "A VOLTA DO MUNDO EM 80 DIAS" com David Niven e Cantinflas, no circuito do Plaza continuará em exibição o musical alemão "SISSI, A IMPERATRIZ" com Rommy Schneider e, finalmente, nos cinemas Metro continuará em exibição o filme infantil realizado por George Pal "O PEQUENO POLEGAR", com Russ Tamblyn no principal papel.

"O homem do Sputnik"

ATLÂNTIDA — Oscarito, mais engraçado do que nunca, é a atração desta comédia que conta a história do "sputinik" que cai no galinheiro da casa de Anastácio e sua mulher Deocleciana (papéis vividos por Oscarito e Zezé Macedo) ocasionando a morte de algumas galinhas e provocando uma terrível confusão, onde não falta a presença dos irmãos Karamazov, cujo objetivo era o de reaver o precioso aparelho. Detalhes técnicos: história, argumento e roteiro de Cajado Filho; música de Alexandre Gnatalli; fotografia de Antônio Gonçalves; diretores de produção, Cil Farnei e Abel Teixeira da Costa, e direção de Carlos Manga. No elenco: Cil Farney, Neide Aparecida, Hamilton Ferreira, Heloisa Helena e Norma Benguel. Apresentação nos circuitos do São Luís (segunda-feira) e do Palácio (quinta-feira).

"Aqui só cabem os bravos"

DARBY'S RANGERS — (Martin Rackin — Warner Brothers) — Um enrêdo sempre de agrado do grande público: filme de guerra. Um major do exército americano organiza um pelotão exclusivamente de voluntários, cuja finalidade é a de realizar missões das mais perigosas, geralmente com risco da própria vida de seus integrantes. Itália é o campo de ação. Para quebrar a violência da guerra, boas histórias de amor. Detalhes técnicos: argumento de Guy Trosper, música de Max Steiner, fotografia de William Campbell e direção de William A. Wellman. No elenco James Garner, Etchika Choureau (uma nova estrêla que vai agradar), Jack Warden, Edward Byrnes, Venetia Stevenson e Torin Thatcher. Apresentação da Warner Bros. nos cinemas do circuito Odeon.

"Escândalo na Côrte"

KONIGSWALZER — (Carlton Film — Art Films) — Musical alemão, com Marianne Koch e Michael Cramer nos principais papéis. Direção de Victor Tourjansky. Apresentação da Art Films nos cinemas do circuito Art Palácio.

"Cabaré da Perdição"

INCÓGNITO — (Paris Filmes — Geralartes) — Um agente secreto do FBI em Paris, faz-se passar por um diplomata objetivando desarticular uma quadrilha de falsificadores de dólares. Nos intervalos da ação policial, a câmara faz um passeio pelos mais famosos cabarés parisienses, em magnífico Dialiscópio, apresentando belas mulheres, como só a França sabe produzir. Detalhes técnicos: adaptação de Albert Simonin e Patrice Dally, fotografia de Michel Kelber, direção de Padrice Dally. No elenco Eddie Constantine, Danik Patisson, André Valmy, Gaby André e Tilda Thamar. Apresentação da Geralartes, nos cinemas que formam o circuito do Cineac.

"A volta ao Mundo em 80 dias"

AROUND the World in 80 Days — (Michael Todd — United Artist) — Inteiramente rodada nos locais exatos onde se desenrolam as seqüências do famoso romance de Júlio Verne, "A Volta ao Mundo em 80 Dias" apresenta um elenco (44 astros e estrêlas) com os nomes mais famosos do cinema internacional, sendo considerado não sòmente o maior empreendimento independente jamais realizado, como também um dos melhores na história da indústria cinematográfica. Sucesso no mundo inteiro, sendo que em Londres se encontra em exibição há cêrca de três anos. As câmaras trabalharam durante 127 dias, a ação foi filmada em sete países, em dois locais dos Estados Unidos e em cinco grandes estúdios de Hollywood Ao todo, mais de 50 mil pessoas trabalharam em várias partes do mundo a fim de fornecer uma atmosfera de autenticidade. Além de 112 cenários naturais, praças públicas, estradas, docas e ruas, foram necessários 140 cenários de interior. O espectador vai sentir exatamente o século dezenove. David Niven vive o engenhoso Fogg, Cantinflas o seu criado Passepartout, Robert Newton o confuso detective da Scotland Yard e, finalmente, Shirley MacLaine, a exótica princesa indiana. Detalhes técnicos: película em cinemascópio e tecnicolor, roteiro de James Poe, John Farrow e S. J. Perelman, produção de Michael Todd, direção de Michael Anderson. No elenco, Charles Boyer, Martine Carol, Ronald Colman, Marlene Dietrich, Fernandel, Trevor Howard, George Raft, César Romero, Frank Sinatra, Red Skelton etc. Apresentação exclusivamente no novo cinema Vitória, em horários especiais e com ingressos vendidos por antecipação.

"A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS"

EXCLUSIVAMENTE NO VITORIA — O maior empreendimento independente jamais realizado em tôda a história do cinema. 44 astros e estrêlas do cinema internacional revivendo o famoso romance de Júlio Verne. David Niven e Cantinflas (foto acima) são os principais intérpretes

"O HOMEM DO SPUTNIK"

CIRCUITOS DO SÃO LUIS E DO PALACIO — Oscarito garante o sucesso dessa comédia que conta a história de um "sputnik" que cai no galinheiro da casa do senhor Anastácio (claro que é o Oscarito) e provoca uma grande confusão. Na foto acima, os integrantes do elenco: da esquerda para a direita: Neide Aparecida, Cil Farnei, Heloisa Helena, Zezé Macedo e Oscarito. Apresentação da Atlântida

"ESCÂNDALOS NA CÔRTE"

CIRCUITO DO ART PALÁCIO — Musical alemão com Marianne Koch e Michael Cramer (foto acima) nos principais papéis. Apresentação da Art Films

"AQUI SÓ CABEM OS BRAVOS"

CIRCUITO DO ODEON — Um bom filme de guerra (foto acima) focalizando o heroismo dos soldados americanos na luta contra os alemães. No elenco, James Garner e Etchika Choureau

"CABARÉ DA PERDIÇÃO"

CIRCUITO DO CINEAC — Policial francês com Eddie Constantine (foto acima) vivendo o papel de um agente do FBI empenhado em desbaratar uma quadrilha de falsificadores de dinheiro. Apresentação da Geralartes

Chapéu de côco

(Conclusão da 3.ª pág.)

a redação até em casa, mas também me ocorreu que êle podia estar esperando para viajar de madrugada nos trens de suburbio, e neste caso eu teria que esperá-lo algumas horas mais. Resolvi então ir procurá-lo, sob o pretexto de por uma coincidência tê-lo visto entrar em casa.

Depois de bater palmas com insistência à sua porta, sem que me viessem atender, torci o trinco devagar e de minha posição só pude ver um armário que se perdia nos limites da pequena fresta por onde eu olhava. Aí empurrei mais, aumentando pouco a pouco o campo de visão...

Êle estava sentado no centro do cômodo e quando a porta se abriu, ficamos de frente um para o outro. Eu meio confuso, encarando aquêles olhos parados que eram um convite e uma ameaça, e Chapéu de Côco, dando a impressão de que nada o perturbava naquele quarto cheio de jornais e revistas amontoadas pelas paredes, naquele quarto onde os números do nosso jornal de letras estavam empilhados e cobertos de pó, inclusive os primeiros dois pacotes de vinte e cinco, que êle disse ter esgotado em duas horas.

— Como vai? — perguntei, esquecido de justificar porque estava ali, em pé no limiar de sua porta.

Chapéu de Côco não respondeu e continuou a me olhar, talvez me desprezando mais do que o desprezei no dia em que o vi na redação, confundindo-o com um mendigo.

— E' tarde e naturalmente vai começar a vender os jornais agora — acrescentei, fingindo não ter notado nada.

Êle permaneceu impassível, olhando-me apenas.

Nem uma palavra, um movimento que indicasse a existência de uma vida dentro daquele brim grosso, azulado, em meio a jornais e revistas de arte. O ser desprezível que fôra Chapéu de Côco, parecia então um monstro que me subjugava, tolhendo-me os gestos com a fôrça que se desprendia dos seus olhos fixos e paralisando meus movimentos como que por asfixia lenta e permanente. Não me lembro o tempo que estive sob seu domínio, sem ventade ao menos de dizer outra qualquer frase sôlta, desconexa; só me lembro que quando já estava fora de sua casa, bem de longe olhei-a e vi Chapéu de Côco à janela, seguindo-me com os olhos.

* * *

Chapéu de Côco desapareceu, não nos procurou nunca mais para comprar o jornal. O porteiro do edifício me falou de um homem mal vestido que estêve muito tempo esperando por mim no corredor do décimo andar. Mas não deve ter sido êle, como também não foi êle que vi parado na esquina, alto e corpo pesado numa roupa de marinheiro de faxina. O homem se parecia com êle, assim de costas, mas quando o olhei de relance vi que seu rosto era um rosto vulgar, não era como o rosto de Chapéu de Côco, queimado, com os olhos se mexendo inquietos e vivos como olhos de rato.

Ronco de avião

(Conclusão da 3.ª pág.)

"Que mundo sujo! Mocidade, sonhos, esperanças, tudo perdido no emaranhado da vida; e quando os anos pesam como chumbo nas costas e o tempo corrói a nossa carne gasta? Só resta a esperança da piedade divina, premiando-nos com o cobiçado troféu: a morte!"

Esticou o beiço inferior e saí do devaneio. Olha para a parede e depara com um cartaz de refrigerante. Uma linda garôta de biquini. Tenta um sorriso de vendete em complicada ginástica facial. Saracoteia na cadeira e se põe em posição distinta, correta, ante o homem desconhecido. Imóvel, espera que êle a veja naquela posição de grande dama. Ainda ereta, corre ligeiro os olhos para a garôta do cartaz, e espera. Há muito que ela não se sentia tão feliz. Nos escaninhos de sua alma, uma clara perspectiva brota para o horizonte turvo de suas esperanças. Espera. Em vão. O homem já vai longe. Pensa em acordá-lo, sacudi-lo discretamente. Faz um gesto e sua mão estaca no ar, numa pose bonita, como um modêlo para estátua. E' preciso que êle a veja, admire a sua distinção, advinhe o seu pensamento desabrochado em flor; esperança vã, silêncio, meditação. De repente ela estremece. A cabeça do homem pende repentina e é amparada pelo queixo, que finca firme, no peito. Uma onda estranha e envolvente, como nos mistérios insondáveis da jetatutra, mergulha-o no desconhecido.

Ainda ereta, a mulher tem uma lembrança. Procura na bôlsa um objeto há muito ali perdido. Um anel de metal ordinário. Mete a jóia no dedo e atira seus pensamentos para as coisas altas, coisas jamais experimentadas por ela, adormecidas nos sonhos. Espera que o homem acorde. Vai esperando. Seus olhos ficam turvos e perde a noção das coisas.

O caixeiro dirige-se à mesa dos fundos, batendo forte uma mão à outra:

— Como é madama? Dê o fora! O dia está aí!

A mulher balança o corpo cansado, apruma-se como uma dama distinta; sua bôca enche com um palavrão. Olha para o caixeiro e engole sêco. Passa os pés pelo chão e calça os sapatos jogados debaixo da mesa. Levanta-se e sai firme rumo à porta da tasca. Olha para a esquerda e para a direita. Tanto faz. Neste instante, passa baixo um avião. Vira-se e lança um olhar de mortalha para o homem. Torna a olhar para fora. Agora é seguir seu destino, brigar contra a claridade, o sol, a multidão que movimenta as ruas. Vagar e esperar pela noite acolhedora e amiga. Só a penumbra faz bem àquele corpo alquebrado e teimoso, àquela alma perdida em Jarrapos. Sumiu.

O caixeiro segura o ombro do homem:

— *Professor! Professor!*

Semimorto.

Com natural tarimba, o caixeiro agarra o homem pelas axilas e o arrasta até a calçado do bêco e coloca-o no chão. Na mesma rotina, pega o ferro comprido, engancha-o a uma saliência oculta no tope da porte, e dá um arranco brusco para baixo. O barulho metálico da porta descendo penetra na profundeza do homem estirado ao chão. Mexe-se ligeiramente: o ruído muito se assemelha a um ronco de avião.

UM CONTISTA

(Conclusão da 3.ª pág.)

uma vida num episódio. Mas o que êle na realidade pretende é uma reutilização da história: não é, além disso, simples esfôrço de contar um fato, embora de maneira renovada; uma história contida nos limites do conto, como fazia Maupassant e tôda a escola clássica do conto, mas a história vinda de antes e continuada depois do episódio. Exemplificando: em *O Bebedor de Noites* que por sinal é o melhor trabalho da coletânea na nossa opinião, o conto não é a sutil descrição contida entre as páginas 69/74, mas tôda uma vida de que a narrativa não é senão o "pivot". "O tecelão passou a chave na porta, afastou-se do quarto, lento e fechado como a noite que o sufocava." Aí terminam as palavras: mas a história continua e ainda condicionada ao episódio na nossa imaginação de leitor. Nesse conto nota-se a resistência de um homem contra um estado de espírito que o domina, a realidade que o oprime. Mas talvez seja inútil. "Haverá flôres e mortes naturais mas não existirá caminhos que conduzam ao desespêro." Isto aí não é esperança de que os dias mudem, mas mude o mundo: "Décimo-sétimo dia será construído do mundo novo com pensamento."

Nos próprios limites de suas palavras José Louzeiro plasma o tema à sua maneira, condensando-o em proveito de maior fôrça expressional. Estabelece, sem dúvida, um labirinto em suas páginas, mas deixa à mão um guia: a rígida marcação dos episódios e personagens, dando mesmo a alguns, relêvo contundente. Nos seus contos não há lirismo nem romantismo; mas sòmente a trágica atuação da vida com sua realidade àspera e sem promessas. E se, por vêzes, transponta um pouco de lirismo, é lirismo tão trágico que se anula. "Não te incomodes. Luciane, eu te perdôo e isto vale mais. Conheço o mundo, os padres Felícios. Aquêles sonhos que deixei crescer junto de ti, nas palestras no coreto — lembras-te? — não vingaram. Outros, foram arrancados do solo, com as raízes e postos no monturo, a secar. Um absurdo, não achas? Sinto-me triste, só, desejo partir para a luz dos teus risos confortadores." O autor captou da vida dos seus personagens o mais grave instante, talvez o instante exato que lhes caracteriza a inutilidade do ter sido.

Há ainda que se notar no livro uma maior preocupação com o vocábulo dentro da frase e com a frase mesma: procede o autor, por vêzes, a cortes inesperados do artigo no início de frases: com isto pretenderá dar mais autonomia à própria ficção e uma libertação maior da linguagem didática, mesma linguagem normalmente utilizada para ensinar ou criar, contar ou recriar. Sem dúvida essa preocupação não é nova e faz parte das cogitações de todo ficcionista de vanguarda: mas no livro em comentário há o alcance de outro degrau nessa independência.

(1) *DEPOIS DA LUTA, contos, José Louzeiro. Edição das Organizações Simões, Rio de Janeiro — 1958.*

Novas . . .

(Conclusão da 3.ª pág.)

êle funda seu partido, sua política de solidão, sua não cumplicidade, sua negação do "boi político", por que o que êle quer mesmo e engajar o canto "na cauda camerlenga de cometa".

E a palavra que o poeta utiliza sôbre a sua variação animal, nada menos:

que a palavra, lagosta por ovar
evolui em viveiro de salgema

ei-la, evoluindo em seu viveiro de pedra, viva dentro da imutável campânula, da redoma, pinçada em suas variações cromáticas.

E fala de suas coisas, de sua casa principalmente e diz "que tôda casa tem sua janela" para dizer mais adiante que "tem principalmente seu pomar". De duas coisas precisa para morar, da lugar onde salte e da frutificação.

E no mundo que cria, as coisas mais sérias estão sujeitas a irônicas variações, é o circo:

Pastor em seu angar
o sol, ex-astronauta
fecha a carta de vôo
desanda a tocar flauta.

(Continua)

EM BELO HORIZONTE
COBRINDO O ESTADO MINEIRO
UMA RADIOEMISSORA DE ALTA CLASSE
RÁDIO MINAS
"A emissora do lar"
Sintonize em 1.080 kilociclos e ouça o veículo ideal à sua promoção de vendas
REPRESENTANTE NO RIO:
M. A. Galvão & Cia. Ltda. — Av. Erasmo Braga, 227 — 2.º — Salas 204/5 — Telefone 42-2020
REPRESENTANTE EM S. PAULO:
M. A. Galvão & Cia. Ltda. Rua Sete de Abril, 342 — 1.º — Conj. 17/18 — Telefone 33-6965
ZYV-47, RADIO MINAS E ZYV-46, RADIO PAMPULHA «ESTAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO RAMOS DE CARVALHO»
Av. Afonso Pena 867 — 14.º andar — conj. 1.420/21 — Telefone 2-9711 — Belo Horizonte — Minas Gerais

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS — DR. LUIZ FRAGA
Diàriamente, das 14 às 19 horas na Rua Senador Dantas, 76, 4.º and. Em Petrópolis: Aos sábados das 14 às 19 hs. Av. 15 de Novembro, Complexos — Insônias — Mêdo — Angústia — Perturbações Sexuais no homem e na mulher
Edifício Profissional — 3.º andar
Tels.: 42-3381 — 27-3680

nós também pensamos no seu confôrto!
DORMITÓRIO GUANABARA
Na cor ou madeira de sua preferência. Primoroso acabamento.
PAGAMENTO FACILITADO
VARIADO ESTOQUE DE DORMITÓRIOS SALAS e PEÇAS AVULSAS em pau-marfim, imbuia e peroba
Executamos encomendas especiais, mediante desenhos ou figurinos.
FÁBRICA DE MÓVEIS GUANABARA
Exposição permanente: Rua Frei Caneca, 69
Tels. 32-0044 e 32-5397

AUXILIE SEUS RINS
Para combater ràpidamente dores nas costas, dores reumáticas, levantadas noturnas, nervosismo, pés inchados, tonteiras, dores de cabeça, resfriados e perda de energia causados por distúrbios dos rins e da bexiga, adquira CYSTEX hoje. CYSTEX tem auxiliado milhões de pessoas há mais de 30 anos. Nossa garantia é a sua maior proteção.

MESTIERI
MÓVEIS FINOS
RUA BARATA RIBEIRO 345
ABERTO ATÉ 22 hrs.

Agência CINELÂNDIA
PRAÇA FLORIANO, 23
Expediente: de 9,30 às 18,00 hs
O pioneiro das agências metropolitanas
BANCO BOAVISTA S. A.
Uma completa organização bancária
DEPÓSITOS POPULARES até Cr$ 200.000,00
5%

ALAÍDE VENCEU DEPOIS DE SOFRER MUITO

Um pouco de tristeza e muita felicidade

Venceu com a pertinácia dos que sofrem

Promete sucesso o seu primeiro elepê

COROANDO uma carreira de sucessos, Alaíde Costa, acaba de lançar o seu primeiro elepê intitulado "Gosto de Você", onde a simpática cantora reúne o que há de mais emotivo em seu repertório, em gravação do mais apurado nível técnico, onde se destacam "Estrada Branca", de Tom e Vinícius de Moraes, "Canção de ir embora" de Ricardo Galeno e Paulo Tito.

Nêsse elepê da RCA, Alaíde "diz" com propriedade tôda sua, vibrantes páginas no nosso cancioneiro popular com rica roupagem musical a cargo do orquestrador Mozart Brandão, tudo isso presidido pelo bom-gôsto de quantos influiram na gravação, cuja seleção durou quatro meses.

AS MUSICAS

FOI longo o processo de seleção musical, planejado pela direção da Victor, visto ser êsse o primeiro LP de uma cantora, possuidora de amplos predicados artísticos e que ao que tudo indica, brevemente se tornará uma das maiores estrêlas de nossa música popular.

As composições escolhidas, que são de doze autores, mostranos o que há de sentimentalismo em Alaíde. Na primeira face encontramos: **Gosto de Você, Pela Rua, Minha saudade, Vontade de chorar, Lôbo bôbo** e **Terminemos em paz** e na segunda **Conversa, Canção de ir embora, Erros de Gramática, Estrada branca, Madrúgada** e **Por quê?**

SEUS AUTORES

VINÍCIUS de Moraes, Carlos Antônio Jobim, Marino Pinto, Ricardo Galeno, Paulo Tito e Ivon Curi, férteis e inspirados compositores cujos repertórios musical é repleto de sucessos, contribuíram notàvelmente para valorizar o elepê.

O que há de marcante no primeiro lançamento seletivo da cantora Alaíde Costa, é a interpretação personalíssima que dá a "Lôbo bôbo", "Madrugada" e "Por quê", números de difícil desempenho, possível apenas em poucos intérpretes do cancioneiro popular.

UM POUCO DE ALAÍDE

PRECOCEMENTE lançada num programa de calouros (de Paulo Gracindo, na Tupi) Alaíde saiu-se muito bem, aí por volta de 1951.

Era, então, muito jovem e não conhecia as sutilezas das orquestrações apesar de, já naquela época — quase uma menina — revelar extraordinária capacidade interpretativa e inúmeras (e inegáveis) qualidades vocais.

Foi por êsse tempo que empreendeu com uma dessas orquestras de "arrumação" longa excursão e fêz sua primeira gravação, na Odeon, que não chegou a alcançar sucesso nem receptividade públicos.

Volta da excursão, artisticamente malograda e procura seu padrinho Paulo Gracindo que traça rumos na sua carreira desaconselhando — como não podia deixar de ser — as gravações cujas letras e melodias não coadunassem com sua cariciosa e então inexperiente voz.

SUCESSO AFINAL

SE por um lado malograra no sentido artístico a excursão prematuramente empreendida — uma aventura — a verdade é que a jovem intérprete adquiriu a tarimba de que se ressentia ao partir. Valeu-lhe a experiência. Ainda na "Odeon" realiza nova experiência fonográfica conseguindo melhor sorte. Transfere-se então para a RCA Victor e se faz notada de todo o público através da gravação "Gosto de você" melodia que parece ter sido composta especialmente para a sua voz modulada e quente.

Não se poderá dizer hoje em dia que Alaíde Costa não seja uma cantora vitoriosa. Everardo Guilhon definiu com propriedade o gênero interpretativo de Alaíde e se o fêz paradoxalmente, chamando de "triste" e "alegre" foi para defini-la no todo de ternura que sua voz encerra.

SÓ SABE CANTAR

SEU apresentador no lançamento esqueceu-se de salientar o caráter modesto, de inibição, que marca sua atuação e apresentação no cenário radiofônico. Deveria tê-lo feito a fim de que o grande público, sobretudo os discófilos, tomassem conhecimento de mais êsse defeito-virtude da simpática Alaíde.

O que falta em combatividade e arrojo, quando Alaíde reivindica um lugar ao sol, um contrato numa emissora grande e forte como a sua voz, sobra-lhe na modéstia do silêncio que graduou até hoje de suas irrefutáveis qualidades de cantora consumada, de personalíssima intérprete da música popular. A inércia e falta de máscara até hoje demonstradas, parecem ter conspirado contra ela. O lançamento do elepê "Gosto de você" é a oportunidade que faltava. De hoje em diante, sem o natural alarido dos auditórios, sem os preconceitos dos programadores, Alaíde se apresentará plena ao gôsto dos milhares de apreciadores da música brasileira.

Para ouvir Alaíde é necessário um cenário próprio: saudade, meia-luz e silêncio. O resto é com ela.

É mais do que uma voz: é um estado de espírito

Uma voz que tem amor e ternura

Depoimento

- O meu nome artístico é Rita Galván.
- Muito diferente do verdadeiro: Isabel Aquino.
- Tenho 24 anos argentinos.
- Solteira é o meu estado civil.
- Comecei no teatro trabalhando em comédias e já tinha apenas quinze aninhos.
- A maior emoção da minha vida foi espiar pela janelinha do avião e ver cá em baixo esta maravilhosa baía da Guanabara.
- Já tive muitas decepções e não quero recordá-las.
- Sou bastante descontada para os Institutos mas não sei se sou bastante recolhida.
- Cheguei há tão pouco tempo no Brasil que ainda não vi pessoas chatas aqui. Existem?
- "Visa" é o meu perfume.
- Falo castelhano, que é a minha língua, e estou treinando o português agora.
- No palco, gosto de bons papéis para agradar sempre.
- E fora dêle, bem, fora dêle vivo a minha vida e — desculpe a irreverência — você, Mister Eco, não tem nada com isso.
- Três coisas boas: amor, plata e sucesso.
- E três más: a ausência das três coisas boas.
- O meu sonho dourado é ser a maior vedeta da Argentina. Chegarei lá.
- O Plaza é a minha "boite". E gosto dela pela sua boa música e porque lá me sinto feliz.
- De que é que eu durmo? De pijama.
- Se eu fôsse organizar um elenco para companhia de revistas, convidaria José Vasconcelos, Walter D'Ávila e Virgínia Lane.
- Tenho bom ouvido mas péssima memória. Ainda não consegui guardar o nome daquela môça desafinada que canta na televisão.
- Antes de dormir, gosto de ler.
- Rancing é o meu autor predileto.
- Vedeta é uma môça muito talentosa que consegue atuar mais nos cartazes e na fachada do teatro do que em cena, pois trabalha, geralmente, menos que atrizes e coristas.
- A palavra mais bonita da língua portuguêsa é SAUDADE.
- E a mais feia é muito feia mesma, em português ou em espanhol. Não posso dizer.
- Gosto que me lavem a cabeça, se isso é mania.
- No meu dia de folga, procuro divertir-me o máximo.
- Numa viagem à Lua, eu perguntaria a "alguém" se estava interessado em me fazer companhia. A viagem ainda não é conhecida para impor o convite.
- Ainda não entendo o português e, por isso, não posso julgar as pessoas que se julgam engraçadas e não o são. Dentro de um ano, responderei.
- Gosto muito do "slogan" que me deram em Buenos Aires: "La Venus de Espuma".
- Se eu visse um discovoador, a minha primeira providência seria entrar nêle.
- Num homem, o que eu reparo primeiro é se êle é inteligente. Depois, se é carinhoso.
- E, finalmente, por muitos motivos, o meu amor está "incógnito" no Brasil.

Roteiro da Noite

ARPEGE — Rua Gustavo Sampaio, 840 — Danças — Música de Valdir Calmon e seu Conjunto Ambar — Cantam Frenando Barreto, Maria Helena e Nilo de Araújo. Sem "couvert" — Consumação, 400. Aos sábados e vésperas de feriados, 500.

AU BON GOURMET — Avenida Copacabana, 202 — Telefone: 37-5359 — Restaurante e "boite" — Músicas de Carlinhos e Zé Maria — Cantam Murilinho de Almeida, Homero Marques e Maria Lopes — "Couvert", 100.

BACARA' — Rua Duvivier, 37-H — Bar — Piano de Chuca-Chuca e acordeão de Gigi — Canta Jean Pierre — Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

CANGACEIRO — Rua Fernando Mendes, 25 — Bar — Piano de Ribamar — Atrações: Marisa e Ted Moreno — Consumação, 200. Aos sábados e vésperas de feriados, 250. Sem "couvert". Permitido o traje esporte.

CLUBE 36 — Rua Carvalho de Mendonça, 36 — Telefone: 37-4790 — Danças — Música de Josué Donato e seu Quarteto. "Show" — Paris no Rio com "strip-tease". Sem "couvert" e sem consumação.

DOMINO — Rua Carvalho de Mendonça, 13-E — Danças — Atração: — Francisco José — Consumação, 200. Aos sábados, 300. Permitido o traje esporte.

DRINK — Avenida Princesa Isabel, 18 — Telefone: 57-7068 — Música de Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo — Cantam: Miltinho, Claudete Soares, Claude Bernie e Lila de Oliveira — Consumação, 700. Aos sábados, 800.

FRED'S — Avenida Atlântica, esquina de Princesa Isabel — Telefone: 57-0780 — Música de Guimarães e Bahia — Canta: Malena Rodrigues — Atrações: Bárbara Mc Nair e Abílio Herlander.

HAVAI — Avenida Atlântica, 974-B — Danças — Música em "hi-fi" com Cacilda Avelar no comando — Quitutes do mestre Jovino — Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

HI-FI — Avenida Princesa Isabel, 63 — Telefone: 57-1870 — (Hotel Plaza) — Música em "hi-fi" com Nina Robert no comando. Bar e restaurante — Danças — Consumação sòmente aos sábados, 200. Permitido o traje esporte.

JIRAU — Rua Rodolfo Dantas, 91 — Telefone: 57-5738 — Danças — Conjunto de Amilcar — Piano de Sérgio Ricardo — Canta: Maria Ferrer.

LA BOHEME — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 14 — Danças com Hi-Fi — Canta: Rosinha Lorcal, ao violão de Arlindo Borges.

LITTLE CLUB — Rua Duvivier, 37 — Telefone: 57-6984 — Danças — Música de Magé e seu Trio. Atração: Dolores Duran. Consumação, 200. Sábados, 250. Permitido o traje esporte.

MA GRIFFE — Rua Duvivier, 37-F — Telefone: 57-7611 — Danças — Atração: Dora Lopes — Permitido o traje esporte. Sem "couvert" e sem consumação.

MAXIM'S — Avenida Atlântica, 1.850 — Telefone: 37-9644 — Danças — Piano de Ari Mesquita. Permitido traje esporte. Sem "couvert" e sem consumação.

MICHEL — Rua Fernando Mendes — Bar — Piano Harry — Atração: Catulo de Paula. Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

NIGHT AND DAY — Praça Mahatma Gandhi — Telefone: 42-7119 — Fechado hoje — Amanhã: "The Million Dollar Baby" — "Couvert", 500. Consumação, 500.

PIGALLE — Avenida Atlântica, 4.200 — Telefone: 47-2438 — Danças — "Strip-tease" com Brigitte Blair — Olga & Gulhermina. "Show": "Beldades na Madrugada".

O. K. — Avenida Atlântica (Lido) — Telefone: 37-6319 — Jantares dançantes.

PLAZA — Avenida Prado Júnior, 258 — Telefone: 57-1870 — Danças — Atração: Dora Lopes — Valéria Muller e Roberto Carlos — Consumação sòmente aos sábados, 200.

SACHA'S — Rua Antônio Vieira — Telefone: 37-6208 — Danças — Músicas de Cipó, César Siqueira e Sacha — Canta: Paulo Marquez — "Couvert", 200. Consumação, 300.

SCOTCH — Rua Fernando Mendes, 28-D — Bar — Atração: George Green. Sem "couvert" e sem consumação. Permitirão o traje esporte.

STUDIUM — Avenida Atlântica, 1.800 (Hotel Excelsior) — Telefone: 57-1950 — Jantares dançantes — Música de Copinha e seu Conjunto.

TEXAS-BAR — Avenida Atlântica, 974-A (Leme) — Danças — Música de Dionísio — Cantam: Lolita Rios e Tânia Maria — Atração: Tito Madi — Consumação, 300. Aos sábados, 400.

SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

SAPS

Acham-se abertas as inscrições para o fornecimento de leite, na forma do Edital publicado no "Diário Oficial" de vinte e seis de junho de mil novecentos e cinqüenta e nove (26/6/59) à página número 14.751. A concorrência realizar-se-á no próximo dia 16 de julho corrente às 10 horas na Procuradoria Geral do SAPS.

Discos clássicos

MARIA TERESA DAL MORO

QUEM teve o privilégio de ler e praticar as quinze lições de Napoleão Hill, reunidas no livro "A lei do triunfo", poderá reconhecer em Nilo Sérgio o triunfador que o filósofo norte-americano cita no seu livro. As quinze leis que conduzem à vitória nas finanças e na vida social são estas: Um objetivo principal definido — A confiança em si mesmo — O hábito de economizar — Iniciativa e Liderança — A Imaginação — O entusiasmo — Auto-contrôle — O hábito de produzir mais trabalho do que o que é pago — Uma personalidade agradável — Pensar com segurança — A concentração — A cooperação — Tirar proveito dos fracassos — A tolerância — Praticar a regra de ouro.

SEM conhecer pessoalmente o proprietário da MUSIDISC, reconhecemos nêle um autêntico vencedor no mundo do disco. Primeiro foi cantor e conhecer de perto o problema do artista; depois criou a sua famosa "Lojinha" e sentiu o problema do vendedor e as preferências do público; daí passou a proprietário de uma etiqueta que num curto espaço de tempo se transformou na melhor do Brasil, e, instintivamente, ou por ter lido a famosa obra de Hill, aplicou na sua vida as quinze leis que levam o homem à realização dos seus ideais. ● Nos breves momentos que conversamos com alguns funcionários da Musidisc descobrimos que tudo é feito com cooperação e entusiasmo, que êles praticam a lei do "Master Mind" rigorosamente. Há uma fusão perfeita entre o artista, divulgador, proprietário; uma equipe de gente que conhece a fundo o seu mister e reconhece a competência do diretor. Criam reunidos as maravilhas fonográficas da fábrica, não têm horário de trabalho, e a êle se entregam com o entusiasmo das pessoas que definiram sua vida e só fazem ampliar a estrada que escolheram. Devem ser muito bem pagos, naturalmente, porque sòmente a falta de problema financeiro, cria o desprendimento que depois será transformada em novas cifras.

JÁ foram combatidos porque as capas são escritas em inglês, e sòmente agora, nós que também não compreendíamos o objetivo dessas legendas, aprovamos plenamente a idéia; os Lps Musidisc têm a qualidade do artigo de exportação e como o inglês é a língua comercial, nada mais lógico que escrever as capas dessa forma. O comprador reconhecerá a indústria brasileira ao não entender a contra-capa... O material da gravação é de primeira categoria, as capas são verdadeiras obras de arte, envernizadas para maior proteção, e ainda possuem outra capa interna a côres, tudo primando pelo bom-gôsto e distinção. É realmente um trabalho de equipe bem dirigida pelo — homem que decidiu um dia ser um dos magnatas do disco e trabalha àrduamente para realizar seu ideal. ● Entre as maravilhas anunciadas há uma possível "Tosca" em som estereofônico, que não deverá temer a concorrência da Tebaldi e a Callas em alta-fidelidade; para garantir o seu sucesso há a confiança de Nilo Sérgio que só lança disco na certeza de uma vitória. Já se diz, inclusive, que os seus discos têm a marca do triunfo em todos os seus sulcos. ● Quem poderá resistir ao belíssimo álbum com a ""Sinfonia n.º 1, em Sol", Op. 13, de Tchaikowsky, com a Orq. Fil. de Viena e Hans Swarowsky na regência?... Quatro movimentos que falam da juventude exuberante do compositor, da sensitiva direção do regente... Quem poderá resistir ao luxuoso álbum que é um prenúncio de grandes páginas?... Não duvidamos da sua aceitação, como não duvidaremos se um dia nos disserem que os discos Musidisc vêm perfumados de acôrdo com a música...

A RCA lançou simultâneamente duas óperas completas com ROBERTA PETERS, o maior soprano ligeiro da atualidade: "Rigoletto" e "Lucia di Lammermoor". A primeira foi comentada domingo passado; hoje analisaremos a segunda. Lamentàvelmente não podemos dizer o mesmo desta "Lucia" que o discófilo aguardava há tanto tempo com verdadeiro interêsse. Inicialmente tem no papel do romântico Edgar, êsse tenor insuportável que é Jan Peerce, cuja voz áspera e sem flexibilidade só eventualmente consegue impôr-se, como no caso da "Butterfly" com Licia Albanese. ● Nem mesmo o apoio inexplicável de Toscanini conseguiu sugestionar o público operístico que é quase unânime em considerá-lo uma negação lírica, pois é fato sabido que o famoso regente italiano sempre escolhia Peerce para as gravações em que houvesse papel para um tenor. ● Nesta "Lucia" se torna mais evidente o mau-gôsto de Toscanini ou a falta de coragem da direção artística da RCA para vetar nos seus elencos a voz sem brilho de Jan Peerce. ● Mas como não só de tenores vive a ópera, no mesmo álbum há o barítono Philip Maero que, sem dotes extraordinários, faz um Enrico razoável, e ainda um Piero di Palma, tenor secundário como lord Arturo, Mário Carlin como Normando e Mitti Trucato Pace como Alisa. ● Para contrabalançar êsse elenco regular nada mais sólido que a voz extraordinária da norte-americana ROBERTA PETERS que proporciona aos maníacos momentos de verdadeiro confôrto auditivo. ● Seu canto é todo melodia, técnica, espiritualidade. Quem poderá atualmente superá-la no papel de "Lucia"?... Quem poderá realizar as difíceis filigranas vocais da "ária da loucura"?... ● Por ROBERTA PETERS, esta gravação merece seu lugar nas discotecas de classe, e ainda pela direção de Erich Leinsdorf e seu auxiliar Luigi Ricci, e pelo Côro bem orientado por Giuseppe Conca. A orquestra é a Sinfônica da Ópera de Roma, e a técnica é da RCA Victor, fatôres que pesam muito na balança da categoria.

GOV. ROBERTO, HOJE, EM MIGUEL PEREIRA

Flagrante tomado por ocasião da visita à cidade de Miguel Pereira do dr. Paulo Kale, secretário de Transportes do E. do Rio, quando aquêle titular em palestra com os srs. dr. Mário Duprat e Alvaro Sá, membros da Comissão Rodoviária, reafirmava o seu apoio à meritória campanha

Campanha pró-asfalto M. Pereira-P.-Avelar

MIGUEL Pereira receberá, hoje, a visita do governador Roberto Silveira, que, naquela cidade, será homenageado com um churrasco comemorativo da inauguração da abertura de uma estrada ligando Andrade Pinto a Francisco Fragoso, onde se encontram as grandes colônias de férias de grandes organizações comerciais e até públicas, sediadas na Capital da República.

APOIO GERAL

A obra, que constitui um esfôrço das autoridades locais, contou com o apoio de todo o comércio da região e autoridades, tendo à frente os membros da "Comissão Rodoviária Miguel Pereira-Pati-Avelar", representando uma colaboração decisiva à obra do governador Roberto Silveira.

O sr. Alvaro Sá, secretário para a imprensa da Comissão, acaba de dar à publicidade o telegrama recebido pelo dr. Mário Duprat, seu presidente, assinado pelo dr. Celso Peçanha, vice-governador do E. do Rio, versado nos seguintes têrmos: "Solidário movimento pela pavimentação Rodovia Miguel Pereira-Pati-Avelar, grande interêsse lavoura e turista, congratulo-me instalação comissão, oferecendo meus préstimos".

APÊLO

Os membros da Comissão, tendo à frente o dr. Mário Duprat, fazem, por intermédio do DIÁRIO CARIOCA, um apêlo ao povo que habita a região, autoridades estaduais e federais, no sentido de que enviem sua colaboração e préstimos à campanha de pavimentação para a sede da Comissão em Miguel Pereira, ou no Rio para os escritórios do sr. Alvaro Sá, na Rua da Assembléia, esquina de Rodrigo Silva (Lojas Murray), ou ainda, para a sede do DIÁRIO CARIOCA, na Av. Rio Branco, 25 — sobreloja.

CHURRASCO

Ao governador Roberto Silveira será oferecido um churrasco, servido na Colônia de Férias do Sindicato da Companhia Telefônica do Rio de Janeiro com a presença de altas autoridades estaduais e federais, além da sociedade local.

O DIÁRIO CARIOCA participará das comemorações e, sôbre o fato dará ampla cobertura jornalística e fotográfica, pois se encontra ligado à campanha meritória que o povo da região vem desenvolvendo.

OUTROS MELHORAMENTOS

Não só a inauguração da estrada ora concluída justifica hoje a presença do governador Roberto Silveira, pois Miguel Pereira terá a partir desta data um perfeito serviço de abastecimento de água, obra de grande importância e que será também inaugurada pelo governador do E. do Rio.

Na edição do próximo domingo o DIÁRIO CARIOCA oferecerá completo noticiário sôbre o assunto, bem como a relação de adesões à campanha, recebidas durante a semana vindoura.

COMUNHAO EM AFONSO CLAUDIO

AFONSO CLAUDIO (ES), 4 (Do correspondente Edmundo Fafá) — Realizou-se na semana que findou a 1ª comunhão dos alunos do Instituto Nossa Sra. de Lourdes, desta cidade, constituindo o acontecimento numa grande demonstração de fé cristã. O espetáculo de fé foi organizado pelo cônego Paulo de Tarso, vigário da Paróquia e fundador do educandário, que tem como diretora a professôra Girce Vargas Coelho

Bias inaugura 'Camig' em Barbacena e S. João

BELO HORIZONTE, 4 — (Sucursal) — O governador Bias Fortes inaugurou, na semana passada, nas cidades de Barbacena e São João del Rei, dois postos da «CAMIG» — Companhia de Armazéns de Minas Gerais.

Em Barbacena, a solenidade se deu no dia 29 passado, quando o governador mineiro, após assistir à missa na Matriz de Nossa Senhora da Piedade, e em companhia do deputado Crispim Jacques Bias Fortes, e dos srs. Thompson Scafuto, comandante do 9º B.I., João Quintiliano de Avelar Marques, presidente da «CAMIG», chegou ao pôsto a ser inaugurado, às 11,30 horas.

PRESENTES

Achavam-se presentes os srs. João Quadros, presidente do Banco Mineiro da Produção; Adilio Costa, diretor da "CAMIGA"; Amilcar Savassi, prefeito de Barbacena; José Eugênio Dutra Câmara, presidente da Associação Rural de Barbacena; João Lopes, diretor da Escola Agrotécnica; 1.º Juiz de Direito Paulo Garcia; 2.º Juiz de Direito Newton Fonseca; Breno Gonzaga e Euclides Gonçalves, diretores da "CAMIG"; Silvio Grandinetti, assistente do presidente João Quadros; padre Sinfrônio de Castro; sr. Osvaldo Fortini, diretor da USIMINAS, e outras pessoas gradas.

EM SAO JOAO D'EL REI

Terminada a solenidade, o governador Bias Fortes, acompanhado de sua comitiva, dirigiu-se, de automóvel, para São João d'El Rei.

A entrada da cidade foi recebido pelos srs. Tancredo Neves, padre Osvaldo da Fonseca Targa, prefeito; vice-prefeito Carmelio de Assis Pereira; Juiz de Direito João Gomide Leite e deputado Osvaldo Tolentino.

INAUGURADO O PÔSTO

Por motivo de fôrça maior, teve o sr. Bias Fortes de regressar, encarregando o secretário das Finanças, sr. Tancredo Neves, de representá-lo na inauguração do pôsto da CAMIG.

As 16 horas, o secretário Tancredo Neves e o arcebispo d. Oscar de Oliveira desataram a fita simbólica do pôsto da CAMIG inaugurando-o.

DISCURSOS

Usaram da palavra os srs. João Quintiliano de Avelar, presidente da CAMIG; general Manoel Francisco Pacheco e deputado Osvaldo Tolentino, que exaltaram a obra administrativa do governador Bias Fortes.

O secretário Tancredo Neves proferiu brilhante improviso, encerrando a cerimônia da inauguração do pôsto da CAMIG.

Breve, a ligação M. Valença-J. Fora

MARQUÊS DE VALENÇA, RJ, 4 (Do correspondente Yago Costa Pereira) — Aguarda-se para muito breve a ligação Marquês de Valença-Juiz de Fora por estrada de rodagem, através de mais uma útil iniciativa da Cia. Valenciana de Transportes.

Os aplausos ecoam em todos os cantos da cidade, partidos de tôdas as classes sociais.

IMAGEM DE SAO SEBASTIAO

Prepara-se o distrito de Pentagna para as grandes festas que marcarão o centenário da chegada da imagem de São Sebastião, verdadeira obra prima talhada em madeira, uma das mais belas relíquias não só do distrito, como também do município.

REGINA É RAINHA

Com 10.750 votos sagrou-se rainha do grupo escolar "José Fonseca" a graciosa menina Regina Maria, filha do casal prof. Yago Costa Pereira.

A festa da coroação foi realizada no dia 29 de junho no próprio grupo.

FESTA JUNINA

No distrito de Conservatória se realizou, domingo último, a tradicional festa junina, havendo comparecido o prefeito Ludovico Cosati acompanhado de amigos e autoridades outras do município.

CONSERVAÇÃO DOS JARDINS

Iniciada a campanha em favor da conservação dos belos jardins da cidade, que começam a sofrer a rudeza do inverno a par da teimosia dos menores e da perversidade dos adultos.

Os jardins são um cartão-de-visita aos que chegam à cidade. O povo por êles se caracteriza.

ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO

O casal Manoel Alvernaz viu passar, em companhia de seus filhos e amigos, o 28.º aniversário de casamento, comemorado com um almôço íntimo.

FALTA DE NUMERÁRIO

Deixará de circular, segundo dizem, o jornal "O Município de Valença", por falta de numerário. Seus débitos são grandes, afirma-se.

FESTA DA COLHEITA

SETE LAGOAS, MG, 4 (Do correspondente Hélio Diniz Peixoto) — Prosseguem em ritmo animado os preparativos para a "Festa da Colheita", amanhã, nesta cidade. Já está definitivamente delineado o itinerário a que deverá obedecer o desfile.

Os componentes do préstito se reunirão no parque da Associação Rural, onde será proclamada e coroada a "Princesinha da Colheita de 1959".

CARROS ALEGÓRICOS

O cortejo seguirá pela Rua Benedito Valadares, contornará a Lagoa Paulino, Praça Dom Carlos Carmelo Alério, Rua Monsenhor Messias, até a Praça Tiradentes, onde estacionarão apenas os carros alegóricos.

Os três mais vistosos carros serão premiados pelo Banco da Lavoura de Minas Gerais S. A.

LAVRAS: TELEFONE AUTOMÁTICO

LAVRAS, 4 (Do correspondente William Aoni) — O Clube de Lavras, dirigido pelos srs. Jesus Vilhena Reis e Geraldo Vitorino, promoveu recentemente uma elegante noitada a que compareceu a elite lavrense. O baile foi animado pela Orquestra Yort.

•

IATE GOLFE CLUBE DE B. H. — A convite do Lavras Tênis Clube visitou esta cidade o Iate Golfe Clube de Belo Horizonte, disputando uma partida amistosa na Praça de Esporte de Lavras. Venceram no basquete os lavrenses pela contagem de 60x48. No futebol de salão saiu vencedor o Iate Clube.

•

BODAS DE DIAMANTE — Foi alvo de carinhosas manifestações por parte da sociedade local o casal coronel Rodrigo Vilela de Andrade e d. Maria Teixeira Vilela, que completaram 60 anos de casados.

ARTE — No auditório do Inst. Gammon apresentou-se o soprano Aparecida Chiroili, de Poços de Caldas, acompanhada ao piano pela professôra Marta Moreira. O recital artístico promovido em benefício do orfanato "Lar Emília de Andrade" e do Flamengo Futebol Clube desta cidade, marcou um ponto alto no mundo social.

•

TTELEFONE AUTOMÁTICO — Foi inaugurado o serviço telefônico automático em tráfego mútuo com a Cia. Telefônica de Minas Gerais. A iniciativa coube à sra. Maria Costa Reis e srs. Luís Carlos Reis e Petrônio Novais respectivamente presidente, vice-presidente e tesoureiro da TELASA (Telefônica de Lavras S. A.).

•

CÂNCER — Visitaram Lavras as representantes da Organização Nacional de S. Vicente contra o Câncer, sra. Nair Gonçalves Ramos e sra. Edir Marciano de Campos.

BIBLIOTECA "MALBA TAHAN"

S. LOURENÇO, MG, 4 (Do correspondente Oto Jargow) — Foi inaugurada recentemente, no Instituto Rosas de Miriam, a biblioteca "Malba Tahan".

A convite do sr. José Eduardo Alves Filho, que proferiu brilhante oração enaltecendo os dotes educacionais do grande brasileiro que é o professor Malba Tahan, o sr. Artur Francisco Póvoa, inspetor federal do Ensino Secundário em São Lourenço, desvendou a placa com o nome do patrono.

TELEGRAMA DE MALBA

Do homenageado, a diretoria daquele Instituto recebeu o seguinte telegrama:

"Apresento aos ilustres diretores do Instituto Rosas de Miriam os meus agradecimentos pela delicada e honrosa homenagem inauguração biblioteca".

SOCIEDADE TEOSÓFICA

Iniciando as solenidades do 60º aniversário da fundação histórica ou cíclica da Sociedade Teosófica Brasileira a professôra Margarida Estrêla, orientadora educacional do Instituto Rosas de Miriam, apresentou um interessante teatro de fantoches com uma peça alusiva à data, que despertou os mais calorosos aplausos.

Leite em pó (fábrica) será feita: Cachoeiro

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, ES, 4 (Do Correspondente Haeckel Vivas Ferreira) — Depois de vários apelos feitos ao Ministério da Agricultura para a instalação de uma fábrica de leite em pó nesta cidade, em convênio com a "FISI", os pecuaristas do município estão jubilosos com a notícia de que o presidente da República acaba de liberar, para êsse empreendimento, a verba de 20 milhões de cruzeiros.

A notícia foi dada por telegrama, pelo sr. Eurico Sales, ao presidente da Cooperativa de Laticínios de Cachoeiro do Itapemirim, S. A.

O TELEGRAMA

É o seguinte o texto do telegrama passado pelo sr. Eurico Sales:

"Tenho satisfação de comunicar que o presidente da República liberou a verba de 20 milhões de cruzeiros para construção da fábrica de leite em pó".

TIFO EM SAPECADO

Segundo informes colhidos pela reportagem, os moradores de Sapecado, distrito de Condurú, nêste município, estão bastante alarmados pelo fato de ter sido descoberto um caso de tifo naquela próspera localidade.

Comenta-se que certos fazendeiros da redondeza lançam ao rio Castelo os seus animais mortos atacados pela doença da raiva, dando assim causa ao mal que, se não houver urgentes providências das autoridades sanitárias, se propagará ràpidamente.

"DIA DE CACHOEIRO"

A Câmara Municipal aprovou unânimemente a mensagem enviada pelo Executivo na qual foi solicitada a verba de 300 mil cruzeiros destinada às comemorações do "Dia de Cachoeiro".

JARDIM DE BURLE MARX

Segundo o prefeito Raimundo de Araújo Andrade, deverá ser entregue brevemente ao público o piso (com ladrilhos brancos, cinzas e amarelos, cujos desenhos foram planejados pelo famoso arquiteto-paisagista Burle Marx) da praça Jerônimo Monteiro.

Para essa obra, que embelezará a principal artéria da cidade, há duas turmas de operários trabalhando dia e noite, sob a fiscalização do sr. Moacir Freire, do próprio prefeito e seu filho José Tarso.

SOCIAIS

Comemorou o seu aniversário natalício o sr. Antônio Romanelli, conhecido industrial nesta cidade.

A cegonha trouxe recentemente, para o casal Cândido José de Paulo, o robusto Júlio Cesar.

TERESÓPOLIS

TERESÓPOLIS, 4 (Do correspondente Mário Bernardo) — Um grupo de chefes de família tomou a si o encargo de auxiliar os bombeiros desta cidade na luta contra as fogueiras e os balões juninos. Chefiou o grupo o sr. Luís Coelho.

•

TRÂNSITO — Anotamos aqui as numerosas queixas dos moradores de Teresópolis sôbre o novo sistema de trânsito em vigor na cidade.

•

Inauguração da estrada direta Rio-Teresópolis em meados do corrente mês já teremos novas linhas que partindo de Niterói e de Magé alcançarão ràpidamente esta cidade. Parabéns aos pioneiros Geraldo, Manezinho e Coelho.

Novos melhoramentos em Barão de Cocais

BARÃO DE COCAIS, MG, 4 — (Do Correspondente) — Assim como marcou época a participação do velho arraial de São João do Morro Grande no período da mineração de ouro, Barão de Cocais, cidade moderna e progressista em que se transformou o velho e poeirento povoado, vive hoje em ritmo acelerado de trabalho, ainda mais dinamizado com sua nova administração municipal.

Aqui estão situados os altos fornos da Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas, um dos fatôres do progresso local, que agora acaba de doar terreno para construção de dezenas de casas pela Fundação da Casa Popular, completando a municipalidade as instalações de água, esgôto e luz.

INAUGURAÇÕES

Em junho próximo passado foi inaugurado o Hospital e Maternidade; até janeiro de 1960 será inaugurado o edifício da Prefeitura e Forum.

SETOR EDUCACIONAL

Também no ano próximo será inaugurado o novo prédio em que funcionará a "Escola Técnica de Comércio de Barão de Cocais", sociedade civil sem finalidade lucrativa, ocasião em que se iniciará o curso ginasial, velha aspiração da população local.

O novo prédio, de bela construção, com 700m2 de área coberta, tem 12 salas de aula, além de salas para laboratório, secretaria, tesouraria, sala de professôres, seção masculina e feminina, teve orçada sua construção em 5 milhões de cruzeiros, participando o govêrno federal com a verba de 300 mil cruzeiros, por iniciativa do deputado Bento Gonçalves; tudo o mais é participação do próprio povo, com exceção dos basculantes doados pelo deputado J. Chaves Ribeiro.

Notas de Cordeiro

CORDEIRO, RJ, 4 — (Do Correspondente Heraclito Prata) — A inauguração da XVIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Cordeiro, levada a efeito no dia 27 passado, com a presença do governador Roberto Silveira, autoridades federais, estaduais e municipais, e ainda do ministro da Agricultura, sr. Mário Meneghetti, constituiu fato de relêvo para a vida comercial, industrial e agrícola do município.

Essa interessante mostra se realiza anualmente no Pôsto Zootécnico de Cordeiro, sob os auspícios da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio e com o patrocínio da Divisão de Produção Animal.

PRESENÇA DA «RFF»

A Rêde Ferroviária Federal, setor Leopoldina, fêz-se representar nos festejos de inauguração da XVIII Exposição, designando o sr. Mário Melo Pinheiro, seu chefe de distrito, para tão importante missão.

JORNAL DE MACUCO

O «Jornal de Macuco», hebdomadário editado na Vila de Macuco, 2.º Distrito de Cordeiro, fêz circular edição especial pelos festejos religiosos que ali se realizaram a 25 do mês passado.

RAINHA DE SAO JOAO

Em animado concurso, foi escolhida «Rainha dos Festejos de São João», em Vila Macuco, a srta. Vera Lúcia.

As graciosas princesas eleitas foram as srtas. Maria Marta e Eliana.

SOCIEDADE MINEIRA DE AGRICULTURA

BELO HORIZONTE, 4 (Sucursal) — Tomou posse a nova diretoria da Sociedade Mineira de Agricultura, cuja administração se fará no biênio de 1959 a 1961.

A chapa eleita está assim constituída: presidente de honra, José Saturnino Filho; presidente, Dirceu Duarte Braga; 1º vice, Lamunier Alonso Lamounier; 2º vice, Eloi Ramos Ferreira; 3º vice, Armindo Caixeta; secretário-geral, Floriano Peixoto Gonçalves; 1º secretário, Paulo Lamounier de Andrade; 2º secretário, Filemon de Matos; 3º secretário, Francisco Moura; 1º tesoureiro, Plínio Mendonça Filho; 2º tesoureiro, Alci Garrido de Sousa; bibliotecário, Jacinto Caetano S. Guimarães; Conselho Fiscal, Vicente de Paula Barbosa, Protásio de Oliveira Pena e Geraldo Nogueira Lamounier; diretores, Vitor Figueira de Freitas, José Osvaldo de Araújo, Francisco Meneses Filho, Gentil Americano do Sul, Gentil Nascimento, Bento Gonçalves Filho, Antônio Mourão Guimarães, Bolivar de Andrade, Aristóteles Juvenal de Faria Alvim e José Cavalcanti de Sousa.

Visita do secretário a Ubá: fêz palestra

UBÁ, 4 (do correspondente Eudes Campomizzi) — O Secretário de Segurança do Estado, sr. José Ribeiro Pena, acompanhado dos deputados Levindo Ozanan Coelho e José Pires da Luz, do delegado Luís Soares da Rocha e dos srs. Hélio Soares de Moura, Carlos Soares de Moura e Antônio Caran, visitou esta cidade na semana que findou.

Recebido pelo prefeito Adolfo Nicolato aquelas autoridades foram recepcionadas com um almôço no Ubaense Hotel, saudando o ilustre visitante o sr. Antero Raimundo Gomes e Pires da Luz.

Na mesma ocasião o secretário de Segurança proferiu palestra abordando problemas de polícia moderna e debatendo com a numerosa assistência problemas relativos à sêca que assola a região.

NOITE ROMÂNTICA

O tradicional clube da Rua 13 de Maio fêz realizar com o concurso da Orquestra Odilon Lacerda o magnífico baile denominado "Noite Romântica".

ASSOCIAÇÃO RURAL

Sob a presidência do sr. Manoel Brandão, a Associação Rural de Ubá realizou importante reunião que contou com a presença dos prefeitos e presidentes das Associações Rurais dos municípios vizinhos. O assunto abordado foi a sêca que assola a região e suas conseqüências para a lavoura. Ficou deliberado que as associações rurais desta região enviariam ao presidente da República um memorial contendo as reivindicações dos lavradores desta região. Ficou acordado, outrossim, que os prefeitos e presidentes de Associações Rurais iriam ao Palácio do Catete solicitar urgentes providências, a fim de ser evitada uma situação calamitosa.

ÁGUA MELHOR PARA PERDÕES

PERDÕES, MG, 4 (Do correspondente Flávio Beiçola) — A Prefeitura local conseguiu junto ao govêrno estadual, um empréstimo de Cr$ 1.500.000,00

Essa verba se destina a melhoramentos no serviço de água, com o aproveitamento dos poços artesianos já perfurados.

PÔSTO DE SAÚDE

O Pôsto de Saúde e Higiene desta cidade tem recebido, regularmente, grande quantidade de vacina "Salk", proporcionando à população infantil ótimos meios de prevenção contra a paralisia.

138 MILHÕES PARA PENITENCIÁRIA

PÔRTO ALEGRE, 4 (Sucursal) — O governador Leonel Brizola assinou decreto abrindo um crédito especial de 138 milhões de cruzeiros, na Secretaria do Interior e Justiça, destinado ao prosseguimento do plano de reaparelhamento penitenciário e de foros e cadeias. O diploma executivo em referência foi assinado por ocasião do despacho mantido pelo chefe do Govêrno com o deputado João Caruso, titular da pasta do Interior e Justiça. Ainda nessa oportunidade, o governador Leonel Brizola decretou a abertura de outro crédito especial, no montante de 3 milhões de cruzeiros, destinado ao reaparelhamento das oficinas da Imprensa Oficial

MUCUS DA ASMA

Ataques de asma e bronquite arruinam sua saúde e enfraquecem o coração. Mendaco domina ràpidamente as crises, regularizando a respiração e garantindo um sono tranquilo desde o primeiro dia. Compre Mendaco ainda hoje. Nossa garantia é a sua maior proteção.

INTER VISITOU BRIZOLA

PÔRTO ALEGRE (da Sucursal) — O governador Leonel Brizola recebeu, no Palácio Piratini, a visita da delegação do Internacional — jogadores, técnico e dirigentes — que foi a Montevidéu participar da primeira disputa do troféu "Leonel Brizola", com o Peñarol da capital uruguaia.

O governador gaúcho agradeceu a visita numa saudação feita aos visitantes, dizendo-se honrado com a idéia de ser dado o seu nome ao troféu da disputa esportiva entre o Internacional e o Peñarol e dividindo as honrarias com o povo rio-grandense e os desportistas gaúchos.

O TROFÉU

O troféu "Leonel Brizola" representa uma iniciativa do sr. Juan Alonso Mitengui, alto funcionário do Escritório Comercial do Brasil na capital uruguaia. Será disputado em quatro partidas entre o Internacional e o Peñarol, sendo que a primeira já foi jogada em Montevidéu, finalizando com um empate.

No dia 25 de agôsto próximo será disputado o segundo encontro, desta feita tendo por local a capital do Rio Grande do Sul.

OBJETIVO

Falando sôbre o troféu, o seu inspirador teve a oportunidade de dizer:

— Procurarei prestigiar o esporte do Brasil e do Uruguai e também o nome de um grupo político do meu amigo dr. Leonel Brizola. Tive a idéia e fui apoiado pela colônia brasileira do Uruguai. Todos procuraram dar um pouquinho de si para que minha idéia fôsse à frente. O troféu "Leonel Brizola" servirá para entrelaçar mais ainda os laços de amizade existentes entre os dois povos amigos e irmãos que são Brasil e Uruguai.

ORQUESTRA SINFÔNICA DE WASHINGTON

Procedente de Buenos Aires, chegou a Curitiba, na semana passada, a Orquestra Sinfônica Nacional de Washington, cuja estréia brasileira se deu no Teatro Guaíra. Na foto, da esquerda para a direita, o sr. Howard Mitchell, regente da famosa orquestra, quando era recebido, no aeroporto Afonso Pena, pelos srs. Joseph E. Wiedenmayer, cônsul norte-americano no Paraná; Nivon Weigert, secretário de Educação e Cultura do Paraná e Nélson Iversen, presidente do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, no Paraná.

REPRESENTANTE PARANAENSE JUNTO AO IBC

CURITIBA, 4 (Sucursal) — O governador Moisés Lupion nomeou o coronel Francisco de Paula Soares Neto, representante do govêrno do Paraná, na Junta Administrativa do IBC, em substituição ao sr. João Ferraz de Campos, ex-presidente do Centro do Comércio de Café de Paranaguá.

O novo representante do govêrno paranaense na Junta do IBC, já foi representante do Paraná na diretoria do IBC e presidente da Junta Administrativa, no govêrno do sr. Getúlio Vargas.

FESTA JUNINA EM CAMBUQUIRA

CAMBUQUIRA, 4 (Do correspondente Benedito Ferreira) — **Festa junina pró-hospital** — Realizou-se há dias a Festa Junina pró-hospital geral desta cidade. A festividade que decorreu animadíssima teve a cooperação de tôdas as classes sociais da cidade. Foi eleita a rainha da festa, a srta. Lia Siqueira. Os festejos tiveram a orientação de uma comissão constituída pelos srs. Manoel Silvado, Dionor Ferreira e sra. Marta Antério Pedalino.

Emprêsa 'N. Iguaçu' prejudica Varginha

VARGINHA, 4 (do correspondente Ernesto S. Pereira) — Há insatisfação popular contra a atitude tomada pela Nova Iguaçu Auto-Ônibus, à qual está confiada a ligação entre esta cidade e o Rio de Janeiro.

A emprêsa, inconformada com as taxas cobradas ao público apelou para a Justiça, mas antes mesmo de obter qualquer pronunciamento dos tribunais mineiros, resolveu retirar os seus carros de Varginha, passando a fazer ponto final no município vizinho de Três Corações.

Com o pronunciamento, agora, da Justiça estadual, a emprêsa deverá sujeitar-se ao regulamento da Rodoviária de Varginha ou abandonar a linha, cedendo o lugar a outra concessionária. Contudo, seus veículos continuam a parar irregularmente em Três Corações ostentando no painel o título "Varginha" e cobrando passagens diretas.

Onde está a fiscalização do DNER ou do DER de Minas Gerais?

REVERENDO IMPLICOU COM "CID"

RECIFE, 4 (Asap.-DC) — Fato curioso ocorreu no município de Itapetim. Uma senhora foi batizar o filho. Pagou as custas ao sacristão. Mas, quando o padre, ao iniciar o batizado, perguntou o nome da criança e a mãe disse ser "Cid", o reverendo João Leite gritou: "Cid não, dona. Arranje outro nome".

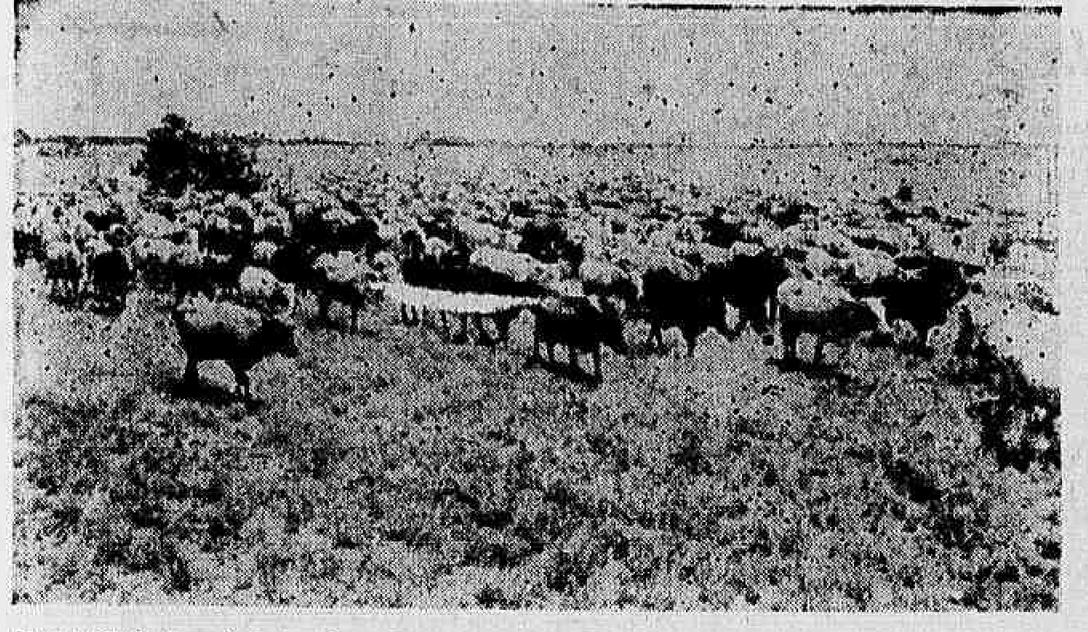
E demonstrando uma fidelidade partidária incomum nêste país, lembrou à mulher dois nomes pessedistas: "Etelvino" e Jarbas". A mulher recusou ambas as sugestões. A criança ficou pagã.

CONFRATERNIZAÇÃO EM CAXIAS DO SUL

PÔRTO ALEGRE, 4 (Sucursal) — Realizou-se a 27 de junho último na cidade de Caxias do Sul a XIV Reunião de confraternização das Emprêsas de Transportes Coletivos e Agentes Rodoviários. Compareceram ao ágape entre outras personalidades o dr. Augusto Francisco de Castro, diretor geral do DAER, representando o governador Leonel Brizola, sr. Bernardino Conte, prefeito municipal, dr. Carlos Eugênio de Castro, diretor do tráfego do DAER, o sr. Adolfo Paulo Bastide, presidente da Federação das Emprêsas de Transportes do Estado, sr. Modesto Dias dos Santos, delegado regional de Polícia e o capitão Tôrres, diretor da Polícia Rodoviária do DAER. A reunião teve por finalidade além da confraternização debater os mais importantes problemas que enfrentam as emprêsas de transportes coletivos do Estado. Na foto um flagrante da confraternização, no momento em que falava o dr. Augusto Francisco de Castro, diretor geral do DAER, representante do governador Leonel Brizola

OS PECUARISTAS NÃO PODEM IMPORTAR ARAME

RIQUEZA DO BRASIL



Uma "fábrica" no interior do país com centenas de máquinas vivas quatro ou mais anos, leva uma máquina para ser aproveitada. Com a subdivisão das pastagens pelo arame farpado e outras medidas zootécnicas, o período será encurtado para dois anos.

Carteira do BB nega e o Govêrno também

MILTON MARQUES

A CARTEIRA do Comércio Exterior do Banco do Brasil, deu parecer contrário ao pedido da Confederação Rural Brasileira para importar arame farpado e liso a preço de custo. A Presidência da República encampou o parecer, demonstrando mais uma vez que as atividades agropecuárias não merecem o amparo governamental.

O arame farpado, apesar dos seus inconvenientes, é e será, ainda por muito tempo, um fator de progresso da nossa pecuária.

O valor do nosso rebanho bovino deve orçar em mais de Cr$ 257 milhões de cruzeiros e apesar dos tropeços na sua exploração (há sempre pessimismo quanto à rentabilidade da criação, recriação e invernagem, acrescendo ainda que o preço do gado, comparativamente, não tem acompanhado a elevação do custo de vida), existe um progresso considerável na exploração do boi de corte e exploração leiteira em todo o Brasil. No gado de corte, novos cruzamentos têm surgido (gado Charolês com Nelore), cruzamentos comerciais bem sucedidos (touro de raça de corte sôbre o gado azebuado), introdução de raças recentemente formadas e resistentes ao calor (raça Santa Gertrudes), seleção de reprodutores pela prova de ganho de pêso, melhoramento das pastagens e o emprêgo da inseminação artificial (com importação de sêmen congelado dos E. U. A.), no gado leiteiro e de corte, são alguns exemplos do trabalho silencioso e fecundo dos nossos pecuaristas e técnicos do M. A. e Secretarias estaduais. A febre aftosa, terrível mal que ataca os nossos rebanhos, está sendo combatida e o seu combate tornar-se-á mais prático e econômico com o novo tipo de vacina estudada no Centro Pan-Americano de Febre Aftosa.

Novos produtos veterinários surgem no comércio, combatendo as parasitóses e infecções dos animais que tantos prejuízos nos causam.

Não é necessário ressaltar aqui o magnífico trabalho dos criadores gauchos com ótimas terras para o pastoreio, sem falarmos da influência benéfica dos seus vizinhos uruguaios e argentinos sendo que do Estado de São Paulo, só poderemos dizer: é o cadinho de todo avanço zootécnico, influenciando beneficamente por outro lado os Estados limítrofes.

O melhoramento das pastagens nativas, com manejos adequados aumenta em mais de 20 por cento o seu rendimento. A introdução de leguminosas para consorciação com as gramíneas já é trabalho de rotina e o problema protéico das nossas pastagens está sendo superado.

Questão primordial na nossa pecuária é a subdivisão das pastagens para um pastoreio rotativo e um melhor aproveitamento do pasto pois os animais não produzem pelo consumo que fazem e sim pelas substâncias nutritivas que consomem.

O manejo proporcionado pela subdivisão das partagens para o gado de corte consta de práticas de pastoreio intensivo com outros de descanso de acôrdo com o crescimento do pasto, adubação, ressemeadura etc. etc.

Quanto ao gado leiteiro, a rotação é diferente, as pastagens subdivididas são utilizadas sòmente alguns dias pelos animais, na seguinte ordem: animais jovens, vacas em lactação, vacas "falhadas", e depois gado adulto que vão passando sucessivamente para as outras pastagens.

No gado leiteiro, devido à mansidão, pode haver um barateamento no custo das cercas pela redução do número de fios de arame farpado e aumento das distâncias entre os moirões.

Não só serve o arame farpado para dividir os campos de pastoreio como também para dividir a fazenda em áreas de lavoura cuja portância é manifesta.

Como observamos o arame farpado tem múltiplas aplicações, sendo fator de progresso sempre crescente da pecuária e lavoura.

A fim de evitar que os pecuaristas tenham de recorrer aos intermediários, pagando um preço alto pelo produto, encontramos uma fórmula original, para sutilmente compelir o nosso presidente, que não tem mentalidade ruralista, a concordar com a importação do arame farpado a preço de custo.

A solicitação deverá ser enquadrada em termos utilizados na indústria, tais como: em lugar de fazenda de criação — fábricas; em lugar de bois e vacas — máquinas; em lugar de pastagens — combustíveis; em lugar de trabalhador rural — operários; em lugar de subdivisão de pastagens — setores autônomos etc.

Pelo exposto, seria solicitada a importação de arame farpado, para milhares de fábricas, espalhadas pelo interior do país que estão merecendo uma melhoria das suas máquinas que necessitam de um combustível rico, na obtenção de bens de consumo para uso interno e para exportação, na obtenção de divisas.

Temos quase certeza, haverá toda a facilidade, na importação pretendida, como sempre acontece nas pretensões das indústrias no Brasil.

Somos favoráveis à industrialização do Brasil, fator básico da nossa independência econômica, porém, sem sacrifício da agricultura que é o arcabouço econômico de uma nação.

Quanto às restrições das importações, são medidas justas, porém, atualmente notamos grandes facilidades para a indústria em detrimento das atividades agropastoris, como no caso de tratores, fertilizantes, e o fato em foco, do arame farpado e liso.

Carbúnculo hemático

ALBERTO FARIA

O CARBÚNCULO HEMÁTICO, também conhecido pelos nomes de Carbúnculo verdadeiro, Peste carbunculosa, Antraz, Pústula maligna, etc., é uma doença infecciosa, que ataca os animais domésticos, principalmente os bovinos suínos e ovinos, podendo também acometer o homem.

Esta doença é produzida por um micróbio denominado Bacillus anthracis, o qual possuindo a propriedade de esporular, isto é adquirir uma forma de resistência que lhe permite suportar as condições adversas do meio ambiente, pode por muito tempo permanecer em estado latente, aguardando uma oportunidade de voltar à sua atividade destruidora.

Na sua forma normal (forma vegetativa, a resistência do micróbio aos agentes de destruição é relativamente fraca, sendo exterminado pela putrefação, pelo suco gástrico, pelas substâncias antissépticas bem como pela temperatura a 68.° C. Na forma de resistência (forma esporulada), entretanto, reagem de maneira notável aos agentes destruidores, resistindo à luz solar por mais de 1000 horas, à salga e salmoura de carnes, ao curtimento dos couros, à putrefação, bem como à temperatura de 140° C, por três minutos. Os esporos resistem por mais de vinte anos no meio ambiente, podendo após esse prazo possuir a capacidade de produzir a doença.

A contaminação se processa, a maioria das vezes, por via intestinal, e por intermédio de alimentos infectados com esporos, seja no campo, seja nos estábulos e cocheiras, etc., onde a água, farinhas de carne, sangue e ossos o homem, insetos, pássaros e instrumentos diversos, caso contaminados, podem veicular a doença. Os carnívoros tendo ingerido alimentos infectados podem pelas fezes contaminadas propagar a doença a grandes distâncias.

A infecção pela pele, é muito mais rara do que a intestinal, podendo aparecer por picadas de insetos.

O aspecto da doença se caracteriza por uma evolução rápida, infiltrações hemorrágicas nos tecidos, e hemorragias com afluxos de sangue pelas cavidades naturais do animal, rigidez cadavérica incompleta, putrefação rápida, e mucosas de coloração azulada (cianose).

Quando o animal é aberto (o que não deve ser feito por pessoa alguma a não ser o VETERINÁRIO), o sangue se apresenta incoagulado e o baço aumentado várias vêzes de volume (esplenomegalia aguda).

O período de incubação da doença oscila entre 2 e 9 dias.

O carbúnculo hemático pode se apresentar sob três formas:

1 — Forma aguda;
2 — Forma sub-aguda;
3 — Forma hiper-aguda:

Na forma hiper-aguda, quase que não se percebem os sintomas. Os animais caém fulminados sobrevindo a morte após breves convulsões. As mucosas mostram-se azuladas e espuma sanguinolenta sai pela boca, nariz e anus escorrendo sangue de coloração negra e incoagulável.

Na forma aguda, em primeiro lugar aparece febre alta (41-42° C) a qual permanece durante a evolução da doença, caindo a temperatura do animal abaixo da normal, pouco antes de sobrevir a morte. O animal range os dentes e há tremores musculares. Há depressão, inapetência e cianose das mucosas. Os bovinos deixam de ruminar e as fezes se apresentam sanguinolentas. A urina é escura e nas fêmeas prenhes pode aparecer o abôrto. A lactação é interrompida.

O animal morre entre 10 e 24 horas.

Na forma sub-aguda, os sintomas são quase os mesmos da forma aguda com a diferença que a morte sobrevém entre 2 a 5 dias. Em poucas oportunidades o animal consegue escapar.

Como o bacilo do carbúnculo não esporula no organismo nem na carcaça intacta, não é aconselhável a abertura do animal, principalmente no campo, devendo o mesmo ser cremado ou então enterrado a grande profundidade, dois metros no mínimo após rigorosamente desinfectado, o seu exterior. O couro não deve de modo algum ser retirado, pois na esfola poderá haver perigo de contaminação para o homem.

Como já dissemos os bacilos podem ser expulsos pelas fezes, sangue e urina, bem como podem ser encontrados no leite, pouco antes da morte do animal.

Em condições impróprias o bacilo não se multiplica, entretanto os esporos podem durar por muito tempo em estado latente, esperando o momento oportuno.

Os ruminantes, equinos e suínos são as espécies mais sensíveis. Os carnívoros e as aves somente em condições especiais podem ser atacados. O homem é sensível à zoonose.

A vacinação é o meio mais prático, mais econômico e mais racional de se combater a doença. A imunidade conferida por uma boa vacina, deve para o carbúnculo ter a duração de um ano. A revacinação deve ser feita após 11 meses, do animal ter sido vacinado. Cuidados com a dosagem da vacina a ser empregada, devem ser observados, bem como a destruição das ampôlas ou frascos vazios, após sua utilização. A fase negativa, ou seja o período a que o animal estará sujeito a contrair a doença após vacinado, é de 7 a 15 dias. Portanto, se a doença aparecer durante esse período, o criador não deve culpar o produto seja pela não proteção, seja por uma possível contaminação.

Os animais doentes devem ser isolados, (o carbúnculo não é contagioso), isto é não se transmite diretamente de um animal ao outro. Quando o animal morre deve-se tomar cuidado a fim de evitar as descargas sanguinolentas que sáem pelas cavidades naturais bem como a aproximação de cães, insetos, aves, etc. Os urubus que devoram os cadaveres mortos no pasto são os principais responsáveis pela disseminação da doença. O tratador deve sofrer uma desinfecção rigorosa e se possível ter as suas roupas destruidas. Os animais não devem ser abertos nem retirado o couro. Quando não se puder queimar o cadáver, enterrá-lo inteiro bem como suas dejeções e fluxos. Lembrar que só o VETERINÁRIO é a pessoa mais indicada para tocar no animal morto, e assim mesmo o técnico quando suspeita de carbúnculo e quer confirmar pela prova de laboratório, tem o cuidado de retirar somente a canela do animal pois a mesma é suficiente para o competente exame.

TRATAMENTO: — O tratamento feito à báse de medicamentos químicos, não tem fornecido ao que se saiba resultados altamente compensadores. Os antibióticos têm-se mostrado eficientes no tratamento da Pústula maligna no homem.

O emprêgo do soro é a terapêutica mais aconselhável, tratando-se de um animal de valor. Entretanto para surtir o efeito desejado, deve ser empregado de imediato e em grandes doses podendo ser injetado tanto por via endovenosa como por via subcutânea. As sulfas podem ser tentadas, juntamente com o emprego do soro.

O homem se contamina, tanto por via intestinal, por inalação ou por via cutânea, por ingestão de carnes insuficientemente cozidas e ainda pela picada de insetos vetores.

Os pelos e o couro de animais infectados podem transmitir a doença muitos meses depois. O mesmo se pode dar com peles e couros curtidos, bem como lãs, caso não sejam submetidos a uma desinfecção previa. Os homens que trabalham com couros, peles, lãs, principalmente no transporte destas mercadorias carregadores por exemplo, estão sujeitos a uma contaminação.

Isolar o animal suspeito, se possível sob a vigilância de um veterinário. Os animais infectados devem ser sacrificados e as carcaças imdiatamente destruida, de preferencia pela incineração. Imunizar os animais sãos.

O exame post mortem só deve ser feito pelo veterinário ou na sua presença. Não utilizar o leite do animal doente. Os trabalhadores que lidam com couros, peles, lãs, pelos, etc., devem procurar o médico assim que apresentarem na pele escoriações suspeitas.

Os operários que trabalham nesse mistér devem ser esclarecidos acêrca dos perigos que para a sua saúde representa a doença — bem como as possibilidades de se contaminarem.

Os esporos só podem ser destruidos por temperatura a 140° C, vapor sob pressão ou pelo fogo.

O caracol e as minhocas podem espalhar a doença.

Nos animais a forma cutânea é muito rara. As pastagens onde morreram animais com carbúnculo devem ser isoladas. Deve ser feita uma desinfecção rigorosa com soda a 5%, sublimado corrosivo a 1/1000 creolina a 5% etc. Quando se tratar de objetos de baixo custo o mais indicado é a cremação.

As autoridades sanitárias devem ser notificadas. Os cadáveres devem ser enterrados rodeados de cal viva.

O carbúnculo no homem pode manifestar-se sob três modalidades. Em forma de pústulas ou de edemas malignos. Em forma septicêmica e em forma gastro-intestinal.

O diagnóstico é feito pelo exame no laboratório do sangue do animal ou nos líquidos internos, como também por outras provas.

Profilaxia. A vacina protege os animais de uma região onde se constate a doença. A vacinação deve ser efetuada pelos veterinários.

O problema da capina

P. J. ROSTON

NAS várias operações agrícolas intercaladas entre o preparo do terreno para o plantio das sementes das plantas úteis e a entrega do produto ao mercado consumidor, sem dúvida a eliminação das ervas daninhas, na gleba de terra explorada, é um problema de capital importância para a maioria dos casos, e um pouco menos para determinadas culturas. E' que, feita a semendura dos grãos, manual ou mecanizada por tração animal ou com auxílio de trator, no terreno preparado pela aração e operações complementares, é preciso que se propicie às futuras plantas desse local um ambiente adequado ao seu desenvolvimento, e, na maioria dos casos deixar também a área plantada em condições, senão ótimas, pelo menos na situação melhor possível.

Acontece que, juntamente com a germinação das sementes plantadas pelo homem, e muitas vezes até antes, germinam também nesse local sementes de espécies diferentes, não desejadas no terreno. A essas plantas, que vegetam em lugares onde o homem deseja apenas o desenvolvimento de outra espécie, dá-se a denominação genérica de "ervas más" ou "plantas daninhas". Em resumo, uma erva má é qualquer planta que se desenvolve num terreno em que se torna nociva às espécies vegetais exploradas pelo homem nesse local.

E' de se notar que algumas espécies vegetativas exigem cuidados contínuos de capina, isto é de estirpação das ervas más, até época próxima da colheita dos frutos, enquanto outras espécies já se contentam com a eliminação das plantas daninhas apenas até atingirem certa idade. Nesse segundo caso pode-se citar o milho, para o qual os tratos culturais, via de regra, costumam representar financeiramente um quinto das despesas totais da cultura, sendo nesse caso necessário bom preparo do terreno para que o cultivo possa ser utilizado por outro processo que não seja o da enxada de acionamento manual.

Entre as linhas de plantio a capina pode ser realizada satisfatoriamente com o auxílio dos cultivadores tipo "planet", mas por maiores cuidados que se tenha é sempre difícil o combate às ervas que nascem junto às plantinhas. O lavrador vê-se então obrigado a recorrer à mão de obra operária, empunhando enxada para eliminar o mato existente próximo às linhas de plantio. Essa operação é morosa e sobretudo custa ao lavrador bom dinheiro.

Para combater as plantas daninhas que nascem rente às linhas de plantio, recomenda-se que êsse plantio seja feito em sulcos relativamente profundos. Com as sucessivas passadas do cultivador, o mato nascido vai sendo soterrado, enquanto o milho vai sendo beneficiado com um pouco de terra que se chega à planta.

Quando o terreno é muito infestado de ervas daninhas, essa providência, se bem que seja recomendável, ainda não dá resultados bem satisfatórios.

Neste caso, a prática tem demonstrado que é vantajoso o uso da carpideira conhecida como "gradinha", espécie de cultivador de dentes.

Em essência, consta esse implemento de 3 peças de madeira, conforme se nota no clichê. Nas duas peças laterais são fixados 5 dentes de aço achatados e ligeiramente recurvados na extremidade.

Na peça central fixam-se, além do tirante, as rabiças e as duas peças laterais.

A distância entre os dentes, isto é, o angulo das peças laterais, pode ser regulado de acôrdo com o exigido pelas circunstâncias, pois para êsse fim se usam dobradiças na fixação das partes.

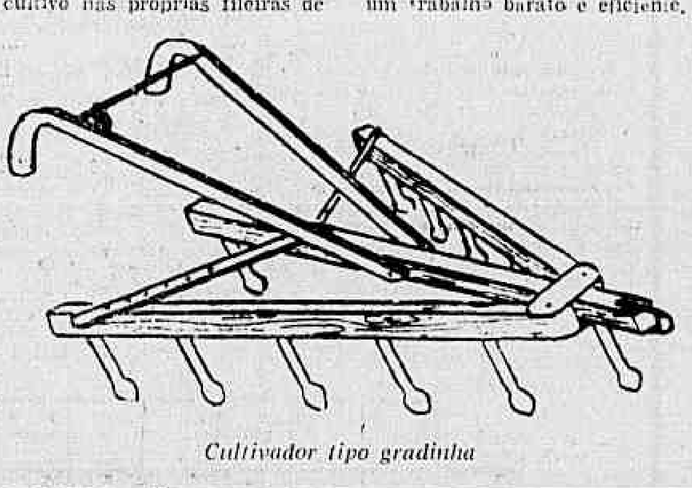
De acôrdo com renomado técnico do Instituto Agronômico a grande vantagem da "gradinha" é a de possibilitar o cultivo nas próprias fileiras de plantas, operação conhecida com o nome de "encavalar".

Para êsse fim é preciso diminuir o número de dentes, a partir do engate, de acôrdo com o tamanho das plantas.

Para plantar com cêrca de 10 centímetros de altura que permitem maior chegamento de terra, deixam-se 3 dentes de cada lado na parte traseira, retirando-se os 2 dentes centrais e os laterais dianteiros.

Feitas essas alterações, a "gradinha" é colocada "a cavaleiro" sobre as fileiras de plantas e nessa posição é tracionada por um animal, que também caminha sobre a referida fila. Observou-se que ao contrário do que se poderia supor, nem o operário nem o animal prejudicam as plantas durante a operação de cultivo.

Esse implemento conhecido como "gradinha" também se presta para a capina do milho germinado entre as linhas. Isto é, nas ruas da plantação, devendo nesse caso, trabalhar com todos os dentes, fazendo um trabalho barato e eficiente.



Cultivador tipo gradinha

Carne em salmoura ou "curada"

ALGUNS leitores estão interessados em saber o que é "carne curada", possivelmente devido, a celeuma causada pela proibição da entrada da referida carne nos E.U.A.

De uma maneira sucinta procuraremos satisfazer o pedido.

a aludida carne se destina a elaboração de salames não sendo utilizada para o consumo em estado fresco.

Há o emprêgo na sua elaboração de sal comum e nitrato de sódio, sendo utilizado 860 gramas de sal para 20 quilos de carne.

Sòmente é utilizada a carne, em pedaços, sem ôsso e gordura, podendo haver como tolerância 5 por cento da parte gordurosa aderida.

A carne é picada a baixa temperatura, (5 graus acima de zero), sendo colocada em barricas que permanecem para a sua "cura" 6 dias em câmara fria a baixa temperatura. Os barris com a carne, são virados e esperam na temperatura a três graus abaixo de zero o momento de embarque.

A grande vantagem que êste tipo de carne apresenta é que pode possibilitar o aproveitamento de animais inferiores como bois carreiros e touros velhos.

A técnica foi ministrada há tempos por especialista norte-americanos em Pôrto Alegre.

Doença de Newcastle

A doença de N.C., já bem estudada entre nós, é controlada pela vacinação.

Os seus sintomas são bem conhecidos, porém há formas atenuadas da doença, que mesmo o técnico em seu laboratório só efetua o diagnóstico da infecção após a inoculação de material suspeito em ovos embrionados.

A New Castle, na forma atenuada, simula a bronquite infecciosa, coriza, doença dos sacos aéreos, avitaminose A etc.

A Seção de Ornitopatologia do IBA do M. A. tem observado algumas vêzes tais formas atenuadas, que alarmam o criador causando-lhe prejuizos.

O vírus isolado é guardado para futuras experiências e eventualmente servirá de agente vacinante como a amostra La Sotta.

Medida para combater doenças dos bezerros

Gaste menos e obtenha maiores lucros, vacinando sistemàticamente o gado leiteiro.

Simples cuidados diminuem a mortandade dos bezerros.

1 Vacinar a vaca um mês antes de dar cria contra o paratifo dos bezerros.

2 Desinfetar o cordão umbelical do bezerro com Mercúrio Cromo ou solução recente de Tintura de Iôdo.

3 Permitir que o bezerro mame o colosto nas primeiras 24 horas.

4 O bezerro deve permanecer em alojamento apropriado, isolado do chão com estrado ou cama de capim, e não estar sujeito às ventanias ou variações bruscas de temperatura.

5 O bezerro deve mamar por dia 4 litros de leite, quer de balde, quer na teta, divididas as mamadas em dois períodos.

6 Vacinar o bezerro contra o paratifo quando tiver 20 dias de idade.

7 Não soltar o bezerro em piquêtes infestados de carrapatos.

8 Os bezerros devem diàriamente, pela manhã tomarem banho de sol.

9 Aos cinco meses de idade vacinar contra a manqueira.

10 As fêmeas com seis a oito meses de idade devem ser vacinadas contra a brucelose.

11 Quando os bezerros estiverem com dois meses de idade deverão ser vacinados contra a febre aftosa. Repetir a vacina constantemente de quatro em quatro meses.

Saindo da incubadeira o pinto é classificado e vacinado contra a "New Castle", indo após para a criadeira

Higiene das incubadeiras

FERNANDO M. O. NORONHA

O DR. J. D. BLAXLAND, patologista inglês, ministrando uma aula sôbre a higiene das incubadeiras, afirma que 100 milhões de ovos são incubados anualmente na Grã-Bretanha.

Estas chocadeiras são no entanto, responsáveis pela transmissão de muitas doenças, pois os ovos nelas incubados provêm de muitas origens, podendo estar assim contaminados pelos mais variados germes.

Estes micróbios encontram na incubadeira um meio ótimo para desenvolvimento e disseminação.

Já Romanoff em 1948 apontava a grande ameaça que para a avicultura representavam as incubações em larga escala, pois podiam ser o meio de disseminação das salmonelas, às quais podem adicionar-se agora, outros agentes de outras moléstias: doenças crônicas respiratórias, os da sinusite dos perús, os da onfalites e os da leucose infecções que, está provado, podem transmitir-se pelos ovos e infelizmente nem só por eles.

Os pintos infectados, conspurcando as mãos e o vestuário dos tratadores, e sexadores, transmitem as infecções de pinto a pinto ao serem manuseados.

Um grande número de salmonelas que infectam o intestino das aves podem transmitir-se aos ovos, através dos poros da casca, se estes estiverem conspurcados com fezes de animais doentes ou portadores delas.

Grande número das doenças com origem na contaminação da casca dos ovos podem prevenir-se pela limpeza dos ninhos manutenção do pavimento seco e, muito especialmente, pela rápida colheita dos ovos, que prontamente deverão ser transferidos para recipientes, limpos, enxutos e, si possível, ventilados.

Além destas normas gerais, considera o Dr. Blaxland de alta eficiência previnir as infecções das cascas dos ovos com o uso de banhos germicidas, que julga mesmo muito mais eficientes do que a prática comum da fumigação antes da incubação. Explicou esta sua opinião, dizendo que, em muitos casos, estas fumigações são feitas sete e mais dias depois de os ovos postos, a incubar tempo mais que suficiente para os germes infectantes penetrarem nos poros da casca e se deslocarem para pontos inaccessíveis aos desinfectantes.

Os produtos usados nestes banhos têm sido os mais diversos.

Com bons resultados, têm-se empregado o pentoclorofenato de sódio, (Santobrite), na concentração de 0,5%, podendo ser usado em trinta imersões sucessivas; o Deogen, quartenário de amônio a 7% para 15 banhos.

Praticam-se estes banhos germicidas, colocando os ovos em cestas de arame mergulhando-as nas soluções.

Após esta operação é conveniente colocar os cestos duas ou três horas a secar e só depois embalar os ovos e enviá-los aos seus destinos.

Um ponto importante é a temperatura da solução sendo que a mesma deve ser um pouco mais alta que a dos ovos, pois do contrário os componentes destes podem retrair-se, dando-se assim uma aspiração dos germes contaminantes pelos poros da casca; a temperatura ótima do banho é de 27 graus centígrados e um galão da solução dá para banhar 50 ovos.

Como cada banho pode ser usado dez vezes, sendo então utilizado para 500 ovos. Com as imersões repetidas arrefece-se o líquido, pelo que há conveniência em o reaquecer de tempos em tempos, dispondo os grandes aviários de amplos reservatórios termo-reguláveis.

Os germicidas citados não alteram a viabilidade dos embriões nem produzem qualquer gosto nos ovos.

Nas grandes incubadoras usam o gás de formaldeido, (obtido pela mistura de formol com permaganato de potássio), como preventivo da S. pullorum.

Quando se observam determinadas normas este processo de desinfecção é eficaz, sendo recomendado fechar as portas da incubadeira, quando ventilada, nos primeiros 10 minutos de fumigação com atenção à umidade, que não deve ser muito alta.

A mistura geralmente usada na Inglaterra é o formol comercial a 40% ao qual se adiciona 2/3 de permanganato de potássio.

Depois da fumigação, Blaxland aconselha eliminar o excesso de formol na incubadeira, que é irritante, com uma solução de amônia a 33%, numa quantidade igual à metade da formalina usada, processo que não interfere no efeito antiséptico.

Alguns investigadores desta matéria têm acusado o formol de efeito nocivo sobre os embriões, principalmente quando usado em grândes concentrações, durante as primeiras 24 ou 96 horas da incubação.

Em trabalho recente, Harry demonstrou ser possível fazer, com ótimos resultados, a desinfecção de incubadeiras e aviários por meio de aerosois produzidos pelo "Microsol Aerosol Generator".

O processo é cômodo, usa-se IBCOL de tipo fenólico, na proporção de 6 partes dêste primeiro produto com 4 partes de trietileno glicol, dispersando-a à razão de 4 onças de fluido por 100 pés quadrados.

A deposição deste nevoeiro forma uma tênue película, cujas propriedades germicidas se mantêm 17 dias.

Este nevoeiro torna a atmosfera um pouco desagradável durante 10 minutos, porém, o processo é bastante prático, simples e econômico.

ESCOTEIROS (DO RIO) VISITARAM FRIBURGO

Chefe Jaír deu uma medalha ao prefeito

SÍLVIO REINER

A cidade serrana de Nova Friburgo, região do Estado do Rio, recebeu nos dias 30 e 31 de junho a visita do grupo Escoteiro Nossa Senhora Medianeira, da Região do Distrito Federal, o qual foi alvo de grandes homenagens por parte dos grupos locais, entre os quais destacaram-se o G. E. "Marechal Rondon" e o G. E. "Anchieta".

Entre as homenagens prestadas aos visitantes, que acantonaram no Grupo Escolar de Nova Friburgo, realizou-se um Fogo de Conselho, durante o qual o chefe carioca, Vinícius de Sousa, recebeu o apito, passando a dirigir tôdas as tropas presentes.

VISITA

Logo após o desembarque, os visitantes, tendo à frente o chefe Vinícius de Sousa e a aquelá srta. Maria Teresa Fernandes, foram recebidos pelas autoridades escoteiras compostas dos chefes padre Paulo Ruffier, com. distrital, Jair Sales, com. de relações públicas da Região do Distrito Federal, sr. Pedro Barros, do Grupo Marechal Rondon, e da aquelá do mesmo Grupo srta. Ligia Sand.

Terminado o "fogo", foram as tropas visitantes conduzidas por suas co-irmãs ao acantonamento, no Grupo Escolar, gentilmente cedido por sua diretora e, após o "chocolate na cama" foram apresentados os votos de "bom repouso".

SEGUNDO DIA

No domingo 31, seguindo-se escoteiramente o programa, foi tocada a "alvorada" no acantonamento seguindo-se a Santa Missa, campal rezada por monsenhor Teixeira e dialogada pelo ch. Vinícius. Após o "café reforçado" onde não faltou queijo, frios, biscoitos e até "chá de bode" foi hasteado solenemente o Pavilhão Nacional, como início das atividades.

Na oportunidade foram distinguidos com medalhas de agradecimento o sr. prefeito, Amâncio Azevedo, presidente do Conselho Local e a professôra Conceição Abicalil, membro do referido Conselho.

Com as tropas formadas em "ferradura" foram realizadas as cerimônias de Aquelá da 2.a Alcatéia, Balu e Baguira; tôdas da G. E. Marechal Rondon. Foram também recebidas as promessas dos lobinhos José Carlos e Luís Felipe, filhos do escotista Paulo Nunes Ferreira, presidente do Conselho de Pais do G. E. Nossa Senhora Medianeira do Distrito Federal.

O segundo dia foi aproveitado para visitas ao Colégio Anchieta, na qual foi mostrado o "tapete" feito em areia colorida representando figuras e símbolos da Santa Igreja, obra de arte de impressionante beleza realizada pelos alunos do referido colégio. Sôbre êste "tapete" que ocupa uma área igual à de dois campos de futebol realizou-se a procissão de Corpus-Cristi.

PREFEITO AGRACIADO

Flagrante colhido em Nova Friburgo, quando o prefeito local, dr. Amâncio Azevedo, recebia do chefe Jair Sales a medalha que os Escoteiros cariocas e fluminenses lhe conferiram por seu trabalho em prol do escotismo naquela cidade

Primeira mão

O DIARIO CARIOCA publicará no próximo domingo, em primeira mão, um quadro demonstrativo da progressividade nas provas escoteiras, elaborado pelo comissário do 1.º Distrito Escoteiro, sr. Hélio Pinto Carneiro. Chamamos a atenção de todos os escoteiros para o estudo dêsse quadro, uma vez que o mesmo, além de nunca haver sido publicado no Brasil, será de grande valia nas futuras provas de classes escoteiras.

O QUE VAI PELOS GRUPOS

TIJUCA TENIS CLUBE — Acampamento de 16 a 22 de julho vindouro no Campo Escola do Parque Nacional do Itatiaia.

SIQUEIRA CAMPOS — A tropa de juniores estêve acampada no Saco de São Francisco.

MONTEIRO LOBATO — Fêz promessa no dia 27 de junho passado, o aspirante Paulo de Carvalho Cruz, que ingressou na Patrulha das Águias. ● Pioneiros realizando desde ontem a Operação "Pium" no Campo de Instrução de Chapecó. ● Realizou-se no dia 26 de junho, a reunião da Comissão Executiva do Grupo, tendo tratado os seguintes assuntos: nova sede, preparativos para o Relatório e Prestação de Contas da Cm. E. do 1º semestre de 1959 e as atividades do Grupo para o 2º semestre de 59.

ALCINDO GUANABARA — Realizou-se no dia 1 de julho a festa junina. Bastante concorrida.

NOSSA SENHORA MEDIANEIRA — Dia 27 de junho, os escoteiros dançaram a quadrilha no Centro de Recuperação Infantil da Marinha, em Jacarepaguá. ● As atividades do Grupo encontram-se suspensas em virtude das provas parciais. ● O 76 deverá receber brevemente a visita dos Escoteiros do Ar da Igreja do Calvário, no bairro de Pinheiro, região de São Paulo.

Várias

PLENARIO DE CHEFES — Amanhã, dia 6, às 20 horas, estarão reunidos na sede regional (Praça Marechal Ancora) os chefes de mar para dar posse ao novo comissário regional de escoteiros do mar, chefe Lupércio Soares, bem como a apresentação da nova Comissão Assessora dos Escoteiros do Mar.

JAMBOREES — Será realizado em Manilha, de 17 a 26 de julho vindouros, mais um Jamboree Mundial. O Brasil se fará representar por apenas um chefe, de São Paulo. Terminado o Jamboree das Filipinas, os escoteiros terão oportunidade de comparecer ao Jamboree Nacional do Japão que será realizado de 6 a 10 de agosto.

Notícias de Friburgo:

O comissário Sales, eleito, agora, secretário de Relações Públicas da Região do Distrito Federal, está estabelecendo contato com a direção da Federação das Bandeirantes do Brasil para a possível fundação de bandeirantismo em Nova Friburgo. Dados os primeiros passos o assunto passará para o âmbito exclusivamente feminino, uma vez que escotismo e bandeirantismo, são "linhas paralelas que nunca se encontram".

● Com a reorganização do escotismo em Nova Friburgo diversos rapazes da melhor sociedade estão interessados em fazer o Cursos de Chefes.

● Está em organização o G. E. Nossa Senhora das Graças tendo à frente o reverendo Mieli e o chefe Pedro Barros.

CURSO DE PATRAO — A Fôrça Tarefa de Treinamento 43, sob o comando do chefe Fábio de Alcântara, constituída dos barcos NAM-4 (Capitânea) comando do chefe Carlos Abbenseth e o NAM-3 sob às ordens do chefe Lupércio Soares Filho, ambos da Escola Naval, cruzaram domingo passado a barra da Baía de Guanabara em missão de treinamento de alto mar.

BOA AÇÃO COLETIVA — Os escoteiros cariocas, colaboraram mais uma vez com a coletividade. Desta feita foi durante a festa "São Pedro da Lagoa", realizada domingo último. Dirigidos pelo chefe José Gomes Cavaco, 40 rapazes dos grupos "Monteiro Lobato", "Guilhermina Guinle", Colégio de Aplicação e São Jorge do Leme, atenderam aos seguintes casos: sete de crianças perdidas, quatro primeiros socorros (queimaduras), mensageiros e telefonistas e ainda protegeram um jardim de praça recem-plantado.

ASSISTENTES DE R. P. — De acôrdo com as necessidades que o desenvolvimento da secretaria de Relações Públicas impôs, o seu comissário, chefe Jair Sales solicitou ao comissário regional de escoteiros do mar e ar, que designe oficialmente um elemento com o fim de integrar a referida Secretaria. Os requisitos exigidos são os seguintes: que seja pioneiro ou escotista e que possa comparecer regularmente às reuniões da Secretaria, às quartas-feiras, às 18.30 horas na UEB e nas reuniões do Comissariado da Região do D. F.

EQUIPE NACIONAL DE ADESTRAMENTO — Foi reestruturada a Equipe Nacional de Adestramento Escoteiro da UEB. O chefe João Ribeiro dos Santos, ocupa agora os cargos de deputado-chefe de Campo e aquelá-líder; o chefe Jorge Duncan Shellard ocupa também o cargo de DCC, o chefe Riozo Osegava, é o novo ajudante de DCC assim como o chefe Francisco Floriano de Paula. A srta. Sara Camargo Penteado é a nova ajudante de aquelá-líder.

ACAMPAMENTO — Encontram-se acampados desde o dia 2 de julho em Tubiacanga, na Ilha do Governador, os escoteiros da Tropa Anchieta, de Nova Friburgo, sob à direção geral do chefe padre João Batista Selvaggi. Lá ficarão até o próximo dia 8.

Correspondência

Qualquer notícia ou colaboração para esta secção deve ser enviada para Silvio Reiner, redação do DIARIO CARIOCA, Av. Rio Branco, 25, sobreloja, Rio.

Víram aço correr na usína de V. Redonda

Cento e vinte escoteiros cariocas tiveram a oportunidade de conhecer domingo último as instalações da Cia. Siderúrgica Nacional de Volta Redonda, todos êles chefiados pelo comissário do 3.º Distrito Escoteiro, chefe Pinho, que promoveu esta atividade.

Os rapazes, filiados aos Grupos Duque de Caxias, Don Orione, Siqueira Campos, Lobos do Mar, Olavo Bilac, São Sebastião de Haddock Lôbo e Galeão, tiveram, na ocasião, oportunidade de conhecer uma das cidades mais adiantadas do Estado do Rio e viram também a corrida do ferro guza nos altos-fornos da CSN.

A VIAGEM

Os escoteiros partiram precisamente às 6.20 horas de domingo, dia 28, em vagão especial da Central do Brasil, adaptado no RC-1, todos muito animados. Durante tôda a viagem (5 horas) os escoteiros cantaram, brincaram e jogaram na maior fraternidade, notando-se perfeito entendimento entre os escoteiros de terra, mar e ar.

Por volta das 11 horas, deu-se o desembarque na estação de Volta Redonda, onde foram recebidos pelos escoteiros do Grupo São Judas Tadeu, de Volta Redonda, ocasião em que o chefe geral do mesmo, sr. Júlio Silva, fêz uma breve alocução aos visitantes.

NA USINA

Imediatamente, os escoteiros embarcaram em dois ônibus especiais, dirigindo-se acompanhados pelo guia da Cia. Siderúrgica Nacional, sr. Hildebrando dos Santos, às instalações da Usina.

Desta visita às instalações somente 50 escoteiros tiveram oportunidade de participar, enquanto os 70 restantes, percorriam a cidade, visitando os pontos mais interessantes. Os que visitaram a Usina, tiveram a oportunidade de ver, na seção de altos-fornos, a corrida do ferro gusa, que muito os impressionou.

Dali dirigiram-se à coqueria, onde viram a produção de carvão coque encaminhando-se logo após à seção de desbastadores e trilhos instalada num galpão de aproximadamente 2 quilômetros.

Após esta visita à CSN, que durou cêrca de duas horas, os escoteiros encaminharam-se para o refeitório dos empregados da Siderúrgica, onde já os aguardavam seus companheiros, ansiosos pela hora da "bóia", que foi lauta e recebida com imensa satisfação pelos presentes.

NO G. E. LOCAL

A parte da tarde, ficou a cargo dos escoteiros do Grupo São Judas Tadeu (de Volta Redonda), que logo após o almôço, encaminharam os visitantes para a sua sede, distante apenas dois quarteirões do refeitório.

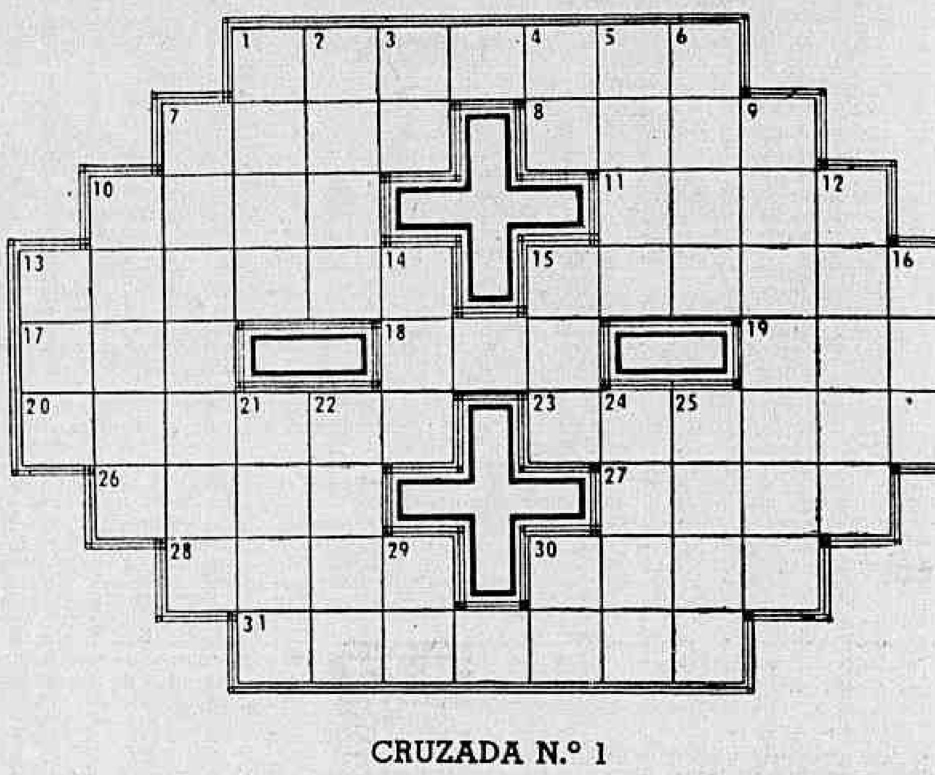
Na sede, realizou-se o conselho de chefes, que decidiu liberar todos os escoteiros até às 15,15 horas, horário em que partiriam para visitar a Escola Técnica Pandiá Calógeras. Após a visita à Escola, realizou-se na praça fronteira à mesma, carbeto (fôgo de conselho, de dia) onde todos representaram, perante um grande público constituído de moradores da cidade e pessoas que a visitavam.

Encerrando as atividades em Volta Redonda, todos os escoteiros realizaram um desfile da Escola Técnica Pandiá Calógeras até à estação, onde, após muitos abraços, os visitantes embarcaram no vagão do RC-1, e partiram felizes por terem participado da atividade e tristes por vê-la terminada.

ANSIOSOS

Minutos antes da chegada dos escoteiros cariocas à Volta Redonda, os escoteiros locais os aguardavam com ansiedade na estação para dar-lhes as "boas-vindas". Garbo e elegância da tropa de Volta Redonda

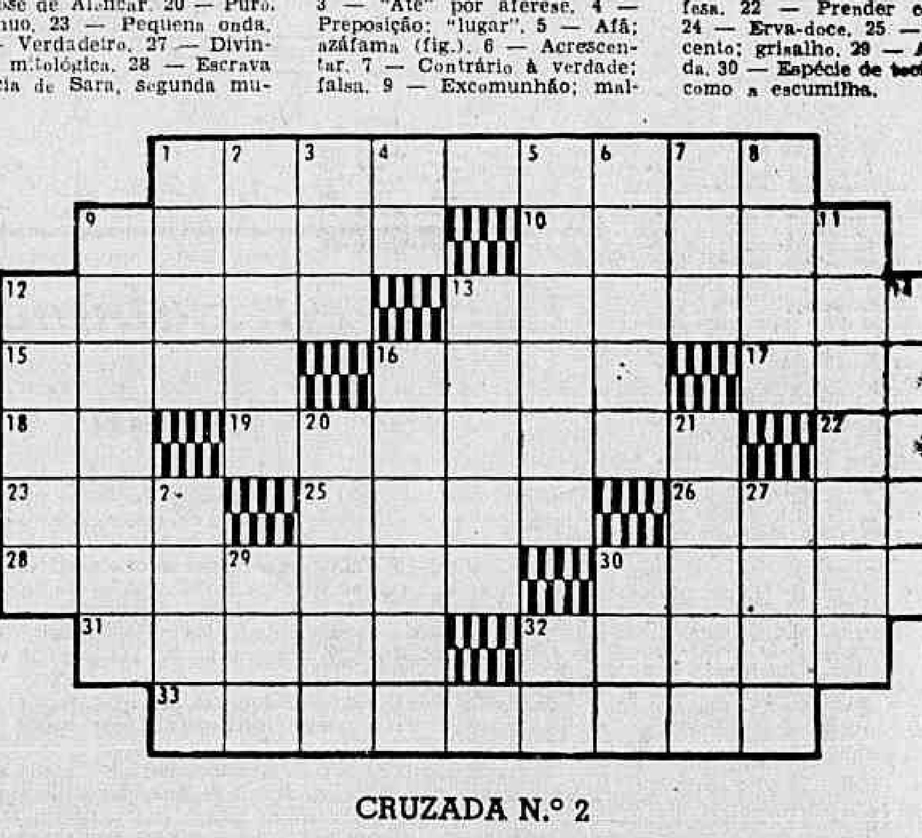
Domingo de Recreio — R. Portella



CRUZADA N.º 1

HORIZONTAIS: 1 — Astro que tem luz própria. 7 — Rio de França. 8 — Fato. 10 — Lucro, proveito. 11 — Delgado. 13 — Conjunto de lições sôbre certa matéria (pl.) 15 — De preço baixo e módico. 17 — Percorrido. 18 — Amálgama de estanho que se aplica nos espelhos. 19 — Romance de José de Alencar. 20 — Puro. Ingênuo. 23 — Pequena onda. 26 — Verdadeiro. 27 — Divindade mitológica. 28 — Escrava egípcia de Sara, segunda mulher de Abraão. 30 — Lugar destinado a torneios e justas. 31 — Coberto de areia.

VERTICAIS: 1 — Um dos nomes de Cupido. 2 — Construção impermeável para conservar forragens verdes e suculentos para alimento de animais. 3 — "Até" por aférese. 4 — Preposição: "lugar". 5 — Afã; azáfama (fig.). 6 — Acrescentar. 7 — Contrário à verdade; falsa. 9 — Excomunhão; maldição. 10 — [illegible]ento de pejo ou timidez, produzido pelo que pode ferir a decência, a honestidade ou a modéstia. 12 — Inflamação do ouvido. 13 — nome próprio masculino. 14 — Cloreto de sódio. 15 — Benigno. 16 — Saudação. 21 — No futebol é o nome dado à posição dos dois jogadores da defesa. 22 — Prender com elo. 24 — Erva-doce. 25 — Pardacento; grisalho. 29 — A acusada. 30 — Espécie de tecido fino como a escumilha.



CRUZADA N.º 2

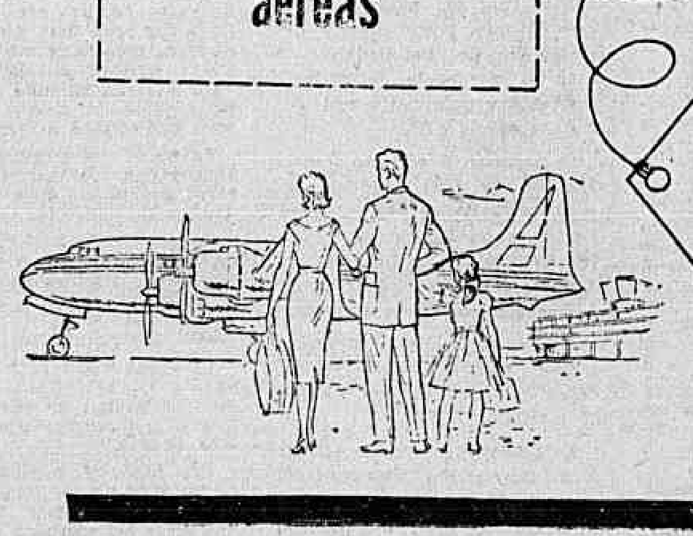
HORIZONTAIS: 1 — Do Panamá. 9 — Tirar a vista a. 10 — Peça, geralmente de metal, cunhada por autoridade soberana e representativa do valor dos objetos que por ela se trocam. 12 — Tirou a vida de. 13 — Segundo período, na disputa dos campeonatos esportivos, com repetição das provas entre os mesmos concorrentes. 15 — Homem que representa em teatros. 16 — Delgada. 17 — Interjeição: "espanto", "admiração". 18 — Despido. 19 — Exposição. 22 — Artigo masculino, plural. 23 — Tem confiança. 25 — Sofre. 26 — Santuário das divindades do candomblé. 28 — Boa ordem, disposição. 30 — Curandeiros. 31 — Sôfrega; sequiosa. 32 — Grande exaltação de ânimo. 33 — Confusão; desordem (pl.).

VERTICAIS: 1 — Vesgo; 2 — Neste momento. 3 — Grande embarcação. 4 — Aragem. 5 — Apontamento; lembrança. 6 — Observar. 7 — Lamento; canto fúnebre (antiquado); 8 — Saco feito de pele e destinado a transportar líquidos. 9 — Pessoa teimosa, agarrada a velhos costumes. 11 — Pôr diante dos olhos; representar na imaginação. 12 — Coxa (adjetivo). 13 — Perigo. 14 — Lugar aprazível entre outros que não o são (fig.). 16 — Fabricar; fazer. 20 — Remete. 21 — Aperfeiçoa. 24 — Planta espontânea não cultivada. 27 — Um dos nomes de Cupido. 29 — Rio de França. 30 — Escória de fumo em forma de pó. 32 — Interjeição: "nojo", "desprêzo".

CARDIOLOGIA — ANGIOLOGIA
(Arterias, veias capilares)
Eletro, Fono e Balistocardiografia
GERIATRIA (doenças da velhice)
RUA MÉXICO 31 — 14.º ANDAR
Dr. Gilberto Avena
(do Hosp. Serv. do Estado (IPASE). Cons. hora marcada p/fone 42-5813 das 15 horas em diante)
GRUPO 1.401

o Lóide Aéreo oferece sempre
AS MENORES TARIFAS
descontos sôbre os preços já reduzidos das passagens aéreas

Sua viagem é mais econômica quando você voa pelo Lóide Aéreo que lhe oferece tarifas sempre menores nos melhores tipos de aeronaves. E no Lóide Aéreo você tem ainda estas vantagens:
- ótimo serviço de bordo
- as melhores tripulações
- os horarios mais convenientes



QUADRIMOTORES DOUGLAS SKYMASTER
Grandes e velozes aviões para 60 passageiros
15% de economia sôbre as tarifas de qualquer outro quadrimotor.
BIMOTORES CURTISS COMANDO
Amplas e confortáveis aeronaves para 44 passageiros
35% de economia sôbre as tarifas de outros bimotores.

Lóide Aéreo
Av. Nilo Peçanha, 26 B - Tels. 32-27-50 42-9967
Rua México, 11 C - Tels. 22-9434 e 52-7685
Méier — Rua Dias da Cruz, 179 - Tel. 49-5980

LUVARIA GALERIAS Gomes
RUA RAMALHO ORTIGÃO, 38
RUA DO OUVIDOR, 185

ASTENIA SEXUAL
Voronol revolucionou a medicina demonstrando a possibilidade de restauração das energias perdidas e do vigor sexual. Chamamos pois a atenção da classe médica para a fórmula do IONOKLEN comprimidos, destinada à restauração das funções genitais. Nas drogarias ou pelo reembôlso Caixa Postal 4 — Tijuca — Rio Telefone 48-3087 — Peçam literatura gratis

AMERICO BRASILICO
ADVOGADO
Causas civeis e criminais — Av. Presidente Vargas, 435 — 6º andar — sala 603 — Tel.: 23-0932 ou 38-7081

MÓVEIS MODERNOS
Escolha em nosso estoque ou encomende a seu gôsto
NOSSOS PREÇOS SÃO DE FÁBRICA
FACILITAMOS O PAGAMENTO
Especialidades da casa e mil outras peças. Exposição na loja até 21 hs.
DECORAÇÕES WALTER
EM COPACABANA:
Rua Min. Viveiros de Castro, 72-a
Tels. 37-7564 e 57-0386
EM IPANEMA:
Rua Visconde Pirajá, 8
(Próximo à Rua Francisco Sá)

ESTANTES
Todos os tamanhos. Belos e modernos modêlos em marfim, peroba, imbuia, jacarandá, etc. Preços desde Cr$ 1.800,00 até Cr$ 35.000,00
ARMÁRIOS EMBUTIDOS
Fixos ou desmontáveis em todos os tamanhos. Prontos ou sob encomenda, com solução interna para cada cliente. De 1,20 por 3 metros de altura a partir de Cr$ 12.800,00.
Armários em peroba ou marfim, com 2 portas de 1,80 de altura por 1,10 de largura a partir de Cr$ 5.250,00
DIVISÃO DECOR-LUXO
Em todos os tamanhos e formatos sugestivos.
CAMA ESTANTE
com colchão embutido e cortinas. Em peroba ou marfim a partir de Cr$ 5.800,00
Vendas tambem em "ARTE E DECORAÇÕES" - Av. Copacabana 98 Loja 1

S. PAULO MOVIMENTA MILHÕES PARA TURISMO

O Poder dos Astros

PROF. MIRAKOFF

PARA OS NASCIDOS NESTA SEMANA

A SEMANA na Lua Nova, na sua sexta luna junção com Mercúrio e sextil de Urano tra tífica e educativa, (que podemos considerá acôrdo com êsses luminares haverá entre os tual. Estarão sensíveis, emotivos e altamente lidade vencer os mais difíceis obstáculos, se paixão. Esta deverá ser afastada embora mui da glória, tanto no campo científico, como no Assim, Emerson nascido a 15 de julho de versal, no seu código de ética, onde a base seu ser era uma onda de fôrça e todos os que dos aguçados e um novo poder lhes era dado. os corações. Alegrava os tristes, animava os alegria e eternidade à vida. Foi por assim di vitórias. "A única maneira de ter um amigo se estudam pouco e não se aprofundam na do a arma mais poderosa das grandes vitórias

Os nascidos sob o poder da Lua, seu as conquistar amigos no momento preciso e não Adultos.

Os moços, no ardor dos dias presentes, dos que o cercam, pois a sua capacidade int futuros. Sua inteligência, nem sempre bem c Não deixem os moços se influenciar por idéias humanos com a coragem, o ardor e o sorriso natural vitalidade.

As crianças, se criadas em ambiantes c tação de aprendizagem e afetividade. Não da como sêres imaturos e cujo desenvolvimento to que as cercam.

ção onde Gêmini, na undécima casa, em conrá aspectos alvissareiros na parte literária, cienla como a mais difícil parte da filosofia). De cancerianos predominância no setor intelecdotados de receptividade. Poderão, com facinão encontrarem a sua grande inimiga — a tas vêzes eleve o seu subjugado aos píncaros próprio setor humano que é o filantrópico. 1838, proclamou a doutrina da tolerância uniera: viver, deixar viver e ajudar a viver. Todo dêle se aproximavam sentiam os seus senti-Sua voz era profunda e sábia como dominar tímidos e estimulando os deveres para dar zer um precursor dos slogans — estímulos das é ser um amigo". No momento atual os sêres arte de conhecer o seu semelhante desprezan- — descobrir para vencer.

tro dominante sabem vencer o inimigo ou temem as horas que correm. Assim são os

brincam e riem sem acreditar no pessimismo electual, tem visões sôbre a beleza dos dias ompreendida, fá-los volúveis e inconsequentes. negativas. Enfrentem os fenômenos físicos e tão pessoal e encantador dos jovens na sua

almos serão belas e normais na sua manifesrão trabalho, desde que sejam interpretadas dependerá da compreensão e da ajuda do adul-

Os nascidos nesta semana deverão casar-se com os nascidos em: março, junho, setembro e dezembro.

Anos de grandes realizações: 1959, 1963 e 1970.
Meses mais favoráveis: fevereiro, março, agôsto e dezembro.
Dias de sorte: têrça, quinta e sábado.
Côres de bons eflúvios: verde, azul e coral.
Pedras preciosas de bons vaticínios: ametista, ágata e água-marinha.
Perfumes que atrairão felicidade: rosa, jasmim e malva.

A SEMANA PARA TODOS

A SEGUIR passamos a transmitir os prognósticos felizes ou nefastos, para todos, nos períodos de 5 a 11 de julho, com dias, horas, números e flôres de bons augúrios.

ENTRE 21 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO — (Grave bem no seu coração que o dia de hoje é o melhor dia da semana. Emerson). — Não descreia da verdade da Natureza pois será ela sempre a sua grande mestra que não tira o necessário para gozar as delícias do sofrimento de seu subordinado. Ver, ouvir, tatear serão seus melhores e maiores guias no caminho da perfeição. Não temendo o futuro e agindo com sinceridade, fá-lo-á viver como deseja. Com a entrada da Lua Nova, no dia 5 às 22h e 15m sentir-se-á mais corajoso e surgirão melhores oportunidades no setor financeiro e social. Dias, horas, números e flôres de bons designos: 5, 6 e 7; 6, 8 e 14; 45, 55 e 67; rosa e margarida.

ENTRE 21 DE JANEIRO E 19 DE FEVEREIRO — (Com trabalho, constância e tenacidade conquistará o maior tesouro do mundo, o próprio mundo). — As boas perspectivas surgirão na presente semana devido as boas influências da Lua Nova no setor político financeiro. Mantenha sua serenidade de desinterêsse aparente, a fim de que todos os setores de uma boa conquista se firme. Haverá relações de amizade, no trabalho que deverão ser modificadas a fim de não se perderem os elementos necessários à boa continuidade de um trabalho profícuo. Observar e agir serão pontos básicos na conquista de seus ideais. Dias, horas, números e flôres de bons eflúvios: 5, 7 e 8; 6, 8 e 20; 44, 57 e 89; mimosa e íris.

ENTRE 20 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO — (O trabalho afasta três grandes males: o tédio, o vício e a necessidade. — Voltaire). — Analisando com tranquilidade e otimismo seu presente verá como surgirão novos e venturosos caminhos na sua vida. Dê maior realce a sua personalidade e queira ser o que realmente deverá ser: simples, enérgico, alegre, otimista e sobretudo um ser humano. Vênus entra em Virgo no dia 9 e por isso começarão as influências afetivas a modificar um pouco a sua rota antiga, com desejos diferentes e concepções modernas sôbre amizades e amores. Dias, horas, números e flôres de bons influências e emanações: 8, 9 e 10; 7, 8 e 11; 66, 73 e 92; gerânio e magnólia.

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL — (O seu êxito depende da disciplina de suas ações). — Se quiser vencer no setor econômico, social e financeiro na semana em curso não busque dar conselhos sôbre responsabilidades. Demonstre a eficácia das suas idéias positivamente, agindo e provando com lucros a alegria dominante das suas atitudes. Sua saúde, principalmente, deverá estar em condições de reagir sempre. A justiça será o seu ponto de apoio e deverá ser notada pelos seus companheiros, embora nunca proferida pelo autor da justiça. Sonhos novos virão nesta semana, mas cuidado com o entusiasmo próprio do momento. Dias, horas, números e flôres de bons prognósticos: 5, 6 e 7; 9, 14 e 22; 55, 66 e 78; margarida e agapé.

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO — (Transforme os seus desejos em maravilhosas e sublimes realidades). — A Lei do Ritmo deverá ser obedecida em todos os seus atos na presente semana e por isso seus planos deverão estar dispostos em ordem. Não deverá acelerar em demasia as suas aspirações para que não seja retrocesso prejudicial. Deverá, no entanto, estar de tal modo organizada que surjam momentos de repouso, a fim dos detalhes se ajustarem e se harmonizarem. Vênus que surgirá também nesta semana orientará o seu destino nos assuntos de ordem afetiva e social. Cuide de sua saúde e muito lucrará. Dias, horas, números e flôres e bons eflúvios: 8, 9 e 10; 4, 5 e 8; 88, 89 e 91: violeta e mimosa.

ENTRE 21 DE MAIO E 22 DE JUNHO — (Busque na sabedoria a perfeição dos seus atos). — Sua intuição será um dom muito necessário na presente semana para resolver seus casos pessoais e os relacionados com os parentes e pessoais afetivas. Sua rota estará bem dirigida se aproximar cada vez mais de seus recursos naturais. Desenvolva seus dotes manuais tão admirados nos nascidos sob o signo de Gêmeos e tendo meios de vencer dificuldades financeiras e obter meios de repouso mental. Numa juventude de lutas é sempre compensador conseguir uma maturidade vitoriosa. Dias, horas, números e flôres de sorte: 5, 8 e 9; 9, 13 e 21; 42, 53 e 64: rosa e quaresma.

ENTRE 22 DE JUNHO E 21 DE JULHO — (O valor do homem não está na sua estatura mas na fôrça do seu cérebro). — Seu apêgo ao lar trará novos horizontes no setor social e econômico porque a vida muito em breve transformar-se-á em grandes lares e só os que têm o dom de sentir o significado das leis que regem um lar poderão vencer. O lar é uma fonte perene de felicidade e só traz benefícios para os que dêle se aproximam. Jamais fuja de suas idéias naturais em busca de orientações alheias aos seus interêsses pessoais. Sua situação econômica dependerá nesta semana de uma melhor estabilidade, graças as influências espirituais. Dias, horas, números e flôres de boas emanações: 5, 8 e 9; 8, 13 e 19; 54, 65 e 89: rosa e jasmim.

ENTRE 22 DE JULHO E 23 DE AGÔSTO — (Para frente e para cima, será o seu lema). — Sua inteligência clara e viva é própria dos leoninos, devendo ser bem orientada aos setores da vida onde ajam maiores possibilidades de encontrar um objetivo feliz efetivo. Será de grande conveniência vencer os anseios de grandeza que serão ela sempre com o horizonte de sua vida. Quanto mais alto se encontrar mais distante ficará. Trace concretamente o seu ponto visual para saber quando chegou e quando já ultrapassou. Assim evitará erros futuros e concepções imaginativas. Dias, horas, números e flôres de bons designos: 5, 6 e 9; 7, 8 e 11; 54, 65 e 76: rosa e jasmim.

ENTRE 24 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO — (Aperfeiçoar tudo que puder para ampliar suas dádivas). — Seu espírito de curiosidade, levá-lo-á nesta semana aos pontos altos de sua vida social. Faça o possível para tornar-se mais atrativo, não só em palestras de valor filosófico, como demonstrando também, possuir inteligência capaz de dominar os pontos fracos de cada pessoa. Embora não se sinta suficientemente culto para enfrentar valores superiores, encontrará, no entanto, nesta fase, ótimas oportunidades de persuasão e de magnetismo capaz de vencer os seus objetivos financeiros. Dias, horas, números e flôres de sorte: 5, 10 e 11; 7, 19 e 22; 54, 67 e 89: rosa e crisandália.

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO — ("O homem só se assemelha aquilo a que êle consagra a sua atenção".) — É natural que os nascidos sob o astro Vênus goze na semana presente de boas influências no setor sentimental, podendo bem situar os seus problemas em andamento e iniciar de modo venturoso outros e mrelação ao sexo oposto. Terá também sorte em promover e tirar vantagens de reuniões sociais organizadas com um fim em vista. Seu amor as coisas da Natureza trará sua saúde esmpre em boas perspectivas, podendo contar com um futuro mais longo do que talvez imagina. Sua excessiva sensibilidade trará no entanto desconfianças e temores infundados. Dias, horas, números e flôres de bons designos: 5, 6 e 7; 17, 21 e 22; 44, 54 e 63: rosa e copos de leite.

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 21 DE NOVEMBRO — (Na atitude mental otimista está a chave do seu triunfo). — Os filiados de Marte e Escorpião trazem como instinto inato, indiferentismo pelos sentimentos dos outros e só por orgulho ou vaidade se aproximam dos seus afins, amigos e parentes em linha reta. Poderão ser muito felizes, se em moços não desprezassem tanto os dias do futuro. Seu lema é: obter resultados, paixão pelas conquistas arriscadas, tendência aos acidentes e fins violentos e repentinos. Os episódios românticos em amor serão sempre levados aos extremos: ou a sorte ou à infelicidade sem remédios. Busque nesta semana seus casos sentimentais e os resolva com lógica, pois Vênus estará influenciando seu destino, a partir do dia 9, pela manhã. Dias, horas, números e flôres de sorte: 8, 9 e 10; 5, 9 e 20; 44, 56 e 78: violeta e gerânio.

ENTRE 22 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO — (Enfrente com calma e imperturbável destemor a adversidade e, triunfará). — Júpiter em Sagitário favorecendo os êxitos em geral, redobrará nesta semana devido as boas emanações da Lua Nova, no dia 5 — domingo. Veja o seu ponto preferencial para sua felicidade e consolide-o nesta semana. Mas, não fantasie os seus objetivos com o véu das ambições passageiras. Ajuste seu temperamento jovial, tolerante e nobre à outros de igual teor a fim de não se manifestarem choques prejudiciais no seu espírito filosófico e também filantrópico. De um modo geral, a fase é de prosperidade e objetivos claros. Dias, horas, números e flôres de bons augúrios: 5, 9 e 10; 9, 21 e 22; 43, 53 e 72: rosa e açucena.

Os hoteleiros Hílton estão querendo muito

A Primeira Reunião Oficial de Turismo, realizada em Belo Horizonte com o comparecimento de mais de trinta cidades mineiras, e o encontro, também oficial, que na Federação do Comércio se efetuou em São Paulo, nos últimos dias de junho, com a participação de elementos da iniciativa privada (transportes, hotelaria, agentes de viagens), inclusive da cidade de Santos, foram coroadas de grande sucesso. Foram pretextos, para tomada de contato com a COMBRATUR, que ouviu pontos-de-vista dos locais e expôs os do govêrno para desenvolvimento de turismo entre nós.

EM ambos os Estados, o elemento oficial timbrou em assegurar todo o apoio que lhe fôr solicitado, mesmo no campo financeiro, para consecussão dos fins da COMBRATUR, tendo sido os entendimentos conduzidos pelo sr. Abelard França, presidente da entidade. São Paulo mostrou estar melhor aparelhado, sôbre dispor, ainda, de maiores recursos para aplicação imediata, como cêrca de 300 milhões já mobilizados até o fim do ano corrente e grandes planos para 1960.

NOVO ORGANISMO

NUMA das reuniões realizadas, lançaram-se os fundamentos de uma Sociedade de economia mista, com capital não inferior a um bilhão e 500 milhões de cruzeiros, que será, de pronto, o órgão de financiamento ao turismo e à hotelaria, no que carecer. Dêsse organismo participarão, como subscritores, o Govêrno Federal, os govêrnos estaduais e municipais interessados no fomento ao turismo e, em maioria de ações, emprêsas e particulares, transportadores, hoteleiros, agentes de viagens, etc.

TAMBÉM OS HILTON

Simultâneamente, o Prefeito paulista recebeu um memorial dos diretores da cadeia hoteleira Hilton, dos Estados Unidos da América, para desenvolvimento de suas atividades em São Paulo, propondo-se, de início, à construção do maior estabelecimento do gênero, na América do Sul, réplica dos que possuem nas grandes cidades norte-americanas. Entretanto, querem demasiado: terreno e 50 anos de favores e isenções. O Prefeito está disposto a chegar até o limite de 35 anos, que nenhum outro organismo nacional obteve ainda. Com muito menos, a emprêsa proprietária do Hotel Jaraguá já meteu mãos à obra para empreendimento de envergadura semelhante, tornando a concessão para os ianques, se fôr dada, num favor odioso, destinado a despertar o desânimo nos arraiais indígenas, que precisam ser incrementados.

EXCURSÃO AO PRATA

PARTIU quinta-feira passada, dia 2, para o Prata, o primeiro ônibus da linha transcontinental de turismo, entre esta capital e Buenos Aires, transportando o primeiro grupo de turistas brasileiros, que atravessarão cidades do Estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, no território brasileiro, e diversas outras do Uruguai e da Argentina.

Os ônibus em aprêço foram especialmente fabricados e são dotados de sistema de calefação, bar e toalete, além de sistema sonoro especial, não havendo similares na América do Sul. A excursão é organizada pela emprêsa "Saturin" juntamente com a Agência de Viagens Camilo Kahn. O regresso do grupo que agora viaja nos ônibus referidos será feito por navio ou avião, a critério do excursionista, enquanto o veículo voltará pelo mesmo itinerário, desta vez com turistas argentinos e uruguaios, que passarão alguns dias nesta capital.

CARACTERÍSTICAS DOS ÔNIBUS

Com uma percentagem cem por cento nacional, os novos ônibus de turismo são montados em chassis Mercedes-Benz. As carroçarias têm revestimento de duralumínio nacional. Variação do ônibus interestadual para 31 passageiros, êstes ônibus de turismo têm 28 assentos reclináveis em cinco posições, uma vez que no lugar das três poltronas foram instalados bar e "toillete". Sistema de calefação especial permitirá uma temperatura agradável no interior do ônibus, mesmo nas regiões frias do Sul.

Um jantar festivo realizou-se na Churrascaria Camponesa, na Praia de Botafogo, para comemorar o grande acontecimento, tendo sido convidado e comparecido o DIÁRIO CARIOCA e os jornalistas especializados em turismo, componente da ABRAJET (Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo), alvos de especial homenagem.

CONCURSO DE DOCUMENTÁRIOS TURÍSTICOS

BORDICHERA — junho (Ansa) — Um concurso com prêmios para documentários de interêsse turístico, produzidos no período de 1.º de julho de 1958 a 30 de maio de 1959, foi organizado pelo 5.º Festival Internacional do Filme Cômico que terá lugar em Bordighera. O comitê organizador do Festival solicitou o interêsse do Comissariado de Turismo para obter a colaboração do E. P. T. e das firmas autônomas. O alto Comissariado do Turismo enviou a todos os E. P. T. e a tôdas as firmas autônomas de turismo uma circular convidando a transmitir ao EMIT uma cópia dos documentários, com temas turísticos, disponíveis. As películas serão selecionadas por uma comissão que escolherá as oito melhores curta-metragens para serem projetadas durante o festival.

XI CONGRESSO NACIONAL HOTELEIRO

Consoante temos noticiado, realizar-se-á, dias 18 a 24 de outubro próximo, nos amplos salões do "Hotel Glória", nesta capital, o XI Congresso Nacional Hoteleiro, sob os auspícios da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, com a colaboração da Federação Nacional de Hotéis e Similares e Sindicatos de Hotéis e Similares do país.

A Comissão Organizadora do importante certame está assim constituída: Presidente — dr. Eduardo Tapajós, diretor administrativo do "Hotel Glória"; Secretário — Angelo Pelegrini, diretor de Relações Públicas do Sindicato de Hotéis e Similares do Rio de Janeiro; Tesoureiro — Milton de Carvalho, tesoureiro da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis.

Será o primeiro congresso hoteleiro em que estará representada a Comissão Brasileira de Turismo (Combratur), órgão oficial do govêrno para o turismo, na pessoa do dr. Abelard França, seu presidente, o qual já prometeu todo o apoio da referida entidade ao conclave.

XIX CRUZEIRO TURÍSTICO AO NORTE

Como vem fazendo todos os anos, por ocasião de seus Cruzeiros Turísticos ao Norte, o Touring Club do Brasil oferecerá, durante o XIX Cruzeiro, refeições típicas regionais aos seus participantes, a fim de que os mesmos conheçam alguns aspectos da célebre culinária nortista. Essas refeições serão dadas nos melhores hotéis e restaurantes do Norte, de acôrdo com a tradição local. Assim, em Salvador será oferecido um autêntico vatapá-à-baiana; em Belém e Manáus, pratos característicos da Amazônia, tais como o pato-ao-tucipi etc. Também os refrescos das saborosas frutas do Norte serão servidos durante os passeios e excursões locais. A viagem se realizará no excelente paquete "Mauá", da antiga linha transatlântica do Lóide Brasileiro S. A.

Instituições e serviços de interêsse para os turistas

COMBRATUR (Comissão Brasileira de Turismo) — Avenida General Justo, 307 — 8º andar — Tel. 42-1530.
Departamento de Turismo da Municipalidade — Rua México, 104 — Tel. 22-8347.
Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras — Praça Mauá — Tel. 43-0181.
Registro de Estrangeiros — Praça Marechal Ancora — Tels. 22-2300 ou 22-2615.
Aeroporto Internacional do Galeão — Tel. GOV. 562.
Aeroporto Santos Dumont — Tels. 22-8352 ou 22-6379.
Estação Interurbana de Ônibus "Mariano Procópio" — Praça Mauá — Tels. 43-0120 ou 43-8052.
Estrada de Ferro Central do Brasil — Tel. 23-4046.
Estrada de Ferro Leopoldina Railway — Tel. 28-0235.
Correios e Telégrafos (centro) — Praça 15 de Novembro Tel. 22-3649.
Western Telegraph — Agência central — Tel. 23-5905.
All America Cables and Radio Inc. — Agência central. Avenida Rio Branco, 99-101 — Tel. 23-1700.
Touring Club do Brasil — Praça Mauá — Tel. 23-1660.
Automóvel Clube do Brasil — Rua do Passeio — Telefone 52-4055.
Country Club do Rio — Rua Prudente de Morais, 1957 — Telefone 47-5656.
Inspetoria do Trânsito — Praça Tiradentes, 67 — Telefone 22-1058.
Corpo de Bombeiros — Praça da República — Tel. 22-1234.
Pronto Socorro — Praça da República — Tel. 22-2121.
Polícia (Radiopatrulha) — Tel. 34-2020.

Turismo e sêlo

"Quando se entra numa agência de correio de qualquer parte do globo terrestre, a primeira cousa que nos chama a atenção, com bastante frequência, é a presença do turista. Êle quer se comunicar com os seus familiares, enviar àqueles que não vieram, as emoções, as vibrações que vem sentindo, pari-passu, longe de seu "habitat". Todo viajante entra nesse contacto forçado com a etiquêta colorida que é o sêlo postal."

Essas palavras são do dr. Heitor Fenicio médico e estudioso do Turismo, em Santos, onde reside. Constam de tese que apresentou a um dos Congressos de Turismo, agora revividos nas reuniões que Abellard França presidiu, em São Paulo, com aplauso unânime.

E continua:

"O turista não vive só à cata de emoções pessoais. O "souvenir" para os familiares, a recordação, a lembrança dos lugares que percorreu constitui uma das suas constantes preocupações. Nada melhor que o sêlo para preencher êsse "desideratum". Sôbre ser de baixo preço a sua aquisição, o sêlo é realmente uma recordação agradável, de fácil transporte, podendo ser alojado em qualquer cantinho, sem mesmo o espantalho das barreiras alfandegárias."

Ao fim, o dr. Fenicio recomenda:

"É necessário e imperioso que se continue a imprimir a série turística de selos tão auspiciosamente iniciada em 1937, e inexplicàvelmente interrompida. As séries futuras deverão se submeter ao mesmo título, motivo, e ser emitidas anualmente, justo no dia primeiro de março, com o respectivo carimbo, pois êsse dia, convém lembrar, é dedicado ao turista do mundo — êsse caixeiro viajante das belezas da terra!"

Fríburgo comemora 'Día do Comercíante'

A Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Nova Friburgo, com o propósito de assinalar, com destaque, a passagem do "Dia do Comerciante", que ocorrerá no dia 16 do corrente, promoverá uma interessante festa turística, estendendo seu programa comemorativo aos dias 17, 18 e 19. Êsses dias serão dedicados, respectivamente, à Indústria, à Lavoura e aos Hotéis, com realizações alusivas.

Haverá, também, na mesma ocasião, uma mesa-redonda, para debates sôbre matéria turística, a qual será presidida por Abellard França, presidente da COMBRATUR, que foi especialmente convidado. Os temas a serem debatidos versarão sôbre o turismo na região serrana fluminense (circuito Friburgo-Teresópolis-Petrópolis). A mesa-redonda se realizará no dia 19 do corrente, às 9 da manhã, naquela cidade.

BRASÍLIA, UMA SUGESTÃO

Recebemos exemplares dos novos prospectos que a Pan American está distribuindo nos Estados Unidos da América, para uma volta à América do Sul, de avião, em 28 dias, com dois itinerários para escolha.

O ponto alto da excursão será uma visita a Brasília, que centraliza, hoje, a curiosidade dos excursionistas norte-americanos e os folhetos a que nos referimos, magnificamente impressos a côres, mostram na capa o perfil do futuro Palácio do Congresso naquela cidade, trazendo, ainda, no interior, uma visão de como será a sua monumental Catedral.

Cruzeiro Turístico ao Norte

Os representantes do Touring Club do Brasil nos Estados já organizaram o programa das recepções e passeios a serem oferecidos aos participantes do XIX Cruzeiro Turístico ao Norte, promovido por aquela entidade a fim de revelar o Brasil aos brasileiros, com o patriótico apoio da alta administração do Lóide de escala os excursionistas visi-Brasileiro S. A.. Em cada pôrto visitarão os lugares históricos, os sítios turísticos mais famosos, tais como as igrejas em Salvador, os arrabaldes de Recife (inclusive Olinda), os igarapés e as ilhotas no rio Amazonas e assim por diante. A viagem Rio-Manáus-Rio far-se-á no excelente paquete "Mauá", da antiga linha transatlântica do Lóide Brasileiro e que acaba de passar por completa reforma. A partida do Rio será a 13 de julho, com destino a Vitória, onde os viajantes estão sendo esperados com expressivas festas.

PALACE HOTEL
BARBACENA — M. G. — Tel.: 715
LUXO — CONFORTO
CLIMA DE REPOUSO

SÒMENTE PARA HOMENS
Frequentes levantadas noturnas, ardência, dor na virilha e perda de vitalidade podem ser causados por uma enfermidade da próstata. A fim de controlar êsses males e restaurar a saúde e o vigor, compre Rogena em qualquer farmácia ou drogaria. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Atrações do Río

PÃO DE AÇUCAR — Bonde aéreo parte da Praia Vermelha de meia em meia hora.

CORCOVADO — O trem parte de hora em hora aos sábados, domingos e feriados, da Rua Cosme Velho, 151, Laranjeiras. De segunda a sexta, parte às 9, 10,30, 14 e 16 horas.

LARGO DO BOTICÁRIO — RUA DAS LARANJEIRAS — Esta encantadora pracinha, em puro estilo colonial, é uma vívida recordação do Rio, no tempo do Imperador no comêço do século passado.

JARDIM BOTÂNICO — Possui uma área total de 544.000 m2 um quarto da qual é de floresta natural. O resto é cultivado, contendo sete mil espécies, devidamente classificadas. Aberto diàriamente, de 8 às 17 horas.

JARDIM ZOOLÓGICO — Êste Zoo possui uma preciosa coleção de pássaros de origem sul-americana. Quinta da Boa-Vista. Aberto diàriamente, de 9 às 18 horas.

PARQUE DA CIDADE — Êste parque nas montanhas oferece soberbos panoramas, alamedas encantadoras e árvores floridas. Há serviço de micro-ônibus permanente até a Rua Marquês de São Vicente, que lhe dá acesso, de onde se vai a pé ou de automóvel. Há também, bonde, o "Gávea", que sai do Tabuleiro da Baiana.

FLORESTA DA TIJUCA — Uma artística entrada no Alto da Boa-Vista conduz à Floresta da Tijuca, um dos lugares mais encantadores do Rio de Janeiro. A primeira atração é a Cascatinha Taunay, uma pequena cachoeira de beleza poética, onde antigamente ficava a residência do Barão de Taunay. Em seguida a estrada sobe em curvas adornadas por uma vegetação tropical, revelando os seguintes pontos de interêsse: capela do Mayrink, com três Restaurante Floresta; Bom Retiro, um lugar ideal para piqueniques; quadros do famoso artista brasileiro Portinari; Lago das Fadas, Vista do Almirante; Gruta Paulo e Virgínia; Cascata Diamantina; o Restaurante "Os Esquilos", antiga residência do Barão D'Escragnolle; Açude da Solidão, com as suas águas tranquilas, cheias de plantas. Tome o bonde 67 (Alto da Boa-Vista), na Praça da Bandeira, ou o lotação Praça Saenz Peña-Alto da Boa-Vista, na Praça Saenz Peña.

AVENIDA NIEMEYER — É a continuação do Leblon. Uma moderna rodovia construída na rocha viva. No seu início tem-se uma maravilhosa vista do Leblon, Ipanema e Arpoador. Depois a praia desaparece e a estrada, circundando as montanhas, alonga-se acima do mar, oferecendo curvas magníficas. Um ponto de especial interêsse é a Gruta da Imprensa, cavada sob as rochas e banhada pelo mar. Descendo da montanha a Av. Niemyer conduz à Estrada da Gávea, passando pelo Gávea Golf Club, a Igreja de São Conrado. Na Praça de São Conrado há o Restaurante e Boite "Bem", e barcos onde se servem comidas típicas.

QUINTA DA BOA-VISTA — O antigo parque imperial está um tanto diferente dos velhos tempos, mas constitui ainda um digno cenário para a histórica mansão que serviu de residência ao então Príncipe Regente D. João VI e aos imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Hoje a residência imperial abriga o Museu Nacional e o "Parque Real" atende às necessidades de recreação pública, com suas árvores seculares fornecendo sombra aos que procuram um recanto agradável. Aberto diàriamente até às 18 horas.

ILHA DE PAQUETÁ — A Ilha de Paquetá foi cognominada por D. João VI — "A Ilha dos Amores" e é na verdade um amorável e encantador logradouro. A natureza foi pródiga com Paquetá, dotando-a de numerosos recantos poéticos. A ilha está povoada de lendas e tradições. Tôdas relacionadas, de certa maneira, ao amor, o que faz o lugar ideal para os namorados. Charretes preguiçosas passeiam lentamente na paz bucólica de cenários românticos. Êstes encantos e muitos outros fazem de Paquetá um pequeno paraíso perdido na imensidão da Guanabara.

MUSEU NACIONAL — Os mostruários do Museu Nacional contêm material bastante valioso. Entre as mais notáveis coleções encontramos a dedicada à Antropologia, com referências particulares à arqueologia americana. As culturas históricas dos homens que habitavam o continente americano, antes da descoberta, em diversos salões, repletos de cerâmica, artefatos de pedra, objetos de arte. O visitante estrangeiro é atraído de modo particular pela Seção de Geologia e Mineralogia que oferece uma coleção variada de rochas brasileiras. Quinta da Boa-Vista. Aberto de 12 às 16 horas, diàriamente.

AUMENTE SUAS VENDAS ANUNCIANDO NA
Rádio Brasil Central
Fundação Coimbra Bueno, pela Nova Capital do Brasil
Avenida Anhanguera, 20
GOIÂNIA — GOIÁS

MÉYER É UM ROSÁRIO DE PROBLEMAS

FALTAM ABRIGOS

Uma das dores-de-cabeça que afligem os moradores do populoso bairro do Meier é a falta de abrigos para as extensas filas que se formam no Jardim do Méier e ruas Santa Fé, Rio Grande do Sul e Silva Rabelo. Existe, na Câmara Municipal, o projeto nº 810, para a construção, no local, de uma estação rodoviária. Tratando-se de uma obra dispendiosa e demorada, a "SAME" se satisfaria, — conforme declarou à reportagem — com a construção de simples abrigos para passageiros.

NÃO ESTAMOS SÓS

A bondade, substantivo abstrato, ainda existe neste mundo. Aqui no Rio, mesmo, pode ser encontrada, em todo seu esplendor que fascina, na "Casa de Lázaro", rua Tôrres Sobrinho, 57, onde mora sua fundadora e diretora, d. Rute Santana, com suas 60 — sessenta, sim! — filhas adotivas. A ceguinha Nina, da foto, é uma das meninas de lá. Foi encontrada só, irremediàvelmente só, dentro de uma lata de lixo. Recolhida por uma guarnição da Radiopatrulha, foi encaminhada ao carinhoso abrigo de d. Rute. Para salvações como esta, a municipalidade não participa com um tostão sequer.

LIGAÇÃO DE RUAS

Antiga reivindicação dos moradores da zona Caxambi-Méier é a ligação da rua Álvares Cabral com Cristiana. Êsse trecho, se realizado pela PDF, não custaria mais de 100 metros. Estêve no local um engenheiro da municipalidade, que "enxergou" um monte no caminho, quando, na verdade, o único montículo existente nas adjacências fica a cavaleiro do trecho reivindicado. Quer dizer: foram confundidos alhos com bugalhos.

Só promessas: querem ação os moradores

BURAQUEIRA sem fim, calçamento péssimo, vazamentos de água, enchentes, falta de policiamento, de escola, de transportes e de abrigos, tudo isso junto é "Méier-1959". Por esses e por outras é que os 400 mil habitantes do mais importante bairro da ZN, futuro município do Estado da Guanabara, fartos de serem embromados pelas autoridades resolveram, em boa hora, eleger a sua prefeiturazinha particular, os Amigos do Méier (SAME), que diga-se a verdade, apesar de recém-fundada já tem a seu crédito um bom número de realizações.

Casa de Lázaro

UM dos pontos altos da vida social do Méier é a "Casa de Lázaro", educandário para meninas desamparadas. Localizado na Rua Tôrres Sobrinho, 57, sua finalidade é o amparo à infância desvalida do sexo feminino, ministrando educação e cultura em regimes de internato e externato.

A "Casa de Lázaro", mantida por donativos materiais e auxílios pessoais de todos os que de boa vontade desejam colaborar na benemérita obra de caridade, tem como diretora geral dona Ruth Corral Santana.

Diretoria

A DIRETORIA da "Casa de Lázaro" compõe-se dos seguintes membros:

Presidente de honra, brigadeiro Telêmaco Gonçalves Maia; presidente, tenente-coronel João Garcia de Abreu Lima; vice-presidente, major Jaime Rolemberg de Lima; diretora de honra, Diva de Freitas Veloso; diretora geral, professôra Ruth Corral Santana; vice-diretora, professôra Maria Teixeira Vilasboas; secretária, professôra Jandira E. Calhau; 1.º tesoureiro, Edson Ribeiro Coutinho; 2.º tesoureira, Maria Magdalena Ferreira; 1.º procurador, Luís de Oliveira Campos; 2.º procurador, Jamil Chadud; orientadora, Maria de Lourdes Teixeira do Nascimento; diretora médica, Diva Santos de Oliveira; bibliotecária, Rita Teixeira Rodrigues.

Carinho é lei

CERCA de 60 crianças são cercadas na "Casa de Lázaro" por uma atmosfera de carinho que lhes é proporcionada pela sua mãe adotiva Ruth Santana.

Infelizmente, a "Casa de Lázaro" não recebe um níquel de subvenção dos cofres municipais ou federais. Não fôsse a atitude filantrópica de algumas casas comerciais da Rua do Acre e de alguns comerciantes do Méier, — notadamente, entre êstes, o sr. Américo Aires — dona Ruth não sabe o que seria da louvável "Casa de Lázaro" que é tôda a sua vida.

Rosário de problemas

ENTRE os problemas maiores que afligem a população do Méier e que vêm merecendo especial atenção da "SAME", podemos destacar, inicialmente, o do aumento do número de linhas diretas de lotação ou ônibus.

Em recente visita ao DIARIO CARIOCA, declarou o general José Ernesto Lira Filho, presidente de honra da Sociedade dos Amigos do Méier, que o bairro, do lado do jardim, só possui uma linha direta de lotação, a "Praça Mauá-Méier".

Ao ensejo da mesma visita, o capitão José Alves Nogueira, comandante do Pôsto de Bombeiros do Méier, na qualidade de diretor do Patrimônio da "SAME", sugeriu a urgente construção de um viaduto que, partindo do Jardim do Méier, atravessasse o leito da Central. Essa obra se justifica plenamente pelo fato de os bombeiros, quando são chamados para o outro lado do bairro, serem obrigados a dar uma volta por Engenho Novo ou Todos os Santos.

Buracos e vazamentos

OBJETIVANDO ainda encontrar solução imediata para seus principais problemas, o bairro do Méier, através da "SAME" — sua entidade representativa — recebeu recentemente a visita do sr. Mauro Viégas, secretário de Viação e Obras Públicas da PDF, que percorreu a grande urbe acompanhado de chefes de serviço de sua secretaria.

Encontrou o sr. Viégas, por todo o bairro, buracos e mais buracos, e uma série enorme de vazamentos na rêde de água.

Rio estrangulado

INSPECIONANDO alguns trechos do rio Salgado, nas proximidades das Ruas Aristides Caire e Mossoró, constatou o secretário de Viação e Obras que o rio sofre, naquela parte, um estrangulamento, grande responsável pelos transbordamentos do curso de água, no período chuvoso, e que provoca sérios prejuízos para o comércio local.

Velhice desamparada

UM outro ponto exponencial da "capital dos subúrbios" é o Asilo "Legião da Boa Vontade" destinado à velhice desamparada. Ali, na Rua Hermengarda, 13, cêrca de trinta velhinhas sem ninguém no mundo encontraram um final tranquilo e feliz no ocaso da existência.

O asilo não tem distinção de côr ou de credo, e no dizer de seus dirigentes "tôdas são irmãs em Jesus".

As abrigadas estão debaixo da proteção da União Espírita Suburbana, que empresta todos os cuidados necessários, socorrendo o Asilo, com assistência médico-dentária a cargo de profissionais competentes e abnegados.

Diretores

EIS a relação dos diretores desta filantrópica instituição:

Júlio Cardoso, presidente; Ivo Gonçalves Viana, vice; Maurício Pacheco, 1.º secretário, sr. Moacir Veiga, 2.º; César Augusto Lourenço Filho, 3.º; Plácido Pereira Martins, tesoureiro; Eduardo de Sousa Carvalho, suplente; Armando de Sousa, procurador; sra. Jandira Oliveira D'Almeida, diretora de Assistência.

Conselheiros

SÃO Conselheiros efetivos da entidade: Jandira Oliveira D'Almeida, Edite Araripe, Sílvia Calixto de Macedo, Eduardo de Sousa Carvalho, Artur da Silva Araújo, José Pontes Guarani, Plácido Pereira Martins, Pedro Domingos Cantudo, Heitor Florindo Santoro, Mário Pereira de Sousa, Evilásio Rocha, Mário Veiga, Adriano Grelo, João Nogueira, José Marques Fernandes, Moacir Veiga, Alberto Correia Feijó, Milton Lopes Antelmo, Carlos Alberto Ferreira Rissé e Renê Bitencourt.

Expansão

AGORA o Asilo pretende expandir-se e dentre os projetos a serem executados há a nova enfermaria e a ampliação de diversos setores, a fim de poder abrigar um maior número de velhinhas.

A União Espírita Suburbana mantenedora do asilo da Legião do Bem faz por intermédio do DC um apêlo a todos os homens de boa vontade, a fim de que possam ajudar a obra tornando-a apta a cumprir suas altruísticas finalidades.

ESCOLA "VISITAÇÃO"

A escola "Professor Visitação" é uma casa velha que ocupa 1/3 do terreno em que está localizada. Possui umas 20 salas, grande parte delas bem abaixo do nível da rua. Está visto que o prédio é mais do que insuficiente para abrigar tôdas as crianças da área Cachambi-Méier. Grande, portanto, é o número de excedentes, dos quais se encarrega a PDF, custeando-lhes os estudos em escolas particulares. Agora, uma pergunta: Por que a municipalidade não encara, de frente, o problema, construindo, no local da velha casa, uma nova escola, em condições de atender, a contento, à população mirim dos dois bairros?

CASA DE LAZARO

No flagrante, tirado em frente à Casa de Lázaro, vemos d. Rute Santana, a alma da instituição, cercada por alguns amigos dedicados da Casa de Lázaro, educandário social para meninas, que da PDF não vê tostão

SUPERMERCADO MEYER
A. C. Vieira & Irmão Ltda.
RUA DIAS DA CRUZ, 92 — MEIER
Colaborando para o barateamento do custo-de-vida está oferecendo: cereais, laticínios, conservas, carne fresca e ovos. Tudo das melhores procedências pelos menores preços da praça.

Farmácia Kosmos
VENDE MEDICAMENTOS, PERFUMARIAS, PELOS MESMOS PREÇOS DAS GRANDES DROGARIAS
Rua Arquias Cordeiro, 272 — Tel. 29-1003

ÓTICA MÉIER
A PROTETORA DE SEUS OLHOS
Especialista em ótica — Avia-se receitas e conserta-se óculos
Filmes e máquinas fotográficas
Em frente à estação
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 310 — MEIER — Tel.: 29-0228

CRIAÇÕES
GUNGA-DIN
A Sapataria Maies Simpática do Meier
RUA 24 DE MAIO, 1357

CASA SEPOL
ARMARINHO, CAMA e MESA
Blusas, Lingerie, Camisaria: camisas sob medida
Veja as vantagens — Tudo barato
RUA ARISTIDES CAIRE, 15-A — MEIER
Em frente ao Jardim

sapataria
Ritmo
só novidades
dias da cruz, 74 - meier - rio

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO
DR. AMÉRICO CAPARICA
Consultório: Rua Visconde do Rio Branco, 21 (Elevador) — Telefone: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas.
Residência: Rua Gonçalves Crespo, 306 (1.º andar) Apartamento, n.º 201 — Telefone 28-0063

Dr. Joaquim J. Ferreira
CIRURGIA-HEMORROIDAS
Consultório: Rua Alcino Guanabara, 21 19º andar
3as., 5as e sábados de 14 às 16 hs.
Telefone: 42-5419
Residência: 58-8816

Cabelo branco?
Orf-Léne
está mais caro, mas
TINGE MELHOR

HENNÉ-LÉNE
TINGE E ALIZA
AMÉRICO: 25-2837

Bôlsas — Luvas — Cintos — Meias
O MEIEIRO
ARQUIAS CORDEIRO, 303
— 2ª LOJA — MEIER

A IMPERATRIZ DAS SEDAS
DIARIAMENTE NOVIDADES
OS MENORES PREÇOS DA PRAÇA
Sedas — Algodões — Linhos — Veludos — Lãs — Tapeçaria
Grande variedade em Organdis e Bordados Suíços
FILIAIS NO MEIER:
- CAROLINA MEIER, 19
- ARQUIAS CORDEIRO, 336
- FREDERICO MEIER, 14 e
- DIAS DA CRUZ, 33
E MAIS SEIS LOJAS NO CENTRO E NA ZONA SUL PARA BEM SERVIR

Casa Guanabara de Tintas Ltda.
Alvaiades, Colas, Esmaltes, Oleos, Pincéis, Tintas e Vernizes
MATRIZ: AV. BARÃO DE TEFFE, 105 — Tel.: 43-1700
FILIAL: RUA SILVA RABELLO, 27-A/B

GRANDE HOTEL ESTORIL
LIDERANDO OS HOTEIS DO E. E. SANTO
VITÓRIA — E. E. SANTO
O maior, o mais luxuoso e o mais moderno Hotel do Estado
End tel — ESTORIL — Tel • 2217

FARMÁCIA APARECIDA DO MEIER LTDA.
PREÇOS DE DROGARIA
O maior sortimento em Drogas e Perfumarias em geral, pelos menores preços
ENTREGAS A DOMICILIO
Manipulação escrupulosa
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 310 (Em frente à Ponte do Méier) — TELEFONE 29-0228 — RIO DE JANEIRO

AJUDE O PROGRESSO DE SEU BAIRRO DANDO PREFERÊNCIA, NAS SUAS COMPRAS, ÀS CASAS COMERCIAIS NÊLE ESTABELECIDAS

ESTAMOS NO LIMIAR DA ERA DO AVIÃO A JATO

Detalhes técnicos das novas aeronaves

COM. ST. MARV

JÁ estamos na era do jato comercial. Novas técnicas de vôo estão sendo empregadas. Maiores velocidades. Novos métodos. Mesmo aqueles que não estão, diretamente, interessados em detalhes técnicos das novas aeronaves, desejam conhecer alguma coisa sôbre a operação-jato e tudo o que a ela se refere. Centenas de leitores, passageiros, curiosos e estudantes, nos tem dirigido diversas consultas sôbre os jatos comerciais. As companhias aéreas recebem, também, consultas semelhantes. A Scandinavian Airlines System tirando partido da curiosidade do público sôbre a aviação à jato, preparou um folhêto especial descrevendo os princípios básicos da operação-jato, simplificando os detalhes técnicos, sem distorcê-los. Baseado no folhêto referido, preparamos o trabalho que ora iniciamos, utilizando as ilustrações originais e acreditando que o mesmo ajudará os nossos leiaviões convencionais de motores a pistão e as aeronaves à jato, tores a compreender e sentir as diferenças que existem entre os Algumas expressões técnicas e outras leis físicas serão apresentadas ao alcance de qualquer pessoa, para maior e mais fácil compreensão do assunto, tomando o autor certas liberdades com as palavras e o respectivo significado.

Generalidades

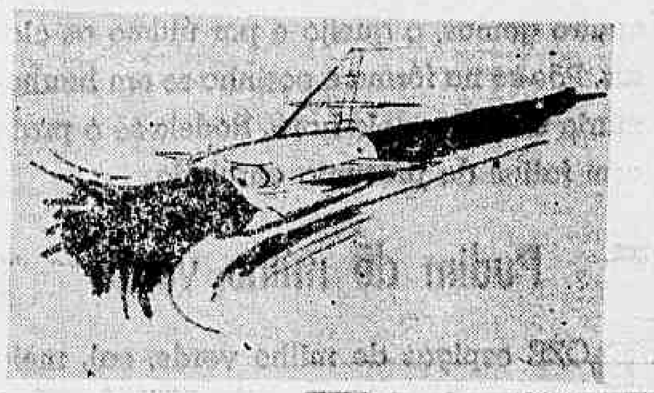
QUALQUER garôto, quando abre a torneira na qual está ligada uma mangueira de aguar as plantas do jardim, sem querer, alimenta a esperança de que algo inesperado vai acontecer. E acontece !

A pressão da água no bico da mangueira faz com que a mesma fique reta, violentamente, em tôda a sua extensão, parecendo que adquiriu vida, como se fora uma serpente maluca. Mas isso não é tudo. Quando a água atinge o bico da mangueira, uma outra fôrça entra no jôgo, fazendo com que êste se levante do chão, parecendo a cabeça de uma cobra feroz. O resultado, então, ainda é mais interessante do que aquêle que o garôto esperava...

O jacto dágua, saindo pelo bico da mangueira, cria uma fôrça considerável na direção oposta, empurrando o bico para trás no sentido inverso do jacto dágua. Esta fôrça de reação age quer o jacto encontre, ou não, qualquer objeto ou obstáculo. E', estritamente, uma questão particular entre o bico da mangueira e a água que sai. (Fig. 1)

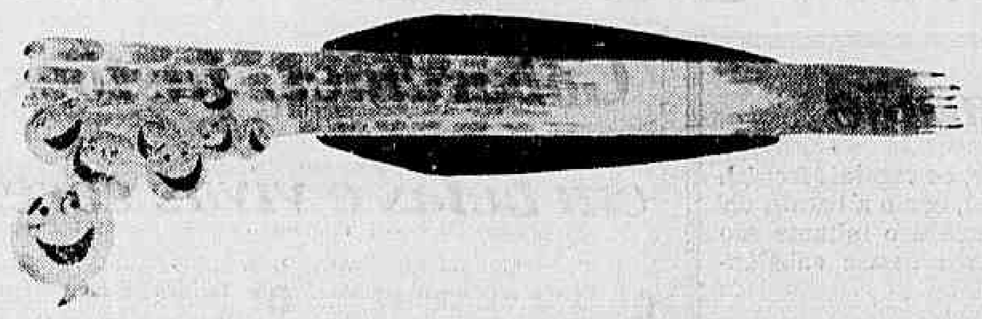
TALVEZ o episódio como o que acabamos de relatar, tenha dado a algum cientista a idéia de utilizar o jacto na propulsão de uma aeronave.

Se um jacto de ar pode provocar uma fôrça considerável de reação, capaz de empurrar uma aeronave para a frente... a idéia é maravilhosamente simples e prática ! (Fig. 2)



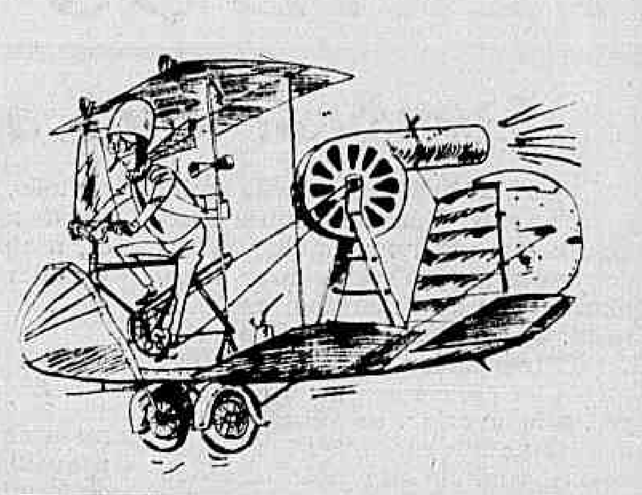
EM comparação com o jacto o que é que faz, então, uma hélice ? Bem... as enormes pás de uma hélice em movimento puxam o ar, jogando-o para trás. Não resta a menor dúvida que deslocam uma enorme massa de ar porque as pás em movimento cobrem uma grande área. Entretanto a aceleração ou a velocidade do ar deslocado não é muito grande. Mesmo assim, a massa vagarosa de ar que se desloca numa grande área, movida pelas pás de uma hélice que gira em razoável rotação, cria uma fôrça de reação suficiente para empurrar um avião para a frente. (Fig. 3)

NUM motor a jacto a aceleração ou velocidade que é comunicada ao ar é muito maior do que aquela produzida por uma hélice em movimento. A fôrça de reação consequente é obtida com um jacto de ar de um diâmetro muito menor do que o da massa de ar deslocado pela hélice. Assim, a propulsão a jacto é, bàsicamente, idêntica à da hélice, com uma única e grande diferença: uma pequena massa de ar é violentamente dirigida para trás ao invés de uma grande massa de ar ser moderadamente jogada para a mesma direção. (Fig. 4)



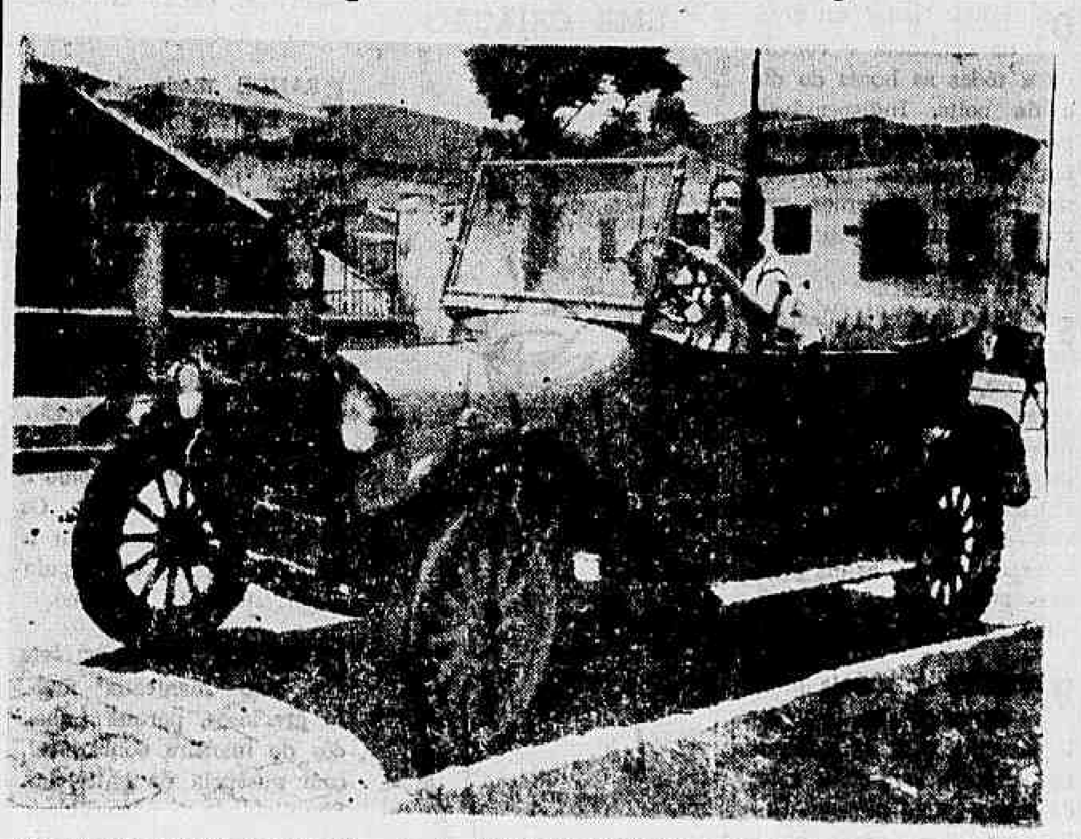
VALENDO-SE das fôrças de reação já mencionadas, uma aeronave vôa suavemente. Está completamente cercada de ar. Considerando o motor como se fora uma bôca e abrindo-a para absorver maior quantidade de ar, estamos aumentando a velocidade da aeronave. (Fig. 5) Simples, não é verdade ? Se é uma grande aeronave, vamos admitir que possúa muitas bôcas, cada uma das quais possúi o seu próprio sistema de acelerar o ar, seja por intermédio de hélices ou turbinas. Esta imagem nos dá a idéia exata de um avião bimotor, monomotor ou quadrimotor, seja êle movido a pistão ou a turbina, deslocando-se na terra ou no ar.

Na próxima semana vamos estudar o comportamento do ar e a influência da temperatura.



SEU CARRO E VOCÊ

O Troféu Turista Poços de Caldas



Eis um dos carros que participarão do TROFÉU TURISTA DE POÇOS DE CALDAS, na prova de carros antigos fabricados até 1930. Trata-se de um Chevrolet, modêlo 1919, tipo "double-phaeton", propriedade de um jovem da sociedade local. Entre dezenas de concorrentes, êste carro disputará a primeira prova do Troféu Turista a ser realizada no dia 4 de outubro próximo vindouro, naquela cidade.

NO PRÓXIMO dia 4 de outubro, domingo, realizar-se-á, na cidade de Poços de Caldas — a "cidade das rosas" — o "Troféu Turista", constando de quatro provas automobilísticas, a saber:

1.ª prova — 5 voltas. Carros antigos, fabricados até 31/12/1930.

2.ª prova — 10 voltas. Carros de fabricação nacional.

3.ª prova — 10 voltas. Carros de passeio, fôrça livre.

4.ª prova — 25 voltas. Carros esporte, categoria Grande Prêmio.

Foram instituídos prêmios em dinheiro para os vencedores de tôdas as provas. Para o vencedor da 1.ª prova o prêmio é de Cr$ 10.000,00. Para as duas provas seguintes, dois prêmios de Cr$ 20.000,00. Para a última prova, que é a principal — "Troféu Turista Poços de Caldas" — o prêmio é de Cr$ 100.000,00. Os prêmios serão oferecidos por companhias fabricantes de veículos e peças automotivas, de fabricação nacional.

O "Troféu Turista de Poços de Caldas" é uma promoção do Departamento de Turismo dessa cidade, sob os auspícios do Automóvel Clube de São Paulo e, possìvelmente, do Automóvel Clube do Brasil.

Qualquer informação sôbre o referido certame poderá ser fornecida pelo Dep. de Turismo da Prefeitura de Poços de Caldas ou pela Rádio Cultura da mesma cidade, a emissora líder do Triângulo Mineiro.

A prova automobilística que será realizada na "Cidade das Rosas" vai atrair a atenção e a presença de todos os apreciadores e amantes dêsse famoso esporte. A Comissão encarregada da organização do "Troféu Turista" já conta com a adesão dos maiores corredores brasileiros, tudo levando a crer que Poços de Caldas reunirá, certamente, os melhores ases nacionais do volante. Em virtude do interêsse que a prova está despertando, convém, desde já, serem feitas as reservas de hotéis, por parte dos nossos leitores que desejarem assistir o primeiro "Troféu Turista" realizado no Brasil.

O "Troféu Turista" será corrido dentro da própria cidade de Poços. Em virtude de suas largas avenidas e magníficos jardins, a prova não oferecerá nenhum perigo para os assistentes e participantes. Não é a primeira vez, entretanto, que se realizará uma prova automobilística em Poços. Por duas vêzes a corrida já foi realizada, sob o nome de "Circuito de Poços de Caldas". A troca de nome foi ditada no sentido de criar um grande prêmio, com personalidade própria, numa cidade de turismo, a exemplo do que, há anos, se faz na Inglaterra.

Muitas pessoas, talvez estranhem a inclusão de uma prova para carros antigos entre as corridas programadas. É, entretanto, uma característica exclusiva do certame. Uma homenagem ao "Museu de Automóveis, criação e lançamento do DIARIO CARIOCA. Acresce, porém, uma circunstância: Poços de Caldas possui uma coleção esplêndida de carros antigos, no melhor estado de conservação. Rodando na cidade existem exemplares magníficos. Há um Chevrolet, modêlo 1919, tipo "double-phaeton", que desperta inveja a muitos proprietários de modelos recentes, tal o seu estado de conservação. Dois Cadillacs, de 1928, rodam nas estradas adjacentes, em melhores condições mecânicas do que a de alguns "rabos-de-peixe" que transitam na capital federal... As oficinas de carros das cidades do Sul de Minas merecem o crédito devido pelo estado dos veículos já citados. Trabalham bem e de maneira limpa. Basta dizer que já é moda em Poços, entre os veranistas e turistas do Rio, entregarem os seus carros à restauração enquanto gozam e desfrutam as delícias do clima e das águas da cidade. No que se refere à recapagem ou recauchutagem de pneus, vale mencionar que Poços dispõe da melhor casa existente no Brasil. Nesse particular, falo de cadeira... Trata-se da firma A. Serafani, cujo fundador, ainda vivo, idealizou e montou a primeira oficina de ressolagem de pneus, no Brasil. Até aquela data, em nosso país, só se concertavam câmaras de ar. Era, então, empregado o processo a frio, utilizando os famosos remendos Michelin. Os pneus gastos ou cortados eram considerados inutilizados! A. Serafani inaugurou, no Brasil, o consêrto de furos pelo processo de vulcanização e a recapagem integral dos pneus com nova borracha. Naquele tempo a solagem era feita em seis pedaços! Hoje, faz-se de uma só vez, com o auxílio de máquinas automáticas. Mas, mesmo ainda hoje, A. Serafani faz o que não se consegue em nenhuma parte do Brasil: utiliza um processo especial que confere ao produto de sua fabricação uma durabilidade só comparável à do pneu novo! E os desenhos dos seus moldes são especiais, idênticos aos dos mais novos pneus existentes no mundo. A durabilidade do seu produto é tão extraordinária, que um pneu de sua fabricação, instalado na roda dianteira esquerda de um Chrysler rodou de Poços de Caldas a S. Paulo e de lá ao Rio, num total de 720 quilômetros, sem gastar as rebarbas da ressolagem! O fato é verídico, pois aconteceu com o carro do autor.

Voltemos, porém, a Poços de Caldas. É uma cidade limpa e moderna, possuindo os melhores hotéis da região e, talvez, o maior hotel do Brasil, que é o Palace, famoso entre a sociedade paulistana e onde se realizam os bailes de Carnaval mais animados e granfinos, ao sul dos limites do Distrito Federal. Poços possui vida e comércio próprios e é uma das únicas cidades do mundo onde não existem pobres pedindo esmolas nas ruas. Mesmo os aleijados, ao invés de estenderem a mão à caridade do turista, ganham a vida vendendo bilhete de loteria ou jornais do Rio e de São Paulo. Os menores engraxam os sapatos dos turistas nos bancos dos jardins, quando não ensinam aos veranistas os passeios e os recantos pitorescos da cidade.

Poços de Caldas é uma cidade famosa pelos excelentes vinhos que produz, um dos melhores do Brasil. Costam o dôbro de qualquer vinho nacional, mas, pela sua qualidade, sua produção é completamente vendida, não havendo fabricação suficiente para atender ao mercado carioca.

Êste ano, mais do que nunca, Poços foi alvo do interêsse nacional, por ter sido escolhida como local para a eleição de "miss" Minas Gerais. A sociedade mineira, carioca e paulistana ali marcou encontro. Os jardins da cidade lembravam os arredores do Senado Federal, tal o número e variedade de carros modernos e luxuosos que estacionavam nas suas proximidades. Dizem que Poços de Caldas, de hoje em diante, será o local onde tôdas as futuras "misses" Minas Gerais serão eleitas. Mas, os concursos de beleza não são novidades na cidade. Há mais de 3 anos que, em outubro, Poços elege a "Embaixatriz do Turismo do Brasil". É um concurso do qual participam representantes de mais de 120 cidades mineiras, paulistas, fluminenses, paranaenses e capichabas. Basta dizer que, êste ano, entre as seis finalistas do concurso "miss" Minas Gerais-"miss" Brasil, cinco eram candidatas já eleitas para concorrerem ao troco de "miss" Embaixatriz do Turismo do Brasil! Foram as candidatas de Juiz de Fora, Além-Paraíba, Boa Esperança, Machado e Poços de Caldas. O concurso é uma idéia vitoriosa do dr. José Guilherme de Freitas, industrial da cidade, fabricante de roupas femininas. Êste ano, a eleição de "miss" Embaixatriz do Turismo do Brasil será realizada, nos dias 9, 10, 11 e 12 de outubro, exatamente uma semana depois da realização do "Troféu Turista Poços de Caldas.

Anote na sua agenda, portanto, visitar Poços de Caldas na primeira quinzena de outubro. Uma corrida de automóveis e um concurso de beleza é um programa tentador. Pode ir de automóvel, via S. Paulo. A estrada é tôda asfaltada, com exceção de um pequeno trecho de poucos quilômetros, porém magnificamente conservado.

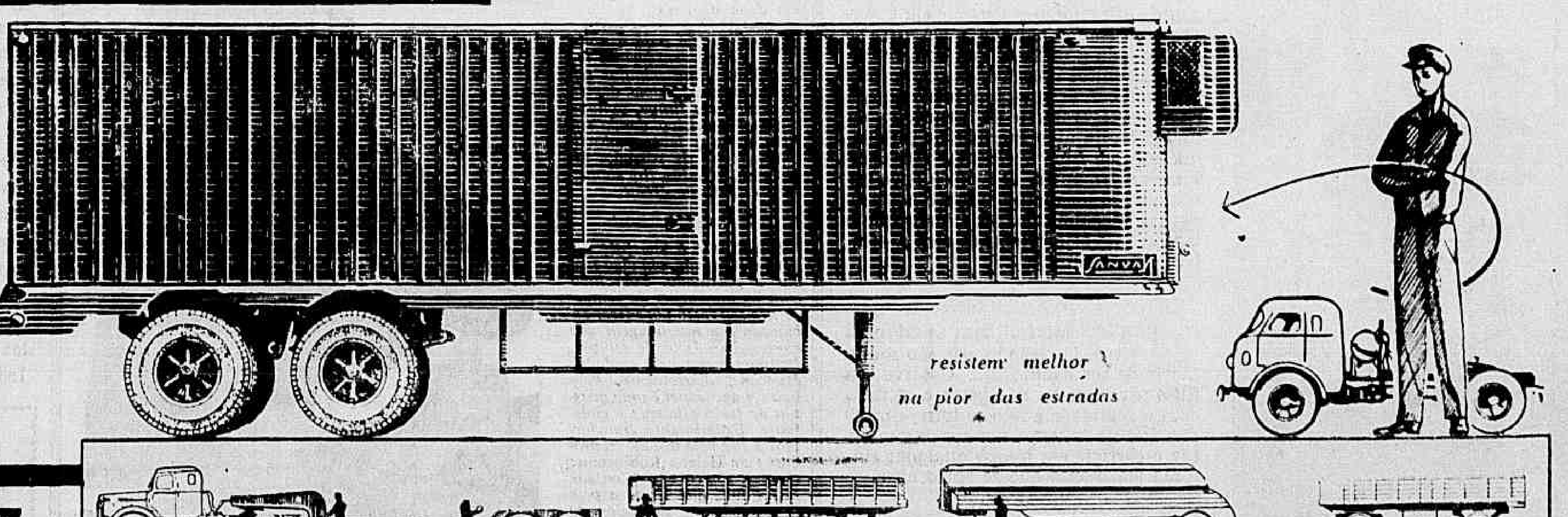
Em 1922, A. Serafani idealizou e montou na capital de São Paulo a primeira resolagem de pneus instalada no Brasil. Até aquela data sòmente se consertavam câmaras-de-ar, com remendos Michelin, à frio. Os pneus gastos eram considerados inutilizados. Com a introdução da recapagem tornou-se possível a recuperação dos pneus. A fábrica A. Serafani está hoje localizada em Poços de Caldas e executa o melhor serviço de recauchutagem existente no Brasil

SEU caminhão merece uma viatura SANVAS

Antes de adquirir seu caminhão lembre-se das viaturas SANVAS. Elas aproveitam a capacidade total de tração do motor para lhe proporcionar maiores lucros.

Não desperdice a potência de seu veículo adaptando uma carroçaria qualquer, equipe-o com uma viatura SANVAS para realizar um transporte perfeito, racional e rendoso, seja qual for o tipo da carga.

Um grupo de técnicos em nossa fábrica está à sua disposição, para lhe dizer como seu caminhão transportará mais. Economize, consultando-os.



Caçambas basculantes • Semi-reboques • Reboques • Tanques sôbre chassis • Unidades para o transporte de cimento, gás liquido, asfalto, etc. • Viaturas para cargas em geral

SANSON VASCONCELLOS
COMÉRCIO E INDUSTRIA DE FERRO S. A.
RUA FREI CANECA, 47
TEL. 22-9835

TECIDOS BANGU SEMPRE EM EVIDÊNCIA

Conversa com a mamãe

AS FRANCESAS, que são muito entendidas no assunto, asseguram que nenhuma mulher depois dos trinta anos deveria usar prêto, marrom ou azul marinho, perto do rosto. Quem possui um vestido numa dessas três côres deve usar perto das faces uma côr clara, seja numa "echarpe", gola ou colar. Se o chapéu é numa dessas três côres, "quebre" a monotonia com um tom pastel como enfeite.

♡

O MANDAMENTO número um da mulher elegante: nem tudo é para todos. O cinto largo e ajustado, que fará sobressair o busto e os quadris da figurinha esbelta e fina, não servirá, em absoluto, à mulher de porte grande, pois poria ainda em maior relêvo o que esta tanto gostaria de atenuar.

♡

A VITAMINA C colabora para a conservação da juventude e para a flexibilidade de tôdas as partes do corpo. A laranja, o limão, o mamão, o tomate, os vegetais feculentos de modo geral, como a batata doce, o aipim, o caré e o inhame são grandes portadores dessas substâncias.

♡

EIS uma sugestão muito simples e pouco dispendiosa para a mesa de aniversário de seu filhinho: pequeninas galinhas nos ninhos. Faça forminhas de papel prateado, com fios de ovos enrolados, imitando a palha. A galinha é formada por um docinho de chocolate ou cajuzinho de amendoim, tendo a cabeça e o rabo pintados e recortados em cartolina e embaixo. Ao invés do bolo, será feita uma galinha de gelatina, cuja receita damos abaixo, nessas fôrmas comuns em que a galinha fica perfeitamente deitada no ninho, que deverá ser maior, com bastante fios de ovos ao redor.

Esta mesa fica linda, é de muito efeito decorativo. Os desenhos serão formados por pinceladas em aquarela. A receita para a galinha maior é a seguinte: sete fôlhas de gelatina branca, dissolvidas em um copo d'água. Depois de dissolvidas, mexendo sempre, misturar um copo de leite e uma lata de leite condensado. Colocar na fôrma e deixar gelar. Depois de retirada a fôrma, colorir os olhos, bico e penas com anilina e colocar em cima do ninho feito com fios de ovos. Êste colorido ou pintura das galinhas não exige arte; apenas algumas pinceladas tanto em aquarela como em anilina, farão um efeito maravilhoso.

♡

E' VOCÊ quem cuida da biblioteca de seu marido? Pois não deixe ficar nos livros os feios traços de moscas. Essas marcas desaparecerão se você molhá-las com vinagre branco bem forte. Enxague em seguida a parte molhada com um pedaço de algodão absorvente.

♡

APENAS uma sugestão: procure compreender as pessoas, minha amiga. Custa tão pouco. Procure ajudá-las. Não tente ser "esperta' demais. Não seja sarcástica. Não ria das pessoas, mal elas virem as costas, fale a verdade, para que elas se habituem a acreditar em você. Não se finja de superior. E dê a impressão de que você conta com elas e que elas podem contar com você.

TAILLEUR-FAVORITO

Os costumes de veludo vão ter sucesso na presente temporada. Os pequeninos chapéus completam a elegância do conjunto. (Foto da IPA)

Gabardínes, fustões, em belas e vívas côres

OS plissés estão em grande moda. Tivemos oportunidade de constatar em recente desfile o modêlo de Dior em "shantung" azul claro, com saia, corpo e graciosa "berthe" inteiramente plissados. O chapéu em palha azul completava a elegância do conjunto.

OS tecidos "pois" em grande evidência e convindo a tôdas as horas do dia e da noite. Indispensáveis na confecção dos "petites robes", nos modelos "habileés", nos chapéus modernos, que acompanham o vestido de côr lisa, neutra.

SUCESSO da saia estampada, tão prática e graciosa, que se apresenta nesgada, pregueada ou em fundos machos. Nas "Coleções Boutiques" as suéteres são muito apreciadas. A classica e elegante "chemisier", em seda branca, ganha grandes adeptas no momento atual.

VESTIDOS de flanela branca combinam maravilhosamente com o casaquinho escocês sem gola, reto, de mangas três quartos. Um belo conjunto para o nosso suave inverno.

ULTIMO lançamento para a moda linha dos cabelos: linha "chatte". Os cabelos emolduram o rosto, e têm sempre uma ligeira franja que enfeita a testa. A maquilagem moderna é clara, natural.

●

OS tecidos Bangu sempre em evidência. Os seus desfiles de elegancia são esperados com entusiasmo. As elegantes que aguardem as "gabardines", fustões, "sablés" e os mais modernos "gorgorões" em belas e vivas côres.

●

UMA CRIAÇAO

Chama-se Montmartre esta elegante criação francesa, destinado às manhãs de inverno. O material é lã vermelha. Confecção apurada, botões cobertos, bolsos laterais, grande gola. A criação é de Pierre Clarence. (Foto da IPA)

MUITO apreciadas as suéteres, tipo italiano, de decote em V, feitas de malha grossa, são sempre elegantes e jovens.

VESTIDOS para tôdas as horas do dia: simples, elegante, de corte impecável. Modelinhos suavisados por golas minúsculas, de côr contrastante.

OS "ensembles de saia e blusa" são muito práticos para as jovens que trabalham em repartições ou escritórios comerciais. As blusas, em geral ,se apresentam esportivas, em estilo "chemisier".

GRANDE moda do tecido xadrez que se presta para os "tailleurs", conjunto sempre muito bem aceito para modelos de meia estação. As blusas de "faille" branca continuam muito apreciadas.

AS malhas de linha, tão bem acatadas pelas elegantes para a confecção de vestidos, também entram na coleção de maiôs como a maior novidade do ano. Os mais modernos oferecem à silhueta um aspecto esguio e perfeitamente feminino.

GIVENCHY apresentou êste ano "manteaux" muito graciosos, porque talhados de maneira confortável, com ausência de entretelas. Simplicidade e naturalidade são características da moda atual, que permite oferecer à mulher uma elegância calcada em sobriedade e distinção.

A "modestie" aparece em quase tôdas as coleções dos grandes costureiros. Sôbre o vestido "habilée" ela é sempre oportuna.

●

O almôço de hoje

Arroz com frango

TOMA-SE de um prato de fôrno, arruma-se no fundo de uma camada alta de arroz já pronto e bem sôlto, por cima de uma de "petit pois", uma de frango bem ensopado, muito temperado, sem os ossos e as peles e todo desfiado, uma de bananas fritas em rodelas, uma de presunto picado, uma de maçã picada, uma de queijo parmeson ralado e, por último, uma camada de arroz. Cobre-se com dois ovos batidos com um pouco de sal, polvilha-se com farinha de rosca misturada com queijo ralado e leva-se ao forno quente durante dez minutos.

Bolo de espinafres

400 grs. de espinafre sem talos, 100 grs. de manteiga, 100 grs. de farinha de trigo, um copo de leite, 4 gemas, 4 colheres de queijo ralado e 4 claras em neve. Cozinha-se o espinafre e, batendo-se com uma faca, pica-se o mais miudo possível. Faz-se um creme com manteiga, farinha e leite e mistura-se ao espinafre. Tira-se do fogo e deixa-se amornar. Depois de morno, mistura-se quatro gemas, o queijo e por último as claras. Põe-se na fôrma e cozinha-se em banho-maria durante meia hora. Rodeia-se o prato com fatias de presunto enrolado.

Pudim de milho verde

DOZE espigas de milho verde, sal, meia colher de sôpa de manteiga, três ovos, uma colher de sôpa de açúcar, uma xicara de leite. Rale as espigas e raspe os sabugos com as costas de uma faca. Tempere com sal, açúcar, manteiga, ovos batidos e leite. Despeje uma fôrma untada e leve a assar no forno. Deixe esfriar para retirar da fôrma.

Conversa com a mamãe

CUIDADO com a alimentação do seu filho, pois isso é essencial para que êle tenha boa saúde. Conserve sempre as cascas de frutas e legumes e use a menor quantidade de água quando tiver de cozinhar vegetais. Quando os vegetais e legumes são cozidos, os sais passam para a água. E por isso ela deve ser aproveitada para fazer sopas.

◇

ESTÁ cientificamente provado que a conduta dos pais se reflete fatalmente no comportamento dos filhos. Dai médicos e educadores recomendarem não discutir na presença das crianças, obrigando-as a presenciar o descontrôle emocional dos pais, colocando o filho no trágico dilema de tomarem partido de um ou de outro cônjuge.

DRAPEADOS ESTAO NA MODA

O mestre da costura francesa — Jean Patou — apresenta um modêlo de "soirée" com farto drapeado na altura do busto. A saia ampla, requer para confecção tecido leve, que tenha boa queda. (Foto da IPA)

SE seu filho recusar o alimento, preste atenção: pode ser que êle esteja doente. Nunca se deve forçar a criança a comer, mesmo que a recusa de ingerir alimentos seja proveniente de manha.

◇

SE você é mãe, medite sôbre isso: na puberdade os adolescentes atravessam, muitas vêzes, desarmados, os instantes de maior perigo: o das transformações físicas e psiquicas. Seu filho necessita de amor e compreensão. Procure compreender os seus problemas e terá contribuido para o seu ajustamento e sucesso social.

Lembre-se de que os brinquedos agem como um precioso substitutivo para a sua atenção. Os brinquedos são úteis para que o pequenino possa se desenvolver normalmente.

◇

EM geral a criança normal se conserva imóvel no seu bêrço, dormindo calmamente. Quando ela é nervosa seu sono é agitado, e ela atira-se de um lado a outro, chora com irritação, estremece e assusta-se com o menor ruído. A criança tem mêdo da claridade exagerada e da escuridão da noite. Muita atenção, mãe de família, quando seu filho apresentar êsses sintomas alarmantes. O médico deve ser consultado imediatamente e é necessária muita calma dos pais, para que o tratamento seja orientado com a colaboração da família.

◇

PARECE incrível, mas as crianças vivas, indisciplinadas são muito fáceis de ser conduzidas. Observe seu filho para que êle não perca o contato com a realidade e não se torne um visionário no futuro. Cabe aos pais orientar e corrigir em tempo qualquer sintoma alarmante que se apresentar.

◇

AINDA sôbre a alimentação — fator importantíssimo na vida de tôdas as crianças — quando preparar os mingaus de seus filhos escolha os preparados de reconhecida qualidade. A Farinha Láctea Nestlé é um produto de confiança.

Você precisa ser bonita

COMO CORRIGIR A PELE SÊCA

1 — Lave o rosto com água e subonete neutro, uma vez por dia, mas aplique a espuma sòmente com as mãos, fazendo leves movimentos regulares, a começar do queixo.

2 — Enxague bem o rosto, com bastante água pura, ligeiramente morna, e seque com uma toalha macia, sem esfregar. Nunca use água muito quente, pois isso tiraria a lubrificação natural da pele.

3 — Use um creme de limpeza, pelo menos à noite, tendo o cuidado de escolher um tipo de creme adequado a pele sêca. Aplique o seu creme de limpeza com um pouco de algodão, molhado e bem espremido. Passe o creme de baixo para cima, em movimentos suaves.

4 — Uma loção para pele, ajuda a evitar que os poros se dilatem. Depois de retirar o seu creme de limpeza, passe a loção com um algodão, dando leves pancadinhas em todo o rosto. Se a sua pele é muito sensivel a qualquer tipo de loção, prefira, então, molhar o algodão em água de rosas.

5 — O creme para a noite é indispensável às peles sêcas: vinte minutos antes de ir para a cama, depois do rosto bem limpo, aplique o creme nutritivo, dando em todo o rosto leves pancadinhas. Depois de passados êsses vinte minutos, tire sòmente o excesso de creme.

●

Transforme a sua pele áspera e enrugada, em algo macio e acetinado. Sobretudo com as mudanças de temperatura seu rosto pode ficar escamoso e a maquilagem não conseguir o êxito de sempre. Dedique à sua pele cuidados especiais, diàriamente. Pele suave e agradável é uma questão de trato eficiente e constante. Experimente transformar a sua pele usando os produtos de Helena Rubinstein: *cremes, tônico e o "Contour Lift Film", que firma a pele e fortalece os músculos do rosto, oferecendo uma aparência de radiosa mocidade.*

●

Quando você fôr visitar um salão de beleza e fôr tratar das mãos, preste atenção na maquilagem ... das unhas. Há uma grande variedade de côres de esmaltes. Mas a escolha realmente criteriosa será a de usar o verniz de acôrdo com o baton. Dessa combinação de côres é que resulta a harmonia do conjunto. Não se impressione com as tonalidades exageradas e berrantes, sobretudo se você fôr uma môça que trabalhe fora. A sobriedade deve imperar como um principio de equilibrio estético.

●

A graça e a beleza de um rosto, não esqueça, depende de uma maquilagem perfeita. Aprenda cada dia um truque novo. E ao fim da semana estará com maiores reservas para tirar partido de sua beleza.

●

Use uma loção embelezadora para braços, pescoço e mãos. Com um chumaço de algodão, estenda o liquido e deixe secar naturalmente. Lembre-se ainda de que a camada deve ser leve, a fim de que não resulte um efeito artificial, o que poria por têrra o seu propósito de conservar-se bela.

●

Um rosto pode ser valorizado. Sobretudo se fôr estudado convenientemente. Não existem mulheres feias, existem mulheres que ignoram seus encantos e não sabem tirar partido de seus traços fisionômicos. As sobrancelhas devem acompanhar a forma da testa e dos olhos. Os especialistas assim sugerem e devem estar com a razão.

●

CONSERVE A MOCIDADE

Os produtos de beleza, de reconhecida qualidade, são indispensáveis à beleza e à conservação da mocidade. Use-os e observe os resultados.

O que você sabe acerca de G. Sand

CHAMAVA-SE Amandine Aurore Lucie Dupin, baronesa de Dudevant e escrevia sob o pseudônimo de George Sand. Na galeria dos antepasasdos de seu avô paterno figuravam nomes como o de Luís XV, Maurício de Saxe, Frederico Augusto II e Koenigsmark. Mas seu avô materno era um homem simples, gostava dos pássaros. Nas paredes de sua casa não havia quadros, mas estavam sempre cobertas de gaiolas. George Sand foi um autêntico produto nobre-burguês. Desde a infância manifestou-se a sua imaginação, que era prodigiosa. Foi uma menina precoce e solitária, vivendo entre os choques de duas classes inteiramente opostas aristocrático - plebéia. Todavia, George Sand recorreu à natureza e nela encontrou confôrto e energia para seu espírito. Casou-se com um homem medíocre, Casimiro Dudevant, apegado a bens materiais. Espírito culto e independente, cedo separou-se do marido que não a compreendia. E começou a sua vida literária. Desprendendo-se das convenções e dos preconceitos, vibrou em seus romances em tôrno de uma concepção de vida totalmente diferente da época. Revolucionou a sociedade do seu tempo, sistematizada e hipócrita. Foi um ser independente, admirada por seu talento, convivendo com os mais apurados intelectuais da sua geração e afirmando-se como uma das mais inconfundíveis glórias de mulher do nosso tempo.

Revista Feminina: Orientação de Ida Uchôa

ONDA DE VOTOS PARA TUTSI BERTRAND

Tutsi Bertrand despontou no concurso de "Rainha da Guanabara" como uma das mais fortes candidatas ao prêmio de uma viagem a Paris. Chegaram votos, também, para Denise. E uma grande ameaça

TUTSI Bertrand, a louríssima e mais alta representante da nova geração (1,82 m), é a candidata mais votada, até o momento, no sensacional concurso de "Rainha da Guanabara", lançado pela "Revista da Sociedade" no último domingo e cuja vencedora ganhará, entre outros prêmios, uma viagem a Paris, pela Panair do Brasil.

A bela Tutsi vem liderando, com ligeira vantagem, um grupo de outras belas jovens, indicadas pelos leitores da "Revista da Sociedade", que na primeira semana do concurso nos remeteram várias dezenas de votos. Regina Rosemburgo, Denise da Rocha Almeida (a discutida candidata a "Miss" Distrito Federal), Maria Helena Gióia, Dayse de Aquino Correia também já tiveram seus nomes inscritos em vários votos.

PRINCESA IRÁ A ARGENTINA

O concurso instituído pela "Revista da Sociedade" consta de duas fases. A primeira para escôlha de 15 finalistas, que serão indicadas pelo voto de nossos leitores, mediante o preenchimento dos cupões que são publicados diàriamente no DIARIO CARIOCA. A segunda fase será constituída por um monumental desfile das finalistas na Praia do Arpoador, onde as jovens percorrerão gigantesca passarela, para mostrar ao júri, constituído de figuras da sociedade e de nossos meios artísticos, tôda a exuberância de sua plástica.

A primeira colocada no concurso, que será sagrada "Rainha da Guanabara", conquistará, entre outros valiosos prêmios, uma viagem de avião a Paris, pela Panair do Brasil, enquanto à segunda colocada caberá uma viagem à Argentina. Os leitores da "Revista da Sociedade" por sua vez, poderão também visitar a "Cidade Luz", de vez que entre os signatários dos cupões do concurso será sorteada uma outra viagem.

TUTSI É PÁREO DURO

A louríssima Tutsi Bertrand obteve várias dezenas de votos na primeira semana de nosso concurso, merecendo as preferências dos leitores não só da Zona Sul, mas também da Zona Norte, despontando, desde logo, como uma das mais fortes candidatas ao título. A primeira candidata inscrita foi Lenita Ploczensk, que também conseguiu inúmeros votos, em homenagem aos seus olhos azuis e à sua tez morena.

A atual primeira colocada é uma das mais conhecidas figuras da nova geração carioca, e tem a seu favor vários troféus de beleza, como os de "Charme-Girl" e de "Miss" Sociedade Hípica Brasileira, entidade que já apresentou Tutsi Bertrand como candidata a um título de "Miss" Distrito Federal. Bem dotada de atributos físicos, Tutsi Bertrand é uma das mais movimentadas jovens do "society" carioca, a primeira moça a adquirir lambreta (sem ser "juventude transviada"), que ela encara como um esporte. Esporte que já lhe custou alguns centímetros de esparadrapo no rosto, como prêmio de uma das "ginkanas" de que participou.

CONCRETISTA

Tutsi, aliás, gosta de estimular as coisas novas. O mesmo apoio que ela deu à lambreta, quando ser lambretista era novidade, deu, também, ao movimento concretista, tanto que, ainda hoje, é admiradora das poesias de Ferreira Gullar. Em contrapartida, a loura torcedora do Flamengo não tolera as poesias de Carlos Drumond de Andrade. Mas gôsto não se discute.

Suas preferências em literatura estendem-se ainda a algumas obras de Cronin ("nem tôdas; há algumas água com açúcar"), às "Memórias de Casanova" cujos doze volumes leu sôfregamente e emprestou a amigas e amigos (sem obter os dois últimos de volta), e à "Made Bovary", de Flaubert, da qual diz ter muita pena.

Falando inglês, francês, espanhol e alemão, Tutsi não terá dificuldades em Paris, caso conquiste o prêmio oferecido pela "Revista da Sociedade". Ela, por sinal, já conhece quase tôda a Europa e vários países da América do Sul. Circula muito, teve vários "loves", entre os quais um que quase resulta em casamento, com Júlio Pignatari, filho de "Baby". Manteve, ainda, outro romance — sem chegar à ameaça de matrimônio — com Sèrginho Palhares Peixoto de Castro. Êsse foi o motivo por que, durante certo tempo, era visto constantemente no prado, a torcer pelas côres da jaqueta de Zélia Peixoto de Castro.

A posição de Tutsi Bertrand, à frente do concurso, não está consolidada, porém. Uma das jovens que mais a ameaça é a bela Denise da Rocha Almeida, cujos admiradores remeteram vários votos. Um dêles, aliás, sob a assinatura de "Flamenguita" apesar das declarações anti-rubronegras prestadas por Denise à "R.S.". Ao que tudo indica, será uma das candidatas mais sérias ao título de "Rainha da Guanabara".

Na próxima semana, o concurso oferecerá novas surprêsas. Os leitores da "Revista da Sociedade" poderão continuar destacando e remetendo os cupões que o DIARIO CARIOCA publica em tôdas as suas edições, para escolher a "Rainha da Guanabara" e, com isso, disputar a ventura de uma confortável viagem a Paris. E' possível mesmo que viaje em companhia da candidata vitoriosa. Mas isso é uma questão que dependerá do possível contemplado no sorteio e da futura "Rainha da Guanabara".

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Jean Pouchard apresenta: REVISTA DA SOCIEDADE
Diario Carioca
NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE
Domingo, 5 de Julho de 1959

Escolha a mais bela da Guanabara e ganhe uma viagem a Paris

Voto para "Rainha da Guanabara" em
....
que freqüenta a praia de..............
Nome do votante........................
Enderêço ....
Cidade .... Bairro ....

Êste «coupon» deve ser enviado à «Revista da Sociedade» do suplemento dominical do DIARIO CARIOCA — av. Rio Branco, 25 (sobreloja). **Qualquer jovem bonita pode ser candidata, e você, leitor, estará concorrendo ao sorteio de uma viagem a Paris.**

A PROPÓSITO DE DIOR EM MOSCOU:

SOCIETY É FAVORÁVEL AO COMÉRCIO COM A RÚSSIA

Reportagem de JEFF THOMAS

A RÚSSIA civiliza-se no setor de elegância. A Maison Dior e seu famoso figurinista Yves de Saint-Laurent, um dos papas dos costureiros do mundo, aconteceu em Moscou. Manequins franceses despertam nas ruas da capital soviética a atenção de dezenas de pessoas. Outras centenas de pessoas acorrem, diàriamente, aos desfiles de elegância e beleza,

A sra. Lourdes Catão diz que não há razão para o não reatamento. E indaga: — "Por que estamos contra?"

aos "shows" da moda de Paris em pleno império comunista.

Seria possível um desfile da "Socila" em Moscou? Mariela Tarnowska e Isabella, por exemplo, mostrando a riqueza e a padronagem do algodão brasileiro às robustas soviéticas? A questão comporta, antes, uma outra indagação. Essa outra pergunta foi formulada a diversas figuras do "society". Algumas não responderam; uma, apenas, foi contrária (sra. Becki Klabin); as demais consultadas foram decididamente favoráveis. — Contra ou a favor do reatamento de relações comerciais com a Rússia? — eis a questão.

"POR QUE ESTAMOS CONTRA?"

A primeira entrevistada foi a loura e fascinante sra. Lourdes Catão, famosa por sua elegância e beleza, hoje popularizadas em todo o país. Sua resposta foi incisiva. — "Acho que não há, realmente, razão para não reatarmos, porque outros países, que sofreram mais fortemente a influência comunista, mantêm tais relações" — disse, acrescentando: — "Por que estamos contra?"

— "Sou favorável, desde que o reatamento seja uma contingência normal das nossas possibilidades de compra e venda" — opinou o famoso decorador facial dr. Ivo Pitangui, que, aliás, viajará esta semana para Londres, para participar de um congresso de plásticos.

Com voz suave, a sra. Maria Helena Raja Gabaglia teve uma breve resposta: — "Devemos reatar, porque foi um êrro o rompimento" — disse.

Para a sra. Maria Luiza Sertório, fundadora da lista das "Dez Mais Elegantes" e figura da tradicional sociedade carioca, a pergunta é muito complexa: — "Não sei mesmo o que responder" — confessou.

POLITICA E COMERCIO

O jovem "businessman" (petróleo e adjacências) Paulinho Andrade Lima, foi categórico: — "Sou a favor. O reatamento — justificou — possibilita maiores mercados para o Brasil.

— "Políticas diferentes não significam interêsses comerciais diferentes. Sou favorável, portanto" — foi a inteligente resposta da sra. Rita Lôbo, espôsa do diplomata Carlos Lôbo, a "hostess" que mais recebe no Morro da Viúva e patrona dos "italian-boys".

Jorgito Pacheco Chaves é um estudioso do assunto. E favorável.

O elegante e sobretudo "snob" Jorgito Pacheco Chaves, um dos estudiosos do problema, também opinou: — "O reatamento será possível, mediante negociações que revelem a existência de uma massa considerável de consumidores de nossos produtos e de fornecedores talvez a preços melhores de muitos produtos de que necessitamos" — afirmou.

A sra. Rosita Tomás Lopes, figura do "society" e, agora, artista de teatro (de muito talento e beleza), declarou-se surpreendida com a pergunta: — "Não vou opinar — disse — porque, francamente, não entendo nada do assunto."

CONDICIONAL

— "Deixe-me pensar duas vêzes" — disse o sr. Zacarias do Rêgo Monteiro, o homem que melhor entende de modas no Brasil. Depois de revelar seu entusiasmo pelo desfile de Dior em Moscou, opinou com uma condicional e uma pergunta: — "Se pudermos ficar sòmente dentro das relações comerciais e artísticas, sou favorável. Mas será que poderemos ficar sòmente nisso?"

— "Acho que devemos reatar, pois numa democracia não se pode pensar de outra maneira" — foi a afirmação da sra. Maria Aparecida Delamare, a mulher de maior charme no Brasil.

O sr. Aluísio Clary Ribeiro, considerado o Tarzan do "society" carioca, não se limitou a opinar sôbre o reatamento de relações comerciais. Foi além: — "Sou favorável, porque devemos ampliar nossos mercados, embora admitindo que, de imediato, seja difícil grande consumo." — "A propósito — acrescentou — seria conveniente, também, o reatamento de relações diplomáticas."

SEMPRE CONTRA

— "Para o Brasil, o reatamento seria bom" — disse-nos, muito confusa, a condessa Mariela Tarnowska, o manequim número um do Brasil.

O sr. Válter Rocha foi abordado quando jogava uma partida de biriba. Pensou ràpidamente e disse: — "Se o govêrno reatar, será uma grande promoção, pois necessitamos realmente de negociar com a Cortina de Ferro."

A sra. Becki Klabin foi a única a contrariar a opinião geral: — "Estou sempre contra a Rússia e os países da Cortina de Ferro!" — disse, decididamente.

O ministro Edmundo Barbosa da Silva, chefe da Divisão Econômica do Itamarati, opinou não opinando: — "Não posso falar nada" — disse, logo após a interrogação.

O impedimento do sr. Barbosa da Silva foi confirmado pelo embaixador Mendes Viana, quando o abordamos, no "Sacha's": — "No Itamarati — disse — sòmente o chanceler Negrão de Lima e eu podemos falar sôbre êsse assunto." Foi, também, bastante claro em seu pronunciamento (favorável):

— "Semprem e bati a favor do reatamento, pois outros países, como os Estados Unidos, a Inglaterra e a França, mantêm relações comerciais com a Rússia. A Rússia — argumentou — está entre as grandes potências."

— "Não sei mesmo o que responder" — disse a sra. Maria Luisa Sertório (na foto, ao lado do sr. Álvaro Catão)

A sra. Rosita Tomás Lopes preferiu não opinar. — "Francamente, não entendo do assunto" — confessou.

Beleza de Ludmila é coisa rara em Praga

Meu caro Pouchard,
Aí vai mais uma colaboração para a sua "R. S.". Daqui a pouco estarei voando para a França. Um abraço.

HOLANDA

PRAGA (Via SAS) — Reencontrei Ludmila, aquela que foi eleita rainha do Campeonato Mundial de Basquetebol. Ao contrário do que ocorreu quando estêve no Rio, Ludmila não é conhecida pelo povo de Praga. E' apenas uma datilógrafa de uma repartição, e uns poucos sabem que é uma moça que joga basquete muito bem.

As mulheres tchecas não são bonitas. São dignas, corretas, vestem-se com discrição. Mas não são bonitas. Raramente se vê uma jovem realmente bela. Ludmila, por conseguinte, é quase uma exceção. Quando contei a um grupo de tchecos seu sucesso, no Rio, todos riram. Não sabiam de nada. E meu amigo Oldrich Tichy, filólogo, professor da Universidade de Carlos, exclamou:

— Não sabíamos que Ludmila é tão bonita assim. Acho que nem ela mesmo sabe...

Praga é uma cidade com 976 mil habitantes, pouco maior do que o Recife e menor do que o Rio e São Paulo. E', porém, encantadora, característica, com muitas tôrres (tôdas de igrejas), pontes sôbre o Rio Vltava e amplas avenidas, embora tenha, também, suas ruas tortuosas e antigas, na parte velha, como tôda cidade natural.

A primeira coisa que chama a atenção do visitante é que tudo, aqui, é "made in checo". Nada é importado. Quando aparece um carro americano (em geral do corpo diplomático), o povo se junta para apreciá-lo, com grande curiosidade. O melhor carro tcheco é o "Tatra". Uma beleza! Confôrto completo. Há outros ainda mais luxuosos, mas são de uso dos diplomatas, porque não estão ao alcance da bôlsa do povo. Mesmo que estivessem, porém, não seriam fàcilmente adquiridos. O tcheco tem confôrto, mas não gosta de luxos. E' simples, tanto na maneira de vestir, como no modo de viver. O carro que mais se vê nas ruas é o "Skoda", o carro popular, também de fabricação tcheca.

Muitas pessoas perguntaram-me, aqui, se o jornalista Assis Chateaubriand vai ser embaixador na Tchecoslováquia. São pessoas que não sabem que aqui há Legação. Uma legação sem ministros, chefiada pelo secretário Ouro Prêto (2.º ou 3.º secretário, não sei bem).

Como já mandei dizer, JK é popularíssimo em Praga. O homem da rua pergunta por êle, chamando-o de "Kuchválek". Acham todos que o presidente do Brasil é um tcheco e sentem orgulho disso... Além de JK, perguntam muito por Brasília e café. A nova capital já fêz mais propaganda do Brasil do que o próprio futebol. Em Portugal, na Suiça, e agora na Tchecoslováquia, muita gente me perguntou pelo andamento das obras de Brasília. Outros nomes brasileiros conhecidos em Praga, além de Pelé, Didi, Garrincha, Bellini, são Jorge Amado e Josué de Castro. Não há escritor ocidental mais lido aqui do que Jorge Amado.

Tenho visto muita cara conhecida, por todo êste mundo. E' impressionante. Estou numa terra em que ninguém me conhece e, de repente, vejo um sujeito parecido com Mister Eco, outro com Janjão Cisplandim ou com Fernando Lôbo. Já encontrei, assim, Deodato Maia, Antônio Maria, Carlos Lacerda, Plínio Salgado e até um mongol que me condecorou numa festa (estou condecorado pela Mongólia, — e daí?) se parecia com Apolônio Salles. Graças a Deus, não vi nenhum Al Neto. E' o que me vale. Al Neto é figurinha difícil. Mas o diabo é que, outro dia, vi um Brício de Abreu sentado no "hall" de um hotel. Saí correndo...

A comida típica da terra, vendida pelas esquinas, como nas carrocinhas de angu à baiana, é "klobasa". E' quase o nosso "cachorro quente": salsichas, mostarda e pão prêto. A bebida característica é "Slivovice", o uísque tcheco. Eneida tem tomado toneladas. Eu também. Vou encerrar, para tomar algumas doses de "Slivovice". "Quem não tem "Pitu", caça com "Slivovice".

Nestor de Holanda

Parece que foi ontem...

— IV —

Marília São Paulo Penna e Costa

Parece que foi ontem ainda que as relações do Brasil com o Eixo começaram a azedar, e que voltávamos do colégio antes da hora, porque os boatos circulavam pavorosos, levando as aulas a terminarem mais cêdo.

Foi no dia 22 de agôsto de 1942, que, enfim, sucedeu. Havia uma festa em casa das Vizeu Carvalho (Silvinha e Heloisa). Na Urca mesmo. Seria isso um fato marcante para mim, pois se tratava da minha primeira festa.

Na casa dos Vizeu havia um sótão, transformado em bar, onde dançávamos. Já estava cheio de brôtos. Só a família Vizeu enchia uma festa: Ida, Helena, Alfredinho Teles Machado, Alvaro Machado, Genoveva Dale, Carmem e Nora Seco. Renato Simões. Walter Heilborn, Marília Tostes e uma quantidade de jovens de quem nem consigo mais me lembrar.

O assunto era o rompimento das relações do Brasil com o Eixo. A rapaziada comentava aflita: "Agora podemos ser bombardeados a qualquer momento", ao que as meninas respondiam, nervosas, com um "ai, que horror"!

Como eu era tímida nessa época! Parece que foi ontem que, dentro de um vestido de panamá azul claro, eu escutava êsses comentários tremendo de pavor. Tantas emoções ao mesmo tempo: uma guerra e a primeira festa...

No dia seguinte, começaram o racionamento de gasolina e as "pirâmides".

Quem é que não se lembra das pirâmides de aluminio nas praças da cidade, nas quais atirávamos todos os pertences de cozinha em pior estado, para a fabricação de aviões? . Eram montes de panelas no meio dos jardins públicos!

Depois o Brasil entrou de fato na guerra. Acabou a gasolina. Veio a época do gasogênio, que custava caro e enguiçava muito. Milhares de carros que não foram adaptados a êsse fim subiram nos cavaletes da garagem, para só descerem anos depois.

Mesmo os ônibus escolares terminaram. Acordávamos cêdo para viajar da Urca à Laranjeiras, quase sem condução. Lá íamos nós, estudantes de guerra, baldeando quatro vezes para chegar ao colégio. Então parecia que a mocidade procurava se divertir mais do que nunca, sem saber o que viria depois. Cada sábado havia festinha em casa de uma: numa semana era na da Marilu Corsino, na outra na da Dalila Costa Coelho, ou na da Branca Carvalho, ou na dos Dalle. Nos domingos havia a elegante matinée do Fluminense logo depois do futebol.

Parece que foi ontem, mas isso já faz muito tempo! Do tempo em que era ridículo menina usar baton e uma simples festa deixava os nossos corações aos pulos durante uma semana inteira...

"Bon voayage" Vera

CHEGOU a hora de Vera Ribeiro embarcar para Long Beach. Um avião a levará quarta-feira próxima para juntar-se às concorrentes do resto do mundo ao título universal de beleza. A nossa "miss" já cumpriu todos os deveres aqui na terra. Compareceu a coquetéis, jantares e inúmeras recepções em sua homenagem: visitou o presidente da República, o ministro da Guerra, foi a Brasília e cansou de declarar a jornais e revistas o que ela pensa a respeito dos mais graves e os mais banais asuntos do momento.

★

Agora esperamos dela o que não conseguiram Marta Rocha, Teresinha e Adalgisa ganhar a parada nos Estados Unidos e trazer para o Brasil mais uma vitória internacional. E' justa a esperança, principalmente depois da Copa do Mundo de 1958, em que nossos jogadores quebraram a tradição da eterna vice-liderança.

★

Verinha demonstra segurança e calma. Parece também que não é o tipo de "botar máscara". Pelo menos até agora vem mantendo uma linha de simplicidade e modéstia que atrái a simpatia e a torcida de todos os lados. Assim como os craques do selecionado de ouro, ela diz que não quer nada. mêdo e sem complexo. Se os "cartolas" que a acomque vai apenas concorrer esportivamente, sem panharão deixarem de lado as aflições patrioteiras, seguindo o exemplo dos chefes da delegação da CBD à Suécia, ela poderá manter a forma e a naturalidade na competição. A suave elegância que mostrou ao desfilar por duas vêzes no Maracanãzinho impressionará certamente os juízes de Long Beach.

★

De qualquer maneira, ganhando ou não o prêmio máximo de beleza, Verinha já conquistou o seu lugar na história. Dentro de alguns anos já existirão elementos para formar a sua lenda, porque não há dúvida de que Verinha Ribeiro será sempre notícia.

Anuncie na

REVISTA DA SOCIEDADE

23-4437

Aspecto geral da noite de elegância e encantamento no baile de apresentação das debutantes tijucanas

Tijucanas acontecem debutando

DOZE novas debutantes foram apresentadas à sociedade durante uma noitada que sucedeu em estado de "black-tie", na nova e bem decorada sede do Tijuca Tênis Clube, que fêz justiça à sua tradição com um acontecimento onde podia se divisar nomes "top" do nosso "Grand Monde". A noite, inesquecível para estas jovens, foi animada na base do maestro Osvaldo Borba.

Por ordem de entrada nesta primeira cena de suas vidas em sociedade, as novas debutantes surgiram assim: a morena srta. Ana Maria Braylo, seguida das srtas. Angela Maria Corrêa da Silva, Lia Jarmillo, Márcia Mello de Lima, Maria Aparecida Nary Corrêa, Maria Carmem Neves Morais, Sheyla Maria Caravellos Itajahy, Solange Maria Moniz Guimarães, Suely Eiras Figueiredo, Suely Schuback, Teresa Maria Coelho da Silva Assunção e Vânia Maria Taylor — esta última merecendo um parêntesis para realçar uma elegância que fatalmente passará a preocupar os colunistas da cidade.

CARAS-NOVAS

As "new-faces" da sociedade tijucana foram apresentadas pelo sr. Fernando Garcia, durante a festa em que lavrou um tento do diretor-social do Tijuca, sr. Agostinho Eugênio de Oliveira. O sr. e sra. Laertes Taylor, justamente satisfeitos com o sucesso de sua encantadora Vânia Lúcia, não puderam conter a emoção ante o ato de apresentação da filha à sociedade carioca. A sra. Dulce Teixeira, acompanhada de sua elegante filha, srta. Ana Maria e da igualmente elegante srta. Elenir Santos Machado. Elenir trajava um belo modêlo Jacques Heim e era tôda atenções para com o seu acompanhante.

Também presentes, assistindo ao belo desfile das moças que formarão, a partir de hoje, na primeira linha da nova geração de nossa sociedade, os srs. Cláudio Silveira, Mário Pires de Melo, Agostinho de Oliveira, sr. e sra. Mário de Souza Morais, sr. e sra. Alvaro Costa Itajahy e muitos, muitos outros.

A PRIMEIRA VALSA

Ao som da primeira valsa, sob a contemplação dos seus pais e dos seus admiradores, as novas figuras da sociedade tijucana dançaram a noite inteira, como protagonistas do acontecimento mais romântico de suas vidas. Lindos vestidos brancos rodopiaram no salão e os elogios recebidos, os primeiros flertes serão suas reminiscências para o futuro.

As debutantes quando se dirigiam para as mesas a fim de homenagear as suas progenitoras, ofertando-lhes uma orquídea

LINHA DE PRODUTOS
RUBILUX
Cêra Pasta Rubilux - 5 côres
Pomada para Calçados - 7 côres
Polidor Rubilux - para esmaltados
Lustra Móveis Rubilux - para madeira
Auto Pasta Rubilux - para carros
Removedor Rubilux - para assoalhos

ao comprar qualquer produto RUBILUX exija do seu fornecedor, na hora, o
TALÃO DE SORTEIO
Preencha e remeta para SHOW RUBILUX, TV-Rio, Canal 13 - Av. Atlântica, 4.264

UM SORTEIO MILIONÁRIO PELA TV-RIO

oferecido por Rubilux
A CÊRA ECONÔMICA

Carta Patente 197
Fábrica: Rua Ismael da Rocha, 24 — Tel. 30-5717 — Rio de Janeiro

INTERNACIONAL SET

NA RECENTE AUDIÊNCIA do general Charles de Gaulle com o Papa João XXIII, o estadista francês ofereceu uma Bíblia manuscrita, datada do início do século XIV. Trata-se de uma peça raríssima e bela que pertenceu ao Rei de Nápoles, Robert d'Anjou e especialmente escrita para êle. Esta Bíblia tem uma história fabulosa: logo que a dinastia d'Aragon sucedeu à dinastia d'Anjou no trono de Nápoles, a biblioteca de Robert d'Anjou foi transportada em navio para a Espanha havendo o naufragio do barco. Uma das raras peças salvas é a que está agora com S.S., o Papa João XXIII.

Charles De Gaulle

●

Os direitos de sucessão, muito elevados na Grã-Bretanha (chegam a 85%), obrigaram os herdeiros do duque de Westminster, proprietários de um quarteirão de Londres e possuidores de uma fortuna de milhões de libras, a vender uma parte do tesouro da família. Em nome dêsses sôldos principescos, o "chef-d'oeuvre" de Rubens, "A Adoração dos Reis Magos" (uma das mais belas jóias do mundo) e a "tiara dos Westminster" — onde estão encrustados os celébres diamantes do Nabab d'Arcot — foram vendidos. A liquidação dos bens do duque de Westminster prossegue seis anos após a sua morte.

●

Paul Getty, rei do petróleo e apontado como o homem mais rico do mundo, é o novo proprietário da "chef-d'oeuvre" de Rubens, adquirido por Cr$ 110 milhões (o quadro mede 4 metros de altura). Intervenções na Câmara dos Comuns e na dos Lordes têm sido feitas, para evitar que tanto o quadro como a "tiara" dos Westminster tomem o caminho dos "States".

●

Alberto de Mônaco, aos quinze meses, tomou seu primeiro banho de piscina. A professôra da primeira aula do príncipe foi a própria princesa Grace, em "maillot" de duas peças. O príncipe herdeiro não demonstrou mêdo e parece ter saído ao pai, emérito caçador submarino das praias do Mediterrâneo.

●

O casamento da princesa Paola com o príncipe Albert, em Bruxelas, está despertando mais entusiasmo nos belgas do que a inauguração da Exposição Internacional de 58. Nos jardins do parque de Laeken, Paola passa os momentos mais felizes de seu noivado, aguardando os acordes da marcha nupcial. Seu vestido de noiva foi confecionado pela costureira Concenttina Buonano.

●

Em Las Vegas acontece um número que está agradando muito aos turistas. Trata-se da apresentação de Jayne Mainsfield e seu musculoso marido Mike Hargitay. O ex-"Mister América" lança sua espôsa ao ar, com apenas um biquini. Muito turista volta ao espetáculo, na esperança de que aconteça alguma coisa de extraordinário no número...

●

Filha do rei Frederic e da rainha Ingrid, a princesa Margrethe, da Dinamarca, com seus dezenove anos, é o símbolo da realeza do século XX. Professôra de educação física, recebe seis coroas por dia e está aprendendo judô. Preparem-se os candidatos à sua mão...

●

Fulgêncio Batista, em seu exílio, acaba de prestar as seguintes declarações: — "A única ditadura que reina por aqui é a exercida por minha espôsa e meus quatro filhos. Estou certo de que Fidel Castro, se a compreendesse, não estaria fazendo tanta maldade em Cuba".

●

Confidencialmente: Liz Taylor tem horror a pijamas; não come saladas, detesta chá e consome caviar como quem se serve de doces; é a dona da casa em que viveu Tyrone Power, em Beverly Hills; não conta seu dinheiro; é generosa e dá presentes às suas amigas; jamais foi vista numa cozinha e ignora os segredos do fôrno e fogão; não chega às horas marcadas; não traz dinheiro em sua bôlsa; dorme quinze horas por dia; adora cães, tratando os seus animais de estimação, principalmente "Teresa"; toma café sem açúcar; em todos os pratos põe mais sal; tem "apenas" cem pares de sapatos, 63 pares de luvas e oito casacos de pele; chora e treme nas tempestades; não sai, nunca, com sua mãe; nada e monta a cavalo com perfeição e seu sonho é participar de uma competição hípica.

Liz Taylor...

●

A Scotland Yard está recomendando a todos os proprietários de televisores que fechem bem suas casas à noite, durante os programas das duas estações londrinas, porque casos de roubos estão acontecendo justamente quando as famílias reunidas em tôrno dos aparelhos.

●

Em Londres, o juiz sir Seymour Karminski, apreciando um processo, deu o seguinte despacho: uma espôsa que joga pratos sôbre a cabeça de seu marido, não pode ser acusada de crueldade mental... se ela erra o alvo...

"... e foi assim que conheci o meu marido"

Léa Beatriz e Celmar Padilha conheceram-se no prado. Resolveram disputar o páreo do amor. O prêmio (de ambos) foi o casamento.

PITORESCAS e algumas vêzes hilariantes são as circunstâncias do namôro, noivado e casamento de muitas pessoas. Em Londres, por exemplo, o casal McLaine, acompanhado de uma de suas filhas, dirigiu-se, certa tarde, ao bairro de Soho, a fim de verificar o andamento das obras da casa que mandaram construir. O engenheiro, prevendo a visita, subiu êle próprio ao telhado para colocar algumas telhas. Inexperiente e afobado, deixou uma cair, atingindo a moça na cabeça. O aflito pedido de desculpas foi recebido com um sorriso de compreensão. Em pouco, a moça e o engenheiro contraíram matrimônio. Também na sociedade carioca há casos interessantíssimos.

A "hostess" número um

— "Eu era, então, o que hoje se chama um "brotinho" — tinha 15 anos quando conheci Otacílio" — conta-nos a sra. Maria Eudóxia Gualberto, a "hostess" número um do Brasil. — "Êle era cirurgião do Hospital Santa Catarina e eu, que morava em frente, todos os dias saía a passeio com meu pai. Um dia — prossegue — êle me viu, quando passava em seu automóvel. A partir daquêle dia, passou a sair na hora do meu passeio, até que um dia eu o vi. Da simpatia, que sentimos um pelo outro, nasceu nosso amor e, daí, nosso casamento".

Da ginkana à Pretoria

— "Foi no Carnaval de 1953, em Petrópolis, por ocasião de uma "ginkana" ali realizada, que conheci Luís" — contou-nos, por sua vez, a Sra. Beatriz (Nená) Tavares D'Orey.

— "Após a divertida competição — acrescenta — fomos apresentados e logo passei a nutrir simpatia por êle. Fui correspondida, encontramo-nos algumas vêzes e hoje — finalizou com um sorriso — somos marido e mulher".

A longo prazo

João Leopoldo Modesto Leal e Eunice Piedade foram criados juntos. Era grande a amizade que unia as suas famílias. Dois irmãos: êle, jogando bolinhas de gude; ela, brincando com as bonecas. Na infância, havia grande afeição entre êles. Na adolescência, seguiram caminhos diferentes. Muitos anos passaram, até um reencontro.

— "Já amadurecidos — lembra a bela Eunice Modesto Leal à "RS" — encontramo-nos por acaso. Trocamos idéias, notamos que ainda era grande a afinidade entre nós. Chegamos à conclusão de que só tínhamos uma solução a adotar".

— "Nosso amor foi a longo prazo" — observou com bom humor.

União dos tristes

A atual Condessa Laurisch recorda, para a "RS", que, mais por obrigação social do que por prazer, comparecera (ela era a jovem Maria Salamanca) à reunião que a Condessa Tarnowska, sua grande amiga, oferecia em homenagem a seu irmão, o Conde Hansi Laurisch, então chegado da Europa. Notando que a jovem estava isolada de todos, a um canto do salão, o conde aproximou-se dela. Soube que ela era viúva. Revelou-lhe que êle, também, se sentia muito triste, pois sua espôsa morrera.

— "De nossa conversa daquêle dia — diz-nos a Condessa Laurisch — surgiu um grande amor e, em seguida, o casamento. Sem dúvida, a tristeza de que estávamos possuídos naquele dia foi o nosso laço matrimonial".

Páreo do amor

Após um emocionante páreo, a jovem Léa Beatriz Penna dirigiu-se ao restaurante do Jockey Club, para jantar, em companhia de amigos. A seu lado, estava sentado o "turfman" Celmar Padilha. Apresentados, começaram a palestrar. Falaram sôbre as alternativas do "Grande Prêmio", sôbre pessoas, enfim, sôbre vários assuntos. Encontraram-se em outras ocasiões e, como os demais, sentiram que "um havia sido feito para o outro.

— "Começamos a disputar o páreo do amor e ambos saímos vencedores" — comenta, em tom de blague, a sra. Léa Penna Padilha. — "O nosso prêmio foi o casamento".

A jacto

— "Conheci Adolfo — disse-nos, também, a Sra. Marize Graça Couto — num "reveillon" do Country Club. Pouco depois, casamo-nos. Foi, aliás, o maior "reveillon" da minha vida".

Foi num jantar, no Cassino da Urca, em 1941, que a Sra. Ruth Pinheiro Guimarães viu, pela primeira vez, o Dr Francisco Elísio. Conversaram várias horas, tiveram o primeiro encontro poucos dias depois. Em seis meses, namoraram, noivaram e casaram.

— "Nosso amor foi a jacto" — comentou com um sorriso.

— "Aquêle foi o maior "reveillon" de minha vida" — diz a sra. Marize da Graça Couto, ao lembrar, para a "RS", como conheceu o seu espôso

A sra. Maria Eudóxia Gualberto tinha 15 anos quando foi vista pelo dr. Otacílio. Depois, ela o viu também. Da simpatia veio o amor.

A sra. Eunice Modesto Leal foi colega de infância de seu atual espôso. Separaram-se durante longo tempo. O reencontro conduziu ao casamento.

A mulher da semana

Maria Ester Bueno

O GESTO de Maria Ester Bueno, ao jogar a sua raqueta para o ar, antes mesmo de receber os cumprimentos da norte-americana Sally Moore, teve uma significação especial. E que a jovem tenista patrícia, nos 43 minutos do sensacional embate, conseguira, pela primeira vez, elevar o Brasil e a própria America do Sul à honrosa condição de finalista do famoso torneio de Wimbledon, que equivale ao campeonato mundial da raqueta. Com o seu gesto espontâneo de entusiasmo, que comoveu a multidão de quinze mil pessoas presentes ao estádio, Maria Ester Bueno assinalava, também, a ascensão do Brasil em mais um esporte, acrescendo nosso "ranking" internacional de um novo e importante laurel.

Talvez Sally Moore não se tenha surpreendido com a manifestação de alegria de Maria Ester Bueno. Porque, na verdade, era natural e até esperada a reação. Para Sally Moore, a vitória não teria a mesma significação: seu país já está habituado à conquista de troféus e títulos pelos seus exímios tenistas, que se impõem em todos os torneios, em tôdas as partes do mundo, criando, assim, em seus patrícios uma certa indiferença, o tédio das vitórias constantes e insofismáveis, esmagadoras mesmo, que rouba às vitórias muito do efeito que elas têm. Sally, também, enfrentava um público não tão afastado, não tão estranho, como êle era para a nossa jovem representante. Nas vibrações da multidão, ante os lances mais empolgantes da contenda, ela poderia talvez distinguir uma expressão amiga e familiar, dita e repetida em seu idioma materno. multidão, ante os lances mais empolgantes da contenda, ela poderia talvez distinguir uma expressão amiga e familiar, dita e repetida em seu idioma materno.

Para Maria Ester Bueno, a partida tinha uma responsabilidade maior. Em sua raqueta, manobrada com mãos ágeis, havia o pêso das pretensões brasileiras nesse esporte, em âmbito mundial, que ela própria, aliás legitimara com as suas anteriores "performances". E em que pese o carinho e a gentileza com que todos a cumulavam, Maria Ester enfrentava o público, clima e hábitos estranhos, elementos extra-esportivos que muito influem em qualquer competição internacional. Naquela imensa multidão, sòmente uns poucos brasileiros — alguns jornalistas, raros turistas e funcionários de nossa embaixada — viviam a sua emoção e compartilhavam de sua sorte.

Mesmo assim, Maria Ester Bueno venceu, registrando, com a sua prova, mais um êxito de sua rara tenacidade e mestria no domínio da raqueta. Hoje, os jornais engalanam-se ao anunciar o resultado da prova decisiva. A sua sensacional vitória, ontem, foi fruto de rara tenacidade e destreza, da capacidade, ante sucessos anteriores, de se refazer, para voltar, com mais ímpeto e vontade, à batalha pela conquista das vitórias. A campeoníssima campeã mundial de tênis — a nossa Maria Ester Bueno — cabem as honras, nesta "Revista da Sociedade", de "A Mulher da Semana".

LICEU IMPÉRIO
ENSINA-SE CORTE E COSTURA
CONFECÇÃO DE CINTOS PLISSADOS
ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE MOLDES
Largo de São Francisco, 26 - 12.º and. - Grupo 1220
Ed. Patriarca — Tel. 43-4284
das 15 às 17 horas

O homem da semana

Nelson Mufarrej

A CIDADE viveu nesta semana, sob intensa expectativa, o momento culminante do concurso "Seu Talão Vale Um Milhão", que se converteu, em pouco menos de um ano, numa verdadeira coqueluche de homens e mulheres de tôdas as classes sociais, esperançosos — e é natural nesta época de vida difícil — de que a sorte os contemple com o belo prêmio de um milhão de cruzeiros, capaz de fazer a felicidade de um pobre e de não fazer nenhum mal mesmo a um rico.

Poucas vêzes terá havido, da parte do Poder Público, de qualquer esfera, uma iniciativa que tenha caído tão no gôsto e na simpatia popular, como êsse concurso instituído pela Municipalidade, feliz na forma, nos objetivos e principalmente no "slogan". Um "slogan" que realmente arrebata e conquista — "vende a idéia", diriam os publicitários — como indicam os quase três milhões de cupões numerados distribuídos, ou a pitoresca paráfrase do sempre irreverente carioca, que houve por bem formular o "seu milhão vale um talão", para definir a vertiginosa elevação de preços a que todos assistimos.

A instituição de tal certame trouxe ao consumidor carioca, através da exigência do talão de compra, a certeza de que está contribuindo para o fortalecimento das receitas municipais e, ainda, uma compensação por saber que, embora gaste mais do que pode em menos coisas de que precisa; também o comerciante não se poderá escusar ao pagamento dos impostos devidos, porque o talão assinala a realização da operação. E verdade, também, que o próprio comércio vem apoiando e estimulando a iniciativa da Prefeitura, porquanto os que sonegam os tributos constituem insignificante minoria em seu seio e só êstes podem temer a melhoria do aparelho fiscalizador das rendas.

E os objetivos do concurso justificam e merecem tal acolhida da população, porque sòmente com o aperfeiçoamento da arrecadação dos tributos poderá a cidade ser suprida dos melhoramentos de que necessita, urgentemente, sob pena de um colapso absoluto em seus serviços mais essenciais. Pouco mais será preciso acrescentar, para pôr em relêvo a figura do sr. Nélson Mufarrej, secretário de Finanças da PDF, idealizador, concretizador, animador e um dos maiores entusiastas dessa grandiosa promoção. Em relação a êle, os atos valem mais que as palavras. Precisamente por esta razão, a "Revista da Sociedade" lhe confere a palma de "O Homem da Semana".

TÔNIA CARRERO (PERSONAGEM) SAI À PROCURA DE UM AUTOR

— "E' sempre uma aventura fascinante interpretar uma personagem que se confessa apenas personagem e que busca, discutindo com o próprio autor, uma vida interior, uma explicação lógica e uma destinação para essa vida, tôdas criadas à medida em que se desenvolve a peça". A revelação é de Tônia Carrero, e vem a propósito de "Seis personagens à procura de um autor", o original de Pirandello que sua companhia encenará a partir de quinta-feira, no Teatro Mesbla.

E bem a propósito, aliás. A peça é tôda singular. Quando se levanta o pano, os espectadores não se defrontam com um drama já estruturado, bem definido, que os atores vivam dando ao personagem as reações naturais de uma vida anterior. Em "Seis Personagens...", não ocorre nada disso. Os personagens discutem com o autor a forma que desejam ser e com que objetivo; só depois desta discussão, nos bastidores do teatro (voltado para a platéia), é que os personagens encontrarão um rumo. História singular.

LEMBRANÇAS

Para Tônia Carrero — ela confessa — a peça de Pirandello representará uma nova experiência em sua vitoriosa carreira. Toninha guarda consigo milhares de lembranças agradáveis. O "Seis Personagens..." trará novas.

A consagrada atriz começou a sua trajetória no teatro de forma diferente. Enquanto a maioria — homens ou mulheres — começam no amadorismo, Tônia Carrero enveredou logo pela senda do profissionalismo. Seu primeiro sucesso foi "Um Deus Dormiu Lá Em Casa", de Guilherme de Figueiredo (a quem dedica grande admiração e muita amizade).

O grande impulso de sua carreira deve a "O Profundo Mar Azul", quando trabalhou maravilhosamente bem. Constituiu o seu primeiro desempenho dramático e trouxe novas perspectivas para ela. E para o teatro brasileiro.

PAPÉIS

Tônia recorda um fato curioso em sua vida teatral. No início, só fazia papéis principais. Agora, que é uma atriz realmente consagrada, e até empresária teatral, aceita e vive papéis de importância secundária. Apareceu mesmo numa tímida "pontinha", como vendedora de flôres, em "O Ôlho Mecânico".

Mas Tônia tem enfrentado, também, as suas dificuldades. Foi em "A Viúva Astuciosa". Ela considera que Goldoni é um autor cujo tom é muito difícil de encontrar.

Apesar das dificuldades, sua carerira teatral está pontilhada de sucessos, com os mais difíceis autores. Shakespeare, Sartre, Houssin e muitos outros, das dezenas de peças que já interpretou. E sua sêde de aperfeiçoamento, há alguns meses, levou-a à Europa, onde entrou em contato com os principais centros teatrais do mundo, para aproveitar outras experiências.

ABSORVIDA

— "Não tenho muito tempo para dedicar-me às atividades sociais" — diz-nos Tônia. — "A minha profissão é muito cansativa e absorvente. Vivo para o trabalho e procuro, com tôda a dedicação de que sou capaz, dar o melhor de mim mesma a qualquer papel que interpreto".

Diz, também, que não sabe exatamente descrever o seu temperamento, porque não tem "nenhuma inclinação para psicanilista amadora". Ela se preocupa muito mais em resolver os seus problemas do que em saber de onde êles surgiram e as razões de sua existência. Como tôda pessoa inteligente, não se interessa pelos detalhes.

— "Não posso dedicar-me às atividades sociais. Minha profissão é cansativa e absorvente" — diz-nos Tônia Carrero

Elegantes na Pelouse

Verônica

SUBINDO muitos pontos o desfile elegante do último domingo. — A realização de uma prova da importância do "Distrito Federal" levou ao Hipódromo muita gente e as anotações ganharam maior destaque.

•

A tarde foi definitivamente das sêdas do Stud Seabra, com a vitória sensacional de Escorial. — Na foto da vitória, mais uma vez o agitado sr. Manoel Aguiar Melgaço e a bela sra. Antônio Muniz Viana.

•

O sr. Roberto Seabra, que momentos antes quase fica sufocado com os incontáveis abraços, foi esperar seu craque no corredor que leva os parelheiros ao "padock".

•

O elegante casal Abelardo Acceta estêve definitivamente na torcida pela vitória das sêdas Seabra. Participou ativamente do grupo. A bonita sra. Abelardo Acceta usava um modêlo negro dos mais vistosos.

•

O sr. Adair Eiras de Araújo parece que está em férias na Comissão de Corridas. Estêve longo tempo na **pelouse** ao lado de sua espôsa, que usava um chapéu dos mais comentados.

•

Ao lado do casal a tranquila srta. Teresa Eiras de Araújo em modêlo beje e, como sempre, com aquêle semblante reclamando mais sorrisos. Teresa está usando uma nova coloração nos cabelos.

•

O alegre sr. João Jabour festejando, com enormes gritos, o triunfo obtido pelo seu "Firstrate". Foi à pista de piteira importada e tudo.

•

Continua o sr. Hélio Lima proclamando aos quatro ventos que emagreceu uns dez quilos últimamente. E ninguém acredita...

•

Almoçando na tribuna de honra foi anotado o casal José Paulo de Toledo. — A sra. Paulo de Toledo usando um estampado que provocou comentários favoráveis.

•

Recebi o recado da sra. N. V. — Atenderei com o máximo prazer. Seu nome passará a não ser mais citado nesta coluna. Satisfeita?

•

Almoçando na tribuna de honra o casal Paulo Dunshée de Abranches. A sra. Horténcia Abranches usava vestido beje e uma boina **pistache** como complemento de seu elegante modêlo.

•

Cada vez mais bonitinha a lourinha dos lindos olhos azuis que desfila ao lado do sr. Horacinho de Carvalho Netto. — Nome: ainda em segrêdo.

O sr. Celmar Padilha em recente e turfística reunião aparece ao lado da elegantíssima sra. Teresa de Sousa Campos

Definitivamente o chapéu mais discutido do desfile foi usado pela sra. Geysa Nova Monteiro. Provocou opiniões prós... e contra.

•

O sr. Nélson Chamma não desiste de torcer pelos seus defensores. Os últimos fracassos parece que já espantaram da pelouse o sr. Jorge Chamma.

•

Mostrando uma agitação dos grandes dias, o sr. Hermílio Gomes Ferreira foi à pista buscar sua Iole vitoriosa. Depois falou, a tarde tôda e sem parar, acabando por prometer inscrever sua potranquinha no G. P. "Brasil"...

•

Reaparecimento do casal Jaime Santos. Jaime continua no firme propósito de irritar usando aquelas incríveis gravatinhas-borboleta.

•

Suando muito dentro de um bem talhado colete o sr. Antônio Olímpio Rhen retornou ao desfile, acertando muitas "poules" vencedoras.

•

A formosa Núcia Miranda, com aquêles olhos definitivamente azuis, usava um justo modêlo idem e foi parada obrigatória de muitos olhares dos "play-boys".

•

Em modêlo preto anotei na Tribuna de Honra a presença em reaparecimento da alegre sra. Sara de Magalhães Boetcher. Vestia um modêlo preto e um pequeno chapéu completava bem sua "toilette".

•

Palestrando animadamente em um canto da tribuna, foram anotados o agitado sr. Reynaldo Reis e o tranquilo vereador sr. Cristiano Lacorte. Assunto desconhecido.

•

Volta da bonita srta. Ana Lúcia Cardoso Machado, em vestido beje. Foi tremendamente feliz na escôlha dos vencedores.

•

Preciso acertar com o sobrenome da môça bonita e loura que desfila com o risonho sr. José Gomes de Paiva. Sua constante elegância merece uma citação completa. Minhas desculpas à bela Marlene...

•

Grupo do sr. Otávio Guerreiro festejando com um tremendo barulho a nova vitória de "Alight". — O sr. José Lauro de Freitas participando ativamente dos festejos. Foi gesto bonito, pois o panelheiro "Paissandu", do conhecido médico, perdeu incrìvelmente. Desportista cem por cento é assim mesmo.

•

O sr. Carlos Gilberto da Rocha Faria não tirou o binóculo da tribuna de honra durante seguramente uma meia hora seguida. Lá estava exibindo aquela sua grande simpatia a srta. Vera Ribeiro, "Miss" Brasil. Sinal de que o sr. Rocha Faria é um homem de definitivo bom-gôsto.

•

Falar em Vera Ribeiro. Ela precisa usar uma maquilage mais suave. No domingo estava exageradamente pintada, o que definitivamente lhe tira muito de sua beleza.

•

O sr. Nélson Mufarrej (meu talão não valeu nem um tostão) tem sido presença agora constante no desfile da pelouse.

•

As "Misses" Bahia, Pernambuco e Paraná estiveram também enfeitando a festa de domingo. — A mais bonita é "Miss" Pernambuco e a mais elegante é "Miss" Paraná. — Pelo menos na **pelouse** deram esta impressão.

•

Recuperada de uma violenta gripe, a sra. Ruth de Almeida Prado não faltou para a torcida das sêdas dos irmãos Seabra. Agora precisa recuperar os quilinhos perdidos.

•

O semblante mais triste da **pelouse** foi da baronesa Maria Leither. A derrota incrível de "Gaudeamus" foi a causa positiva.

•

Agradecimentos ao meu querido Teófilo de Vasconcelos pelas palavras na sua bem bolada coluna. Você é mesmo um amor, Téo!

•

Termino aqui as minhas anotações. Promessa de novas no próximo domingo. Até lá.

Society EPISTOLAR

Querida Isabela,

NÃO quiseste me cumprimentar, viraste o rosto e fingiste interêsse na conversa do teu amiguinho. Mas senti que teus olhos se voltaram para mim, assim que me sentei de costas para a tua mesa. Enquanto meus amigos persistiam em animada discussão sôbre a peça do teatro de onde viéramos, eu vivi alguns momentos para ti, Isabela, porque fui tomada inteiramente pela melancolia que te possui e não te abandona nunca. Se não temesse uma reação agressiva da tua parte, palavra que teria me levantado para te abraçar, fechar-te o corpo com o meu corpo, tentando abafar a dolorosa inquietação que te domina.

Mêdo de ti ou respeito às conveniências, retive no ar o gesto que ensaiava. Lembrei então de quando chegaste da Europa, no frescor de tua juventude, a cabeça cheia de idéias novas, o mundo a teus pés. Vinhas de colégios famosos que te deram a base perfeita da educação, completando os ensinamentos que recebeste da tua tradicional e respeitada família. Como tôda jovem nessa idade, nada temias; antes, procuravas com autêntica devoção as experiências mais desafiantes a uma "jeune-fille" da tua classe e categoria.

Os caminhos comuns das meninas da tua geração foram liminarmente evitados. Não te consideravas em pé de igualdade àquelas que resumiam suas ambições a um noivo ou a uma carreira estável, porém mediocre. Vivias num plano altíssimo, de onde sòmente partirias para a conquista de um mundo diferente. Naquela época, eu te dava razão. Eras linda (ainda és: pude verificá-lo mesmo na escuridão da "boite"), inteligente e, acima de tudo, de uma vivacidade encantadora. Não seria justo que pusesse a perder êsse maravilhoso conjunto de personalidade, enterrando-o num casamento sem glórias.

Assim como fiquei ao teu lado, apoiando-te contra todos que não te aceitavam, fui a tua melhor amiga. De mim ouviste os primeiros conselhos sôbre a conduta adequada frente aos devoradores de corações femininos e as primeiras lições que te transformaram em "manequin" profissional. Lições um pouco desnecessárias, pois o teu sucesso profissional deveu-se exclusivamente ao que tinhas de espontâneo: elegância, beleza irradiante brotavam dentro de ti e incorporavam-se a qualquer modêlo que apresentavas.

Pouco a pouco, adquiriste o renome que embriaga e prejudica. Tua beleza era comentada em tôdas as reuniões sociais, mas quando delas participavas, ouvias à voz pequena os comentários à tua rebeldia frente à sociedade da qual eras representante das mais legítimas. A alusão constante ao teu "pedigree" serjam de caldo às conversinhas a respeito do teu destemor. Todos queriam — e disso faziam questão — identificar o "manequin" Isabela desvendando-lhe o nome de nascimento.

Mas o teu impulso inicial te levava a parar sôbre tais mesquinharias. Continuavas, de desfile em desfile, gozando a máxima ventura de viver sinceramente. E acredito que foi sinceramente que te apaixonaste.

Eu jamais te condenei por isso. Continuei fiel à nossa amizade, e fui mais tua amiga nessa época em que tua família rompia definitivamente contigo. Mesmo desta vez, nada te abalou a determinação de continuares no teu caminho, em busca já não sei mais do quê. Voltaste para a Europa. Não mais como menina-moça que vai burilar a formação, mas como mulher feita, vivida. És agora "manequin" de uma grande e famosa casa parisiense e conseguiste mais fama e sucesso.

Longe do teu meio, pudeste então projetar mais livremente a tua personalidade e fizeste tudo que estava ao alcance da tua vontade de viver. Soube, daqui, que a tua ambição mostrou-se maior, incomensuràvelmente maior do que as razões que te levaram àquele romance. E foi esta a última notícia que soube a respeito de tua vida.

Depois de algum tempo, surgiste no Rio. Quis te procurar, mas não sabia onde. Dos amigos comuns, a quem pedia informações tuas, recebia indicações vagas. Se insistia, sobrevinha o gêlo e sempre alguém providenciava outro tema para a conversa. Até que um dia, pessoa menos discreta narrou-me algumas das tuas desventuras. Compreendi que tinhas chegado a uma situação limite e a angústia era dona de ti. Não poderia ser outra a interpretação para a existência que vens levando, uma busca louca de conteúdo para os teus atos, uma tentativa diàriamente renovada para preencher um profundo vazio de ti.

Ó Isabela! Era êsse o fim que pensavas atingir? Cada noite com uma companhia diferente, os homens apenas fantasmas, silhuetas sem teor de gente, sem cara de gente, apenas figuras que cruzam a tua vida. Não fujas mais, querida. Aceita a minha companhia, que saberei ser doce e meiga para te reconduzir aonde deves estar: junto da tua família.

Não tenhas mêdo, nem te deixes dominar pelo orgulho. Esforça-te por readquirir a segurança da tua juventude e aquela coragem que te levou a desafiar meio mundo. Armada dessa segurança e dessa coragem, poderás dar o passo definitivo para reencontrares a compreensão dos teus, e a tranqüilidade e carinho que êles certamente te darão.

Tudo isso pensei, Isabela, quando estávamos juntas sob o mesmo teto, no ambiente mortiço e doentio da "boite". E o abraço que tive ímpeto de te dar naquela noite, mando-te agora, certa de que virás à minha procura, sem mêdo no olhar e sem dor na alma.

Da tua, sempre e sempre fiel amiga,

MONIQUE DUBOIS

Cachorro de Cr$ 15 mil é sêlo de romance "bem"

O CONSUL Mário Veloso está arrumando as malas: vai servir em Paris. Mário levará também em su acompanhia a sra. Vera Almeida (ex-Vera Butller) com quem se pretende casar na "Cidade Luz".

A SIMPATICA sra. Adelaide Kallay acaba de se separar do seu último marido. Vai se casar com o sr. Vadinho Dolabella.

TUDO pode acontecer nessa "Velhacap". O vereador Murilo Miranda, conhecido piadista da "Gaiola de Ouro", acaba de cometer mais um ato de grande relevância em favor dos cariocas: pediu aos seus companheiros de plenário para conferirem o título de "Cidadão Carioca" ao sr. Caubi Peixoto. De duas, uma: ou o vereador em pauta é um beócio completo, ou andou levando uma "ervota amiga" do Diveras.

NO primeiro dia de setembro, a lourissima e bonita srta. Karim Bertrand estará subindo ao altar em companhia do sr. Gilberto de Carvalho.

OUTRA noite encontrei a srta. Mônica Silveira dançando completamente "as one" com o sr. Otàvinho Guinle, no "lusco fusco" do Caniço. Mais um romance do herdeiro das Docas de Santos...

A ESTONTEANTE srta. Ludmila Popov, que acaba de ser contratada para funcionar como "hostess" da Matarazzo na Feira Nacional de Indústria, ainda êste ano passará a ser chamada de sra. Clóvis Moscoso.

A GRACIOSA srta. Nice Santos, "Miss Bangu do Clube da Aeronáutica 58", estará subindo ao altar em novembro.

NAO estamos no verão, porém as candidatas a "hostess" da Feira Internacional de Indústria são vistas tôdas às tardes num edifício da Rua México, rodeadas de "cigarras" por todos os lados.

O JOVEM Ivan Luís Tavares Dias acaba de selar o seu "love" com a srta. Maria Afonso Penna: presenteou o brôto com um cachorrinho de Cr$ 15 mil.

LOGO mais, o dinâmico sr. Alvaro Sá (o "dono de Miguel Pereira") estará estreando nova idade e recebendo um grupo de amigos para jantar.

ESTOU contente em saber que alguns jornais estaduais estão transcrevendo até as vírgulas da maioria das reportagens publicadas na "Revista da Sociedade".

O JOVEM médico Carlos Ernesto Stevenson anda circulando "in love" com a sra. Isolda Andrade. O romance têve início numa demonstração de hipnotismo, que aconteceu numa reunião no apartamento do sr. Severino Silva.

OUTRA tarde o trânsito parou na Avenida Rio Branco: todos olhavam uma linda paisagem morena. As exclamações chegaram até ao entusiasmado "fiu-fiu". Era a sra. Regina Gondim, primeira mulher a conquistar a cátedra de Direito Civil da Universidade do Brasil.

J. P.

SAO PEDRO NO MELLO T. C.:

CASAMENTO TERMINOU COM LEILÃO DA NOIVA

Reportagem de ALMIR RICARDO

COM um casamento caipira que terminou, singularmente, com um "leilão da noiva" — adquirida por 1.400 cruzeiros após o lance do sr. Lafaiete Melani —, o Mello Tênis Clube realizou, decididamente, uma grandiosa festa junina, que desde o dia 13 vinha concentrando a atenção da zona leopoldinense, para, afinal, coroar os esforços do Sr. Jorge Clementino Chaves, diretor-social da simpática agremiação.

O bem sucedido casamento, que não se consumou inteiramente devido ao arremate da noiva em hasta pública, provocou risos da multidão que lotou o Mello Tênis Clube, para ver o "sim" de "Zé Trim-Trim" (José Fonseca) e de "Sinhá Frô" (Isolina Fonseca), tanto na cerimónia civil, que coube ao "Juiz Zé Fagundi" (Oto Ferreira), como na religiosa, oficiada por "Pádri Jirimia" (Durval Alves). Tudo, aliás, com muita ordem, sob a severa vigilância do "Cabo Turiba" (Manoel Maia)

QUADRILHA E RAINHA

Além do casamento, houve magnífica e muito aplaudida exibição da folclórica dança da quadrilha, executada com apuro por um grupo do Esporte Clube Paranhos, agremiação vizinha que prestigiou a festa, que aconteceu no amplo ginásio (coberto) da agremiação, todo decorado a critério, e animada pela batuta do mestre do conjunto "Indian Jazz". A srta. Maria Alice, com 1.064 votos, sagrou-se vencedora do concurso de "Rainha das Festas Juninas", que mobilizou muitos brotos do Mello Tênis Clube e os seus cabos eleitorais. Ela e a jovem Ana Sarmento, que se classificou em segundo lugar, receberão as faixar hoje, no decorrer de um grandioso baile.

O MELLO NAO, PARA

Até setembro próximo, o Mello promete estrear o seu grupo de teatro amador com a peça "Feira das Nações", sob a direção de Ari Alves. As outras metas da agremiação de Braz de Pina são a inauguração de uma "boite" e o lançamento da pedra fundamental de duas piscinas, cujo custo está orçado em seis milhões de cruzeiros.

A jovem Maria Alice foi eleita a "Rainha das Festas Juninas" do Melo Tênis Clube e sua coroação (hoje) vai ser pretexto para mais um baile da agremiação leopoldinense

O casal José e Isolina Fonseca fizeram, no Melo Tênis Clube, as vêzes dos noivos caipiras. Após desposar "Zé Trim-Trim", "Sinhá Frô" foi a leilão. Custou 1.400 cruzeiros ao arrematante.

No Mundo das Bebidas

Mr. Drink

VOCE sabe o que é um TOM COLLINS? Não? Pois ouça com cuidado, pois vamos falar de uma das bebidas mais populares nos Estados Unidos — a família COLLINS!

O TOM COLLINS (o mais popular dos COLLINS) é o mais sério rival do Gin Tônica. É simples de preparar e, realmente, surpreendentemente refrescante. A história do TOM COLLINS é interessante (aliás, há várias versões desta história):

Parece que, em Nova Iorque, no princípio do presente século, havia um famoso bar, pequeno, mas muito exclusivo, chamado COLLINS'HIDEOUT. Entre os famosos frequentadores, constavam nomes como "Diamond Jim" Broady, Lillian Russel, John L. Sullivan (grande amigo de um bom uísque) e Tyrone Power (pai do falecido, famosíssimo ator da época). O nome do Barman e proprietário do COLLINS'HIDEOUT era um tal de Thomas Collins, ou Tom, como todos os clientes o chamavam. Sua especialidade era um Gin Tônica preparado com um Gin feito por êle próprio, num pequeno alambique por detrás do bar. (É claro que as autoridades não sabiam, ou se sabiam recebiam mensalmente as suas garrafas dêsse especial Gin). Os Gin Tônicos do Tom eram algo de especial. O segrêdo estava no Gin que, segundo os entendidos da época, era diferente de qualquer outro Gin, muito mais suave e com um aroma todo seu. Acontece que um dia faltou o quinino para fazer-se a Água Tônica. Em tôda Nova Iorque não se encontrava uma garrafa. O que fazer? Nosso amigo TOM COLLINS pensou e pensou como satisfazer sua clientela! O Gin Tônica estava fora de cogitações! E do seu espírito inventivo saiu o drink que mais tarde, em sua honra, passou a ser conhecido como O TOM COLLINS: o Gin especial do amigo COLLINS com limonada. Sim, o TOM COLLINS é simplesmente suco de limão, açúcar, Gin, gêlo e água (geralmente gasosa). Em outras palavras, uma limonada com Gin. Para enfeite, adicionou uma cereja e apresentou o drink aos seus famosos clientes! Um sucesso! Foi logo esquecido o Gin Tônica e nasceu o TOM COLLINS.

Hoje, há muitas variações do original TOM COLLINS, tôdas agradáveis. A meu ver, o melhor continua sendo o original — e quem sabe, talvez um belo dia, nós aqui no Brasil descubramos os méritos dêste grande drink. Que tal leitor? Vamos experimentar? Mãos à obra e, viva o TOM COLLINS!

TOM COLLINS (original)

Num copo grande colocam-se:

1 cálice de GIN COLLINS
Suco de 2 limões (grandes)
Açúcar a seu gôsto
2 pedras de gêlo.

Encher o copo com água (preferivelmente gasosa), enfeitar com 1 cereja — e "bottoms up""!

TOM COLLINS CARIOCA

1 cálice de GIN COLLINS
2 pedras de gêlo
Encher o copo com Soda Limonada
Enfeitar com 1 cereja.

TOM COLLINS PAULISTA

1 cálice de GIN COLLINS
2 pedras de gêlo
Encher o copo com Seven Up.
Enfeitar com 1 cereja.

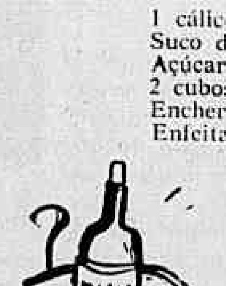
PEDRO COLLINS

1 cálice de rum (Montilla Carta Blanca)
Suco de 2 limões (grandes)
Açúcar a seu gôsto
2 pedras de gêlo.
Encher o copo com água (preferivelmente gasosa)
Enfeitar com 1 cereja — e Salud!

Como acima, no caso dos TOM COLLINS, pode-se variar esta receita, substituindo-se o suco de limão, açúcar e água, por Soda Limonada, ou, em São Paulo, pelo Seven Up.

IVAN COLLINS

1 cálice de VODKA ORLOFF
Suco de 2 limões (grandes)
Açúcar a seu gôsto
2 cubos de gêlo
Encher o copo com água (preferivelmente gasosa)
Enfeitar com 1 cereja.



Como nos casos anteriores, podemos variar a receita, substituindo o suco de limão, água e açúcar, por Soda Limonada ou Seven Up.

Como vêem, amigos, a família é bastante versátil, e é certo que você e seus amigos vão gostar.

Um bom domingo.

MR. DRINK

INDO À BAHIA

VISITE

MAGAZINE FLORENSILVA

O MAIOR DO NORTE DO BRASIL

SALVADOR BAHIA

A VIDA Está nos Clubes

CARLOS RENATO

Entre as meninas que perfumam e enfeitam a paisagem carioca, destaca-se a imagem morena da srta. Carmen Marina Max Herman, associada da Casa das Beiras

A ELEIÇÃO da "La Femme Chic" da Associação Atlética Tijuca será realizada no próximo dia 11. Nanci Migués entre as meninas que estarão disputando o título.

★

Ainda no próximo sábado: "misses" dos clubes cariocas serão homenageadas no clube de S. Cristóvão.

★

Na série de homenagens às elegantes da Z.N. está incluído um almôço no Hotel Fragatas, em Paquetá. O sr. Adamastor Duarte está cuidando dos detalhes.

★

Uma nova moda de penteado será lançada na Z.N. Trata-se de "Gato", excêntrico e elegante penteado que o cabeleireiro Fernando (Grajaú) apresentará na próxima semana.

★

Sábado próximo, no Sport Clube Minerva: a direção social programou movimentado "show" que contará com a participação de nomes famosos do rádio, da televisão e do teatro musicado. Atrações principais: Grande Otelo e Vera Regina. Fundo musical de Valdo Meireles.

★

Vera Ribeiro, "Miss" Brasil, mereceu mais uma homenagem do clube que a projetou no cenário das "misses". Baile, ontem, na base do "black-tie".

★

Vera Viana, menina das mais elegantes da cidade, fêz sucesso em Belo Horizonte. Verinha será homenageada, sábado próximo, com um almôço no restaurante Braital, no Méier. Tudo na base da "lasagne" verde. Comparecerão, entre outras, Maria José e Maria de Lourdes Micaldas Correa, Leonor Soares, Mair Melo e Claudete Campos.

★

Meninas Z.N. estão começando a frequentar as reuniões (animadíssimas) que o Clube Militar realiza às quartas-feiras. Uma vez que o número de meninas é bem maior que o de rapazes, sugerimos à direção social a realização de alguns bailes do tipo "Maria Cebola"... Fundo musical de Fred Lee.

★

Os simpáticos João Mendes e José Magdalena, do Clube de São Cristóvão, participarão da grande Ginkana que o Clube do Imperador pretende realizar por ocasião da inauguração da Feira Internacional de Indústria e Comércio.

★

Será realizado, na próxima quarta-feira, o jantar que o colunista José Álvaro oferecerá às mais elegantes da Z.N. Cobertura fotográfica do movimentado Ki mer, fotógrafo que colabora com êste colunista.

★

Hoje, no Tijuca Tênis Clube: mais uma tarde dançante.

★

Também a Associação Atlética Tijuca programou, para esta noite, mais uma reunião-dançante. Nada menos de quatro das dez mais elegantes da Z.N. frequentam o clube da Travessa Inácio Bittencourt.

FOCALIZANDO

Surge, na Z.N., mais um alfaiate de "gente bem" do outro lado da cidade. Trata-se de Rufino, no Méier... Aniversário, ontem, da srta. Teresa Gomes Pereira. A moreninha recebeu um pequeno grupo de amigas para um coquetel... O casal Alice e Alcino Guedes deverá embarcar, no próximo dia 15, rumo a Long Beach. Verinha Ribeiro seguirá depois de amanhã... A temperatura está esquentando no Tijuca Tênis. Grande número de sócios proprietários pretende derrubar a nova diretoria. Sôbre o assunto ouviremos as duas partes: Informaremos, aqui, as opiniões abalizadas do dr. Hugo Ramos Filho e do brigadeiro Edgard Melo... A Associação Atlética Vila Isabel está cogitando da realização de um desfile de modas que contará com a participação de elegantes do clube e de modelos exclusivos de Mme. Berta, do Grajaú... Será assinada a escritura (depois de amanhã) do terreno adquirido pelo Clube de São Cristóvão. A nova sede estará pronta dentro dos próximos 15 meses... Darlene, menina bonita Z.N., estêve no "Sacha's, provou os coqueteis do Aristides e conversou longamente com o "maitre" Luís. Ambos ficaram impressionados com o "charme" da menina que, pela primeira vez, invadiu a fronteira de uma "boite". Sr. Curador de Menores: Darlene já completou 21 anos...

CONSTA QUE...

...a Polícia pretende impedir a propaganda de certa aguardente de nome muito marôto. Vocês já viram os anúncios da "distinta" nos bondes?

★

...o sr. Válter Sampaio confessou a êste colunista: "Estou caidinho pela Sôninha Fernandes". O senhor em questão telefona diàriamente para a morena e elegante menina da Z.N. Sôninha não resolve e o rapaz prossegue na base do "insista. Não desista"...

★

..o sr. Cláudio Franbach, do Méier, dispensa o telefone. Quando o Cláudio fala na Z.N. todos escutam na Z.S.

★

...o desaparecimento do coronel Vasconcelos Graça está despertando os mais vivos comentários. Nem o sr. Augusto da Silva Meneses, advogado do simpático, conhece o seu paradeiro. Por outro lado, a viagem a Caracas continua sendo protelada.

★

...continuam os banhos de piscina (noturnos) no sítio da menina Mair Melo. Convidados da movimentada anfitriã não respeitam nem a queda de temperatura. Na borda da piscina: garrafas de "scotch" para esquentar.

★

...Shirley Velasco, que já foi finalista do "Miss" Distrito Federal, estaria de casamento marcado para o próximo mês de outubro. O nome do noivo é segrêdo.

★

...Misael, um simpático baiano de Salvador, passou alguns dias em Belo Horizonte. O rapaz circulou com complexo de Ali Khan. Em menos de três dias foram gastos mais de cinquenta mil cruzeiros.

★

...certa elegante da Z.S. continua usando peruca às sete horas da manhã. Por outro lado, a menina H. L. O. usa sapato salto sete e meio com calça comprida.

★

...Vera Viana, das mais bonitas e elegantes da Z.N. será uma espécie de "anjo da guarda" da menina Luiza Flanulovic, "Miss" Luzes da Cidade", de São Paulo.

★

...dois brotos dos mais bonitos da Z.N. estão de romance engatilhados: Sônia Maria Valadão Rêgo e Loreta Rastelli Ramos.

★

.. garôta da Z.N. estarão participando do concurso Rainha da Guanabara, promoção desta revista. Jean Pouchard promete, para a vencedora, uma viagem à Paris.

★

...muito comentada a ausência da srta. Lêda Rau por ocasião do desfile de modas do costureiro Franz Krebs realizado, domingo último, no Clube de Regatas do Flamengo. Sabe-se que Sôninha Rau, irmã da ex-"miss" D.F. participou da festa. A minha amiga Lêdinha gosta de aplicar os seus "bôlinhos-amigos".

Nem faz dentadura nem é personagem do "Society": Cleto preferiu o teatro

COM um terno sorriso de querubim, a voz triste porém muito clara de um contralto — Roberto de Cleto confessa que tem duas paixões que são paixões reconhecidas e recolhidas pelo mundo inteiro e particularmente pelo Brasil: Marilyn Monroe, no plano internacional, e Elizete Cardoso, no plano brasileiro. "Eu me casaria com qualquer uma delas" — disse o ator.

Roberto deixou dois títulos para se dedicar ao teatro, embora a oposição da família: esqueceu o consultório de odontologia e não usou os nomes Vieira Souto e Monteiro de Barros, profissão e nome de que descende e que adotou. Preferiu ir a uma escola de atores, em Londres. "Mas vi o impossível devido ao horário, incompatível com o meu emprêgo na BBC".

O BOM MENINO

Roberto é hoje a "coqueluche" dos **brotos** que vêem televisão no Rio. "Mas estou cansado de ser o rapaz bonzinho — diz — e quero interpretar um personagem que traga uma experiência diferente à minha experiência de ator. Quando fui para Londres, tencionava cursar uma escola para atores e, lá, adquirir esta experiência. Não consegui realizar isso, porque, como disse, os meus horários não se conciliavam."

"Vi e consegui ler — acrescenta — tudo o que se processava no teatro do mundo inteiro e fiquei entusiasmado com a possibilidade de desenvolver tudo isso no Brasil. Então, voltei."

Cleto estreou como ator no Teatro Duse, e trabalhou, em seguida, com Luiza Barreto Leite, em "O Homem, a Besta e a Fera", de Pirandello.

"Foi então que Napoleão Muniz Freire e João Bittencourt me convidaram — prosseguiu — para fazer um papel em "Nossa Cidade" — o papel de George — que foi apenas o primeiro de uma série de personagens do mesmo tipo, no palco ou na televisão..."

REBELADO

Desde que interpretou o bom rapaz em "Nossa Cidade" — a peça de Thorton Wilder, não deixou de ser reclamado para papéis semelhantes: com um certo ar incorfomado, Roberto de Cleto revela já haver feito o mesmo tipo de papel em mais de dez peças — "desde o "Otelo" até ao "Chapeu de Palha da Itália", terminando agora por ser o bom rapaz em "Está lá fora um inspetor". "É claro que fico emocionado ante cada estréia", — diz. "Quem não fica?" Disse, porém, que isso é de menor importância para o rendimento de um espetáculo, "porque após alguns dias de representação o intérprete consegue ajustar-se ao seu papel"

BALADA PARA SATAN

Sôbre a "Balada para Satan", Roberto diz que está satisfeitíssimo com a escôlha do tema, embora êle não esteja presente no elenco" Além disso, o texto é excelente e é um bom tema" — opina.

O **Teatro da Praça**, para Roberto de Cleto, é uma das melhores invenções. "Apesar de discutirmos muito — e sempre —, apesar de termos temperamentos muito fortes, somos verdadeiramente amigos e falamos sempre com franqueza. Isso é o importante em teatro, porque em teatro o que se conta é a verdade".

— "Ao assistir "Oedipus Rex", de Andre Gide na direção de Jean Vilar, senti que os dias em que um bom ator arrastava um espetáculo já se haviam terminado; teatro hoje é equipe, nada mais" — conclui Roberto de Cleto.

A "Velha" Dietrich vem aí

MURMURA-SE que Marlene Dietrich virá ao Brasil em agôsto próximo, para ilustrar a temporada do "Sweepstake" e fazer uma "performance" no Copacabana-Palace. Certamente a pergunta constante de que será vítima (tanto da parte dos colunistas sociais quanto das ilustres damas da nossa sociedade) será aquela que a grande estrêla ouve em cada canto do mundo em que pára: "Qual é o segrêdo para manter a beleza e o "glamour" infensos à ação dos anos?" E Marlene, com certeza, repetirá a sua resposta clássica: "Alguma bossa..."

De fato a bossa é um segrêdo peculiar a poucas pessoas e mesmo as dotadas de tal privilégio não conseguem enfrentar a soma dos anos assim como Marlene. "A mais famosa vovó do cinema" conta mais de 35 anos de cinema e 55 de idade, mas quem a viu no recente filme "Testemunha de Acusação" (da peça de Agatha Christie) diz que, se ela não remoçou, pelo menos não envelheceu depois que fêz um filme chamado "O Diabo Feito Mulher", há 12 anos exibido no Brasil. Daí para cá, resolveu não contar mais os anos.

Sua postura imponente, seus olhos azuis de um azul prodigiosamente penetrante; o rosto é fino, formado de traços ao mesmo tempo bem definidos e suaves. Os ombros são magros, sólidos mas sem ossatura ostensiva. O pescoço é alto, nem muito fino, nem muito avantajado. A marca da sua idade civil não pode ser adivinhada nem pelo busto bem proporcionado, nem pela suavidade com que se estreita a linha divisória da cintura, nem pela solidez das formas de seus magníficos e bem disciplinados quadris.

Depois surgem as outras maravilhas da natureza de Marlene. O seu maior segrêdo reside nas pernas — coxa, ambos os joelhos, pantorrilhas suavemente pronunciadas e tornozelos bem torneados — que vão terminar o conjunto esplêndido nos pés magriços, nem pequenos nem grandes, como convém à sua proporção de longilínea.

O que mais intriga na grande estrêla, criando esta auréola que só as atrizes dotadas de grande magnetismo pessoal podem comunicar, é que ela pode cantar e agradar, embora não tenha voz: tem bossa. Se sabe dançar ninguém pergunta, porque isso não é importante. E se sobrevive hoje ainda, na época em que o talento é medido com a fita métrica, êsse mistério nem ela sabe explicar.

Décio Vieira Ottoni

no campo... na praia... no lar...

Cama ELIZABETH tem o seu lugar!

No cidade, no campo em viagem ou para fim de semana, a cama "ELIZABETH" é de grande utilidade. Constitui um recurso confortável para um hospede inesperado. Lona extra-forte, em lindas cores, substitui o colchão. Pode ser lavado e trocado quando necessario.

A VENDA NAS BOAS CASAS

distribuidores

CASAS FERNANDEZ

Salvador - Bahia

Anuncie na

REVISTA DA SOCIEDADE

23-4437

MERCEDES-BENZ

sua bôa estrêla em qualquer estrada

BAHIA DIESEL LTDA

Rua do Pilar, 107 Salvador

FILIAL Feira de Santana - R. Castro Gomes 85

Venda de Peças em JIQUIÉ - Pça Luis Viana 16

E aconteceu com

VODKA ORLOFF

Sirva também os mais deliciosos *drinks* com o inigualável **Vodka Orloff**. Suave e macio, **Vodka Orloff** é preparado para os gostos mais experientes e requintados. **Vodka Orloff**, com suco de tomate ou laranja, Coca-Cola ou água tônica, é um *novo* prazer em bebida!

VODKA ORLOFF *a bebida que não diz*

UM PRODUTO DOS DESTILADORES DE RON MONTILLA, O MELHOR RUM DO MUNDO

COMPANHIA DE SEGUROS

ALIANÇA DA BAHIA

Segura contra os riscos:

INCÊNDIO, TRANSPORTES MARITIMOS, CASOS DIVERSOS, ACIDENTES PESSOAIS E LUCROS CESSANTES

●

Tem agências em todo o Brasil e também na República Oriental do Uruguai

●

RUA PINTO MARTINS, 11

AGÊNCIA GERAL: Rio de Janeiro

RUA SÃO JOSÉ, 90-15.º PAV. – TELEFONE 52-6146

SUCURSAIS: São Paulo – Belo Horizonte – Recife

SEDE: Salvador – Bahia – E. Comendador Pedreira

D'OREY E PORCHAT VENCERAM CAMPEONATO DE BIRIBINHA

São Paulo

A ELEGANTISSIMA sra. Christiane Lacerda, que continua sendo apontada como a "Mulher Mais Elegante do Brasil", receberá, brevemente, uma grande notícia: será vovó.

●

AS SENHORAS Racquel D'Orey e Eunice Porchat (não confundir com Pouchard) foram as vencedoras do último torneio de "biriba" que aconteceu com decisão nos salões da C. A. P.

●

AMANHÃ, na Capela da Universidade Católica, a srta. Franca Mistrorigo e o sr. Eduardo Riesemkampf estarão estreando aliança na mão esquerda.

●

LOGO mais, o bonitão Giacomo Rondinella estará estreando como atração cantante de um "show" que sucederá no Paulistano: jantar-dançante.

●

PARA uma temporada de três mêses do Velho Mundo, voou o jovem Lúcio Kowarick.

●

TAMBÉM logo mais sucederá a "avant-premiere" do "Orfeu do Carnaval", premiado com a "palma de ouro" no último festival de Cannes. A coisa vai acontecer no "Olinda".

●

UM grande número de figuras de nossa sociedade já está se preparando para a temporada do próximo "Sweepstake". Dizem que, êsse ano, o baile de gala do Copa vai suceder em grande estilo com a presença da "velha" Marlene Dietrich.

●

NA SUA bem montada residência à rua dos Franceses o cônsul da Alemanha, sr. Gottfried von Nostitz, acontecerá dia nove com um sarau.

●

A NOVA idade do sr. José Roberto Barros Pimentel foi devidamente comemorada com um jantar: quinta-feira.

●

O JOVEM casal mais simpático em circulação na "orla" (em são mesmo o João Luiz Lacerda, Ildinha ("née" Garavaglia) ficou uma "uvota"

com a remodelação que o Pitanguy executou no seu nariz.

●

RECEBERAM a benção matrimonial, na Capela de Nossa Senhora de Fátima, a srta. Maria Lúcia Junqueira de Azevedo, filha do casal Lincoln Junqueira de Azevedo, e o sr. Luiz Eduardo da Luz Pinto e Silva.

●

OUTRA TARDE o sr. Oscar dos Santos Dias ganhou o mais cobiçado dos prêmios numa "rifa" de caridade na praia do Gonzaga. Ah!... se eu pudesse contar.

●

HÁ MUITO tempo o sr. Harry Simonsen não comemorava o seu aniversário junto de seus familiares. No ano passado, por exemplo, êle estava em Lousiana. Um bôlo com coloridas velinhas aconteceu decididamente no último dia 30.

Através do Brasil

Potins Estaduais

Tudo Sôbre a Sociedade

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

FÉRIAS EM CAMBUQUIRA

Aproveite um bom descanso, ótima estação de águas, agradável clima, dias maravilhosos, passeios e divertimentos sociais e esportivos, boa alimentação e confortável alojamento no melhor hotel de Cambuquira: o HOTEL SILVA.

Passagem IDA e VOLTA em auto-pullman especial e 10 dias completos de alojamento com ótimas refeições diárias.

Partida do Rio: Têrça-feira, dia 21 de julho, às 5 horas.

PREÇO POR PESSOA (tudo incluído) Cr$ 4.400,00

Informações e inscrições com o PROFESSOR ADEMI — Agência de Turismo e Viagens "TURIMAR" — Rua da Capela, 91, Sala 201 — PIEDADE — Fone: 49-5364 — Rio de Janeiro.

Não é preciso se incomodar, é só telefonar, que nosso representante irá atender seu pedido em sua própria casa.

A sra. Christiane Lacerda continua merecendo o título de a "Mulher Mais Elegante do Brasil". Christiane domina inteiramente o setor elegância na paulicéia.

Juiz de Fora dançou de "Black-tie"

Juiz de Fora

DÉCIO CATALDI, informa

Na verdade, o momento não foi propício para uma festa de "black-tie". Neste mês, são as festas juninas que despertam o interêsse do público. O Clube Juiz de Fora, com a sua noite de gala de 1959, não contou com presença total, ocorrência já prevista por vários fatôres. Mas, não vamos mencioná-los aqui; o espaço é pequeno para que nos preocupemos com divagações.

●

Por outro lado, é bem verdade que os mineiros recebem pouco em sua residência. A vida social gravita, quase que exclusivamente, em tôrno das entidades, dos clubes, mais acentuadamente quando uma festa não tem característica de "crava e-noir". Felizmente, com certa raridade, as oportunidades nos oferecem reuniões inúteis e até fatigantes (tais aquêle que vai a uma festa profissionalmente...).

O que é uma festa de "black-tie"? Outra coisa não representa senão a oportunidade, para a mulher, especialmente, que não procura encobrir a ansiedade de exibir uma "toilete" e de mostrá-la (sempre à vizinha do lado) como uma idéia da "Haute Couture", resultado de muita pesquisa sôbre o figurino, pela côr, pelo tecido; enfim, revelar que não lhe faltou nada, absolutamente nada, de minúcia e estética, que revela a mulher a é nos mínimos detalhes. Feito isso, a mulher parece estar no melhor dos mundos.

●

Resumidamente, prefiro dizer que a noite de aniversário do Clube Juiz de Fora foi vivida por trinta mesas ocupadas por gente muito elegante. O amplo e envidraçado salão de festas estava, desta vez, envolvido por uma iluminação equilibrada e suave. O Conjunto "Rafa's" muito bem mesmo e bem desembaraçado. Nada de "chicletes" nesta noite. O ritmo é a melhor fôrça dêste conjunto que hoje, pelo Brasil, já está também num LP.

●

O salão de festas e a "boite" do Clube Juiz de Fora, na verdade, são quase uma coisa só. A "boite", no plano elevado, é a continuidade do salão de festas. Nesta noite, um fato curioso se verificou: havia duas festas ali. Em cima, a festa era com traje a passeio. Embaixo, a rigor. E' óbvio que êsse fato não estava previsto nos planos da festa. Ali, naquela noite, nasceu êste problema para os organizadores dos futuros bailes de gala.

●

Para o "show", veio o Conjunto Hawaiano de Yori. Boa música que propiciou um ambiente muito romântico. Intercalado com o conjunto, apresentou-se um mágico. Começou fazendo da pista de danças um verdadeiro cinzeiro. Nela jogou muitos cigarros que, depois de terminado o "show" foram apagados pelos pares que dançavam. Foi uma festa de coquetismo e de elegância. Mais um acontecimento onde não se viu, no elemento feminino, o "snobismo" das poses convencionais da mulher que esgarça um cigarro após outro ou que sorve o seu "whisky" como se fôsse água.

●

Embora a presença numèricamente pequena, foi um bonito acontecimento, onde os amigos se encarregaram de torná-lo agradável. Lá estavam sra. e sr. Geraldo Magela de Abreu Guedes, sra. e sr. Aurélio Tortoriello (a sra. Teresinha Tortoriello muito elegante no seu vestido vermelho); sra. e sr. José Maria Mendes (sra. Zuleica Mendes mostrando a elegância que faz parte das listas das mulheres mais elegantes de Minas Gerais); sra. e sr. José Dutra de Oliveira, sra. e sr. Altivo Costa, sra. e sr. Zacarias Salim, sra. e sr. Baddy Salim, sra. e sr. general Francisco de Assis Gonçalves (acompanhado de suas filhas, Gilda e Lia), sra. e sr. Amaury Alves, sra. e sr. Augusto Eckmann, sra. e sr. Paulo Mourão Guimarães (a sra. Carmem Dora Guimarães teve a sua elegância lançada na última lista das mais elegantes de Minas); sra. e sr. Hélio Gonçalves, sra. e sr. Murilo Jaguaribe, sra. e sr. Décio Guanabarino, sra. e sr. Luiz Gonzaga Pereira da Silva, sra. e sr. Nelson Lacerda, sra. e sr. Francisco Coelho, os noivos Carlos Alberto Mendes e Mônica de Paula, as senhoritas Waneida Werneck (é Miss Bangu em Juiz de Fora); Valnibia R. Osório (com o vestido vermelho que desfilou em Poços de Caldas), a Miss Juiz de Fora de 1959, Walda Barbosa e Regina Denys, os solteiros Afonso Abreu Motta, Antônio Carlos Corrêa Saraiva, Nanto Villela (ó turminha dura para o matrimônio!); Luiz Colucci, Osmar Surerus, Carlos Alberto Masini, Alberto José Salim e outros amigos que completaram o ambiente. Sai cedo. Não sei se a festa terminou tarde. Foi um prazer, pessoalmente, cumprimentar o presidente Irineu de Paula. Sua administração vem sendo uma das mais felizes para o Clube Juiz de Fora.

PELOTAS

DE PELOTAS, HERTON DE LEON informa: 1 — O «DUMAS CLUBE», a entidade mais fechada da sociedade local, que tem na presidência o dinâmico Luizinho Alves Pereira, um dos «Dez Homens Mais Elegantes», promete para muito breve (agôsto) a inauguração de sua «boite». Como tudo que a agremiação promove, o sucesso está desde já garantido e vocês não perdem por esperar... Aliás, falando em «DUNAS», o clube apresentou, ontem, como candidata ao título de «Glamour-Girl» 1959, a espetacular e sofisticadíssima Marília Cordeiro, que, juntamente com outras cinco beldades, disputou a faixa ora em poder de Luluca Nogueira. «Glamour-Girl» ou não, continuará a ser a mesma Marília Cordeiro, da elegância comentada, do jeitinho «snob» e da beleza internacional...

2 — Encerrando seu romance com a sofisticada e sensacional Gelcinha Prunes, o elegantíssimo Bebeto Gigante retornou à Pelotas, onde passará suas férias de inverno. Como novidades trouxe o casacão ainda mais curto do que no ano anterior e o nome de uma nova garota, que será seu próximo «date». Enquanto isto, seu irmão Gilberto, que não é elegante mas tem inteligência até demais, partiu para o norte do Brasil.

3 — Teresinha Rohrig que já teve seu nome incluído em lista internacional de elegância, regressou de Montevidéu onde, dizem, está seu «love». Voltou ainda mais fabulosa, agora que está com os cabelos beje; lançou com retumbante sucesso a discutida moda das meias prêtas e voltou a figurar na PRATELEIRA, pois tem aparecido muito pouco.

4 — Dos jovens casais de nossa sociedade, eu creio que não cometo exagêro ao afirmar que Joaquim e Marta Osório formam a dupla mais elegante e internacional. A jovem senhora Peró Osório, que nasceu bonita e elegante, está alcançando retumbante sucesso pela personalidade fidalga e genuinamente diferente

Gustavo, o "Perdigueiro"

Sta. Catarina

RUBENS CUNHA informa: — O famoso Clube do Penhasco precisa ser uma realidade, em vez de um sonho! Quando veremos inaugurada, a notável obra social e turística da nossa Capital???

●

Santa Catarina apresentará nas páginas da Revista da Sociedade — os seus «Dez Brotinhos de 1959», escolhidos por êste cronista. Esta apresentação será no próximo mês de agôsto (1), numa noitada de gala, contando com a presença do maior cronista do Brasil JEAN POUCHARD. Já estou movimentando os preparativos iniciais para esta distinta recepção. O local será no acolhedor RANCHO DA ILHA!!!

●

Como já é do conhecimento de todos, os candidatos à Prefeitura Municipal de Florianópolis já se preparam ao pleito de agôsto próximo. Um dos candidatos mais fracos no referido cargo é, sem dúvida, o sr. CÉSAR SEARA, o homem sem personalidade política, que de forma alguma, poderá com precisão dirigir o elevado título de prefeito Municipal da ilha dos casos raros.

●

Alerto s. exa. o sr. Heriberto Hulse, governador do Estado, que na Secretaria do Interior e Justiça o sr. diretor GUSTAVO NEVES, é um terrível perseguidor de seus funcionários, demonstrando seus recalques de jornalista fracassado, criticando as obras de grande invergadura do ilustre governador, e ainda tornando o ambiente de trabalho, um verdadeiro campo de Política avêssa. Urge imediatas providências, Ilustre governador do Estado!

●

FLORIANÓPOLIS NOTURNO — Sábado p. passado, a sociedade catarinense aplaudiu de pé, o notável concêrto sinfônico, sob os auspícios do Programa de Intercâmbio Cultural, do govêrno dos Estados Unidos, executado pela AMERICAN NATIONAL! O programa foi bem escolhido, sendo a primeira parte, muito bem recebida pela seleta platéia que lotou tôdas as dependências do Teatro. Apreciei e muito a Suite n.º 2 de RAVEL — sendo os movimentos de grande emoção musical. O ALVORECER — mundo bucólico, com tendência ao colorido do romance. A história se baseia na que foi o tema escrito por LONGUS, há mil e setecentos anos e constitui a representação convencional de uma cena fantástica, com notável análise de emoção humana. O último movimento, DANÇA GERAL, é uma súmula impressionista da história amorosa e seu feliz desfêcho. Lenda esta, em que toma parte o Deus PAN!!! A música de HEITOR VILA LOBOS — AMERÍNDIA — n.º 1. Erosão — Poema Sinfônico que alude ao cataclisma que originou o Vale do Amazonas e o levantamento dos Andes, recolhida por Barbosa Rodrigues, foi bem recebida e entusiàsticamente aplaudida. Como não podia deixar de comparecer, surge a segunda parte que apresenta o notável e imponente BEETHOVEN. Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, op. 55 «HEROICA». A sinfonia é um monumento na história da música tanto por sua estrutura como por sua profundidade de expressão. Foi com a idade de 32 anos que Beethoven começou a escrever sua terceira sinfonia. São três movimentos distintos e penetrantes! O quarto e último movimento é também incomum utilizando variações e fuga. Vêm a seguir, variações adicionais, desenvolvendo até a fuga chegando ao climax e entrando o tema complementar lento e expressivamente em fôrça de variação dupla. É sugerida nova variação de tema e modulação, até que por fim a parte introdutória dêste quarto movimento reaparece para levar a sinfonia a um final triunfante! E foi mesmo uma apoteose final, onde a música sempre música, compareceu naquele ambiente, vestida de gala e mostrou à muitos dos assistentes o quanto ela é indispensável nos dias de hoje.

PEQUENA OBSERVAÇAO: — Uma audição maravilhosa, cheia de arte e significação, ainda existe quem apareça no teatro só para mostrar sua presença. Durante a apresentação notável da Orquestra ficam a perturbar os que realmente apreciam a eterna e fina música! As perturbações eram bem no exato momento da suavidade da música, onde os metais, eram verdadeiros poemas de sentimento e fragilidade! Os perturbadores sociais ficavam neste momento a TOSSIR e a PIGARREAR, sem a menor discrição!!! É um caso sério, esta gente que não gosta de música...

GUARANÁ DE ALIANÇA FOI "CHARME"

Estado do Rio

J. A. T. INFORMA:

De partida para Nova Iorque, e depois Londres e circunvizinhanças, o sr. e sra. Allan Taylor. Nossos votos de boa viagem.

A lourissima e bonita Lia Guarand, conhecida "Charme Girl" de Niterói, estreou aliança na mão esquerda. Felicidades, boneca.

O advogado Américo Lúcio de Oliveira é o novo presidente do Rotary Clube, distrito de Niterói.

●

No Rio Iate Clube tivemos a tradicional festa junina, com a animação costumeira, para a qual muito concorreu a presença do sr. e sra. Mario Costa Braga, sr. e sra. D. A. D. Cearns, sr. e sra. Murilo Pais Leme, sr. e sra. John Irvine, sr. e sra. A. V. Mackay, sr. e sra. Djalma Ferreira, sr. e sra. W. E. Hardiman, sr. e sra. Nélson Lousada, sr. e sra. Jack Norris, sr. e sra. Louis Rider, srtas. Telma e Vivian Mackay, Marian Culley, Elfrida Steuer, Dorothy Largen e Jean McPherfon, srs. Manoel John da Silva, Ricky Shotton e Ademar José Garcia.

●

Transferida para o próximo dia 13 a estréia da peça "Seis Personagens à Procura de um Autor", de Pirandelo, que será encenada pela companhia Tônia-Celi-Autran, no Teatro Municipal de Niterói.

●

O sr. e sra. Antônio de Oliveira Dias Garcia, segunda-feira última, levaram a srta. Maria Lúcia Braga para conhecer o "Sacha's". A "miss" Estado do Rio gostou imensamente do mais categorizado "night-club" do DF. O saxofonista Cipó brindou-lhe, inclusive, com uma primorosa execução de sua música favorita: — "Only You".

●

Gilda Vale deverá ser considerada a noiva mais bonita de 1959. Seu casamento, no dia 30, com o jovem médico Francisco Briggs Peçanha, teve a presença das pessoas mais "top" da sociedade.

●

O sr. Nivaldo Coimbra, presidente do Clube Central, vai oferecer um coquetel por ocasião do lançamento da revista "Chuvisco". Os convites já começaram a ser feitos.

●

Está prestes a vir a público um dos maiores "disse-me-disse" já acontecido nesta cidade. O assunto prende-se a uma fotografia publicada numa revista momentâneamente fora de circulação...

●

O joalheiro Germano Grand é, sem dúvida alguma, grande filântropo. Sempre que promotores de festas de benefício o procuram, encontram a melhor boa vontade de sua parte, traduzida através de valiosas prendas. Exemplo que deveria ser imitado.

●

Ontem, realizou-se o "Bal Blanc", durante o qual 30 senhoritas em flor apresentaram-se à sociedade. O referido baile teve a chancela do sr. Antônio de Oliveira Dias Garcia. Voltaremos com detalhes.

Petrópolis

CÉLIO TOMAS informa:

Regressou do Velho Mundo o príncipe d. Pedro de Orleans e Bragança.

●

Com a presença do sr. Abeilard França, do sr. Joaquim Rôla e de representantes do governador do Estado e do prefeito de Petrópolis, realizou-se, em Quitandinha, uma mesa redonda sôbre o Turismo. Depois de muitas discussões, ficou assentada a realização, brevemente, de um Congresso de Turismo.

●

Gildinha Drumond, a "charme-girl" de 1959, de Petrópolis, é a capa do novo número de "Revista Social".

●

O Magnífico Reitor das Faculdades Católicas Petropolitanas e senhora Artur de Sá Earp festejando a chegada do seu secundo brotinho. Parabens.

●

O fabuloso Grande Otelo e Vera Regina se apresentaram com sucesso numa festa junina em Quitandinha.

●

"Miss" Brasil de 1959, Verinha Ribeiro, não subiu à serra, como a direção do Hotel Sítio Taquara anunciou com muito destaque.

●

O aristocrático Petropolitano F. C. festejando, êste mês, com vários acontecimentos programados, a passagem de mais uma efeméride de fundação. O clube em pauta atualmente vem sendo dirigido pelo sr. Jose Angelo Messa, que tem feito uma ótima administração.

●

A principal festa junina mirim de 1959, em Petrópolis, foi realizada pela graciosa menina Cláudia Ribeiro de Meneses, filhinha do industrial e senhora Moacir Ribeiro Meneses. A "jeunesse-dorée" da sociedade petropolitana, com roupas a caráter, estêve presente, e dançou a "quadrilha". Claudinha, que completava seus treze aninhos, estava um amor, e foi muito homenageada.

●

Ainda êste mês estaremos voando para Recife, num fim-de-semana. Sôbre o assunto voltaremos a falar.

●

O ponto alto da última semana em Petrópolis foi a instalação solene do Clube 29 de Junho, no recinto da Câmara Municipal. Após a solenidade, na sede da Coral Concórdia, realizou-se um lauto almôço de pratos típicos dos antigos colonos, e que contou com a presença de altas autoridades, destacando-se a figura do marechal Odilio Denys, que é, também, descendente de colonos alemães.

Teresópolis

MARIO BERNARDO, informa:

Após duas semanas de silêncio por fôrça de doença, voltamos hoje para apontar os acontecimentos, passados, presentes e futuros da bela cidade das Serras dos Órgãos.

●

Eunice Avelar, "Miss" Teresópolis, foi na semana passada apresentada aos senhores vereadores. Por indicação da Casa, o vereador João Smolka, em bonitas palavras, prestou a homenagem dos munícipes, falando, em seguida, o nosso correspondente, que promoveu o concurso dêste ano.

●

Grande êxito alcançaram as festas do Guarani, Higino, Várzea e Tijuca. Verdadeiros arraiais foram feitos nos seus salões. Desta vez até o Musical Paquequer deu a sua festa: as mais brilhantes figuras da nossa sociedade compareceram a tôdas.

●

Bandeira Jr. arrumou suas malas e partiu para o Rio, e sabemos que estará em atividade na onda da Rádio Vera Cruz. Este menino vai longe...

●

A nossa sociedade está na expectativa da inauguração da estrada direta, pois tudo deixa crer ser mesmo no próximo dia 18, porém, já se fala para mais tarde... Aguardemos.

●

Hoje estamos em festas, sim, pois teremos duas grandes solenidades nos Lions. Toma posse na presidência, o sr brigadeiro Eduino Carpenter, nos Rotarianos, o sr. Fernando Corrêa. As solenidades (com almôço, etc.) terão lugar no Várzea Palace Hotel e Hotel Le Maguru.

●

Aniversariou dia 15 p.p. a galante menina Shirley, filha do nosso correspondente e sua exma. espôsa sra. Hulda Bernardo. Ainda no dia 17, o menino Daniel Bernardo, filho de Darcy Bernardo e de Consuelo Pontes Bernardo, no Rio Grande do Sul.

●

Na próxima semana falaremos dos principais nomes das comissões de festas para inauguração da Estrada direta.

Parsifal inaugura hotel

Fortaleza

Promoveu o Ideal Clube a sua festa de «São João» abrilhantada pelo seu seleto quadro de sócios. O «dancing» ao ar livre iluminado com um «luar do sertão» e a decoração com motivos tipicamente regionais, tornavam o ambiente realmente encantador. As músicas alegres eram um permanente convite às danças. Noite agradável. A distinção das damas e cavalheiros presentes era o ponto alto da festa. Jovens belas completavam o brilhantismo da alegre e divertida festa joanina no grêmio das palmácias. As elegantes srtas. Tony e Luiza Helena Jucá, recentemente chegadas dos Estados Unidos, participaram da agradável noitada. Notou-se a ausência das encantadoras irmãs Meyer (Regina Lúcia, Silvia Helena e Cláudia, Glàmour-Girl).

Ocupavam o local costumeiro, vizinho à piscina, o presidente e sra. José Aurélio Mota, palestrando animadamente com outras figuras do nosso «grand monde». Os distintos casais Manuel Pôrto, Walder Sá, Carloto Maia, Marcelo Linhares, Dep. Edmundo Rodrigues, comte. Ivan Modesto de Almeida, Hugo Rocha, cônsul Edgar Sá, Guimarães Duque e Walter Borges Cabral apreciavam a quadrilha «matuta» executada pela nova geração do «Ideal». O professor e sra José Hugo Bastos, fazendo a sua «rentrée». Êle estêve no Rio e São Paulo.

◇

O casal Ernesto Soares Balreira-sra. Eleonor Soares Balreira realizou notável festa joanina, em sua aprazível vivenda campestre de Messejana. Num ampla pátio foi improvisado o salão de danças. Um luar maravilhoso emprestava ao ambiente motivos característicos dos costumes sertanejos. Era uma festa que primava pela originalidade. Ouvia-se o constante «viva os noivos». A mazurka, balão e outras músicas regionais. A quadrilha foi o ponto alto da festa promovida pelas jovens Eremita e Evanilsa Balreira. Entre os inúmeros convidados, anotamos: o sr. e sra. dr. Tarciso Soriano Aderaldo, o sr. e sra. dr. Moura Leite, a senhora Helena Leontsinis e suas filhas (srtas. Kaliope e Ariadne), o sr. Zezito Tavares as srtas. Berenice Rogério, Marília Ataíde, Regina Tavares e outras.

◇

Comemora o Clube Iracema, em meio a grandiosas festividades, suas «Bodas de Diamante». A agremiação de «Miss» Ceará, srta. Rufina Braga da Justa, é presidida atualmente pelo dr. João Vasconcelos César, um iracemista da velha guarda e elemento de destaque nos meios jurídicos e sociais da capital alencarina. O grêmio «tabajara» iniciou a construção de sua moderna piscina.

◇

Na vivenda de campo do rotariano Aprigio Coelho de Araújo e sra. Ritinha Coelho de Araújo realizou-se um delicioso churrasco. A agradável reunião social foi em homenagem a chegada das americanas: sra. Sara Johns e suas filhas (srtas. Nanci e Marilin). O eng. Schineider Coelho de Araújo noivou a srta. Nanci. Conheceu-a quando estudava em Filadélfia. As distintas visitantes realizam uma «tournée» pela América do Sul. Dentre os presentes: o escritor e sra. Filgueiras Lima, o médico e sra. José Simões (de Limoeiro), dr. Zacarias do Amaral e sra. Gilson Coelho e sra., senhora Galba Araújo, Helmut Meyer e sra., Pedro Coelho e sra., acadêmicos Jorge Coelho, Rui Filgueiras, Elson Alves, srtas. Gainor Coelho e Sônia Clark Nunes.

◇

O Maguari Esporte Clube promoveu uma concorrida matinal esportiva. Partidas de tênis, volibol e basquetebol foram disputadas. O campeão mundial de bilhar também fêz notável exibição. Seguiu-se um grande churrasco-dançante animado pelos associados do clube de «Miss» Brasil. A bela Emília Correia Lima continua lembrada. O casal Raimundo Alencar Pinto, presidente do Maguari, tem grandes planos. O clube cintanegrino comemora o seu trinta e cinco anos de sua fundação. Reside agora no Rio, um dos grandes beneméritos do Maguari, o eng. Valdir Diogo. Visitaram o local da futura piscina, entre outros: drs. José Carlos Ribeiro e sra., Zèquinha Morais, Banward Bezerra, Elísio Holanda, Luis Dias e major José Raimundo Gondim.

Na última noitada em estado de "black-tie" do Clube de Juiz de Fora, vemos o sr. e sra. Geraldo Magela de Abreu Guedes, sr. e sra. José Maria Mendes, sr. e sra. Aurelio Tartoriello, sra. Pedro Muniz Falcão e a srta. Valnibia Ozório. No fôto, vemos ainda Carlos Alberto Mendes e Mônica de Paula, que estrearam aliança na mão direita.

A elegante sra. Bento Soares Sampaio é, po sitivamente, uma das figuras mais glamurosas da sociedade carioca

HIGHT SOCIETY EM CLOSE-UP:

Patricia não impõe opiniões a ninguém

A SRA. Bento Soares Sampaio é uma das figuras mais convidadas e comentadas do "society" carioca, que tem em alto aprêço as suas qualidades de elegância, beleza e cultura, com as quais ela conquistou o seu pôsto, um jovem e próspero capitão de indústria.

Fascinante e extremamente exótica, a bela Patrícia acontece com freqüência na piscina do Copa (por motivos sentimentais, segundo revela), no "Au Bon Gourmet", no "Sacha's", no Yacht Club e nos fechadíssimos salões do "high society".

Nos fins de semana, a bela Patrícia desloca-se com o espôso e suas encantadoras filhas (Vivian e Mônica) para a praia de Itacoatiara, na Riviera fluminense, onde os quatro — uma família feliz — absorvem com alegria o ar puro e se embevecem com a beleza da paisagem.

Quando o tempo não o permite — como acontece agora neste princípio de inverno — ou os compromissos sociais não criam obstáculos, Patrícia fica horas a fio a tocar piano, que constitui o seu principal "hobby".

Dotada de muita personalidade, ela não procura, porém, impor suas opiniões e predileções a ninguém, adotando essa norma principalmente no lar. — "Nem eu, nem ninguém — diz — manobra o Bentinho".

Ela considera a sra. Fernando (Beatriz) Soares Sampaio a mais fascinante e elegante figura da nossa sociedade, adiantando que Ricardinho Fasanello é a pessoa mais "snob" que conhece.

Sua posição em relação às próximas eleições já está definida: admiradora do sr. Jânio Quadros, vai dar o seu voto ao despenteado ex-governador de São Paulo.

Falando de Buates

SE alguém perguntar a algum proprietário de buate qual é o melhor negócio do mundo, êle, no mínimo, responderá: "Certamente não é o meu, pois manter uma buate é um dos piores negócios do mundo. Nunca perguntei a um vendedor de tomates sôbre sua profissão, mas sei que a vida de dono de bar é abominável."

A muita gente tal resposta poderá parecer um absurdo, pois quem vai uma vez ou outra a uma buate, em geral não gasta pouco. Mas a maioria dos freqüentadores — a freguesia certa — é normalmente formada pelos "habitués" e êstes, via de regra, são amigos dos proprietários. Dêles, nem o "couvert", nem a consumação, ou seja, os dois bons lucros de uma despesa, nunca são cobrados.

Mas a despeito de tudo isso, as buates surgem ou ressurgem, outras desaparecem, mas o movimento continua sempre apresentando um saldo cada vez maior de buates no final de cada ano que termina. Ao contrário dos bares do centro da cidade, onde se reúnem os grupos para o "uísque da hora do rush", as buates têm vida efêmera e nenhuma delas, exceto o extinto "Vogue", chegou a estabelecer uma tradição. E por que esta vida a curto prazo?

Creio que o segrêdo da longevitude de um "night-club" reside particularmente na seleção oportuna das atrações que apresenta. Uma buate tem sua freqüência aumentada, sua capacidade de lotação esgotada, desde que exiba um grande sucesso em voga. No dia 25 do mês passado, por exemplo, comprovei isso quando fui a uma festa que se realizava na avenida Copacabana, nº 14, para uma inauguração. Ou melhor: para uma reinauguração. Maurício Paiva Paulo e Angelo traziam ao público "La Bohême". Todos com longa experiência (porque Paulo e Angelo foram, antes, proprietários de casas do ramo), resolveram apresentar a arte incomparável de Maysa. Reserva de mesas, gente boa disputando lugares... e mais lugares houvesse todos os freqüentadores de buates do Rio lá estariam naquela noite. E a demonstração mais evidente de que, além de um bom serviço, uma buate deve apresentar sempre uma atração, era o fato de que, após terminada a apresentação da estrelíssima, os freqüentadores se dirigiam tôdas as noites ao "Sacha's", para a devida "esticada" na buate do Leme. Mesmo assim, Maysa enchia a casa.

Terminado o contrato com Maysa, "La Bohême" se viu às môscas, embora o tratamento cavalheiresco dos seus proprietários. Mesas vazias, pista de danças com um ou dois casais apenas e a música mecânica de uma eletrola. Apesar das novas idéias, reformas e promoções, o movimento continuava fraco.

Tudo porém faz crer que "La Bohême" volte, logo que encontrar um bom cartaz em disponibilidade, aos seus melhores dias. Pois na outra noite em que estive lá, apesar da música mecânica, havia muito boa comida, bom serviço, boa bebida e boa freqüência: um delicioso "strogonoff" e um legítimo Napoleão.

LATINUS

Nova Geração

RONALD DE CARVALHO

LOGO mais teremos no Clube Monte Líbano um coquetel em homenagem a Vera Ribeiro, "Miss" Brasil". O "coelhinho", em que pesem alguns traços Portinarianos na sua esbelta figura, vai fazer um sucesso dos diabos nas passarelas de Long Beach.

Ela tem, assim, um olhar todo triste que traz angustia a quem bem vê sua lourice em pôse de repouso: Beatriz Galhembeck. Quem desejar conhecer esta suave paisagem do "jovem society" carioca pode dar uma olhadela daqui a pouco no Gávea Golf Club.

A elegantíssima srta. Adda Pereira, que continua sendo o ponto alto no setor "chic" da nova geração carioca. É "divina" a "Rainha do Turfe".

Não será surprêsa para êste colunista se, brevemente, fôr anunciado o casamento da saltitante srta. Gilda Leyraud com o sr. Jorge Vargas. Pelo menos, é o que indica a aparência do "love"...

A morena srta. Mônica de Noronha França exibindo novo "love" a tiracolo.

Acabo de receber o último número da revista "Gentlemar", que vêm melhorando de categoria de número para número.

Circulando na pista carioca o jovem César Dragomero, que andou fazendo um movimento dos diabos na pista baiana.

Depois de uma rápida "lua-de-mel" na Bolívia, retornou ao Rio o sr. e sra. Hélio Fernandes. Rosinha estampa alegria na sua morena e elegante figura.

O "maitre" Costa melhorou decididamente o serviço da Sociedade Hípica Brasileira. — É o que dizem a maioria dos associados do simpático clube do sr. Luís Barroso.

A bonita srta. Ana Lúcia Salgado comemorou as suas 18 primaveras jantando e "esticando" no "Sacha's". Com a palavra o sr. Curador de Menores que só consegue anotar a presença de "misses" dentro das noitadas carioca.

O jovem Sérgio Pinheiro e a srta. Gilda Bulcão estrearam aliança na mão esquerda.

Na semana que passou andei circulando em Teresópolis, onde o movimentado sr. Gastão Neves me serviu de cicerone. Acho que subirei ainda várias vêzes a esta simpática cidade de veraneio: conheci a srta. Beatriz Carvalho Janotti.

O movimentado Luís (Lula) Fernando Freire foi dar uma olhadela em Portugal: viu, gostou e circula a mais de dois meses por lá.

Em Teresópolis tive o prazer de conhecer várias belezocas: Zilda Jesus, Marli Rocha, Rosália Tung, Iolanda Rocha, Maria de Lourdes Falcão e Maria Helena Lepch.

Ludmila Popov, Mônica Silveira e Maria Sônia Soares de Araújo são as maiores atrações da "Feira Nacional de Indústria e Comércio". Não é Teófilo de Vasconcelos???

Na noite de sexta-feira ofereci um jantar a Vera Ribeiro, a bonita "Miss" Brasil. A coisa sucedeu na "Cantina D. Ciccilo". Detalhes depois.

A morena e graciosa srta. Leila Rastelli Ramos deveria ser menos sofisticada. — Coisa que destôa inteiramente num brôto de 16 anos.

Muito elegante o novo corte de cabelos da srta. Maria Sônia Soares de Araújo. O Sèrginho adorou...

Deselegante aquela reportagem publicada no último número de determinada revista semanal, atribuindo declarações a "show-girl" Irma Alvarez. Há uma diferença muito grande entre "show-girl" e vigarista, meu caro Justino Martins.

Por hoje é só. Daqui a pouco estarei circulando novamente em Teresópolis com o meu "love" a tiracolo. Até...

RESTAURANTE BOITE ONDINA

INDO A BAHIA NÃO DEIXE DE VISITAR

RESTAURANTE DE ONDINA

que serve a melhor comida típica baiana.

Asseio, atendimento rápido e ótimo ambiente, além de uma paisagem esplêndida.

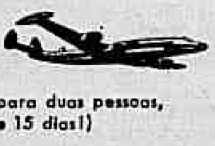
ONDINA — SALVADOR — BAHIA

GANHE

NO GRANDE CONCURSO REAL!

18 D.K.W. - Vemag' 59

o carro da atualidade brasileira!



36 Viagens aos EE.UU.

(18 prêmios de ida e volta para duas pessoas, com estada paga de 15 dias!)

18 Geladeiras General Electric!

E lembre-se: Geladeira começa com G. E.

720 canetas SHEAFFER'S

uma jóia de caneta

8.000 prêmios até 10 de Julho!

Sim! São 8.000 prêmios que esperam os passageiros da Real no Grande Concurso que se prolongará até 10 de Julho. Prefira a Real, agora, para participar desta promoção grandiosa dos Agentes Reunidos da Real. Você quer confôrto, rapidez, cortesia, pontualidade? Tudo isso a Real lhe oferece. Quer ainda mais? Os Agentes Reunidos da Real lhe asseguram a possibilidade de ganhar prêmios realmente maravilhosos! Para isso, basta escolher a Real para as suas viagens! Cada vez que você voar, receberá um cupão numerado. E cada nôvo cupão representa mais uma chance para você! É tão fácil!

É tão fácil!

1. Cada vez que você viajar pela Real, na ida e na volta, até 10 de Julho próximo, você receberá um cupão numerado que concorrerá aos prêmios do Grande Concurso Real.
2. Os prêmios serão sorteados pela Loteria Federal de 15 de Julho de 1959, de acôrdo com as condições impressas no verso de cada cupão e com o Regulamento que estará à sua disposição nas Agências da Real, Agências de Turismo e Balcões da Real nos Aeroportos.
3. Concorrerão as passagens compradas à vista ou a crédito, mas sòmente nas linhas nacionais.

MM - 37345

basta voar para ganhar!

Uma promoção dos

RR a Agentes Reunidos da REAL

Carta Patente nº 221 - Plano 4 - do Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

A residência do ministro Negrão de Lima parece uma loja da famosa casa parisiense "Gelot & Fils": de tôdas as côres e para tôdas as ocasiões, o chapéu que já se incorporou à personalidade do mais elegante colaborador de JK enfeita todos os móveis e dependências.

SEM "GELOT", NEGRÃO É UM HOMEM SEMINU

PRETO, azul, cinza, verde, marron — a côr pode variar. O tipo — ou a marca, porque só os entendidos percebem êsse pormenor — é que não pode. Tem de ser "gelot". E' lógico que estamos fazendo uma alusão ao Chanceler Negrão de Lima. O chapéu "gelot", nele, é tão característico quanto o guarda-chuva em Chamberlain. Ou o charuto em Churchill. E o simpático ministro reclama glórias em relação ao "gelot".

— "Fui eu o introdutor do "gelot" no Brasil" — diz à "Revista da Sociedade". — "Indo a Paris, procurei uma casa de chapéus, indicada por um amigo. Eu era, então, Embaixador na Bélgica. Foi na Place Vendôme, número 12, que deparei com um modêlo de chapéu, que eu não conhecia. Surgiu, então, minha paixão pelo "gelot". Acho que sou o mais eficiente "public relations" dessa casa de Paris. Popularizei o "gelot" no Brasil.

- Meus chapéus vêm diretamente do "Chapellier du Roi Edouard VII', na Place Vendôme, Paris, Tenho mais de dez.
- "Sempre colecionei chapéus, mas só fui sentir paixão por êles quando encontrei o "gelot".
- "Um antepassado meu dizia que sem chapéu se sentia semi-nu e meu avô afirmava que só sairia de casa sem chapéu quando morresse".
- A maioria dos "gelot" da coleção do ministro Negrão de Lima é de presentes de amigos. — "Aliás, é um presente que muito me agrada".

HEREDITARIO

Diz o elegante chanceler que o hábito de usar chapéu está arraigado em sua família. Seus antepassados, por sinal, tinham uma concepção muito curiosa em relação a chapéus.

— "Meu avô — recorda — dizia que só sairia de casa sem chapéu quando morresse. Um outro antepassado meu dizia que sem chapéu se sentia semi-nu. Como êle tinha muito recato em aparecer em público, o chapéu era um companheiro quase inseparável".

DA REALEZA

Já na época em que era embaixador na Bélgica, o Chanceler Negrão de Lima possuía uma coleção de chapéus. Não tão vasta como a que tem hoje, é verdade. Mas era uma coleção a que êle dedicava bastante carinho superado apenas pela sua afeição ao gelot. A necessidade de renovar o estoque de chapéus, levou-o, em Paris, à loja da Place Vendôme.

— "A loja era modesta, destituída de luxo" — recorda o Chanceler. — "E', no entanto, ainda hoje, o mais famoso estabelecimento de chapéus do mundo. Em seu interior, há uma placa com os dizeres "Chapellier du Roi Edouard VII". Essa inscrição, que também aparece no fôrro dos chapéus, é motivo de orgulho para a família Gelot". E explica:

— "O soberano inglês mandava fazer seus chapéus em Paris, apesar de existirem em Londres famosas chapelarias, como a "Lock". A "Lock" conta com mais de 200 anos".

SEM CONTA

Segundo o Ministro das Relações Exteriores, seu amor pelo "gelot" foi à primeira vista. Deparou com o modêlo que até então desconhecia e se apaixonou. Até hoje êle é um ardente namorado dos "gelot". E perdeu a conta dos que possui.

— "Quantos, Excelência?"

A resposta não é exata. Tenta uma conta. Não consegue. Dá um número aproximado:

— "Mais de dez, menos de vinte. E' difícil, para mim, dizer quantos "gelot" possuo. Eu os tenho em tôda parte. No Ministério, em minha casa da Lagoa, neste apartamento provisório (no Leme). E' difícil uma resposta exata. Sei que tenho mais de dez. Mas acho que não tenho mais de vinte.

PRESENTES

A maioria dos "gelot" que compõem a sua coleção foram objeto de presentes dos amigos — é o que revela o Ministro Negrão de Lima. Êle, pessoalmente, adquiriu poucos. Poucos que, em relação a êle, devem chegar a uma dezena, talvez. Ignora, também, com exatidão, qual o preço de cada um dêles. Segundo o seu cálculo, comprou um "gelot" há dois anos atrás por cêrca de 900 cruzeiros. Mas deve haver um engano.

— "Aliás — diz o elegantíssimo ministro — é um presente que muito me agrada".

Um detalhe: o Chanceler tem uma cartola "gelot", também.

MARGOT FONTEYN: A LIÇÃO DO BOM HUMOR FOI A MAIS ÚTIL

Reportagem de ISMÊNIA DANTAS

EM RECONHECIMENTO à excelência de sua arte, Margot Fonteyn foi agraciada com o título de "Dame", distinção honorífica que corresponde à de "Sir". Com isso, Margot foi elevada à categoria de nobre. Como ocorrera, em 1895, com Henry Irving, o primeiro ator contemplado, pela Rainha Vitória, e, mais recentemente, com Lawrence Olivier, John Gielgud, Vivien Leigh, Moira Shearer. Êstes e vários outros, como Margot Fonteyn, são os novos pares do novo reinado elizabetano.

A ascensão à nobreza pouco modificou a famosa Margot Fonteyn de hoje. A Margot que, interiormente, não é muito diferente daquela menina que ninguém pensava que seria uma das maiores bailarinas do mundo. Margot guardou a mesmo simplicidade, os mesmos olhos grandes — abertos de encanto diante do mundo, as mesmas recordações felizes de sua infância. A Margot sem ambições, que não suporta "dar, receber ou fazer qualquer coisa que não seja o melhor possível".

LIÇAO DA INFANCIA

— "Desde pequena eu gosto de dançar", — diz-nos Margot, evocando a sua infância. — "Nem meu pai nem minha mãe adivinhavam qualquer talento em mim, para essa arte. Mesmo assim, eram muito compreensivos, incentivando-me a seguir minha tendência artística".

— "Meu pai — recorda — tinha um senso de humor extraordinário. Sempre que me via preocupada, mexia comigo, carinhosamente, procurando mostrar-me o aspecto engraçado de meu problema. Foi assim que êle me ensinou a não me julgar muito importante. E se a gente não é muito importante, nossos problemas nunca serão grandes demais"".

— "Com êle — diz — aprendi a conservar o bom humor, que é a qualidade da inteligência humana mais afastada do sarcasmo. Êste, para mim, é a ironia dos magoados. Hoje, acho que, dentre tôdas as lições que me deram, essa disciplina do bom humor foi a mais útil".

FRANQUEZA

— "Conheci meu marido (o "revolucionário" Embaixador Roberto Árias) quando êle estava na Universidade de Cambridge" — continua Margot, discorrendo com simplicidade e franqueza. — "Entre nossos primeiro e segundo encontros, passaram-se quinze anos".

— "Não lhe posso dizer que tenha pensado constantemente nele durante todo êsse tempo. Seria romântico, mas pouco verdadeiro. Pesso, porém, garantir que pensei nele muitas vêzes e que meu marido me causou uma forte impressão..."

— "Como posso descrever meu temperamento?" — Margot Fonteyn repete a pergunta. — "Talvez dizendo que, afora a peculiaridade de desejar sempre o melhor, sou de natureza cordata e sei dar valor às oportunidades que a vida me oferece, vivendo-as com prazer. Lamento imensamente as pessoas que gostam de ser infelizes, êsse gênero de pessoas que não apreciam o que possuem e só pensam nas coisas que poderiam ter".

— "Não são pròpriamente invejosos, nem ambiciosos, porque êstes não perdem tempo se lamentando. São apenas pobres por temperamento. Suponho que isso depende muito da natureza de cada um..."

DESAMBIÇAO

Margot Fonteyn diz que não é ambiciosa. Tampouco tem jeito para colecionar seja o que fôr. Aprecia as coleções dos outros; para ela, cada objeto deve servir à função a que se destina: os quadros para ornamentar um ambiente, os relógios para marcar o tempo, as jóias para completar uma "toilette". E faz uma observação com muita propriedade:

— "Além disso, as coleções, em alguns casos, tornam-se uma verdadeira mania e exigem de seus proprietários tantas despesas, esforços e tanto tempo, que a coleção é que se torna dona do colecionador".

Revela, também, que não tem tendência para a ostentação ou luxo excessivo. Um pequeno número de chapéus e vestidos, alguns pares de sapatos, luvas e bôlsas e apenas um vidro de perfume de cada vez — eis todo o seu guarda-roupa particular. — "Mas tudo — é a sua ressalva — deve ser de primeira qualidade. Em meu entender, as pessoas só se contentam com alguma coisa inferior quando sentem que não podem exigir o melhor".

DIOR

— "Meu costureiro em Paris é Dior" — revela Margot Fonteyn. — "Gosto de seu estilo. Minhas amigas da França dizem que êle é considerado o melhor. Como só vou a Paris em visita, nunca perco tempo correndo as lojas. Vou diretamente à "Maison Dior" e compro o que preciso".

Seu próximo programa?

— "Devo regressar a Londres em agôsto, para dançar "Ondine", que já estreamos em outubro do ano passado. E' mais ou menos a mesma história da peça de Giraudoux, apenas tratada de forma diferente".

MONTE LÍBANO

Noite de São Pedro virou dia na Lagoa

DEPOIS do Carnaval, a festa de São Pedro na Lagoa Rodrigo de Freitas vem se tornando a festa mais popular do Rio de Janeiro.

O prefeito Sá Freire Alvim, o sr. Roberto Ma rinho, as sras. Ricardo Jafet e Estela Marinho e o presidente Fuad Merej

A dêste ano, graças à colaboração do Clube Monte Líbano, que mobilizou o Exército, a Marinha e quinze caminhões de fogos, foi o maior espetáculo noturno da cidade.

Na noite de inverno, os fogos artísticos levaram luzes e côres para as montanhas, enquanto o melhor da sociedade carioca vivia horas agradáveis de alegre convívio no arraial improvisado na sede do clube.

GRANDE MASSA

Fantasiadas ou não, cêrca de duas mil pessoas compareceram ao Monte Líbano na noite de 29 de junho. Holofotes do Exército e da Marinha, enfeites luminosos instalados pela Prefeitura emolduravam a fachada do Monte Líbano, onde se comprimia grande massa popular, que improvisou, do lado de fora, a sua festinha, aproveitando a música que vinha de dentro.

PRESENTES

Entre as personalidades presentes, notamos o prefeito Sá Freire Alvim e sra., sr. Nelson Mufarrej (o inventor do talão que vale um milhão) e sra., srs. Alfredo Romé, Eduardo Farah e muitas outras figuras do "Society" e Corpo Diplomátiso. O presidente Fuad Merej, que inicia assim de maneira brilhante a sua gestão no Monte Líbano, estava prá cima de satisfeito.

Os srs. Alfredo Tomé, Eduardo Farah e Osvaldo Eboli